

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 1104

COIMBRA - Quinta-feira, 10 de maio de 1906

12.º ANNO

## O contracto dos tabacos

### A conferencia do sr. dr. Dias Ferreira, na Associação Commercial de Coimbra

A conferencia do sr. conselheiro Dias Ferreira estava marcada para as 9 horas da noite, mas já ás 8 e meia estava cheia a trasbordar a sala da Associação apezar da sua grandeza.

O sr. conselheiro Dias Ferreira chegou ás 9 e um quarto sendo cordalmente saudado pelos assistentes que se levantaram quando elle entrou.

Tendo tomado o lugar que lhe foi oferecido pelo sr. Vilaça, presidente da Associação, depois de apresentados alguns dos directores que ainda não conhecia, o sr. Francisco Vilaça da Fonseca leu, na sua voz clara e enérgica, as sentidas palavras seguintes:

Meus senhores: - Ao indiferentismo pelas coisas publicas se attribue, e com verdade, grande parte da nossa desgraçada situação economica. Ao commercio cabe tambem a sua quota parte nessa responsabilidade.

Debatem-se as questões mais graves d'administração e interesses publicos, e nós, os mais directamente interessados, deixamos os governos á vontade, ou isolados perante as pressões e assédios politicos d'aquelles que sobrepõem o interesse pessoal ao interesse colectivo.

Se as associações commerciaes, onde reside uma grande força pelos elementos importantes que representam, se compenetrassem todas de que a sua missão não deve limitar-se só aos interesses locais ou propriamente collectivos, mas que a sua prosperidade depende muito da prosperidade publica em geral, ellas teriam comprehendido o dever de se manifestarem, sempre que os governos trilhassem caminho opposto aos interesses ou á dignidade da nação.

A teoria, ainda por muitos defendida, de que as Associações commerciaes não devem intervir nas questões d'administração do Estado, para não fazerem politica e enfraquecer ou perturbar a acção dos governos, é tudo quanto ha de mais contrario á boa razão por anti-economico e anti-social.

E' pelo comodismo de semelhante teoria, que chegámos á miserissima situação economica e financeira em que se encontra o paiz. A's entidades de trabalho e portanto da vida nacional e da riqueza publica, cumpre sempre o dever moral e electivo de fazer a politica dos interesses da nação.

E' o que está fazendo a Associação Commercial de Coimbra. E' assim que ella entendeu dever arregar responsabilidades futuras na questão dos tabacos, uma verdadeira questão nacional.

Com esse intuito respondeu já aos poderes do Estado e solicitou igual interfeerencia das suas congeneres, tendo a satisfação de poder registar com louvor, que nada menos de 14 associações aderiram já ao seu pensamento, achando-se aqui representadas as associações commerciaes de Vizeu, Aveiro e Pombal.

Mas era preciso ir mais longe, e para isso resolveu promover algumas conferencias na sua sede, a fim de illuminar a consciencia publica e em especial esta Associação, com a palavra e opiniões d'homens que tivessem competências especiaes sobre e assunto. O ex.º sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, pela sua vasta intelligencia, pelo seu passado independente, pelo seu patriotismo e inteireza de carater, e uma notabilidade nacional que muito honra esta Associação com a sua conferencia, como homem de sciencia e como estadista, o seu nome é bem conhecido dentro e fóra do paiz. Como

politico, notarei apenas esta honrosa passagem da sua vida.

Quando da crise de 1891, precursora do ruinoso contrato dos tabacos ainda em vigor, todos os homens que se sucediam no poder, tinham perdido a confiança publica. Nenhum capaz de assumir as graves responsabilidades do momento, responsabilidades que só elles tinham creado. A todos faltava autoridade moral para impôr sacrificios inadiaveis que as circumstancias impunham sob pena duma falencia nacional imediata, com todo o seu cortejo de misérias e desgraças, cujas consequências ninguém podia prever. O sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira possuía a confiança do paiz. Essa confiança levou-o ao poder. Lá deu-lhe força, deu-lhe autoridade para vencer as dificuldades e todos, dum ao outro extremo do paiz, acataram os sacrificios salvadores que foi preciso impôr, como consequencia dos erros passados em que sua ex.ª não tinha responsabilidades.

Mas esses sacrificios tinham um prazo limitado, obedeciam a uma orientação definida, que lhe não deixaram cumprir.

Uma vez desobstruido o caminho, arredadas as dificuldades, era preciso, para esses politicos que tinham levado o paiz á ruina, arregar tambem do poder esse homem que podia comprometer-lhes a ingerencia futura nos negocios publicos. Venceu o ataque e a intriga. Venceu a chantage politica, mal-sinando-se os serviços prestados.

Hoje, queixam-se da perduração desses sacrificios e ha ainda quem lance a responsabilidade d'elles ao sr. conselheiro Dias Ferreira. E' uma injustiça o pode ser má fé. A verdade é que o sr. conselheiro Dias Ferreira foi afastado do poder, não o deixando cumprir o seu programa. Sou imparcial e creio que sou justo, ao fazer esta afirmação.

Apraz-me, meus senhores, ter enjeito de prestar aqui, publicamente, esta homenagem ao sr. conselheiro Dias Ferreira.

Não precisava d'ella o homem superior que vae honrar nos com a sua conferencia, mas cumprio apenas um dever, e o cumprimento dum dever é sempre, para mim, motivo de satisfação.

Ao serenar a ovação que acolheu as ultimas palavras do seu discurso, o sr. Vilaça propoz para presidente daquelle sessão o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, que agradeceu a sua nomeação, propondo, em seguida, para secretarios os srs. Cassiano Martins Ribeiro e Antonio Augusto Neves. Todos os nomes foram recebidos com salvas de palmas.

Em seguida, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira deu a palavra ao sr. conselheiro Dias Ferreira.

O illustre professor foi recebido com uma demorada salva de palmas. Mal serenada, começou:

Meus senhores:

Deveria talvez começar por onde acabára o discurso do illustre presidente da Associação Commercial; porque se o convite da associação representa uma delicadeza, que agradeço, como lhe cumpre, elle mostra tambem que a associação o não julga cumplice dos governos que têm feito o descabro do paiz; mas tinha outro dever mais alto, o de elogiar a Associação Commercial de Coimbra pela sua tentativa de protesto, que contrasta de uma maneira

brilhante com a indiferença glacial com que no paiz se recebem os atos mais afrontosos, sem a coragem dum grito de revolta. Creiam todos que os atos de má administração se não fazem sem a cooperação das individualidades ou das coletividades.

E não ha ninguém que não deva antepôr os interesses da patria aos seus proprios interesses de um paiz.

Cita um exemplo passado em França, quando um presidente quiz atraiçoar a causa da Republica, no interesse da monarchia. Levantou-se então Gambeta, denunciando o perigo eminente que corria a democracia. Estavam para se fazer as eleições no domingo e na sexta-feira um negociante italiano procura um marsehez, propondo-lhe um negocio; o marsehez depois de se inteirar disse que não poderia atende-lo antes da segunda-feira.

Ponderou o italiano que os negocios não sofrem delongas, que o que hoje se figura bem começado, poderá estar prejudicado ou perdido d'ahi a dois dias, o marsehez atalhou: Até segunda-feira tenho de ocupar-me dos negocios de França, de segunda-feira por deante tratarei dos meus!...

Assim é! Não ha interesses de individualidades ou coletividades que não cedam deante dos interesses da nação. Começou, ele orador, a sua vida publica ainda em Coimbra; porque foi eleito deputado, quando frequentava o sexto anno.

Conhece bem, desde então, os negocios da administração publica, a todos assistiu, em muitos tomou parte importante.

Ha factos que se repetem periodicamente, e que marcam de uma forma especial o movimento politico português.

Quando ha necessidade de aumentar os impostos reunem-se os partidarios diversos, fazem-se as fuzões.

Foi sempre assim! E é o caso de gritar quando elles se juntam: Chora povo, chora que mais tens de pagar! Vem as fuzões para aumentar os encargos publicos. E quanto maior fór o partido, mais caro fica ao paiz.

Mas a tudo se obsta quando individuos ou coletividades se compenetraram dos seus deveres e formulam um protesto enérgico. Por isso aplaude a iniciativa da associação commercial e incita-a a congregar esforços das associações analogas numa resistencia util para o paiz.

Estando elle na camara dos deputados apresentou o sr. Faria Guimarães uma representação, em 1866 ou 1867, importa pouco quando e sobre que, nas camaras, assinada por 3 ou 4 individuos do Porto.

O ministro que ssu a defender o governo afirmou que não haveria no Porto outros trez ou quatro homens capazes de assinar um documento assim. Telegrafou immediatamente Faria Guimarães para o Porto. No dia immediato, apresentava-se nas praças publicas do Porto a representação para quem a quizesse assinar, cobria-se de assinaturas, e não vingava a tentativa do governo.

Temos agora, como então, os mesmos homens capazes das mesmas coisas; mas temos adormecido.

Esse é o crime. O direito não protege os que dormem, é esse um principio assente, passa como aforismo.

A Holanda, a Dinamarca, a Suecia são grandes, porque tratam dos seus

direitos, seriam pequenas se os tivessem abandonado.

Quem não cuida de si, não pôde esperar que os outros tratem dos seus negocios.

Nos tempos do maior absolutismo, houve os rasgos de independencia os mais heroicos do povo.

Lê-se com enthusiasmo a historia desses tempos.

Havia as representações dos trez estados: a da nobreza, a do clero, a do povo.

As do povo assombram pela sua liberdade.

Se hoje alguém dissesse o que se dizia então livremente, em pleno absolutismo, não faltaria quem o alcunhasse de republicano, de jacobino, e dos mais nomes feios do costume.

Em pleno absolutismo, o povo dizia alto ao rei que não tinha dinheiro para lhe pagar os criados, e que, se elle lhes não podia pagar, que os despedisse!

Davam assim prova de energia, e não de indelicadeza.

E' necessario não deixar correr tudo á revelia, porque assim perderemos até dignidade de homens livres.

Hoje ha peor do que em tempo algum a coragem, deixem-me assim dizer a cara com que um dia se defende um acto, e no dia immediato se vem defender o contrario.

Vamos porem á questão.

Não sabe se assim se deveria exprimir; porque não ha propriamente uma questão.

Quem fez a questão dos tabacos foram os governos, se tivessem deixado correr normalmente as coisas, a chamada questão dos tabacos teria a sua solução natural; não haveria propriamente uma questão.

Porque se converte porem a solução do contracto dos tabacos numa questão nacional? Porque ha interesse em entregar o contracto dos tabacos a uma companhia ou a uma individualidade, o povo vê um acto de nepotismo, e não quer transigir com elle.

Questão não a ha. Vae explicar.

Conhece o caso como as suas mãos.

As duvidas que hoje lhe põe são as que apresentou ha muito em pleno parlamento, porque o contrato actual tem os mesmos defeitos que os mais antigos, oferece as mesmas duvidas que ficaram sem resposta quando as apresentou.

Não tra'a de interesses seus, não quer visar individuos, falará d'uma maneira geral, como lho pede a sua consciencia.

Tudo tem hoje o mesmo defeito capital antigo.

Os governos têm deixado avolumar a divida flutuante sem a consolidar, ou antes sem evitar de a contrair.

Tem sido esse o defeito da gente da governança.

A gente da governança! Gosta de empregar este termo, é portuguezissimo, significativo, exprime bem no que anda a gente d'este officio, os das irmandades, os das misericordias, os dos bancos...

Que pretexto se deu para se crear o nefando contrato de 1891? O descabro das finanças que uns attribuiam ao conflito britânico, outros á queda do cambio do Brazil.

Qualquer dos factos deve ter tido importancia, mas a verdadeira causa foi sempre o termos gasto mais do que os nossos renditos.

Somos uma nação pobre; mas mais

pobre é a Suissa, uma massa de montanhas, com vales escassos, que mal alimentam os seus animaes, e ella vive desafogadamente, sem encomodo seu ou de outros.

Corre-se o paiz e não se vê um policia nem vadio em descanso; tudo trabalha!...

Volta porem ao contrato dos tabacos...

Para vergonha nossa, nunca em tempos mais dificeis, que os de agora em que se gasta á larga, se dava o contrato por mais de tres annos.

Pois deu-se o actual por 35 annos e dos 21 membros da commissão de fazenda apenas elle votou vencido e na votação além d'elle só o sr. Fuschini e o sr. Pinto Ribeiro dos Santos, se bem se recorda.

Esse contracto podia ser rescindido pelo governo aos 16 annos, e só em nome das exigencias do tesouro e sob a base de aos 16 annos poder ser rescindido se admitiu o monopolio.

Pois julgam que acabou aos 16 annos o monopolio?

Assim devia ser, era um compromisso de honra.

Pois, senhores, esse contracto que se tolerára apenas por se poder rescindir aos 16 annos, preparou-se logo para ser valido por 60.

E eu considerando o facto como symptoma de depressão moral, nada mais pude fazer do que entristecer.

Por 60 annos, que por uma coincidência notavel é o mesmo numero porque estivemos sob o cativo de Castela, donde o monopolio nos veio!

O primeiro monopolio data na verdade de 1639, das vespas das guerras da Restauração.

Deu-se somente por três annos. E assim foi sempre.

Somente em duas circumstancias excessivamente graves se deu por mais tempo.

Uma, quando a causa liberal esteve em perigo de ir a pique e se deu ao conde de Farrobo que acudiu ao governo da rainha com duzentos contos. Deu-se então por doze annos, e mesmo então se dizia por quatro trienios.

O contracto só começou a vigorar em 1834, quando se plantou de vez a arvore das liberdades e estava esmagado definitivamente o absolutismo.

Em 1844 apparece outra vez o monopolio como medida de salvação publica por via de um maldito emprestimo.

Pois em 1891 tambem foi por via de um emprestimo de 13:500 contos para a divida flutuante externa que se alienou esta importante receita do estado por 35 annos.

Mas isto era em tempos dificeis, não como os de agora em que os da governança dizem que estamos muito ricos, tanto que não fazem senão falar no aumento de soldo aos militares, e a outros funcionarios publicos; querem hoje alienar receita que poderia ser, como mostrará, em situações criticas a salvação do paiz.

Todos os sacrificios se fazem sem resultado evidente, sem proveito para o paiz. Tudo resulta em nada!

Tem-se procurado apaixonar o publico com um erro capital, que é que o contrato continue até 1926, apezar da rescisão, se as obrigações não forem pagas até maio de 1907.

E' um erro capital.

O actual contrato é expresso, em que, denunciado pelo governo, o contrato acabou. Podem as cortes renova-



lo, ou fazer outro; mas o contrato acabou com a denuncia.

O que dá pretexto a este erro? E' haver um artigo em que se diz que se não entra na posse da empresa sem o pagamento das obrigações.

Mas d'ahi não se segue que o direito do contrato não tenha terminado.

E' o caso de quem adquire uma propriedade por successão em que o direito passa logo; mas, na posse não entra sem pagar os devidos direitos á fazenda.

O exemplo não é apropriado, mas exprime perfeitamente o seu pensamento.

Este um dos perigos; outro é o receio de que se não faça o emprestimo.

E nada mais comico do que estes receios em negocio que se apresenta tão rendoso!

Talvez até que não seja necessario fazer um emprestimo.

Se feita a oferta de 4 em vez de 4 e meio, os obrigatarios a aceitarão.

Mas se o emprestimo fór preciso nada mais facil do que levantar 36:000 contos para pagar as obrigações, quando a garantia, tomando por base a arrematação ante-hontem feita, representa valor excedente a 140:000 contos!...

Demais a mais se o concessionario fabrica 6:000 contos, é porque tem a certeza dum rendimento de dez mil contos. No entanto o emprestimo traz preocupada muita gente. A's vezes perguntam-lhe: O que me diz ao emprestimo? Sabe lá! Nunca fez nenhum!

Quando ha emprestimo a fazer não é a elle que o chamam para governar...

Vamos seguindo...

O contrato em 1907 terá terminado, mas a posse é que fica dependente do pagamento das obrigações.

O monopolio andava ha muito tempo no ar. Da primeira vez não foi o povo que obsteu ao monopolio.

Pelo *Diario das Camaras* se vê que foi uma força extranha, não parlamentar.

Recuraram então, mas a ideia ficou e desenvolveu-se, porque as más ideias, as ideias liberticidas, germinam e desenvolvem-se no nosso paiz mais facilmente do que as ideias liberaes, ou porque os seus apostolos sejam mais inteligentes ou mais pertinazes.

Vingou, e a questão dos tabacos transformou-se numa questão de dinheiro. Porque no nosso paiz liberdades publicas ou particulares são hoje uma questão de dinheiro!...

Vejam o que se diz e o que se escreve: o contrato de 1905 dá mais dinheiro do que o de 1904 e o de 1906 mais do que o de 1905. Tudo é uma questão de dinheiro!

A questão politica é uma questão de barriga...

Tem sempre protestado contra estes factos. Algumas vezes pediu licença á camara dos senhores deputados para falar em favor do paiz, a fim de não parecer que praticava um ato de má educação.

Agora ha mais desembaraço. Ele porem não transigiu nem transigirá com os atentados contra os interesses publicos.

Uma vez Costa Cabral, e gosta de citar este nome, á conversa com elle em Cascaes, dissera-lhe que não comprehendia como é que eram os deputados, e não os ministros, que faziam os despachos, porque despachavam os delegados, os carteiros, etc. Dissera-lhe elle então que em compensação os ministros faziam as leis.

Voltando porém á questão...

Os rendimentos das alfandegas estavam presos por 99 annos o que correspondia á forma antiga de arrendamento em que o proprietario queria alienar sem pagar contribuição de registo.

Os rendimentos publicos vão se exgotando...

O monopolio é necessario para fazer viver os congos dos tabacos. E ha-os de varias ordens: os administradores e o conselho fiscal.

Pelas verbas dos relatorios cada administrador ganha cerca de 3.400 000 reis e cada fiscal 1.670 000 reis.

Isto pela verba dos relatorios. E não é só na administração do estado que ha portas falsas. De lá passou a habilidade para as companhias.

E este mal é geral. Quem vai em Lisboa ao banco inglês ou francês encontra logo facilmente o diretor unico que o atende.

Para falar a qualquer dos vinte diretores do Banco de Portugal é negocio!

Para acudir a todos se preconisa o

monopolio contra a régie e contra a liberdade.

E' difficil dizer o que dará a régie em Portugal por falta de documentos officiaes.

De 1865 a 1887 tivemos vinte e dois annos de regimen de liberdade.

Em 1639 tivemos o primeiro monopolio, sempre odiado depois como tudo o que vinha de Espanha.

Seguiu-se depois uma vida accidentada de monopolio, uma especie de régie e a liberdade.

O monopolio foi sempre odiado. Deante do malisim do tabaco fechavam-se todas as portas mesmo as dos que não tinham nada a recear pelo contrabando. Lembra-se bem das scenas que presenciou em creança na terra em que nasceu.

Era perfeitamente odiado o monopolio.

No ministerio progressista de 1863 presidido pelo duque de Loulé foi apresentada a proposta para a liberdade do tabaco.

A guerra dos partidos era então sem treguas nem acordos.

Pois nem um só se pronunciou pelo monopolio. E os que receavam que a liberdade não desse bom resultado, pronunciaram-se pela régie. Mas contra o monopolio.

O proprio Costa Cabral votou contra a liberdade, mas não a favor do monopolio.

O partido conservador votou em massa contra a liberdade. O marquez d'Avila calculava que ella daria um prejuizo de 1.000 contos e o Fontes de 600 contos, mas nenhum queria o monopolio.

Fontes e mais esse era bem difficil de dar o seu braço a torcer, viu-se obrigado a confessar em 1872 que se tinha enganado em não reconhecer vantagem no regimen de liberdade.

Mas quem se declarou intransigente a favor da liberdade e contra o monopolio foi o atual presidente do conselho de ministros nas discussões sobre o assunto em 1887.

Deu a liberdade mau resultado? Não! Não houve um largo crescimento de receitas por falta de fiscalização, mas foi em todo o caso mais rendoso que o monopolio.

Com o regimen de liberdade ficaremos na nossa mão com a segunda propriedade das receitas do estado.

Para poder jogar com numeros na questão dos tabacos, não temos verdadeiramente elementos, porque ha todo o cuidado em os esconder. As contas do orçamento são de Junho a Julho, as estatisticas são de Janeiro a Dezembro, as contas da companhia dos tabacos são de Abril a Abril.

Nada joga certo!

E' uma festa, o contrato, hoje, vem com passaventos, reis de armas, clarins de guerra. O reclame é grande não pôde ser honesta a obra.

Foi sempre assim. Em 1890 o tratado inglês, pateado na camara dos deputados, reprovado pela nação inteira, seguiu os mesmos tramites, com a differença unica de terem sido publicadas na imprensa as bases antes de apresentado o contrato ás camaras.

A publicação das bases teve tambem de uma parte da imprensa girandolas de foguetes e festejos tão ruidosos como teve agora a portaria do concurso para os tabacos!

O festeiro e o mesmo. Era então ministro dos estrangeiros, hoje é presidente do conselho. Tem melhorado de situação. Vamos seguindo...

E' necessario esclarecer o paiz. Tem obrigação de dizer a verdade quem a conhece.

A importação é hoje de cerca de tres milhões de kilogramas, o tributo é hoje de 4:500 réis para o tabaco manipulado importado, o que dá tres milhões de libras.

Seria um ato brutal em todo o caso igualar na tributação o tabaco manipulado ao não manipulado, reduzindo, porém, o tributo a meia libra, teriamos 6:750 contos, isto é, mais 230 do que o que nos oferecem.

E para isto andamos ha dois annos em atos de fraqueza e cobardia...

E' verdade que com a liberdade não havia margem para os grandes negocios, mas era um regalo ao povo, que vai sempre murmurando, mas sempre pagando...

Bem diligencias fizeram para desacreditar a liberdade, diligencias talvez

inconscientes; porque os nossos estadistas metem-se muito em expedientes sobre tudo para haver dinheiro, sem calcularem que nem sempre aumento de imposto importa aumento de rendimento.

Assim começaram seis annos logo depois da medida de liberdade, a alterar os direitos fixados para aquêle regimen sobre a base da lei inglesa. Em 1871 aumentavam 10 p. c. o imposto. Em 1879 aumentaram-no 20 p. c. Estas alterações produziram grave perturbação na marcha ascendente da renda dos tabacos; mas em todo o caso não obstarão a que ella fosse além do rendimento do monopolio.

Efétivamente não se devia tocar com o direito primitivo, porque se devia ter sempre em vista a vizinha Hespanha, pois a raia é enorme, e não ha meio de a fiscalisar absolutamente.

De mais quanto mais barato se vende maior é o rendimento.

Em Inglaterra é ha mais de 2 seculos o regimen dos tabacos o da liberdade. Pois em Inglaterra, neste largo periodo não se lhe tocou.

Apenas Gladstone em 1863 fez uma alteração para o efeito de reduzir o imposto de 7 schillings a 3 e 6 dinheiros.

Mas em Portugal, depois das alterações em 71 e 79 no regimen de liberdade, resolveu atirar-lhe á cabeça.

Preparou-se o gremio como passagem forçada para o monopolio. O odio ás liberdades democraticas e consequentemente ás liberdades economicas transformou-se em mania. Em 1890 legislava-se pela primeira vez o monopolio por 16 annos e sem direito de remissão, quando a vizinha Hespanha tinha feito um arrendamento por doze annos com direito de remissão. Não chegou a ter execução esta lei. Os acontecimentos precipitaram-se e caiu-se no actual contrato. Em dezembro de 1890 contraiu-se um suprimento de 3 milhões de libras, vencível em um de abril de 1891 com a consignação da renda dos tabacos.

Foram convocadas as côrtes para 2 de Abril, evidentemente porque era pensamento do governo fazer o contrato em ditadura. Mas o estrangeiro que não percebe o que são ditaduras, quando trata de confiar os seus dinheiros a um estado com instituições representativas, forçou a abertura das côrtes que foram convocadas extraordinariamente para 4 de Março de 1891. Mas as côrtes já não foi apresentada proposta para consignação de rendas. A proposta foi para a entrega do monopolio. Bem diligenciou o orador que lhe explicassem como se tinha passado da consignação dos rendimentos para o monopolio. Mas trabalho perdido...

Nunca logrou obter resposta!...

E como se votou esta monstruosidade? Com os argumentos do costume. Feita uma divida enorme, o governo propõe a consolidação. Todos gritam contra a enormidade do encargo, e todos concluem votando a proposta com o fundamento de que se mal fóra contra a divida, todavia estava feita e era preciso pag-la.

O grande defeito do povo português é a doença do sono, levanta-se contra os abusos do poder e irrita-se. Mas volta de novo ao socego habitual. Agora os exploradores é que estão em fermentação permanente.

A's vezes porém escaldam-se. Ora...

Ninguém pôde pensar, sem atentar contra os interesses da Patria, no monopolio dos tabacos porque ninguém pôde calcular o que será d'aqui a 19 annos, nem mesmo d'aqui a 4 ou 5 o consumo em Portugal com o aumento da população e com o desenvolvimento das relações internacionaes. Rara é hoje a cidade ou grande vila que não tem tido, ha 10 annos a esta parte, largo aumento de edificações.

Em Lisboa com os transportes rapidos de terra e mar, sendo como é pela sua situação o caso da Europa para a America, com um clima que é dos primeiros do mundo, com uma cidade e um porto de mar formosissimos e com todas as comodidades que no estado atual da civilização podem desajar-se, é impossivel calcular o aumento que successivamente terá em diferentes annos.

Com o tabaco não pode deixar de succeder o mesmo que com o bacalhau e com o assucar. Se estes são generos de 1.ª necessidade para a alimentação, o tabaco é de primeira necessidade para o vicio.

Pela longa experiencia que tinha da vida, sabia que em Portugal necessidade creada pelo vicio se não perde, se desenvolve e medra pelo contrario.

Dizia o Cunha ministro da fazenda: A régie rendeu no 1.º anno 3 700 contos, no 2.º 3.750 e no actual rendeu apenas, se assim seguir, 300 contos!...

Como mataram a régie?

1.º Sofreu a régie um desfalque em 400 ou 500 contos de tabacos que recebeu das fabricas.

2.º Dava pela materia prima 592 reis quando em França custava 237 reis.

3.º Dava pelo tabaco do Douro 400 reis quando valia de 160 a 170.

4.º Quando a lei de 1864 só admitiu empregados de contabilidade e de escrituração do antigo contrato, para a régie foi todo o pessoal operario e não operario, ou sejam 5.473 homens.

5.º Custava assim o fabrico por kilogramma 487 reis quando em França custava 134.

6.º Onerou tambem a venda, como no regimen da livre concorrência, com comissões de 10 p. c., desconto geral, bonus progressivo e até bonus suplementares, quando podia fazer a venda por agentes seus, como em Hespanha.

Não havia estanco em 9 districtos raianos para a venda dos tabacos!

Não os havia nas seguintes freguezias: em Vianna, em 108, em Braga, em 92, em Vila Real, em 95, em Bragança, em 157, na Guarda, em 87 e nem em Castelo Branco, Evora, Beja e Portalegre, onde todos fumavam de contrabando.

E para que serviu o contrato de 91? Fazia-se em Março, em Maio rompia a crise e era declarada a inconvertibilidade de nota do banco de Portugal e mezes depois vinha a redução dos juros.

Agora o que era natural?

Acabar com o monopolio. E é exatamente o contrario que se pretende. Tudo é hoje uma questão de dinheiro.

E é triste pensa-lo quando se confrontam estes factos com outros passados em tempos de puro absolutismo.

Contra-lhe pessoa, que depois de D. Miguel, era a que devia estar melhor informada, que, quando D. Miguel estava para embarcar para o estrangeiro, lhe fóra oferecido auxilio por potencia europeia que seria inconveniente nomear, com a condição de ceder a ilha da Madeira. D. Miguel repleu a oferta indignado.

Agora calam-se escrupulos, é tudo questão de dinheiro...

Faz-se o contrato dos tabacos por 60 annos, compromete-se assim o patrimonio de 3 ou 4 gerações.

E sem protesto! A maior parte da gente ignora as particularidades mais simples deste negocio.

No primeiro contrato a gerencia e a fiscalização estavam reunidas. A companhia administrativa o fiscalizava.

Agora o governo obriga-se a ter um exercito de 4:500 homens para fiscalisar.

E tudo isto é para descontar no rendimento dos tabacos...

Mas ha mais elegante ainda. O governo comprou, para montar a Regie, fabricas no valor de 9:000 contos, para em seguida as dar em um usufruto gratuito ao concessionario do monopolio. Os maquinismos e outros objetos recebe-os o concessionario sem direito a reclamações. Entrega-las ha como quiser; melhor fóra dar-lhos logo de vez...

Mais: meteu-se no contrato actual, como no anterior, a venda do tabaco do Douro, como um acto de beneficência; foram chamados para acionistas da empresa os operarios, por um acto de medo. Ao passo que no antigo regimen o contratador nunca podia pedir quota na renda, quaesquer que fossem os casos fortuitos, e apenas, no caso de guerra, tinha direito á indemnização dos roubos e extorsões de que tivesse sido victimas, não se mostrando o seu desleixo, pelo contrato atual, uma calamidade geral é um beneficio para o monopoliata.

Pelas bases do contrato, no caso de calamidade geral, que diminuise consideravelmente o consumo, pode o concessionario licenciar, sem vencimento, até metade do pessoal operario e não operario, que o estado é obrigado a tomar pagando-lhe seu salario e vencimento.

Por outro lado o estado tem de pagar ao concessionario uma diminuição na renda proporcional á diminuição de consumo, e alem disso tem este di-

reito a um bonus correspondente aos lucros calculados pela média do anno anterior em tempo normal, ou a prorrogação da concessão por tempo igual ao da calamidade.

Finalmente, sendo o direito de opção, o maior embaraço a todos os contratos, lá vem outra vez o direito de opção para o caso do governo querer ampliar o exclusivo ás ilhas e ao ultramar.

Deve ponderar á Associação Commercial que é inútil tratar destes ou de quaesquer outros assuntos de administração sem começar pelo principal, que é ter governo e que não pode haver governo sem isto ser inspirado e imposto pela soberania popular!...

Ele orador ocupará já as cadeiras do poder, não por vontade; mas por lhe dizerem muito tempo censurando a sua guerra a todos os desvarios de administração que a critica era facil mas a arte difficil.

Fôra depois de 20 annos de vida publica, esforçar-se por administrar e para prova deixava naquella meze á disposição do publico os numeros que diziam o que fóra a sua administração.

Mesmo no poder fóra abertamente hostilizado, fóra o unico presidente de ministros que perdera a propria eleição e não podera ir receber os seus colegas e amigos dr. Bernardino Machado e Fuschini.

Eram estes dois homens de bem. Louvou a honradez e a inteligencia do sr. Fuschini e fez um caloroso elogio das qualidades do sr. dr. Bernardino Machado, do seu talento, da sua actividade, da sua dedicação de todos os momentos pela causa publica, virtudes nelle tão excçãoalmente grandes como a sua grande e excecional modestia.

Foram uma bandeira neutra para encobrir a mercadoria de contrabando, quando se apanharam em terra firme, os do contrabando alijaram-os.

E assim tudo é inutil.

Tivemos já duas reduções de juros formaes, uma em 1852, outra em 1892.

Em 1852, prometeu-se acabar com o deficit de vez.

Nunca se cumpriu.

Em 1892, a situação era extremamente mais difficil e complicada; porque a redução dos juros da divida estrangeira importou em 7:000 contos, e em 1852 foi apenas de 300 contos.

Em 1892 cumpriu-se em parte. Nos quatro annos de 89 a 91 os deficits foram de 13:000 e 14:000 contos. A redução de juros deu para logo a redução do deficit a 5:000 contos em 1892 e a 74 contos em 1893, o que era o equilibrio.

Mais: a redução do juro da divida tanto externa como interna, reduziu o montante das despesas que em 90 e 91 eram cerca de 55:000 contos a cerca de 45:000 que foram as despesas do exercicio de 1893 a 1894.

Pois tres annos depois em 1896 a 1897 as despesas subiram não simplesmente aos 55:000 contos em que estavam em 1891, mas a mais de 60:000 contos!

Mais: o deficit que em 1893 estava reduzido a 74 contos, em 1896 subiu a 10:000 contos!

A primeira parte pode ser cumprida, mas não o foi a segunda, porque, mal o ministerio, que reduzira a despesa publica a 10:000 contos pode preparar o advento da gente da governança, foi imediatamente demittido.

Por tanto se o paiz se não unir no pensamento de dar elle governo á nação, tanto vale que se decreto o monopolio como não: ou com a régie ou com a liberdade a sorte do paiz ha de ser a mesma.

Vae concluir agradecendo á assembleia a atenção com que se dignou ouvi-lo, e afirmando que, apesar dos annos e das desilusões, a nação podia sempre contar com elle para a defeza dos interesses populares e especialmente dos seus sóros e regalias.

Estas as palidas notas da brilhante conferencia do sr. conselheiro Dias Ferreira, dita, na plena posse do assunto, na sua voz mordente de ironia, e que fez uma funda impressão na assembleia.

O orador falou cerca de duas horas, na maxima atencção da assembleia, aplaudindo ou rindo á sua ironia serena, iluminando de uma luz singular e dando singular destaque ás scenas da



miserável vida dos partidos monarchicos, sempre na exploração dos mesmos expedientes.

A forma por que foi ouvido o discurso do sr. conselheiro Dias Ferreira que levou quasi duas horas a pronunciar é a melhor prova que podia dar-se da necessidade de iniciativa da Associação Commercial.

O publico deseja claramente informar-se, o contrato dos tabacos é uma das melhores receitas, é necessario não deixar perder o que pôde até ser a salvação do paiz.

Uma conferencia só, por mais brilhante e completa que seja não esgota o assunto, e a Associação Commercial de Coimbra, deveria, para bem geral, continuar promovendo outras, que seriam igualmente concorridas e teriam a mesma utilidade geral.

### CONFERENCIA

**Amanhã, pelas 9 horas da noite, o sr. conselheiro Dias Ferreira fará uma conferencia na sede do Coimbra-Club, sobre — Leis d'excção — a convite do Centro Academico Republicano.**

### Vilaça da Fonseca

Na terça-feira, pela manhã foi inaugurado na sala das sessões da Associação Commercial desta cidade, o retrato deste nosso amigo e correligionario, distinto presidente daquela coletividade.

Foi uma homenagem dos corpos gerentes ao homem que com tanta generosidade e dedicação tem posto a sua actividade e intelligencia pouco vulgar ao serviço do desenvolvimento e progresso da classe a que pertence e da cidade cujos interesses vela como se fossem seus.

Falaram exaltando os meritos do illustre presidente os nossos amigos srs. Cassiano Martins Ribeiro e João Simões da Fonseca Barata, e testemunhando a gratidão dos corpos gerentes pelos serviços excçionaes do sr. Vilaça da Fonseca.

Houve a seguir uma cordeal taça de champagne.

Faleceu ante-hontem a sr.<sup>a</sup> D. Anna Alexandrina Teixeira Fazenda Viegas, cunhada do considerado negociante sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas. Os nossos pezames.

No dia 8 realisou-se, com o cerimonia do costume, no meio da alegria popular, a benção da nova bandeira do regimento de infantaria 23.

O quartel foi muito visitado. Agradecemos o convite que recebemos.

(49) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

### A CONDESSA DINAMITE

— Porque se ri? perguntou o official domesticado.

— Meu Deus! general, rio porque, quando nos manda falar, exige que nos celemos... E eu acho isto divertido e ratão...

O alemão parecia reflectir. Por fim compreendeu e, dando por sua vez uma risada formidavel, que fez retinir os vidros do quarto, exclamou:

— E' ratão na verdade, muito ratão! Nunca tinha dado por isso. Não ha como os francezes para darem com estas ratices. Mas a menina pode falar, não a farei calar, prometo-lho.

— Pois então, general, irei direita ao assunto. Chamo-me a condessa de Ravajos, este senhor é meu marido, e fugimos de Paris com risco e perigo para oferecer os nossos serviços a S. Magestade o rei Guilherme.

Antonio fez com a cabeça um sinal affirmativo e ofereceu ao general um masso de papeis que tinha tirado do bolso e que demonstravam a sua identidade; eram os papeis roubados na America e que trazia sempre com elle por prudencia.

O general examinou-os com attenção, depois disse á condessa:

### Dr. Henriques da Silva

Depois de cruciante sofrimento finou-se este illustre professor da faculdade de Direito.

Depois de uma formatura brilhante em que mais se afirmaram os talentos de quem começara prendendo a attenção ainda dentro do seminario de Vizeu o sr. dr. Henriques da Silva entrou para a faculdade de Direito onde occupou sempre um logar notavel pelo culto apaixonado dos mais impressionantes e modernos problemas de criminologia.

Morreu novo, deixando nma grande perda na faculdade de Direito. Sentidos pezames.

### Ginasio-Club

Como dissemos, teve logar no domingo uma matinee de dança e musica que decorreu muito animada e foi muito concorrida.

Executaram boa musica as ex.<sup>tas</sup> senhoras D. Guilhermina e D. Efigenia Frazão, a quem a numerosa assistencia fez carinhosa manifestação de agrado, sendo-lhes oferecidos lindos bouquets de flores. A seguir Alfredo Tinoco e Almeida e Brito de forma magistral, executaram tambem varios trechos, que egualmente foram muito aplaudidos. Depois, dançou-se com entusiasmo até ás 5 horas da tarde. Não tendo podido realizar-se o 2.<sup>o</sup> match de tiro ao alvo, ficou adiado para o proximo domingo, ao meio dia.

A noite houve a 1.<sup>a</sup> sessão do 2.<sup>o</sup> torneio de bilhar, sendo resolvida a 1.<sup>a</sup> serie, cujo premio coube a Armindo Borges de Fontoura. A 2.<sup>a</sup> sessão terá hoje logar pelas 7 horas da tarde.

Em junho, nos dias 3 e 4, realisa-se no Ginasio um grande festival, a convite da commissão executiva do congresso pedagogico. Haverá concertos, kermesse, exposição de flores, danças e cantos populares, corridas pedestres, de bicycletes, etc.

ALFREDO DE MESQUITA

### A rua do Ouro

YUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

### Polikouehka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora YUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

— Perdão, minha senhora, mas não compreendo porque quer servir a S. Magestade. E' franceza, não é?

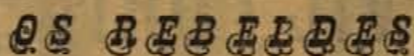
— Em primeiro logar, não sou franceza, porque meu marido é hespanhol. Em segundo logar, eu e elle detestamos a Republica e depois que foi proclamada, não temos senão um fim: derubá-la!

— Oh! Isso comprêendo eu bem, e têm muita razão! Todos os republicanos são bandidos. Ah! Se alguma vez os democratas prussianos tentassem levantar o estandarte da revolta, seria eu, nós todos bem felizes em os fuzilarmos.

— Então, agora, que sabe a nossa historia general, pensa que sejamos bem recebidos em Versailles?

— Se hão de ser!... Mas, sr.<sup>a</sup> condessa, hão de leva-la em triumpho! A senhora, é uma eroína, e o chanceler será muito feliz em a receber conforme á sua gerarquia. Vou escrever-lhe immediatamente uma carta de recommendação e dar-lhes-ei uma escolta de uhlanos para os acompanharem até onde elle estiver. Quereria ser eu mesmo que comandasse a escolta, orgulhar-me-ia por ser o seu cavaleiro; mas o dever é a disciplina prendem-me aqui. Será a primeira vez em que maldiga da disciplina, minha senhora! terminou dizendo o velho guerreiro, pegando tão delicadamente, quanto lho permitiam as suas mãos gigantescas, na mão pequenina de Irene, cujas pontas dos dedos beijou.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO



Imprensa de Libanio da Silva  
Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra  
a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES  
Rua da Sofia, 15

### MODA ILLUSTRADA

Jornal das famílias  
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

### Prevenção

Previnem-se todos os mestres d'obras da construção civil, assim como outras pessoas que tenham contas com a casa de ceramica de Pedro da Silva Pinho, de que deixou de estar ao seu serviço desde o dia 19 de abril findo o trabalhador Martinho dos Santos, morador ao Calhabé (Arregaça), devendo pois qualquer conta ser ao entregue ao seu proprietario.  
Coimbra, 5 de maio de 1906.

Pedro da Silva Pinho.

BENTO FARIA

### MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

Yuva Tavares Cardoso — Editora

Largo do Camões — LISBOA

— E' a ultima palavra da galantaria, general, e não me teria atrevido a esperar, no começo da nossa conversa, que havia de terminar assim, replicou maliciosamente Dinamite.

— Tambem eu o não teria imaginado, sr.<sup>a</sup> condessa. Tomava-a por uma dessas viragos francezas, a quem justicamos rapidamente, quando as apanhamos. Desculpe-me, peço-lho!

Antonio, durante esta serie de galantarias, mordida um pouco os bigodes. Por fim decidiu-se a falar, e, em tom levemente zombeteiro, disse:

— Meu general, permita-me que lhe agradeça pessoalmente todas as suas amabilidades.

O general corou, e, chamando um official de ordenança, disse-lhe:

— Mande acompanhar o sr. conde e a sr.<sup>a</sup> condessa aos quartos do segundo andar, e cuide porque lhe não falte nada. São meus hospedes.

Depois, dirigindo-se aos primeiros, disse-lhes, inclinando-se:

— Podem partir, quando quiserem. Tenham simplesmente o incomodo de me avisar uma hora antes.

— Oh! general, não temos tanta pressa como cansaço, respondeu Dinamite, e já que nos dá a liberdade de proceder á nossa vontade, não partiremos senão amanhã pela manhã. E, na minha qualidade de vivandeira, continuou ella alegremente, convidando a tomar esta noite, no aposento que nos ofereceu, algumas taças de champagne, — se aqui se podem arranjar...

### ANNUNCIOS

#### PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

#### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris. vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

#### Papelaria Borges

COIMBRA

#### HOSPEDES

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garrett, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um.

E' por occasião do 1.<sup>o</sup> congresso pedagogico.

DISPEPSIA,  
GASTRALGIA,  
DIARRHÉA,  
DISENTERIA,  
CATHARRO  
INTESTINAL,  
ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doenças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por crónicas e rebeldes que sejam, com o famoso

#### ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

#### PIANO

Em bom uso por 106\$000 réis.

#### Papelaria Borges

COIMBRA

#### ARRENDAMENTO

Uma padaria muito afreguesada na rca da Moeda, n.<sup>os</sup> 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirigirem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

O general, ao ouvir a condessa perguntar-lhe se havia champagne no campo alemão, não se pôde impedir de rir, e, com um ar de bom homem, respondeu:

— Para que diabo serviria a guerra, se não tivéssemos aqui tudo, minha formosa senhora? E não custa caro posso assegurar-lho! As adegas francezas estão muito bem providas...

A noite passou-se alegremente, porque Irene fez as honras da sua casa improvisada com a graça que a caracterizava.

No dia seguinte pela manhã, quando partiu para Versailles, a cavalo, á frente da sua escolta de cavalaria, o velho general, e os officaes, aguardavam á saída do campo, direitos como postes telegraficos, com a mão no punho das espadas.

No momento em que, graciosa e a sorrir, passou por deante d'elles, guiando o cavallo como *écuyère* consumada, todos aquêles militares tão selvagens, tão grosseiros habitualmente, deram um formidavel hurrah, agitando os seus bonés largos.

E deixaram-se ficar, apesar do frio, seguindo-a com o olhar até ter desaparecido na volta do caminho...

VI

EM VERSAILLES

O aspeto de Versailles era dos mais curiosos.

Esta cidade que, em tempo ordina-

### Tribunal Commercial de Coimbra

(Editos de trinta dias)

Na ação commercial por letrã, intentada nesta comarca pelo cartorio do escrivão Almeida Campos, pelo autor Joaquim da Silva Castanheiro, casado, proprietario, morador na Foz das Canas, correm editos de trinta dias; a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando Manuel Joaquim Rodrigues, casado, residente em tempo no logar das Carvalhosas e hoje ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia, posterior áquele prazo, comparecer neste tribunal, sito na Praça Oito de Maio, afim de ver acuzar esta situação, e aí assinar, querendo, termo de confissão ou negação da firma que assignou a seu rogo como aceitante uma letra de cambio com data de 4 de fevereiro de 1901 do valor de réis 60\$000, sacada pelo mesmo autor, a juro de 10 p. c. ao anno, sob pena de se proseguir na ação nos termos do § unico do art.<sup>o</sup> 110 do Codigo do Processo Commercial.

As audiencias neste tribunal, têm logar em todas as segundas e quintas feiras de cada semana nos termos do art.<sup>o</sup> 26 do citado codigo; e, quando não possam effectuar-se em qualquer d'estes dias, observa-se então o disposto no § 2.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 151 do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 7 de maio de 1906.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente,  
Ribeiro de Campos

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

### VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

### CAIXEIRO

Precisa-se um que dê referencias, para tomar a gerencia dum estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por o seu proprietario não poder estar á testa d'ele.

O pretendente dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

rio, é triste e deserta, era quasi tão tumultuosa como Paris.

O inimigo tinha invadido tudo e os habitantes hospedavam alemães á força.

Só os negociantes, fornecedores de viveres, tinham de que felicitar-se sob o ponto de vista da sua fortuna, porque o negocio que faziam, obrigados pelo governo militar prussiano, os enriquecia sem elles quererem.

As ruas estavam inundadas de peças de artilharia, sempre atreladas, prontas a partir, ao primeiro sinal na direção de Paris.

Por toda a parte, feixes de espingardas, cavalos selados, homens deitados ao lado d'elles, dispostos a correr as armas, a meonr alerta!

De noite, logo que tocasse a recolher, os habitantes não podiam circular pela cidade ou pelos arredores sem um passe em regra, que com muita dificuldade obtinham.

Patrulhas de couraceiros percorriam as ruas; havia sentinelas colocadas nos angulos dos edificios.

No governo civil, estava instalado o estado maior.

A's vezes, no meio da noite, tocavam as cornetas a reunir, e ouvia-se rolar com estrondo o material de artilharia sobre as pedras mal juntas da calçada.

(Continua)



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha, etc., imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por Preços economicos

## PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

#### Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o curio as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozios do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, teem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oitãs, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene

o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFFINAS - R. das Janéls Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas lizonas e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, peccas últimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

#### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.ª

Tomam-se seguros de protios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

#### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal offetua seguros posteos, para todas as cabeças de districto e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, upoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaçõs. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregana, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Olgos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais genuina qualidade, de que é uma revenda isódora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinãs de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mai perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõs e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinãs usadas em troca pelo seu just. valor.

### Pianos

Esta casa acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano par alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 36600  
Inas adjacentes, ..... 36000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1105

COIMBRA — Domingo, 13 de maio de 1906

12.º ANNO

## Centro Academico Republicano

Uma sessão notavel. A opinião de um jurisconsulto, de um politico e de um professor. Estamos em pleno absolutismo. A imprensa incommoda. Como se estrangula a imprensa. A luta é contra os republicanos. A lei dos anarquistas foi feita só para perseguir os republicanos. O povo deve armar-se para defender a liberdade. Quando se rouba o direito da liberdade, fica o direito da revolução

Noite de verdadeira festa democratica, a da conferencia promovida pelo Centro Republicano Academico.

Havia não sei que animação pouco vulgar, que alegria intima que se traduzia nas minimas coisas e que creava uma atmosfera de cordialidade e simpatia.

Quando entrou o sr. dr. Bernardino Machado, a assembleia levantou-se, rompendo de todos os lados os vivas ao sr. dr. Bernardino Machado, á patria e ao partido republicano.

A assembleia, em que estavam as pessoas em evidencia no partido republicano de Coimbra, em que havia muitos professores, vultuos conceituados do commercio e do povo de Coimbra, continuou muito tempo vitorioso, apesar do repetido pedido do sr. dr. Bernardino Machado, para que se sentassem.

Ouviam-se vivas altos ao deputado do povo, que o sr. dr. Bernardino Machado agradecia visivelmente comovido.

Pouco depois, entrava o sr. conselheiro Dias Ferreira, que era recebido com uma grande ovação.

O sr. Carlos Amaro, presidente do Centro Republicano Academico, disse que não tentaria encarecer o talento, o trabalho, as qualidades, emfim, que distinguem o sr. conselheiro José Dias Ferreira, cuja presença ali era a prova de que os homens do partido republicano não eram incompatíveis senão contra os que oprimem a liberdade, contra os que haviam feito d'esta patria de heroes um tapete a que o estrangeiro limparia os pés.

Não! O partido republicano não tinha outras incompatibilidades a não ser com os que, gastando os dinheiros publicos em escandalos e passeatas, vinham qualificar este povo sempre expoliado, sempre roubado, de povo de piolhosos.

Agradecendo ao sr. conselheiro Dias Ferreira, propunha para presidente da assembleia o sr. dr. Bernardino Machado, o cioso defensor dos direitos e liberdades dos estudantes, forte de coração e de intelligencia.

Uma calorosa manifestação acolheu o sr. dr. Bernardino Machado ao ocupar a presidencia.

Propoz o sr. dr. Bernardino Machado para secretarios os srs. Justino Cruz e Alberto Feio, que foram recebidos com uma salva de palmas.

Disse então o sr. dr. Dias Ferreira:

Meus senhores! — Folgo em estar aqui. Convidado pelo Centro Republicano Academico para fazer uma con-

ferencia, escolhi o tema das leis d'exceção, e vim com alegria, porque sou, e fui sempre, academico e universitario.

E digo bem alto, porque é a verdade e nunca me pejei da a dizer, nem fugi a faze-lo, quando se me oferece occasião, que o que sou, o que valho, o successo, a consideração que tenho tido na minha longa vida, tudo tenho devido á Coimbra.

E' por isso com muito reconhecimento que agradeço aos academicos o terem-se lembrado de mim.

Direi mais, que nada me vale mais direito ao coração do que a consideração e a deferencia com que sempre me têm honrado aqui.

Vou falar-lhes da liberdade de imprensa, ou antes das liberdades nacionais; porque não ha só, numa nação, a liberdade de imprensa, nem só éla sofre, quando a atacam.

E, quando uma delas padece, pode afirmar-se que sofrem tambem todas as liberdades d'um pais.

Vou por isso falar-lhes das liberdades que nos dão...

Dão não!

A liberdade não é coisa que se dê nem se tire.

A liberdade é um direito, que todos têm de reconhecer e acatar: nasce com o homem e é irmã germana da justiça.

A liberdade é um direito, e por ela deve o homem fazer todos os sacrificios, expôr até o peito ás balas. (Aplausos).

**Em Portugal todas as liberdades sofrem, mas só se fala da de imprensa; porque é esta que solta queixumes mais altos.**

Não me posso por isso prender a uma liberdade só, tenho de tratar dos ataques a todas as liberdades individuais ou coletivas.

A da imprensa é a mais ferida, porque é a que mais ataca, porque, permita-se-me o termo, tem mais má lingua. Diz tudo! E em Portugal, consente-se tudo, menos que se diga alto o que pode incomodar.

Não importa que as coisas andem na consciencia nacional, que cada um pense o que quizer, o que se não consente é que essas coisas venham á superficie.

Encomodam...

Tratarei de todas ás liberdades, e permitam-me que leia um trecho do primeiro revolucionario da nossa epopeia liberal.

Os homens de hoje são um pouco falhos de autoridade, têm a gente de socorrer-se daquelles cuja autoridade e sinceridade estão fóra de toda a suspeita.

E a sua palavra não é argumento sem actualidade.

**Não! Porque nós estamos hoje em pleno absolutismo.**

E' sempre assim que se diz quando é um só a governar!...

(Aplausos prolongados).

A liberdade official pode ser outra; mas com muita magua minha lhes digo, e vou demonstrar que não temos hoje mais liberdades do que no regime absoluto.

**Temos até menos!**

E' duro; mas é verdade. //

Referi-me ha pouco ao primeiro revolucionario da epopeia liberal; queria falar de Mousinho da Silveira, porque o foi!

Pode-se ser tão revolucionario pelo pensamento, nas obras de pacificação e administração, fazenda e justiça: Senhor, o principio da opressão para governar não acabou com Filipe II...

Logo lhes direi o resto, deixem-me agora fazer-lhes algumas observações. Só ha dois meios de governar — pela opressão e pela opinião.

O da opinião impõe-se, não precisa de guardas pretorianas.

O outro, o de opressão, não pode exercer-se sem á torça.

A opressão não acabára em Portugal com os Felipes, com os que tinham saído escorraçados pelo povo para dar lugar aos que estavam então.

**E, hoje, estamos na mesma, ou antes estamos peor.**

Como é triste ter de dizer-lo depois de mais de dois seculos de lutas e sacrificios pela liberdade!

Como se governa pela opinião? Senhores! Estou falando a um auditorio intelligente, para quem são familiares estes assuntos, recomendo-lhes porem que tomem bem nota do que vou dizer-lhes.

Pela opinião governa-se bem nos Estados Unidos da America.

Ha outros paizes igualmente liberais, a Suissa, a Inglaterra... bem sei, mas em nenhuma constituição ha expresso na lei o principio que existe na dos Estados Unidos.

Tudo nos Estados Unidos o povo delegou nos corpos legislativos, tudo deixou ao seu bom senso, ao seu amor da patria, só tres prontos reservou o povo republicano, sobre que só ele pôde deliberar e decidir: — o direito de falar e de escrever, — o direito de fazer comícios publicos, — as questões religiosas.

Isto é que se chama amor á liberdade, isto é que são principios capitais para um povo livre.

Estamos sempre e em tudo longe dos Estados Unidos, mas neste ponto estamos então muito abaixo.

A lei, diz-se muitas vezes, é constantemente violada em Portugal.

E' falso! A lei não é violada; porque em Portugal ha leis que garantem todas as opressões!

Eu preferia a opinião dos de 20, desses homens que fizeram um governo republicano, presidido por um funcionario hereditario.

Esses, a nomeação de magistrados, bispos, ministros, o direito de dissolver ou reunir as côrtes, o veto, tudo negaram ao soberano.

Não quizeram dar um golpe mais fundo.

**Mau foi!** Mas temos a necessidade de respeitar o facto, porque ignoramos as condições em que fizeram a sua lei tão liberal.

A primeira lei de imprensa é não haver nenhuma lei.

Esse o principio capital para um povo livre.

No codigo civil, em que trabalharam os homens mais distintos, os maiores jurisconsultos, como o visconde de Seabra, Coelho da Rocha e outros, em assuntos economicos ou de liberdade nunca se seguiu senão os votos de Herculanio e de Marreca.

Esses eram de uma craveira bem mais alta que os de hoje!...

Depois de tantos annos de um sistema de larga liberdade, é doloroso verificar que além de leis liberticidas, temos umas certas normas, absolutamente acatadas que não são de libertar a imprensa, mas sim foram feitas para a algemar.

Costa Cabral fez a chamada lei das rolhas. Chamaram-lhe o rolheiro, passou como o maior inimigo das liberdades não só dos jornalistas como de toda a nação.

Pois Costa Cabral deixou na lei das rolhas principios liberaes que hoje estão rasgados.

Costa Cabral não permitia a apreensão, proibia só o pregão dos jornaes.

Na sua lei não se encontra sombra de apreensão.

O que ele poupou destruíram-o os outros!

**Foram além de Costa Cabral na opressão á imprensa os modernos legisladores!**

Costa Cabral não se atreveu a tocar no juri. Sem juri não ha liberdade.

Estabeleceu o juri da sentença e o da pronuncia. Não só decidia o juri se havia crime, mas escolhia a pena.

Tudo isso acabou.

Mas o que ha de peor, é que com a lei na mão acabou completamente a possibilidade de pensar e de discutir.

Com a lei na mão ninguem pôde falar livremente a não ser da liberdade da alma, da existencia de Deus, do fluxo e refluxo das aguas.

(Risos).

E ainda assim! Discutir a existencia de Deus pôde por éles ser uma offensa á religião; o fluxo e refluxo das aguas, pratica de bruxaria!

(Risos prolongados. Aplausos.)

Foi em 1890 que um expêso véo cobriu a liberdade de imprensa.

E, é curioso assinala-lo, foi então que com mais carinho se organizou a municipal e a policia.

(Risos):

Em Portugal é sempre assim: quando a policia e a municipal sobem, descem as liberdades publicas.

(Aplausos, gritos, que interrompem por alguns momentos o orador).

O mal peor da lei em Portugal provem de ser o ministerio publico quem promove os processos.

Se os ministros, para se defenderem, tivessem de pagar selos e custas, não haveria tanto processo de imprensa!

**Mas não! Em Portugal, quem paga tudo são os jornalistas!**

E custas e selos são de arrazar!...

Rodrigo da Fonseca Magalhães teve de intentar um processo para se defender.

Gastou 800.000 réis!

Pois não fez segundó!...

Se o ministro tivesse de pagar se-

los e custas, havia de ser mais moderado.

**Mas não! Quem paga tudo é o jornalista.**

(Aplausos demorados).

Pode haver nada mais duro do que não admitir a ninguem o direito de se queixar!...

Em Portugal então era um bem: o português, se o deixarem desabafar, vacse-lhe metade da colera!...

(Risos).

Este foi o golpe mais certo contra a liberdade de imprensa.

Joaquim Antonio d'Aguiar era um conservador, e a sua opinião tem no ponto força especial.

Era desta terra o mata-frades.

Mal diria éle quando se não tirava da Imprensa Nacional com medo de que lhe não subtraissem ou inutilizassem o decreto de expulsão das ordens religiosas que 70 annos depois havia de ser rasgada a sua obra.

Deram-lhe outro nome! Legalisaram tudo.

E' como com o orçamento. Aparece, começa a dizer-se: o deficit aumentou, ha despesas excessivas.

Vem o ministro e diz: sacrificios necessarios, tudo vai progredir, o reinado de Astreia vai chegar...

E tudo se cala.

Ha bordões para tudo em Portugal. No meu tempo, havia coisas que que ditas tinham o aplauso garantido.

Quem quizesse um final bom, e o final dos discursos é a preocupação de muitos oradores, bastava falar na resurreição da Polonia e na unidade italiana.

(Risos).

Hoje a unidade de Italia está feita e ninguem pensa na Resurreição da Polonia.

Mas não faltam os bordões!

Hoje quando se gasta desordenadamente, quando se quer fazer passar despesa excessiva, diz-se que é para a Assistencia aos tuberculosos, ou para os sanatorios das vitimas da Africa.

(Aplausos calorosos.)

Quando ha desfalque, pede-se a sindicancia. O ministro concede. E tudo fica na mesma.

Outro bordão...

Mas o que fica sempre é o atentado contra as liberdades.

Melhor era no tempo de D. Miguel. Ao menos a censura previa poupava despesa e trabalho de compôr, revêr e imprimir...

A' sombra da legislação de D. Miguel se publicou o Direito Civil de Pascoal José de Mello com teorias e opiniões que não podiam ser do agrado nem do poder absoluto, nem da inquisição.

E porque se publicou?

Porque Pascoal José de Mello era socio da Academia Real das Sciencias, e esta podia imprimir sem que as suas obras fossem á censura previa.

Não sei se esta liberdade dura ainda. Ha tanta susceptibilidade agora... E ha tanta lei...

A imprensa está ferida de morte, e o que mais repugna é que teem a pretensão de ser liberaes os homens que a oprimem.

Costa Cabral era opressor, mas dizia-o,



O caso do um a um!  
Conhecem-no?  
Eu lho explico.  
Costa Cabral venceu em todos os distritos menos em Evora, onde votavam Portalegre, Evora e Beja.

Pois foram votar entre filas de cacetiros e de soldados.  
Então havia ao menos políticos, a guerra era acesa e rija.

Havia oradores como José Estevão...  
Nunca ouvi nem dentro nem fóra do paiz orador assim.

Quando ele falava fazia-se na camara um silencio absoluto para o ouvir.  
E todavia, por inveja, ouvi chamar-lhe muita vez o *Trovão d’Aveiro*.

Foi sempre assim em Portugal.  
As discussões eram então violentissimas sobretudo as das camaras dos pares até que o conde de Tomar as mandou suprimir do *Diario do Governo*.

Quando, na camara dos pares, onde estavam todos os homens que mais tinham combatido por plantar a arvore da liberdade em Portugal, se attribuiu o facto á imprensa, ele veio dizer que não, que tinha suprimido as discussões porque elas levantavam o paiz contra elle, e não tinha outra arma para se defender.

Ao menos isto era falar claro...  
Hoje fazem-se todas as violações da lei...

Violações da lei!... Como eu me deixei levar pelo uso comum.  
Em Portugal não ha violações da lei; porque ha leis para tudo!

Se D. Miguel entrasse, e viesse substituir os que estão, podia governar á vontade que lhe não faltaria nunca lei em que se apoiasse.

Se isto até está peor do que em pleno absolutismo!...  
Com a lei dos perdigões... Nós em Lisboa chamamos perdigões aos anarquistas, cá não sei como lhes chamam...

Com a lei dos anarquistas e o codigo civil estava D. Miguel governado!...  
As leis do selo, os salarios dos funcionarios da justiça, as custas, tudo tem aumentado e não ha processos de imprensa que não leve a um jornalista 80000 ou 100000 réis.

As leis fizeram-se por forma a garantir a opressão da imprensa!  
Diz a lei que fica revogada toda a legislação, exceto a posterior á de 7 de agosto de 1890.

Mas depois desta data não ha lei? Ha, a dos anarquistas e o codigo civil.

E com isso está o governo armado. Pode vir o sr. D. Miguel, se quizer! O que é a legislação contra os anarquistas? Uma imitação da lei franceza?

Não!  
Na lei portugueza castigam-se as ideias anarquistas, não se especifica o crime, como na lei franceza, como pedem os principios mais simples do direito criminal.

Em França ha o juri, em Portugal não.  
E o juri onde o risco de confundir o crime com a loucura é tão grande, é essencial.

Que valor real pode ter para determinar a prisão o depoimento boçal de um policia?  
E quantas vezes sabe tanto de anarquia o policia que prende, como o juiz que condena.

(Aplausos).  
O policia prende e o réu não torna a sair da cadeia, o que nunca se fez, senão em crimes de alta traição.

Se o réo é absolvido na 1.ª instancia, apela-se para a 2.ª, e desta para o Supremo Tribunal.

E depois pode a policia recommençar. Isto é a desorganização dos serviços policiaes e das instancias.

E’ uma crueldade, um horror!  
O policia a sobrepôr-se ao poder judicial!

Isto faz-se em Marrocos, faz-se na Russia, onde não ha lei...  
Que já um russo dizia que no seu paiz havia mais liberdade de discutir e de pensar do que em Portugal.

Um russo podia pensar tudo que o quizesse, podia fazer tudo o que quizesse... com a condição de não pensar senão o que quizesse o czar.

Isto ao menos é leal.  
Em Portugal não se sabe o que se ha de dizer ou fazer.

Uma imprensa é perseguida, outra não; uma pode falar á vontade, outra não!

Se até palmas e vivas se não podem dar a toda a gente!...

(Ovação prolongada. Aplausos, vivas ao dr. Bernardino Machado, á liberdade, ao partido republicano. O orador é interrompido por alguns minutos).

Antigamente para se fazer alguma coisa era necessario ser **persona grata** em palacio, agora ha tantas a quem agradar...

A lei franceza não tem sombra de semelhança com a portugueza.  
E para que se fez a lei contra os anarquistas?

Não tenho duvida em o dizer. Tenho assento numa assembleia politica, onde estou pronto a dar razão do meu dito, a quem ma pedir.

E já estou habituado.  
Não tenho duvida em dizê-lo: **a lei contra os anarquistas fez-se; porque era necessario encontrar um meio de poder meter na cadeia, sem crime, sem prova e sem sentença todos os republicanos de Lisboa!**

(Ovação entusiastica, a assembleia levanta-se e interrompe freneticamente o orador. Ouvem-se vivas entusiasticos á liberdade e ao partido republicano).

Vamos ao codigo administrativo. Esse é radical.  
Quando se refere ao governador civil, diz, pertence tal e tal... e suspender qualquer publicação.

O proprio governador civil pode, só elle, suprimir.  
Perguntam-lhe porquê? O a! Por que foi agravaado!

E basta!  
Era uma providencia da lei. Fez-se!  
E é esta a doutrina de todo o mundo official.

Já não desagrada. E’ a doutrina de tudo o que é brilhante e flamante no nosso paiz.

Estava isto na lei. Vem outro governo, faz outro codigo.  
Segundo o costume portuguez, cortou tudo o que poudo no anterior para o não acusarem de plagiario, mas esta providencia, providencia! da lei antiga escapou; lá está sem alteração de uma palavra ou de uma virgula.

E’ providencia dos dois partidos, é providencia da politica portugueza.  
O que se trata é de atrair á imprensa, porque encomoda ouvi-la.

Porque não faz ela como queria o Russo.  
A Russia ou Portugal... Temos tres leis contra a liberdade de imprensa, e só uma bastava para a abafar.

Mas temos mais. E a mim é esta vergonha que mais me dóe.  
São as leis da policia, que abrangem tudo até os membros do corpo legislativo.

E não faltou tambem o bordão para justificar o acto: seria uma excção odiosa poupar o corpo legislativo...  
E para quê?

Para o mesmo que foi feita a lei contra os anarquistas.  
Eu é que não teeho duvida em affirmar-lo.

(Aplausos).  
Passou de Lisboa para o Porto e em 1892 estendeu-se a todo o paiz.  
E’ tão simples!

Prende-se um homem, leva-se ao corregedor... Porque temos tambem corregedor, e por sinal que neste ponto sou de opinião diferente do povo de Lisboa.

Se cada um fosse agradecido, a primeira coisa que tinha de fazer pela manhã, ao levantar da cama era ir levar um bilhete ao corregedor por o ter deixado dormir toda a noite na cama desenganado.

Continuemos. O corregedor faz um despacho fundamentado, e o homem fica preso.  
Diz por exemplo que tem de ouvir uma testemunha de Londres ou de New York, da Arabia ou da Persia e o homem fica preso.

Não se importa que o fundamento seja justo, basta que o despacho seja fundamentado.  
E não ha recurso senão para o ministro do reino.

Não gostam do poder judicial.

E mais faz-lhe bastante; mas tem ás vezes as suas horas e o governo tem as suas contrariedades.  
Tem... (Ris.)

E na cadeia pode ficar a apodrecer até morrer.  
Nunca houve sombra de tal violencia na legislação portugueza.

Nunca se pôde ter ninguem preso por mais de 8 dias sem culpa formada. Ao fim de 8 dias, se não havia culpa formada, punha-se o preso em liberdade.

Podia ser preso mais tarde se se confirmavam as suspeitas; mas ao fim de 8 dias soltava-se, se não havia culpa formada.

Agora podem conservar-se na cadeia até morrer.  
E diz-se que ha ainda liberdade.

Não! Que pela graça do pader executivo não a quero!  
Quero a liberdade como um direito.

O proprio Costa Cabral só nos casos de homicidio, roubo, levantamento de fazenda alheia, moeda falsa ou alta traição permitira a prisão sem culpa formada.

Hoje não.  
Eu estou a falar, mas pôde entrar por ahí algum dos senhores da policia e prender-me.

A mim e aos senhores... (Riso)  
Os senhores animam-se tanto quando se lhes fala em liberdade, dão tantas palmas quando se lhes fala em republica...

(Ovação demorada).  
Podiamos ser todos presos.  
Pela lei actual, para um policia poder prender alguém basta ter a desconfinança de que elle tem cara de vir a cometer um crime...

(Risos).  
Ora os senhores riem, aplaudem. Se o policia chegasse e nos imaginasse com cara de fazer um crime, a revolução; porque a revolução pode ser necessaria, a revolução pode dar-se em Portugal...

(Ouve então uma das mais extraordinarias ovações ao orador, interrompida por gritos e vivas á liberdade e ao partido republicano).

Alonguei-me de mais sem querer, vou terminar, lendo uns periodos do decreto de 29 de março de 1834, de Joaquim Antonio d’Aguiar.

E’ a voz de um homem consciencioso, conhecendo bem a hora e as circunstancias do paiz em que falava.

Tratava-se de organizar a guarda nacional ou milicia civica, composta de todos os individuos validos da nação, pois nela entravam todos os que tinham de 18 a 60 annos.

Ha um periodo que eu não posso deixar de ler; porque elle define exactamente a nossa situação de hoje.

(Lê:)  
«A guarda nacional, ou a Sociedade armada ou no seu proprio interesse e para sua defesa, é o melhor e mais seguro apoio da Independencia da Ordem e da Liberdade Nacional; é a base mais solida de um Governo, que, em logar de manter-se pela violencia e pela força empregada contra os Cidadãos para opprimi-los, quer sustentar-se pela confiança nêles. Sem a instituição de uma milicia civica não ha Governo Representativo; cedo ou tarde deve, sem ella, succumbir a Liberdade, a que a sorte e a fortuna do Trono da Rainha, Augusta Filha de Vossa Magestade Imperial, estão hoje essencialmente ligadas.

«Os serviços feitos pela guarda nacional nos paizes em que ella se tem formado, são tantos, e tão apreciados têm sido, que pôde bem estabelecer-se, que ella é a guarda natural das instituições livres.

«A França esta nação generosa e livre, deve em grande parte á guarda nacional a tranquillidade, que disfruta no interior, e a consideração de que goza fóra: a guarda nacional de França tem em todas as crises e em todas as circunstancias correspondido á confiança, com que a camara dos deputados de 1830 cometeu ao seu patriotismo e á sua coragem a carta da monarchia, e os direitos consagrados nela, e a Europa admira e respeita esta milicia protetora da justiça e das leis, defensora das liberdades da sua Patria.

«Se em 1828 se tivesse organizado em Portugal uma guarda civica; e o governo tivesse armado os cidadãos interessados em manter a carta outor-

gada por vossa magestade imperial, se os direitos consagrados nela, se este deposito das liberdades publicas tivesse sido confiado ao patriotismo, e á coragem dos cidadãos, a usurpação não teria sido tentada, ou, se o fóra, teria succumbido.

«A exemplo da França de 1830 confie vossa magestade imperial ao patriotismo, e á coragem da guarda nacional portugueza o codigo das liberdades publicas, e o trono da rainha sua augusta filha.»

Este é periodo capital.  
E lembrem-se que é escripto por um homem que tinha arriscado a vida para defender a liberdade.

E’ esse homem que dizia á rainha que se o povo portuguez quizesse conservar a sua liberdade, teria de defender-se um dia á mão armada.

Parecia que adivinhava a nossa situação de hoje.  
O imperador vivia ainda, e não ignorava a letra daquele decreto, era a ele e á rainha que Joaquim Antonio de Aguiar dizia que o povo portuguez teria de armar-se um dia para defender a liberdade.

Parecia que adivinhava a hora presente.  
Lêde bem esses periodos; hoje, como hontem, são a voz de quem conhece bem o paiz e a hora.

Lêde-os.  
O que elles significam escuso eu de vo-lo explicar.

Deixo-o á consciencia de vós todos!...

As ultimas palavras do discurso do sr. conselheiro Dias Ferreira foram recebidas com uma ovação excçãoal.

Parecia não quererem terminar os vivas á patria, á liberdade, ao partido republicano, ao sr. conselheiro Dias Ferreira e ao sr. dr. Bernardino Machado.

A sala que continha mais de 700 pessoas, apresentava então um aspéto de animação, de patriotismo entuziasta e vibrante.

Interrompeu o o sr. dr. Bernardino Machado, agradecendo ao sr. conselheiro Dias Ferreira e fechando a sessão.

Retiraram todos, comentando o discurso do illustre juriconsulto, que com as duas palavras magicas de Republica e Revolução entusiasmara e dominara aquela grande assembleia.

E’ que a Republica e a Revolução são as ideias que dominam e norteiam hoje a sociedade portugueza!

### PARTIDO REPUBLICANO CONVITE

A Comissão Reorganizadora do Partido republicano no Centro do Paiz convida os cidadãos republicanos das freguesias da cidade de Coimbra, abaixo indicadas, a reunirem-se, pelas 8 horas da noite dos dias respectivamente designados, no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, no largo da Freiria, a fim de se proceder á eleição da Comissão Paroquial Republicana de cada freguesia.

Sé Nova — 2.ª feira, 14; Santa Clara — 3.ª feira, 15; Santa Cruz — 4.ª feira, 16; S. Bartholomeu — 5.ª feira, 17; Sé Velha — 6.ª feira, 18.

Coimbra, 10 de Maio da 1906.  
O Presidente da Comissão,  
A. A. Gonçalves,

### Organização da Caixa de Reformas e Socorros do Pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra

#### CAPITULO V Subsidio para funeral

Art. 28.º — A Caixa concorrerá com um subsidio para as despesas do funeral dos operarios que tenham pelo menos um anno de contribuintes.

§ 1.º A importância do subsidio será de oito mil réis.

§ 2.º Este subsidio será abonado sómente quando a familia do contribuinte fallecido prove ter ficado em precarias circunstancias.

§ 3.º Não havendo familia ou quem faça o funeral, a Administração da Caixa, se fór oportunamente avisada, providenciara para que o mesmo se realice por conta da Caixa.

#### CAPITULO VI Pensão de sobrevivencia

Art. 29.º — A viuva e os filhos menores de quinze annos do operario fallecido em desastre, occorrido em serviço da Camara, teem direito a uma pensão igual á que ao operario caberia, nos termos do n.º 3 do antigo 19.º ao, não havendo aido victima, tivesse ficado invalido.

§ 1.º Da pensão pertence metade á viuva e a outra metade aos filhos para ser por elles repartida em partes eguaes.

§ 2.º Se o fallecido deixar 6 filhos haverão estes a pensão por inteiro; se não houver filhos, a pensão pertencerá integralmente á viuva.

§ 3.º A viuva só terá direito á pensão quando provar que mantinha a constancia do matrimonio á data do fallecimento do marido.

§ 4.º O requerimento em que fór solicitada a pensão de sobrevivencia designará quaes os herdeiros do fallecido com direito á pensão, e será acompanhado de attestado passado pelo paroco e regedor da parochia, em que residirem, abonando o bom comportamento dos requerentes e declarando que a morte do contribuinte da Caixa os deixara em meios de subsistencia e que pelo seu trabalho os não podem angariar.

§ 5.º A pensão concedida nos termos deste artigo cessa, pela parte que pertencer a cada um dos herdeiros do contribuinte fallecido:

a) Em caso de morte;

b) Quando se prove disporem de meios de subsistencia ou quando não tenham bom comportamento;

c) Para a viuva, quando abandonar os filhos menores ou passar a segundas nupcias;

d) Para os filhos e filhas quando atingirem quinze annos, ou quando, antes dessa idade, comecem a grangear meios de subsistencia, devendo a Camara preferir os nos serviços municipaes.

Art. 30.º — Em casos especiaes e fora da hipotese do artigo antecedente poderá ser concedido um donativo, por uma ou mais vezes, á viuva e orfãos menores do contribuinte fallecido, quando fiquem em precarias circunstancias, e pelo seu comportamento sejam dignos do socorro.

§ unico. A este donativo é applicavel o disposto no § unico do artigo 26.º

#### CAPITULO VII Disposições geraes

Art. 31.º — Perde o direito á reforma e a quaesquer outras vantagens conferidas pela Caixa e bem assim á restituição das quantias com que para ella tenha contribuido, seja qual fór o tempo de serviço, o contribuinte demittido ou despedido por facto criminoso como tal julgado pelo codigo penal ou por motivo de comportamento irregular ou faltas cometidas em serviço.

Art. 32.º — O empregado despedido em consequencia de supressão do lugar ou redução do pessoal tem direito a haver a importância da joia e quotas com que tiver contribuido, sem acrescimo de juros e deduzindo se a importância de qualquer subsidio que tenha recebido.

§ 1.º Igual direito é conferido aos contribuintes que ao impossibilitem antes de completar o tempo de serviço, ou de contribuinte, necessario para dar direito á reforma, nos termos deste regulamento.

§ 2.º A disposição do presente artigo e do § anterior só se tornará efectiva quando a restituição, que será feita pelas forças do fundo disponivel, fór requerida no prazo de sessenta dias, contados da data em que o contribuinte deixou o ser-



vigo da Camara, ou for verificada a sua invalidade.

Art. 33.º — Fóra dos casos provistos no artigo anterior e seus §§, nenhuma restituição total ou parcial será concedida.

Art. 34.º — Quaesquer declarações falsas ou tentativas para receber indevidamente da Caixa alguma das vantagens e regalias, que ella pode conferir, serão punidas nos termos do código penal, quando para o caso não esteja cominada a pena respectiva no presente regulamento.

Art. 35.º — A administração da Caixa procurará colher todos os elementos de informação que julgar convenientes para a boa applicação dos subsidios e pensões e poderá exigir aos interessados todos os documentos de que precisar para exercer uma efficaz fiscalisação e obstar a qualquer tentativa de abuso.

CAPITULO VIII

Disposições transitórias

Art. 36.º — Os actuaes empregados-operarios e jornaleiros, ao serviço da Camara e que se inscreverem como contribuintes da Caixa dentro de seis mezes contados do principio do seu funcionamento, poderão obter a reforma ordinaria ou extraordinaria, embora não tenham o tempo de contribuintes exigido no n.º 3.º do artigo 18.º e no § 2.º do artigo 19.º, uma vez que satisficam as outras condições exigidas nos mesmos artigos.

§ unico. Os contribuintes reformados nas condições deste artigo ficam sujeitos a completar a importancia da joia e das quotas que lhe faltasse pagar, a qual será deduzida nas respectivas pensões.

Art. 37.º — O presente regulamento terá execução decorridos sessenta dias depois de ser aprovado pelos estações competentes.

Coimbra, 27 de abril de 1906. — Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto (relator), Joaquim Pereira Gil de Matos, João Antonio da Cunha, Charles Le-pierre.

AGRADECIMENTO

A corporação dos officiaes do regimento de infantaria n.º 23, sentindo não poder pessoalmente agradecer a todas as auctoridades, corporações, imprensa, officiaes e povo desta cidade de Coimbra o quanto concorreram para o brilhantismo da festa da benção da nova bandeira do regimento, quer pela sua assistencia, quer pelas demais manifestações, fal-o por este meio, declarando-se summamente penhorada com todos.

Mercado D. Pedro V

A camara nomeou uma comissão composta pelos srs. Silyo Pinto, arquiteto e professor na Escola Brotero, Jorge Lucena, engenheiro em serviço na segunda circunscrição hydraulica e Antonio Heitor, chefe da repartição de obras municipaes, para dar o seu parecer sobre as propostas apresentadas para a cobertura do pavilhão de peixe no mercado D. Pedro V, que foram abertas na ultima sessão, de sexta-feira.

São duas as propostas: uma da Fundação de Fradellos, que se propõe fazer a obra por 5:890.000 réis; outra da Empresa Industrial Portuguesa, por 5:638.000 réis.

Esta ultima vinha acompanhada de um orçamento especificado.

A empresa de Fradellos pedia que o prazo da construção fosse espaço de por mais trinta dias, atendendo ás condições apertadas em que era aberto o concurso.

A camara resolveu indeferir o requerimento que haviam feito os quar-tanistas de medicina, para que lhes fosse concedido vedar a avenida junto do Jardim Botanico e realizar nella uma batalha de flores, por elles o não terem retirado depois de lhe serem apresentados pelo sr. presidente do municipio os inconvenientes que viam nessa concessão, e de não aceitarem a oferta que a camara lhes fizera do Largo de D. Luiz, no parque de Santa Cruz, para a realisção da batalha de flores, como noticiamos no penultimo numero.

Foi nomeado interinamente continuo da estrada municipal do Padrão a Eiras, o sr. João Rodrigues Lucas.

Carta do Rio de Janeiro

17 — IV — 906.

A colonia portugueza desta cidade, foi vivamente impressionada pelos despachos telegraficos de Lisboa, noticiando a desobediencia de alguns soldados do cruzador D. Carlos, qualificada logo de insubordinação, e pelos ultimos telegramas, notificando o espirito de camaradagem da guarnição do Vasco da Gama, sendo entre a colonia discutido o facto de opiniões diversas.

Um rigoroso inquerito não porá talvez a descoberto os verdadeiros criminosos, nem os colocará sob a alçada da disciplina militar; e quando esses crimes devam ser punidos, em nome da disciplina nunca a punição deve ser injusta, arma de vingança ou escola de subserviencias, como aconteceu no Porto, ainda ha bem pouco tempo, quando o sr. Pimentel Pinto, o mesmo ministro da guerra de hoje, deportou impiedosamente cento e dezoito soldados, quando apenas meia duzia d'elles eram culpados de um ato de indisciplina que pomposamente se qualificou de insubordinação.

Informam de S. Luiz do Maranhão, ter a officialidade da canhoneira Patria sido alvo das manifestações de simpatia quer dos nossos patricios, quer dos nacionaes.

A uma das ruas da cidade, rua do Trapiche, foi dado o nome de Rua Portugal, tendo assistido á inauguração as officias da Patria e sendo descobertas as novas placas pelo comandante da canhoneira, Silva Ribeiro.

No momento em que, depois de levantado o ferro, eram feitas as manobras para a saída daquêlle porto, a Patria encalhou em um pequeno banco de areia, sendo safa sem novidade.

Faleceu o antigo comerciante conde da Estrela, filho do velho e honrado conde da Estrela, que em vida representou a chefia da nossa colonia no B azil.

Foram naturalizados cidadãos brasileiros, Manuel Marques Abranches, Aparicio Gomes dos Santos, Julio Fernandes do Carmo e Francisco Alves.

Deram entrada no hospital no dia 11, João d'Abreu, de 24 annos que, sendo apanhado pelas correntes de um guindaste, recebeu bastantes ferimentos na cabeça e corpo.

No dia 13, Firmino Correia Rodrigues, porque sendo colhido por um comboio ficou bastante contundido.

Faleceram no dia 10, Serafim Silveira da Rosa, 33 annos, carroceiro, em resultado de uma aggressão de que foi vitima no dia 9, em que um tal Machado Rodrigues lhe deu com um pau a serio, quando antes brincavam.

Machado desappareceu, estando a policia na sua pista.

No dia 13, e no hospital, Antonio Henrique, 35 annos, que no dia 12 ali dera entrada por ter sido colhido pela maquina de um comboio.

No mesmo dia e na mesma casa de caridade, Manuel Francisco Varanda, de 48 annos, casado, que ha dias foi tambem colhido por um comboio, ficando com um pé esmagado. «Causa-mortis» choque traumatico.

No dia 16, José Fernandes Arantes, 45 annos, casado, que tendo roldo por uma escada fraturou a espinha dorsal.

Deu entrada hoje no Hospital da Beneficencia Portuguesa, Serafim Antonio Martins, 45 annos, que foi encontrado caído, muito doente e com ferimentos na cabeça, em resultado da queda que deu.

Trindade.

Reunião

Amanhã pelas 8 horas da noite deve realizar-se nas salas da Associação Commercial de Coimbra uma reunião, para o estabelecimento nesta cidade de uma delegação da Sociedade Propaganda de Portugal.

A camara, por proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, resolveu pedir ao governo a conversão em centraes das escolas primarias do sexo masculino da Sé Nova e S. Cristovão.

Vae ser entregue ás autoridades militares, Teofilo de Almeida Veiga, preso em Montemor-o-Velho por suspeito, por se ter verificado que era um soldado desertor da casa de reclusão do Porto.

Audiencia geral

Foi adiada para a proxima quarta-feira, por não ter prescindido de uma testemunha de defeza o sr. dr. Pereira Gil, advogado dos reus, a audiencia geral que deveria ter-se realisado na sexta-feira, e em que respondiam Manuel Gaspar Coutinho e Joaquim Gomes Sardão, acusados de homicidio voluntario.

Por proposta do sr. dr. Gil de Matos, motivada pelo desastre dos americanos, succedido perto do Jardim Botanico e de que foram vitimas um estudante do liceu e dois da Universidade, resolveu a camara officiar ao concessionario da empresa, recomendando a observancia das condições do contrato.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Grandiosa festa da Ascensão

BUSSACO LUSO

No dia 24 de maio de 1906

Abrilhamtam esta excursão as philarmonicas de Sant'Anna (Montemor) e de Cannas de Senhorim e as tunas de Murte de e Brenha (Figueira da Foz).

COMBOIOS ESPECIAES

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muitissimo reduzidos

IDA nos dias 23 e 24 de maio VOLTA nos dias 24 e 26

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído:

Da Figueira 960 réis em 1.ª classe, 620 réis em 2.ª classe e 420 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadas 910, 620 e 420; Montemor 820, 620 e 420; Arazedo 720, 570 e 380; Límede Cadima 670, 470 e 350; Cantanhede 570, 420 e 320; Murte de 520, 370 e 270; Pampilhosa 320, 220 e 150; Mortagua 470, 320 e 220; Santa Comba, 670, 520 e 380; Carregal 920, 690 e 470; Oliveirinha e Cannas 1010, 770 e 520; Nellas 1060 820 e 570; Mangualde 1160, 920 e 620; Gouveia e Fornos 1360, 1040 e 720; Celorico 1560, 1190 e 870; Villa Franca e Pinhel 1810, 1390 e 970; Guarda 2060, 1540 e 1210; Villa Fernando e Gerdeira 2260, 1690 e 1270; Freineda e Villar Formoso 2460, 1840 e 1420.

Horario dos combolos especiaes no dia 24

IDA — (Além dos combolos ordinarios) Figueira a Luso; Partida ás 5.00m — Maiorca 5,16; Alhadas 5,25; Montemor 5,35; Arazedo 5,55; Límede Cadima 6,05; Cantanhede 6,18; Murte de 6,33; Pampilhosa 7,05; Luso (chegada) 7,25.

Pampilhosa a Luso; Partida 8,25m; Chegada a Luso 8,45.

Santa Comba a Luso; Partida 9,10m; Mortagua 9,37; Luso (chegada) 10,10.

REGRESSO. — (Além dos combolos ordinarios) Luso a Pampilhosa; Partida 4,15 t.; Chegada a Pampilhosa 4,30.

Luso a Figueira; Partida 4,35 t.; Pampilhosa (chegada) 4,50; Murte de 5,27; Cantanhede 5,37; Límede Cadima 5,48; Arazedo 5,58; Montemor 6,19; Alhadas 6,31; Maiorca 6,44; Figueira 7,00.

Luso a Mangualde; Partida 5,40 t.; Mortagua (chegada) 6,08; Santa Comba 6,37 Carregal 7,07 Oliveirinha, 7,17; Cannas 7,30; Nellas 7,50; Mangualde 8,15.

Vidé as condições do respectivo cartaz affixado nas estações e nos logares do costume.

AVISO — Preços dos carros de carreira em Luso, postos em vigor por determinação da Administração do Concelho:

Por cada passageiro, ida ou volta, da estação aos banhos (Luso) 100 réis, ao Convento do Bussaco 300 réis e dos Banhos ao Convento 200 réis.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 4 DE MAIO DE 1905

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio 3,25 Pampilhosh, Porto e B. Alta.
Mixto 7 Idem, idem.
Tramway 7 Figueira.
Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).
Tramway 1,20 Alfairos e Fig.
Mixto 2,30 Porto.
» 3,50 Alfai., Fig., e Lisboa (oeste).
» 5,25 Porto e B. Alta.
Rapido 6,20 Lisboa e Fig.
Mixto 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr. 7 Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).
Rapido 8,47 Porto.
Correio 11,45 Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway 1,26 Figueira e Alfairos.
Correio 12,15 Porto.
» 3,55 Lisboa e Fig.
Mixto 7,34 Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde

Tramway 12,51 Fig. e Alfairos.
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
» 4,34 Porto e Pampilhosa.
» 5,45 Lisboa e Torres.
Rapido 6,45 Porto.
Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
Rapido 9,10 Lisboa.

ANNUNCIOS

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Condeixa-a-Nova, devidamente auctorizada, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, para provimento de segundo amanuense da secretaria da mesma camara, com o vencimento annual de 120000 réis.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos designados no decreto de 24 de dezembro de 1892 e apresental-os dentro do referido prazo, n'esta secretaria.

Secretaria da Camara Municipal de Condeixa-a-Nova, 3 de maio de 1906.

O Vice-Presidente,

Fortunato Rocha da Fonseca.

PIANO

Em bom uso por 100000 réis.

Papelaria Borges COIMBRA

HOSPEDES

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garret, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um.

E' por occasião do 1.º congresso pedagogico,

Tribunal Commercial de Coimbra

(Editos de trinta dias)

Na ação commercial por letrã, intentada nesta comarca pelo cartorio do escrivão Almeida Campos, pelo autor Joaquim da Silva Castanheiro, casado, proprietario, morador na Foz das Canas, correm editos de trinta dias; a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando Manuel Joaquim Rodrigues, casado, residente em tempo no logar das Carvalhosas e hoje ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia, posterior áquele prazo, comparecer neste tribunal, sito na Praça Oito de Maio, afim de ver accusar esta situação, e ai assinar, querendo, termo de confissão ou negação da firma que assinou a seu rogo como aceitante uma letra de cambio com data de 4 de fevereiro de 1901 do valor de réis 60000, sacada pelo mesmo autor, a juro de 10 p. c. ao anno, sob pena de se proseguir na ação nos termos do § unico do art.º 110 do Codigo do Processo Commercial.

As audiencias neste tribunal, têm logar em todas as segundas e quintas feiras de cada semana nos termos do art.º 26 do citado codigo; e, quando não possam efetuar-se em qualquer d'estes dias, observa-se então o disposto no § 2.º do art.º 151 do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 7 de maio de 1906.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa administrativa da Santa Casa, se ha de proceder no proximo dia 20 de maio ás 12 horas da tarde, no claustro do colegio dos orphãos, á arrematação da varias peças de telha antiga pertencente á antiga livraria do Colegio de Sapiencia e de varios objectos inutilizados de madeira, ferro e metal.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 9 de maio de 1906.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a ..... 30000 réis

Vigésimos a ..... 12500 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinelo

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rca da Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126. Para tratar, dirigirem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.



### FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; Medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

### PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açöcs e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licöres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Depósito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones Odéon.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

### “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abast. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Riviere — Lisboa

ESCAITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

### Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

#### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

#### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

#### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas

Coimbra

#### A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrâjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e ferro zincado etc. Lãca Japoneza, tinta de esbãlto para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinccis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia; para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparatus para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizações. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

### União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais genuina qualidade, de que é uma reventa deôbra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

### MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôcs e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

### CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

#### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

### “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700

Semestre..... 13350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 13200

Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600

Ilha adjacentes, ..... 34000

Numero avulso 40 reis

#### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1106

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de maio de 1906

12.º ANNO

## Para a Republica

São conhecidas as cartas dos nossos amigos Afonso Costa e Antonio José de Almeida, a proposito da intimação e ameaças das autoridades de Lisboa; foram publicadas pela maior parte da imprensa e pelos quotidianos de larga circulação.

Não transcreveremos por isso os documentos, que guardamos, como os deve guardar todo o verdadeiro republicano que tem fé no triunfo das suas ideias e se alegra por ver proximos os dias em que serão realizadas.

São na verdade um documento do avanço das ideias republicanas, do terror que começam inspirando á monarchia, e da confiança que a todos devem merecer os nomes tão queridos de Afonso Costa e Antonio José de Almeida; porque mais uma vez acabam de mostrar o seu civismo, a nobreza do seu carater, a sua dedicação absoluta á causa republicana.

E, mais ainda, no meio da desorientação geral, Afonso Costa e Antonio José de Almeida mostraram que os homens do partido republicano sabem encarar friamente uma situação difficil, e lutar contra a lama e contra a infamia sem sujar as mãos, sem macularem a alvura das suas consciencias.

Afonso Costa e Antonio José de Almeida encararam a situação á sua verdadeira luz, e corrigiram a lei, os desmandos e as prepotencias da autoridade.

E o seu procedimento, apesar do impulso das suas almas apaixonadas e fortes, apesar da offensa tão recente, apesar de todo o falso embuste, e hipocrisia velhaca da autoridade, sempre á espreita na artefice monarchica do officio de encontrar falha por onde se insinuar, é da maior elevação moral, digno pela austeridade de principios, pela resistencia á afronta, de consciencias verdadeiramente democraticas.

E assim este incidente urdido com toda a ronha monarchica, pensado e preparado para diminuir a força, o entusiasmo que se nota e se vê lavrando com tanta intensidade nas fileiras republicanas, veio demonstrar mais uma vez, a força das convicções que dominam a consciencia nacional que hoje é absolutamente democratica e republicana. Assim foi, e assim será de ora ávante, porque a vida republicana é hoje felizmente para esperança da Patria a vida politica da nação portuguesa.

Afonso Costa e Antonio José de Almeida estigmatizaram, como deviam o procedimento infame da autoridade — armando ciladas de bandido, a sua cobardia espancando com a ferocidade de epilepticos mulheres e crianças, acutilando e matando homens indefesos que a aplaudir e a gritar vozes de alegria se deixavam acutilar,

seguinte a carruagem em que lhe levavam o homem que tinham vindo vitoriar por ser uma encarnação superior pela bondade, pela intelligencia, e pelo civismo da ideia, que defendem na ancia libertadeca da patria.

Deram Afonso Costa e Antonio José de Almeida á autoridade a correção que merecia o seu acto injustificado de crueldade e de cruza, sem da parte d'ella haver nem a sombra de uma defeza, nem um gesto de repulsa.

Essa a infamia maior!

A dor que desolava tanta familia, a indignação que rugia tão alto e se levantava de toda a parte num protesto clamoroso, o choro angustiado das victimas, as vozes de compaixão e de dó que o paiz inteiro ouvia, deixava frias as autoridades.

A sua preocupação era outra...

Andava longe da nação, procurava por um acto indigno de subserviencia, evitar manifestações pacificas de desagrado, á força, com o sacrificio da vida, com cabeças de homens livres a premio, como na vespera acutilara e matara os que se haviam reunido para fazer uma manifestação de agrado a um seu eleito.

O governo nega ao povo o direito de se manifestar ordeiramente e atribue-lhe a responsabilidade dos ataques á lei, que se vê forçado a fazer para se defender.

Dentro da lei a luta da monarchia com o partido republicano é impossivel, na verdade, sem o triunfo da República.

Assim o entende já a monarchia...

## Movimento republicano

No dia 14 do corrente pelas 8 horas da noite reuniu-se no Centro José Falcão a Assembleia Geral dos republicanos da Sé Cathedral para proceder á eleição da Comissão Paroquial republicana d'aquella freguezia.

O cidadão dr. Nogueira Lobo propôs para presidente ao cidadão dr. Fernandes Costa, que convidou para secretario ao cidadão Floro Henriques. Aprovadas por unanimidade estas propostas, passou o presidente a expôr o fim da Assembleia.

O sr. dr. Angelo Fonseca propôs para constituir a comissão paroquial republicana da Sé Cathedral os seguintes cidadãos:

Dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo; presidente; José Augusto Pereira de Vasconcelos, secretario; João Augusto Simões Favas, tesoureiro; Francisco Alves Madeira Junior e Albino Amado Ferreira, vogaes.

Posta á discussão esta proposta o cidadão sr. Costa Ferreira alvitrou a vantagem de que estudantes fizessem parte d'aquella comissão, a que objectou o sr. dr. Angelo da Fonseca, baseado não só na incompatibilidade com o projecto de lei organica do partido que não consente mais do que cinco nomes, e nem sequer substitutos, mas ainda pelos inconvenientes que adviriam em virtude da extrema mobilidade e temporaria permanencia da população academica.

O dr. Costa Ferreira propôs então que aquella comissão se dirigisse ao Centro Republicano Academico convi-

dando-o a cooperar com ella por meio de delegados seus.

Postas á votação foram aprovadas por unanimidade as propostas do dr. Angelo da Fonseca e esta ultima do dr. Costa Ferreira.

O dr. Angelo da Fonseca apresentou o Assembleia a moção d'ordem da Comissão Republicana da Lapa de Lisboa publicada em *O Mundo* de 13 do corrente, fazendo suas as considerações e doutrina d'aquella moção. Foi aprovada por unanimidade.

O presidente propôs uma mensagem de congratulação ao povo republicano de Lisboa pela sua victoria eleitoral, e de protesto pela selvageria da autoridade, ocorrida na estação do Rocio em 4 do corrente, e bem assim de congratulação e entusiastica adesão ás manifestações do povo de Lisboa na praça do Campo Pequeno ao nosso eminente correligionario dr. Afonso Costa.

Pelo cidadão José Augusto Pereira de Vasconcelos foi proposto que a este nosso correligionario e ao dr. Antonio José d'Almeida fosse dirigida uma mensagem de afetuosa simpatia pela sua attitude perante as intimativas do governo.

Ambas estas propostas foram aprovadas por unanimidade e áta lida em vós alta foi aprovada e assinada pela mesa e pelos cidadãos presentes.

No dia 15, reuniram-se os republicanos de Santa Clara para a eleição da comissão paroquial republicana sendo nomeados os srs. Francisco Maria da Fonseca, presidente; Manuel d'Oliveira Amaral, secretario; José Maria Rito, tesoureiro; Basilio Antonio Pereira e Rodolfo Duarte da Costa, vogaes.

No dia 16 ficou eleita a comissão paroquial republicana de Santa Cruz que ficou assim composta: Evaristo José Cerveira, Candido Augusto Nazareth, Joaquim Carvalho da Silva, João Gomes Junior e Antonio Francisco Mendes Alcantara.

Hoje reunem os nossos correligionarios da freguezia de S. Bartolomeu para nomear a respectiva comissão paroquial.

## A Voz da Justiça

Entre no quinto anno da sua publicação este nosso colega da Figueira da Foz, que se tem assinalado sempre na imprensa pelo brilho com que defende os ideaes democraticos, pelo entusiasmo com que pugna sempre pelos melhoramentos e progressos da Figueira da Foz.

Ao nosso estimado colega parabens e desejos de longa vida.

Encontra-se nesta cidade no Hotel Avenida, o sr. Narcizo Caldeira, da Casa *Mimoso*, de Lisboa, com um elegante sortido de cheques modelos.

E' escusado recomendar esta casa ás nossas leitoras pois melhor sabem ellas do que nós que se fornece das melhores modistas, e que nelas se encontra sempre tudo o que ha de mais elegante e mais moderno.

O sr. Hintze Ribeiro substituiu-se na cerimonia do doutoramento pelo sr. conde de Monsaraz.

Nada mais proprio: numa festa de ensino, em plena primavera, escolheu para o representar o poeta das escolas primarias...

Sempre romantico!

## Doutoramento

Realisaram-se no domingo os doutoramentos dos srs. drs. Ruy Enes Ulrich e Caeiro da Mata, com uma concurrencia como poucas vezes temos visto na sala dos capelos.

Os nossos parabens,

## UMA EXAUTORAÇÃO

O sr. Hintze Ribeiro teve, no ultimo doutoramento, a exautoração maxima.

Numa cerimonia publica, no primeiro estabelecimento scientifico do paiz, o sr. Hintze Ribeiro, na presidencia do conselho, em pleno successo e voga, não teve quem lhe dissesse uma palavra de louvor á sua politica, num ato em que o louvor é facil, do estilo.

Falaram dos seus meritos literarios, dos seus successos scientificos, na verdade bem remotos; mas quando chegou a occasião esperada de dizer dos seus meritos politicos os oradores calaram-se num silencio que por todos foi tomado como uma exautoração publica.

E nunca ali se viu factio assim.

Sempre a linguagem das orações academicas é a da cordealidade, a do elogio benevolo e facil. Sempre a posição politica do padrinho foi exalçada deante do candidato.

Só para o sr. Hintze Ribeiro se fez uma excepção, que não surpreendeu ninguém; porque estava no espirito de todos.

Os oradores não disseram as palavras de elogio do ritual.

A assembleia, o publico tambem o não consentiriam.

Dentro d'aquella sala não havia outra opinião: a obra do sr. Hintze Ribeiro tem sido de desorganisação e de immoralidade, tem sido uma obra nefasta para o paiz.

O seu exemplo não pôde ser apresentado a ninguém no começo de uma vida honesta.

Por isso a sua vida publica se afastou claramente de todos os discursos, com delicadeza, e cuidados de boa educação que tornaram mais flagrante o ato.

Naquella sala, em que na mesma occasião se ouvia proclamar pela voz d'um dos oradores o nome prestigioso de Eduardo de Abreu, como adversario intransigente da monarchia...

O sr. Hintze Ribeiro ficou ali completamente exautorado.

Tudo o que se lhe pôde dizer de elogio se foi buscar aos seus successos academicos, ás obras distantes do começo da sua vida publica.

Falou-se da sua geração academica, do papel que nella tomara, dos livros com que começou a sua vida publica, mas isso mesmo fez avolumar mais a pequenez da sua bagagem scientifica, o vazio da sua longa vida de homem politico, sem obra scientifica a vincar-lhe a personalidade, sem obra politica que possa garantir-lhe o respeito.

Assim foi que a exautoração do sr. Hintze Ribeiro na sala dos capelos da Universidade foi um ato de publica justiça, uma lição que não deve ser quecida pela geração de hoje.

Os da geração do sr. Hintze Ribeiro, ha muito, sabem o que vale o burlesco principe dos Serafins...

## Recita do quinto anno

Realisou-se no domingo a recita do quinto anno com a peça *Terra d'Amores*, original dos srs. José d'Ataide Ramos e Vasco Mendonça Alves.

O primeiro ato, unico que, como é de bom e antigo costume, se costuma poder ouvir, agradou e foi muito aplaudido, porque, além do valor proprio da peça, os interpretes revelaram apudões para a scena, dizendo e representando bem.

A musica de Dias Costa agradou em toda a linha.

De resto a mesma alegria e a mesma festa de despreocupação e cordealidade que torna tão excetional aquella noite.

## Coimbra e a Universidade

VI

### A questão hospitalar

O nosso artigo precedente é o prelude duma larga discussão.

Ao entabular-a, antes de tudo somos levados, é forçoso dizel-o, pelo amor d'escola, mas tambem é certo nos move o interesse que nos despertam as questões inherentes ao desenvolvimento da cidade.

E' o caso que o actual assunto em debate visa não só o progresso mas inclusivamente a conservação integral dos estudos universitarios em Coimbra. Para isto chamamos a attenção da burguesia e das classes populares que, evidentemente, afastadas das lides academicas, não podem ver das necessidades do ensino.

O hospital é o grande laboratorio da faculdade de medicina. Sem elle, esta não pode educar os seus professores, nem tão pouco ministrar o ensino indispensavel aos seus alunos.

Já lá vae o tempo em que os mestres se esterilizavam em predicas vomitadas duma cathedra armada em pulpito com sciencia avariada colhida em noite d'innonias. Hoje não se procura nas aulas de medicina a interpretação dos sforismas d'Hipocrates, nem tão pouco se discutem os archeos de Paracelso e Van Helmont ou as concepções amistas de Stahl e Barthez. Tudo isso é velho resquicio de concepções teleologicas estereis — e como tal coisa inutil.

Presentemente a declamação é entregue aos tribunos e os medicos são educados junto das mezas de disseção, nos laboratorios d'investigação e analise e nas cabeceiras dos doentes.

Eis a orientação moderna; o contrario é perder tempo, é servir uma causa má, anti scientifica e como tal a expressão a mais completa duma burla.

Sem doentes, não se podem fazer medicos; e os livros são uma parcela, sómente, a considerar na educação dos alunos.

Querem os comimbricenses conservar a faculdade de medicina?

Pois se querem, têm de pugnar pela construção de um novo hospital.

O que ali está não satisfaz a despeito da boa vontade e enormes sacrificios que a maior parte do corpo docente tem dispensado sempre em prol do ensino.

A crise que agora sinalamos de uma forma tão desnudada, pondo, como é nosso dever, o publico ao corrente de tudo o que se passa, não é coisa nova; vem-se desenhando de ha longos annos a esta data.

Pois se já em 1853 o professor Costa Simões esboçou o primeiro projecto de reconstrução do Colegio das Artes, fazendo obedecer o hospital a um sistema de pavilhões isolados por meio de seis cortes nos quatro lanços do antigo claustro.

E mais tarde, em 1866, após estudos diversos, era presente á congregação da faculdade de medicina um plano de reforma dos nossos hospitaes!

Neste mesmo anno o referido professor escreveu num relatório d'uma viagem ao estrangeiro: «Os hospitaes da Universidade, seja dito por incidente, estão bem longe de corresponder ao que a sua denominação inculca. São conventos de frades, em que se demoliram alguns tabiques das antigas cellas e pouco mais. Carecem de grande reforma».

Já nesta época se discutia com lo interesse que o caso despertou o futuro da faculdade, relacionando-o directamente com o problema hospitalar.

E a este respeito dizia aquele professor em 1866, que sendo de 175-9



media annual dos cadaveres entrados nos ultimos 5 annos nos amphiteatros, havia em Coimbra elementos bastantes para o ensino, notando que no anno de 1865 aquella cifra se elevou a 246. Modernamente em que estado se encontra esta questao que aliás reputamos capital?

Permitam-nos silencio sobre este assunto. Por ora não o dizemos. Tal é a gravidade do caso.

E agora seja-nos permitido perguntar: o que se fez durante meio seculo?

A faculdade de medicina insistiu junto dos poderes publicos pelos meios burocraticos em voga. Os dirigentes locais cevaram os interesses proprios, locupletando se com pariatos, fitas honorificas, grã-cruzes ou logares rendosos; e o povo, esse, o mais directamente interessado, durante este longo periodo... dormiu.

Pois é tempo de acabar de vez com tão prejudicial letargia.

É conveniente reparar com cuidado no estado actual da organisação universitaria. Das 5 faculdades, a de teologia, se não está morta, acha-se pelo menos moribunda — e não vemos no momento terapeutico que lhe aproveite, a não ser que se lhe abram novos horizontes, transformando-a o quanto antes numa faculdade de letras.

A de mathematica, vendo abandonados os bancos escolares, procura com justiça, um meio de aumentar a frequencia, propondo-se fornecer habilitações especiaes para o magisterio secundario.

A de philosophia está vivendo quasi exclusivamente dos alunos que se destinam a medicina.

Finalmente, só a faculdade de direito tem larga frequencia pela simples razão de que é a unica no paiz.

Sendo assim, suponhamos por um pouco, que Coimbra deixa proseguir e accentuar esta terrivel crise: a faculdade de medicina, por maiores que sejam os sacrificios dos professores, succumbe fatalmente vitima da falta de recursos para o ensino. Atraz dela segue enfileirada a de philosophia e até a de mathematica, cujo 1.º anno é frequentado principalmente por alunos de medicina. A de teologia alguém lhe está preparando o necrologio. E depois de tudo isto o que resta? A faculdade de direito. Ora é nesta altura que o governo se atreverá a lançar um traço por cima do primeiro estabelecimento scientifico, com gaudio e aplauso das capitães do norte e sul do paiz.

### Bernardino Machado

De Fernando Lozano, em *Las Dominicales*:

Nas ultimas eleições geraes, foi eleito deputado por Lisboa, Bernardino Machado.

É preciso conhecer bem a pressão criminosa exercida pela monarchia nas eleições portuguezas, para comprehender a soma de energias heroicas que o povo de Lisboa teve de desenvolver para arrancar triunfante da urna Bernardino Machado.

Com certeza, não ha na futura camara portueza senão esse deputado republicano.

Mas, éle só, Bernardino Machado só, vale mais do que a camara inteira, que o rei, a rainha, os principes, a coroa e o trono.

Bernardino Machado, o austero Bernardino Machado, o virtuoso, o bom Bernardino Machado, é a encarnação do Portugal do Gama e de Camões, que se ergue sobre as ruinas, a que o regimen reduziu a nação portugueza.

### Associação dos Artistas

Recebemos o relatório e contas d'esta associação relativas ao anno de 1902.

Por eles se vê que a receita da associação de 13 de julho a 13 de setembro de 1905 foi de 3.530 502 réis, e a despesa de 3 202.837 réis, havendo portanto um saldo positivo de 28.365 réis, que poderia ter atingido a quantia de 618 365 réis, se não fosse a amortização de 500.000 réis da divida á Liga das Associações, e de 40 000 réis aos facultativos.

Os fundos que em 31 de dezembro eram na importancia de 4.776 335 réis elevaram-se até 31 de dezembro de 1905 a 4.804.700 réis.

### ILHA DO PRINCIPE

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Redator da *Resistencia*. — Volto hoje a solicitar uma parte das colunas do seu valoroso bi-semanario, para continuar a serie de pequenas noticias encetada na minha carta de 6 do mez corrente:

Veio a esta ilha, de visita, no dia 5, a bordo do *Ambaca* o sr. curador geral de serviaes e colonos, tendo regressado a S. Thomé, no dia 6, a bordo do *Cabo-Verde*. Com sua ex.<sup>a</sup> seguiu tambem para S. Thomé o sr. capitão Ferreira dos Santos, digno governador deste distrito. Ainda não se sabe ao certo, qual o principal motivo da rapida visita do sr. Alpoim, correndo como provavel que sua ex.<sup>a</sup> vinha curar de coisas da sua delegacia, do que afinal parece não ter tratado.

Continua a ser o assunto mais palpitante a nova tabela tributaria elaborada pela commissão administrativa deste municipio, que é um verdadeiro ataque á bolsa do Zé albardado do Principe, já tão acostumado ao arrocho e á sobrecarga que até perdeu o habito da reclamação e da queixa! Um verdadeiro lazarento, este Zé pacovio de cá!

A commissão municipal não podia escolher occasião mais extemporanea, do que a actual, para agravar a tabela dos impostos que se permitiu organizar, como se a terra fosse rica e prospera! E o conselho municipal, esse então, naturalmente nem leu a nova materia tributaria, assinou de chapa, sem olharem os seus dignos membros que votavam corda para se enforcarem!!

A obra tributaria é tão imperfeita e vexatoria, que os proprios que a assinaram, estão na disposição de subcrever como *particulares* qualquer reclamação que os outros interessados façam! Então porque é para quê deram á luz semelhante documento?

Em S. Thomé, a capital da provincia onde ha grandes proprietarios, importantes agricultores e muitas autoridades, continuam os representantes da agricultura, que é a força viva do paiz, a sofrer da *molestia* de que se acha atacada ha meia duzia d'annos, que é o *amolecimento da espinha dorsal*, mal este, que não lhes permite fazer boa figura, pela curva posição que adotaram, nem lhes permite que andem de rostos levantados como era natural e proprio de pessoas que presam a sua posição e dignidade. Não citaremos nomes, referimo-nos á maioria.

Sucedeu ali ha pouco que um *grand bonet*, que muito manda e se impõe e muito mais pretende mandar e impôr-se, que se tem farto de praticar desacatos que nem o bom senso nem a lei geral do paiz autorizam, cometeu mais um desses desmandos autoritarios, mandando dentro da casa alheia como se fóra sua, obrigando o seu gerente a sair dela! Isto até parece inacreditavel pela insensatez do ato, mas, infelizmente é a pura verdade. E, com semelhante ato não vimos que se tenham tomado providencias, se bem nos consta que o caso conseguiu revoltar a opinião publica, o que já não é pouco, nestes tempos que vão correndo, de feição para meia duzia de oportunistas, que á falta de merecimentos proprios fazem uso de *graxa de lustro* em larga escala, para subir, trepar e viver comodamente... Estes poltrões dão se bem com todas as politicas e amoldam-se a todas as exigencias, até ao servilismo!

Na epoca calamitosa que vae atravessando a industria agricola desta provincia, sendo sabido de todos que ella está lutando com uma crise medonha produzida pelo baixo preço do cacau, genero que tem servido de juguete a um sindicato estrangeiro que assentou arraiaes em Lisboa; sendo certo que o Banco ultramarino suspendeu os emprestimos hipotecarios e reduziu á expressão mais simples a sua carreira de letras, parecia nos justo e intuitivo que o governo auxiliasse por todos os modos a importante colonia agricola de S. Thomé e Principe, onde tantos milhares de contos de réis se acham empregados, na esperança de juro compensador, e onde um punhado de portuguezes tenazes e ativos lutam pela vida. O que não se comprehende, é que um delegado do governo, seja qual fôr, em vez de lhe prestar auxilio, esteja por qualquer modo a embaraçar, tolher e criar-lhe dificuldades, com as quaes todos têm a perder.

Então, não ha que ter em consideração o capital e os haveres de cada um?

Não seria louvavel, que houvessem atenções com algumas centenas de arrojados colonos, que veem para esta provincia empregar a sua actividade e o seu dinheiro, lutando contra o empaludismo e ardência do sol?

Não nos parece, não é viavel nem fivel, que a lei, criando uma autoridade especial junto da agricultura, fosse com o intuito de lhe criar um inimigo. O espirito da lei, deve ser outro e muito diferente.

Sr. ministro da marinha, são graves as responsabilidades que caberão a v. ex.<sup>a</sup>, se não olhar com bons olhos para os males de que enferma a importante provincia de S. Tomé e Principe, sanando-os ou remediando-os urgentemente como a actual situação o reclama.

Os agricultores desta provincia, teem esperanças fundadas no talento, saber e boa vontade de v. ex.<sup>a</sup>, e com muita razão.

O sr. Castro e Moraes, antigo jornalista e advogado em S. Thomé, escreve na *Vanguarda*, queixando-se do procedimento do sr. secretario geral Sepulveda, por não ter deferido o juramento, que perante elle, em nome de sua ex.<sup>a</sup> o governador, devia prestar o sr. Manuel Gonçalves de Sousa, que foi ultimamente nomeado secretario da camara municipal.

Por este facto, acha-se a camara sem secretario e o sr. Gonçalves de Sousa esperando a chegada do sr. conselheiro Paula Cid. Ha quem diga, que o sr. Sepulveda desejava de preferencia colocar um seu apañiguado; mas, nós não acreditamos.

O sr. Manuel Gonçalves de Souza, é um cavalheiro por todos conhecido como honesto e tem conhecimentos literarios mais que suficientes para o desempenho do cargo. Ignoramos pois os motivos que levaram o sr. Sepulveda a não sancionar tão merecida como honrosa nomeação.

Em S. Thomé, está tendo certa voga um novo sistema de *contador surdo*, o qual mecanicamente, resolve as quatro operações com o pasmo d'alguns, que nunca supuseram d'esse resultados positivos. É adotado, ao que parece, nalgumas repartições, especialmente no correio.

Com a nossa já longa carreira de africanista, temos visto por cá coisas espantosas em todos os ramos de administração publica, onde individuos de varios *feitos* e temperamentos especiaes tem dado logar a variadas criticas e apontamentos para a historia. Em 1889, um juiz, arrombou a porta de um cartorio, para se apposar de uns autos que o escrivão lhe negára. Antes disso houve ali outro que cognominaram de *juiz do tacho*, que tinha a monomania do processo, conseguindo em pouco tempo processar quasi toda a gente da ilha; tendo que retirar se depois de ter ardidido o cartorio e com elle os taes processos.

Mais modernamente, veio um que não permitia que no tribunal entrasse ninguém de botas altas!

Observámos depois um grupo modernista, que a olhos vistos protegia a nuance colorada, castigando asperamente o elemento europeu. Uma doença nova.

Tambem e felizmente, temos visto excelentes organizações e são criterios em retissimos juizes.

Mais modernamente, vimos uma organização muito nervosa e irrefletida, e entre outros atos seus sobresaiu o de mandar prender o mandatario de uma procuração, sendo o delicto cometido pelo mandante e este ausente!

Ainda tivemos conhecimento de outro, aliaz de temperamento calmo, muito zeloso e trabalhador, dono de aproveitavel intellecto, que, como juiz, despachava e julgava, mas, para entreter os ocios e satisfazer os desejos do seu *feito* irrequieto, dava consultas, aconselhava, fazia minutas a quem lh'as pedia e gentilmente ao seu delegado, curava dos interesses dos menores, impondo-se aos conselhos da familia, ditava, fazia telegramas em cifra, etc., etc., isto é, sabia desempenhar todos os papeis, absolutamente todos, até o de escrivão, o que muito depunha a favor das suas faculdades de trabalho, faltando-lhe apenas fazer de reu, o que não fazia talvez por antipatia com o papel.

Na governança tem havido tambem varios *feitos* e entre elles, um que se permitiu bater-se á chicotada com um carroceiro, em plena estrada da Trindade!

E por agora, não nos alongamos

**CASA MIMOSO** EM GOIMBRA

Grande exposição de chapéus modelos para senhoras.

**DURANTE 3 DIAS**

**HOTEL AVENIDA**

mais sobre este assunto por esta ser ja longa.

Esperam-se brevemente nesta ilha, os srs. Lourenço José Monteiro, proprietario e comerciante, e José Ferreira de Matos, agricultor.

Chegou a esta ilha, a bordo do paquete *Cabo-Verde*, o nosso amigo sr. Augusto Alves Afonso, estimado agricultor. Parece que o sr. Afonso segue brevemente para o reino.

Tambem tenciona seguir brevemente para Lisboa, o nosso presado amigo sr. Augusto Lucio de Sequeira, agricultor intelligente e distinto solicitador judicial.

O sr. Sequeira, vae tratar da sua saude, abalada pela longa permanencia em terras africanas.

No agravo de injusta pronuncia, interposto por um grupo de individuos pronunciados neste julgado, com o fundamento de pretendida usurpação de coisa imóvel, tendo subido os autos em recurso á Relação do distrito, como já referimos na nossa ultima correspondencia, foi advogado dos indiciados em S. Thomé o antigo e habil advogado sr. Antonio Maria de Jesus Castro e Moraes, que deduziu um substancioso recurso para aquelle venerando tribunal. Em Loanda, foram os recorrentes representados pelo distinto caudico sr. dr. Corte Real, que se houve com a sua reconhecida proficiencia. Conforme tambem referimos — mas, repetil-o não é de mais — o venerando tribunal da Relação deu provimento ao recurso, condemnando os A. A. nas custas e selos do processo.

Os despronunciados, que bem sabiam que a querela era injusta, porque não se tinha dado usurpação alguma, encontraram, emfim, justiça naquella superior instancia. pelo que, ficaram satisfeitos em sua consciencia e dão assim plena satisfação á Sociedade, parte da qual, mormente á mystificada pelo *Club Místico*, podia estar em duvida sobre usurpação.

Os despronunciados, acham-se gratissimos aos seus distintos patronos, tanto nesta comarca, como junto da Relação, pelo zelo, competencia e intelligencia com que se houveram no desempenho das suas honrosas funções.

Abriu, 20. Urbano.

### A ARES...

Está em Coimbra o sr. conselheiro João Franco que por cá veio passar algum tempo.

Questão de saude.

Os ares de Lisboa andam corrutos, como diziam os papeis antigos...

A' ultima hora sabemos que o sr. João Franco foi chamado a Lisboa, para onde partiu já.

Deus queira que lhe não faça mal; está tambem tão fraquinho...

### Bispo conde

No sábado trigessimio quarto aniversario da sagração episcopal do sr. bispo conde, manda o cabido da sé de Coimbra celebrar um solene *Te-Deum* em ação de graças pelas melhoras de s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>.

### Arquivo bibliografico

Publicou-se o numero 5 do vol. VI, referente a maio corrente.

Alem das publicações recebidas na biblioteca, continua o catalogo dos manuscritos, e, nos ineditos, *De algus Cousas mais notaveis do Brazil*.

E' publicação que faz honra ao saber e actividade do sr. director dr. Mendes dos Remedios e do seu erudito e leal colaborador sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Pena é que publicação de tanto interesse continue absolutamente abandonada dos poderes publicos, para quem a palavra de ordem é agora a festa e o reclamo.

### A QUEDA!...

E' grande o estado de excitação de todo o paiz.

Não é só a Lisboa que éle deve circumscrever-se, comquanto sejam os acontecimentos da capital, os que dominam completamente a atenção e dirigem a opinião publica.

Caiu mais um governo?

Porque? Será difficil á monarchia apresentar outra razão que não seja a sua marcha indeciza deante do paiz que está na anciedade inquietada que precede os grandes movimentos sociais.

Porque sae o sr. Hintze Ribeiro? Para dar uma satisfação publica á opinião indignada com as violencias atentadas contra o povo de Lisboa?

Não! Essa deveria ter sido immediata. O governo fez as violencias com aplauso da coroa, e com seu aplauso preparou maiores atentados ás liberdades publicas.

Que ninguém se engane: por de-traz do sr. Hintze ha outra vontade de personalidade politica irresponsavel como a d'ele.

As violencias fizeram-se, e não de continuar-se contra os republicanos.

Assim o supunhamos, assim se verificou hontem nos acutilamentos em frente da redação do *Mundo*, cujos resultados a censura não deixa conhecer bem.

Não! O governo não caiu para dar uma satisfação publica por causa dos atentados contra a liberdade dos cidadãos.

O governo do sr. Hintze Ribeiro caiu, e caiu sem governar; porque não ha governo possivel em Portugal para partidos monarchicos...

O paiz está, todos o vêem, num estado de anciedade e inquietação a que pode seguir-se o mais convulsivo periodo da historia contemporanea.

A monarchia separou se da nação. A causa da monarchia e a causa da nação separaram-se finalmente em Portugal sem que a duvida possa existir para alguém.

Caiu o sr. Hintze, não de cair todos os que se lhe succederem e que antecipadamente sabem que não são acompanhados pela nação.

O povo portuguez abandonou as assembleias da monarchia, o povo portuguez que corre pressuroso a todos os comicios democraticos.

Ri-se e escarnece da monarchia e dos seus homens politicos, o povo portuguez que corre pressuroso a ouvir os homens que lhe falam as claras ideias do credo novo da republica e se deixa acutilar e matar para saudar nelas a ideia que passa triunfante.

Quem succederá ao sr. Hintze Ribeiro? João Franco, Julio de Vilhena, ou marquez de Soveral?

Seja qual fôr, vem julgado antecipadamente. Seja qual fôr, esse ministerio hade cair breve porque não terá uma consciencia do povo a aplaudi-lo.

A crise é um sintoma mais de desorganização monarchica, a crise mostrará mais uma vez a força das hostes republicanas.

A monarchia vae entrar em violencias.

E' certo. Não tem outro proposito conselhos e conferencias.

Teem-se chamado os homens mais prestigiosos e mais queridos do partido republicano para coagir o povo a não se manifestar, e por lhe attribuir a causa de todas as violencias para não darem ouvidos a conselhos e a atenções.

E o povo corre á estação em busca de Afonso Costa para o ovacionar, e vae fazer-se acutilar debaixo das janelas do *Mundo*, o vibrante jornal revolucionario, saudando nele a sua intransigente fé republicana, a sua inextinguível coragem de revolucionario. Hintze Ribeiro caiu.



A monarchia perdeu de todo a força, porque apesar de todo o servilismo dos serventários da realza não tem já força para fazer guardar nos seus governos os *quartos de setinela*.

Contra a vontade real os governos succedem-se em quedas vergonhosas e ridiculas que cobrem de lama e sangue a monarchia.

Ao rotativismo monarchico organizado pela vontade do rei succede-se a vida agitada, cortada de combates e surpresas.

O caminho vê-se bem e claramente. Exgotados os ministerios possiveis, a nação terá então a palavra.

Se não falar primeiro...

**Theatro**

Ontem, a *Duvida*, original de Augusto Lacerda.

As honras da noite são para Carolina Falco, a mãe da peça, uma mãe adoravel de tortura e piedade maternal, que fez do seu papel uma creação moderna, de grande arte, com raros vezes temos visto em palcos portugueses.

Brazão muito bem, sobretudo na scena capital feita evidentemente para o seu temperamento dramatico de peninsula.

Luz Veloso em progresso de arte e de beleza.

A voz aspera da creança vai a adorar, como as linhas angulosas do seu corpo, e a oval secca do seu rosto de colegial que começa a transformar-se num lindo rosto de mulher.

Foi aplaudida e com razão.

Mais bem, o creado menos mal, Augusto Cordeiro francamente mal e sem favor.

A tese da peça é que ninguem deve casar os filhos com as filhas dos seus amigos, porque ninguem pode ter a certeza de ser o pai de seus filhos quando é oficial da marinha e pode andar a acasalar manos, o que ninguem pode fazer, com proveito, senão em cães.

Na marinha ninguem deve casar. Enfim, um golpe maior na armada do que o da insubordinação do Vasco da Gama.

E' em geral a peça bem escrita, exceto na tirada final do Brazão sobre a evidencia e a verdade, que é detestavel.

E nem admira, o homem está com a cabeça perdida.

Em conclusão: uma noite passada com o encanto com que elas se passam a devorar os romances do bom Xavier de Montepin.

E' de um interesse...

Pois não é, minhas senhoras!...

Vão ser convocadas as praças da reserva para os exercicios que devem começar no proximo dia 1 de Agosto.

A convocação far-se-ha pelas praças que tiverem numero mais baixo no sorteio de 1904 e se alistaram em 1905.

Quando o numero do sorteio for igual em ambos os annos, serão chamados primeiro os de 1904.

Na audiencia geral de hontem o Sardão, autor do assassinato, foi condemnado a 8 annos de Penitencia, seguidos de 12 de degredo na Africa, e na alternativa em 28 annos de degredo na Africa; e o Coutinho, seu cumplice, foi condemnado a 5 annos de Penitencia e na alternativa em sete annos e meio de degredo na Africa.

**Rusga**

A policia fez no sabado uma rusga aos vadios, prendendo 14 numa espelunca da rua Direita.

O remedio seria fechar a espelunca que não serve senão para viveiro de vadios.

Lembramos, visto estarmos com a mão na massa, que bom seria que a policia deasse uma volta por outros caes da falta, onde se joga até altas horas da noite, de grande.

Tão perto da esquadra...

E' necessario que a policia seja de uma estupidez inconcebivel para o ignorar.

E' bom limpar a eito...

No proximo domingo, deve realizar-se um torneio de tiro entre os atiradores da carreira de Cêlas e os do Círculo, revertendo o produto para a *Magisternidade*.

**Arrotar e dar na moça**

Entre o compadre Faisca, republicano convicto, e o compadre Murrão, monarchico por conveniencia.

Faisca — Com que então, compadre, você agora nem sequer nos deixam ter o Afonso Costa por nosso ladol

Murrão — Quem é que lhe pega, compadre Faisca? Nós o que queremos é Ordem... Desde que o Afonso Costa esteja dentro da Ordem, pôde estar pelo lado que quizer...

Faisca — Mas de que Ordem fala você? Da Ordem da Trindade, da Ordem do Carmo ou da Ordem de S. Francisco?

Murrão — Você bem sabe a Ordem de que eu falo... Não se faça tolo, que comigo não governa vida, compadre... Eu sou muito seu amigo, estou pronto para tudo que lhe for prestavel, mas, a respeito da politica, já sabe que não nos podemos entender... Você tem lá umas ideias muito esquentadas e eu sou um homem de ordem, percebeu? E como sou um homem amigo da Ordem, acho que o governo fez muito bem em chamar o Afonso Costa para o tornar responsavel pelos vivas e pelas manifestações de simpatia que o povo lhe dá quando o encontra em qualquer parte...

Faisca — O' compadre de mil diabos! pois você acha em sua consciencia que o Afonso Costa pode ser responsavel pelos vivas que lhe dão? Consta-lhe que ele já os pediu alguma vez? Ou você cuida que ele os encomenda aos amigos como costumam fazer os intrujões da monarchia para serem chamados ao poder?

Murrão — Não quero cá saber disso. A quem dão os vivas é a ele. Quem os recebe é ele. Quem vive é ele, e por isso é que é o responsavel. O governo fez muito bem!

Faisca — Você sempre me saiu um cabeça de morteiro como não ha outro!

Murrão — Não, senhor! Cabeça de Murrão é que eu sou e com muita honra... Toda a vida ouvi dizer: «quem não quer se globo não lhe veste a pele». Se o Afonso Costa não quer ser responsavel perante o governo, que diga ao povo que lhe não dê vivas nas praças de touros, deante das pessoas reaes... Demais a mais, deante das pessoas reaes! Isto é um desafio como não ha outro!

Faisca — Valha-o a você mil diabos! E quem é que teve a culpa? Foi o Afonso Costa a quem roubaram a eleição, ou foi o governo que mandou espadeirar o povo na estação do Rocio?

Murrão — O governo é obrigado a manter a ordem...

Faisca — E o povo é obrigado a manter o governo...

Murrão — Sim, senhor! Agora é que você disse bem!

Faisca — Disse, compadre? Você acha isso?

Murrão — Pois está claro que sim! O governo é obrigado a manter a ordem e o povo é obrigado a manter o governo...

Faisca — Com o mesmo mantimento que lhe dá a Ordem, que é lambada de criar bicho!

Murrão (indignado) — Vê! Ahi está você com as suas ideias revolucionarias! E' por isso que o governo fez muito bem em chamar o Afonso Costa para lhe impôr todo o respeito pela Ordem, que não pode nem deve ser alterada!

Faisca — Mas quem altera a Ordem é o governo, porque é ele que manda pelos seus agentes fazer desordem. Sabe você o que me faz lembrar o governo a lançar sobre o Afonso Costa as responsabilidades das manifestações que o governo provocou? Faz-me lembrar aquella senhora que sofria de gazes e que lhes dava expansão, arrotando ás avessas diante da creada, a quem logo batia, gritando: «Sua porca! sua desavergonhada! Isso é coisa que se faça diante de mim?! E não havia criada que a quizesse servir, porque ela tinha o costume de arrotar e dar na moça!

Murrão (encavacado) — O compadre sempre tem umas comparações mais desengraçadas!

Faisca — E' o que lhe digo, compadre. O povo não quer servir a monarchia, porque a monarchia, como a senhora dos gazes, tem o costume de arrotar e dar na moça.

João Chorinea

(Da Voz Publica)

**Dr. Henriques da Silva**

O sr. dr. Bernardino Machado, pronunciou sobre o caixão do illustre professor as seguintes sentidas palavras em nome do Instituto.

Meus senhores! — Vizeu era, ao tempo da minha mocidade, um centro d'intensa convivência, onde não só se encontravam o bispo Alves Martins, o orador sagrado conego Martins, os Campos, os Mendes, mas onde os simples elegantes colecionavam com amor as obras e as reproduções dos grandes mestres da pintura e da escultura, e até as senhoras eram tão artistas como D. Maria do Ceu Mendes, e tão instruidas como D. Eugenia Vizeu.

Foi nesse meio espirital que decorreu a adolescência do dr. Antonio Henriques da Silva. Quando então o conheci, achava-se elle no momento critico em que, pela força liberal da sua cultura literaria, já separar se para sempre dos estudos theologicos que frequentara com a maior distincção, no seminário diocesano. Coimbra e a sua Universidade atraíram-no.

Aqui estreitamos mais tarde relações, sendo ele já lente abalizado de direito penal.

Da cátedra para honra sua e da sua faculdade, o dr. Henriques da Silva professou convictamente, eloquentemente, com todo o humanismo moderno, as mais carosaveis e redentoras doutrinas. E sempre, dentro e fóra da aula, o apurmo da sua figura se impôs cortésmente a todos com o mais fino destaque. Foi um professor e foi um homem igualmente primoroso.

Por isso, eu, que apreciei de perto os seus talentos, o seu saber e a esmerada correcção do seu carater, não podia rememora-lo condignamente, sem evocar também, á sua volta, a polida sociedade em que primeiro desabrochou a sua alma, nessa sua querida Vizeu, a que a lendaria cava de Viriato e os belos quadros de Grão Vasco dão um fundo historico e uma decoração estetica de tão nobres e delicadas emoções...

**Kermesse**

Reabre no domingo a kermesse a favor da *Maternidade* que os estudantes do quarto anno medico intentam fundar nesta cidade, e que tantas simpatias tem congregado.

A tarde, realisar-se á no Largo de D. Luiz no parque de Santa Cruz a batalha de flores, que promete ser uma festa brilhante pelo entusiasmo com que está sendo preparada.

Reunem no proximo sabado os bachareis formados em direito em 1885. No domingo irão passar o dia ao Busaco.

O resto do programa é o do costume, visita aos lentes, missa por alma dos condiscipulos mortos, jantar.

José Augusto de Castro

**OS BEBEBES**

Imprensa de Libanio da Silva  
Rua das Gaveas, 29-31 — LISBOA

Unica casa depositaria em Coimbra  
a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES  
Rua da Sofia, 15

ALFREDO DE MESQUITA

**A rua do Ouro**

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora  
Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

**Polikouchka**

NOVELA, traduzida por  
JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO  
Largo do Camões — LISBOA

**HORARIO DOS COMBOIOS**

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

**Partidas da estação de Coimbra A**

**Manhã**

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Correo, Mixto, Tramway, Omnibus, and Luxo with times and destinations like Pampilhosa, Porto, B. Alta, Figueira, Entronco, Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.

**Tarde**

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Sud.-Expr., Tramway, Mixto, Rapido, and Correo with times and destinations like Pampilhosa, B. Alta, Porto, Alfarelos, Alf., Fig., e Lisboa, Lisboa e Fig., Lisboa e Fig., Lisboa e Fig., Porto, Lisboa e Fig., Lisboa e Fig.

**Chegadas á estação de Coimbra A**

**Manhã**

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Tramway, Correo, Mixto, Omnibus, and Luxo with times and destinations like Figueira e Alfarelos, Lisboa e Fig., Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste, Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh., Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

**Tarde**

Table with 2 columns: Train type and destination. Includes Tramway, Sud.-Expr., Mixto, Rapido, and Correo with times and destinations like Fig. e Alfarelos, Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª), Lisboa, Torres e Fig., Porto e Pampilhosa, Lisboa e Torres, Porto, Porto, Pampilh. e B. Alta, Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª, Lisboa.

**Prevenção**

Previnem-se todos os mestres d'obras da construção civil, assim como outras pessoas que tenham contas com a casa de ceramica de Pedro da Silva Pinho, de que deixou de estar ao seu serviço desde o dia 19 de abril findo, o trabalhador Martinho dos Santos, morador ao Calhabé (Arregaça), devendo pois qualquer conta ser só entregue ao seu proprietario. Coimbra, 5 de maio de 1906. Pedro da Silva Pinho.

**ANNUNCIOS**

**TIPOGRAFO**

Precisa-se para compor e que saiba tambem imprimir em maquina de pedal. Typografia Cabral — Torres Vedras.

**INCANDESCENCIA**

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis. O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90. 2.ª 80. Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80. Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA  
Coimbra

**CASA COLONIAS**

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas. Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competência.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

**Gramofones, fonografos, discos e cilindros**

Chegaram os seguintes trechos de musica e canto:

**Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)**

- Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela orchestra Columbia.
- Tanhsuser — Romance de l'Etoile — Baritone.
- Les canards tyroléens — Cançoneta (muito engraçada)
- La Mascotte (Duo des dindons) — Canto com orchestra
- La Réve — melodia — solo de violino
- Serenade de Schubert — solo de violino
- Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo de violino
- Sous l'aigle double — linda marcha, pela orchestra Columbia
- Serenade de Braga — Duo por flauta e cornetim
- Le Beau Danube bleu — Valsa de Strauss, pela orchestra Columbia
- O Trovador (mizerere) — pela Gilmon-Band.

**Discos pequenos**

- Selections da Cavalleria Rusticana — pela orchestra Columbia
- Rigoletto (fantasia) — pela orchestra Columbia
- Son les flots (valsa) — pela orchestra de Viena
- Amoureuse (valsa) — pela orchestra de Viena
- La Polonia (Dansa espanhola) — pela orchestra Columbia
- Le Beau Danube bleu (valsa) — pela orchestra Columbia
- Le Barbier de Seville (ouverture) — pela orchestra Columbia
- Marcha de trombone e clarins
- Tanhsuser (côro dos peregrinos) — pela orchestra Columbia

**Discos grandes**

- Hamlet (chanson bachique) — Baritone
- Mascotte — Romance du Baiser — Soprano
- Guilherme Tell — Azylo Héreditaire — Tenor
- La Gareau Rhin (Hino) — pela orchestra Columbia.

**DIAPRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS**

Executam-se na volta do correio todas as encomendas.

A. C. Loureiro Martins

Rua da Magdalena, 66-2.º — LISBOA

**HOSPEDES**

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garrett, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um. E' por occasião do 1.º congresso pedagogico.

**PIANO**

Em bom uso por 100000 réis.

Papelaria Borges  
COIMBRA

**Manteiga de Telhado**

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

**CAIXEIRO**

Precisa-se um que dê referencias, para tomar a gerencia dum estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por o seu proprietario não poder estar á testa dele.

O pretendente dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; Medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente mentada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes á estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brinde.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lieyre e Foie.

Saucessos. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones (Odeon).

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oitãs, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candelieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFICINAS — R. das Janellas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>o</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para coloniacos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

### PREÇOS REZUMIDOS

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrâulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradôres dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda deôbra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as aguas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acabitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acabitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 14350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 14200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 36600  
Uhas adjacentes, ..... 36000

Numero avulso 40 reis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado,



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor:

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1107

COIMBRA — Domingo, 20 de maio de 1906

12.º ANNO

## O ultimo governo

Em Portugal deixou de haver ministerios monarchicos da eleição do povo.

A monarchia sustenta-se por uma ficção.

A monarchia encurralou-se no Paço.

Não ha partidos monarchicos, ha partidos do paço.

Não ha luctas politicas, ha bulhas de côrte.

A vida da monarchia vae acabando, parece ter começado já a agonía das instituições monarchicas.

A nação vê, numa anciedade e inquietação, a que a serenidade aparente dá uma significação terrível, a lucta mesquinha que fugiu do campo da politica nacional e se foi esconder no paço.

As questões nacionaes passaram a ser questões do paço, desapareceram os governos, com pretensões a representar a vontade nacional, entraram em scena os partidos e os interesses da corôa, que são bem avessos e contrarios aos interesses de Portugal.

O sr. João Franco nunca foi um estadista com credits e sympathias da nação.

Aos seus sucessos parlamentares de deputado, seguiu-se a sua administração, que ficou sendo no país exemplo nefasto da adulação incondicional ao rei, do sacrificio absoluto de todas as vontades á vontade real, do abaixamento de todas as energias nacionaes para engrandecimento dum só poder — o poder real.

O seu nome é execrado como o de todos os tiranêtes sanguinarios da decadencia de um regimen.

Nem lhe têm valido os nomes honrados de que o descontentamento o rodeou.

A lei de 13 de fevereiro é um estigma infamante que assinala e justamente uma personalidade perigosa para o desenvolvimento regular das ideias politicas em Portugal.

A sua obra — a do engrandecimento do poder real — foi a que nos precipitou na vergonhosa situação em que nos encontramos.

No paiz o sr. João Franco não inspira confiança a ninguém, porque a sua vontade cede, por sistema, deante da unica vontade que no interesse nacional havia agora a corrigir e a dominar.

O ministerio caiu, dissemos nós no nosso ultimo numero, não para dar uma satisfação pelas barbaridades da policia, cujos empregados nem censurados foram sequer ainda, mas para satisfazer ao interesse do paço.

E' hoje a lingua geral, passado o primeiro momento de surpresa.

O ministerio caiu, porque o paço tem necessidade de que o con-

tracto dos tabacos seja entregue ao sr. conde de Burnay.

Para isso foi chamado o sr. João Franco.

Isso hg de fazer o sr. João Franco que nesse sentido tem andado dispondo já os seus correligionarios.

Para isso entrou o sr. João Franco no poder pela mão do sr. marquez de Soveral politico de salão, influente de alcova, gloria sportiva de alfaiate.

E entra no poder corrido entre vivas e apupos, a espinha dobrada no servilismo da côrte, num momento de crise nacional, este homem que é o mais execrado pela alma popular do nosso paiz.

## Movimento republicano

No dia 17 reuniram no Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, os republicanos da freguesia de S. Bartolomeu, para elegerem a sua comissão paroquial republicana.

Por proposta do sr. Manuel Antonio da Costa, foi nomeado por aclamação presidente da assembleia o sr. Francisco Vilaça da Fonseca; que convidou para secretarios os srs. Jaime Lopes Lobo e Justiniano da Fonseca, nomes que foram aprovados por unanimidade.

Constituida a meza e exposto pelo sr. presidente o fim da reunião, pediu a palavra para antes da ordem de noite e sr. Adolfo Pinto de Sousa, que propoz se enviasse aos interneratos caudillos republicanos drs. Antonio José d'Almeida e Afonso Costa uma mensagem de adesão ao seu procedimento de revolta contra as imposições do governo, attitude que merece o aplauso de todo o partido republicano.

Esta proposta recebida com aplausos, foi votada por aclamação.

O sr. Adolfo Pinto de Sousa propôs ainda que se communicasse tambem á comissão paroquial da freguesia da Lapa de Lisboa, o aplauso dos republicanos da freguesia de S. Bartolomeu á iniciativa de propaganda contra o jornal *O Seculo*.

O sr. presidente, pondo á discussão esta proposta, afirmou que ella era justa, pois *O Seculo*, sob a capa de patriotismo, é o jornal mais immoral e dissolvente da sociedade portugueza pelos seus processos de *chantage*, devendo todos os republicanos por si e pelos seus amigos fazer o que podessem para diminuir a venda e circulação de *O Seculo*.

Falou ainda sobre o assunto o sr. João Simões da Fonseca Barata, demonstrando que esta campanha é tanto mais justa quanto era certo que fóra o partido republicano que fundara *O Seculo*, que á custa sua se desenvolvera a progredira para atrair mais tarde e causa da republica que é a da patria.

Foram aprovadas as duas propostas por aclamação.

Passando á ordem da noite, o presidente lembrando os muitos serviços prestados pela comissão actual, que seria do agrado de todos continuasse com o mandato, reconhecia porém o direito que tinha a descançar e acatava a renuncia que oferecia da sua reeleição.

Levantada a sessão por alguns minutos para organização da lista, procedeu-se depois á eleição sendo nomeados os srs. João Gomes Moreira, Zacarias Duarte Neves, Guilherme Barbosa, Adolfo Pinto de Sousa, Joaquim Lopes Gandarez.

No dia 18 fez-se ainda no Centro Eleitoral Republicano a eleição da co-

missão paroquial republicana da Sé Velha, sendo nomeados os srs. José Gonçalves, João Rodrigues dos Santos Paixão, Joaquim Saraiva, Alvaro Ferreira e João Manuel Ferreira.

## Mercado de peixe

A comissão nomeada pela camara para avaliar das propostas apresentadas para a cobertura do mercado do peixe foi de parecer que a proposta da Empresa Industrial Portugueza satisfazia inteiramente ao programa do concurso por quanto apresenta a sua proposta nos termos precisos da condição 3.ª daquele programa, está a proponente pela sua reconhecida competencia nas condições a) da condição 4.ª, apresenta certificado do deposito de 148.000 réis exigido pela alinea b) e projeto detalhado da obra segundo o disposto na alinea c) da mesma condição e que a proposta datada de 11 de Maio corrente de Diniz Joaquim Praça de Souza Santos & Irmão não satisfaz ao programa do concurso e da sua redação parece desprender-se que apenas se obriga ao fornecimento do material e não á sua montagem; isto é á completa execução da obra tal como foi annunciada, não apresentou o certificado exigido na alinea a) da condição 4.ª, tendo juntado um atestado passado pelo engenheiro José de Macedo Araujo Junjor abonando a competencia de Joaquim Francisco Praça que não assigna a proposta e não satisfaz a alinea c) da mesma condição, prometendo apenas satisfazer nesta parte dentro do prazo de 8 dias.

A camara em vista desta resolução resolveu adjudicar a cobertura do mercado do peixe á Empresa Industrial Portugueza pela quantia de 5.638.000 réis, que é inferior á base de licitação.

Faleceu ante-ontem, supõe-se que victima de uma congestão cerebral, quando guiava o seu automóvel perto de Santa Comba Dão, o sr. dr. Artur Ubaldo Correia Leitão, antigo secretario da Penitenciaria de Coimbra, lugar que deixou pelo governo civil de Leiria.

Era geralmente bemquisto pelo seu caráter afável, pela sua bondade, pelo seu espirito servil e obsequioso, por isso é geral o sentimento pela sua morte inesperada em plena força, em plena mocidade.

Sentidos pezames a sua familia.

Pelo sr. Charles Lepierre foi apresentado á camara o resumo das receitas processadas durante o mez de abril.

Comparando as do mesmo mez de 1905, nota-se uma diminuição de réis 34.1330, provenientes de diminuição na venda do gaz e na venda do coke.

A primeira explica-se pelo encerramento das lojas aos domingos, a segunda pela falta de coke vendavel proveniente da relativa diminuição do consumo do gaz.

A venda do alcatrão e a verba das canalisações particulares apresentam aumento.

O consumo distilado foi de 298.330 kil.; o gaz produzido 75.250 m. c. sendo 28.000 m. c. para a iluminação publica, 30.524 para a iluminação particular e 16.726 para fugas e desconhecido.

O gaz produzido corresponde a 252 m. c. por 1000 kilos, e o gaz aproveitado a 166 m. c. por 1000 kilos.

O stock do coke continua sendo nulo, não chegando a produção para satisfazer os pedidos.

O sr. Alberto Bandeira da Silva Viana participou á camara que havia tomado conta do loger de intendente de pecuaria d'este distrito, oferecendo a sua coadjuração ao municipio.

## DIFICULDADES

Tem custado a formar o ministerio do sr. João Franco.

E admira! O sr. João Franco tem tanta gente de valor, está, ha tanto tempo preparado para ir ao poder, que se não comprehende bem o motivo porque tem levado tanto tempo a arranjar um ministerio, num partido em que deve haver tanta gente ministeriavel.

E' que os correligionarios do sr. João Franco não estão sempre dispostos a aceitar a imposição da sua vontade.

E' por o menos a opinião que corre e a que devem a simpatia publica os poucos correligionarios do sr. João Franco que não estão, como os outros, absolutamente desacreditados.

Se o sr. João Franco os deixar fóra do gabinete, como pendão de liberdade, para mostrar apenas, bem visado andar.

Haverá sempre no seu partido, ziguezum, para quem poderão apelar almas de crença facil e ingenuidade de esperanças.

Se os meter na empresa em que anda de agradecer á corôa, se os fizer cúmplices da negociata dos tabacos, esses homens inutilizar-se-ão como o sr. João Franco, e será mais um ministerio da monarchia inutilizado.

Essa é a nossa convicção.

A marcha dos acontecimentos tem uma força que se impõe: deante da soberania popular, de vontade da nação claramente formulada os ministerios da monarchia têm-se succedido, para cairem, uns após outros, vergonhosamente.

O rei não tinha mais para quem apelar, cedeu ao partido do paço que lhe impunha o sr. João Franco.

Cedeu, é certo; mas não para não ir de encontro á vontade popular; cedeu porque era a unica esperança que tinha de poder fazer a sua vontade, de atender aos seus interesses.

Se a nação se conservar firme contra a corôa, na defeza das suas finanças, o sr. João Franco cairá tambem.

Quem virá depois?

O sr. Alpoim, para cair tambem.

E outro, e outro... se outro houver ainda.

Exgotadas todas as formas constitucionaes de esconder a queda da monarchia, e vamos já no fim de ellas, a situação triunfante da republica apparecerá claramente.

E assim parece devera realizar-se em breve a mudança das instituições em Portugal por uma serie de atos que levarão á solução pacifica do problema nacional.

O advento da republica pôde porém ser precipitado por uma convulsão social que ninguém poderá prever, a que ninguém poderá obstar.

O sr. João Franco pela falta de qualidades politicas, pelo seu temperamento violento, pelas suas ideias absolutistas e retrogradadas não fará senão aproximar esse momento desejado de salvadora crise nacional.

## Liga de farmacia

Está em distribuição o *Relatorio e contas da gerencia de 1905*.

Dêle extratamos os seguintes e demonstrativos periodos:

Fechada a conta de ganhos e perdas, verificou-se que houve um saldo positivo da quantia de 47.790 réis, o qual, em harmonia com a letra dos nossos Estatutos, foi distribuido pelas associações ligadas na proporção do capital com que cada uma entrou para a Liga.

Em sessão de 21 de dezembro, tendo a Direcção considerado que o estado da Liga era florescente, foi resolvido por unanimidade conceder mais 5 por cento

de desconto nos medicamentos manipulados e que foram fornecidos ás diversas associações, elevando-se assim o desconto á importante percentagem de 55 por cento. Esta operação deu em resultado o receberem as respectivas associações mais a quantia de 145.658 réis.

Não precisamos de gastar palavras para fazermos comprehender a todos os interessados o quanto as associações lucraram com a vida e independencia da Liga. Os algarismos acima indicados são bem significativos. Podemos dizer abertamente que é ella hoje o esteio das associações; e, se a Liga continuar a merecer a mesma sympathia aos associados, isto é, se continuarem a gastar os medicamentos de que necessitam para as suas familias, lucrarão os socios com o enorme desconto que obtêm, e a Liga, porque mais facilmente poderá aumentar a percentagem, reduzindo assim o preço dos medicamentos.

Pelo balanço a que se procedeu em 31 de dezembro, e feitos os preços correntes no mercado, verificou-se que as drogas e medicamentos existentes subiram á quantia de 689.514 réis. De inutilizações houve á insignificante verba de 3.970 réis.

Das gerencias de 1901 e 1902 houve saldos na importância de 942.548 réis que as direcções d'aquelle tempo não puderam distribuir por dificuldades financeiras que tiveram em consequencia d'uma dívida importante d'uma das associações ligadas e que hoje, felizmente, vemos muitissimo reduzida devido á boa vontade das direcções que a têm gerido.

Havendo, pois, algum capital acumulado, resolveu a Direcção retirar d'aquelles saldos 20 por cento que distribuiu nas mesmas condições do d'este anno, subindo essa percentagem á importância de 188.492 réis.

Foram encerradas as nossas contas tendo de capital em caixa 218.773 réis, não se incluindo, por lapso, mais 350.000 réis com que a Associação dos Artistas entrou para amortização do seu debito. Temos, portanto, em cofre 568.773 réis que a Direcção já tinha resolvido depositar na Caixa Economica Portugueza para de momento prover a qualquer dificuldade, deixando contudo em poder do sr. tesoureiro 163.773 réis para as despesas correntes.

São estes os pontos mais essenciaes que á Direcção sempre expôr-vos e que facilmente analysareis á vista dos mappaes que acompanham este relatorio.

E' como se vê o mais prospero o estado d'esta associação, que poderia servir de exemplo ás que em Coimbra consomem os seus esforços na ingloria lucta monarchica, na ostentação de habilidades eleicoeiras.

Com toda a pompa, na Sé Catedral em festa realçou-se ontem o *Te Deum* mandado celebrar pelo cabido da Sé de Coimbra em acção de graças pelas melhoras do sr. bispo conde, no aniversario da sua sagração.

A enorme multidão que acorreu á Sé e ao Paço Episcopal é o indicio das sympathias de que goza tanto no seu bispado como fóra d'elle o sr. bispo conde e do cuidado conciso com que por todo o paiz se seguiu a sua longa e pertinaz doenca.

Foi denegada superiormente, por contraria ao art. 50, n.º 5o do codigo administrativo, a licença que pedia Manuel Ribeiro Faustino, da Ciga do Campo para a construção de um prédio.

Foi arrematada no dia 18 do corrente a empreitada de construção do colôtor e alteamento do Rocio de Santa Clara pelo sr. Antonio Sêco, da Guard Ingleza, por 1.799.000 réis. A base de licitação fóra de 1.800.000 réis.



## COOPERATIVA DE PÃO

Distribuiu-se profusamente por Coimbra o manifesto que abaixo publicamos, em que se responde com o estabelecimento de uma cooperativa á tentativa do monopólio do pão que tentava estabelecer-se nesta cidade.

A ideia é justa e generosa, a empreza é lucrativa e de utilidade publica.

Segue o manifesto :

Não é um reclamo espalhafatoso o nosso manifesto ao Povo de Coimbra. Nem tão pouco nos inspira a ambição desmedida de pingues benesses, que porventura a exploração da industria de panificação dá aos que nela empregam a sua avididade.

O nosso fim é muito outro, e a orienta-lo temos o desejo, aliás humanitário, de fornecer ao publico, com vantagens de flagrante destaque. Um dos generos alimentícios de primeira necessidade e de maior consumo — o pão — por meio d'uma cooperativa de panificação, cujo capital seja constituído por ações d'um valor minimo para as vantagens da sociedade chegarem até ás classes menos abastadas.

É esta a nossa ambição e o nosso desejo. E, tanto assim que o capital social, é formado por ações de 2500 réis cada uma, quantia accessivel a todas as bolsas; mas não se esqueceram ainda os estatutos da proteção devida aos menos abastados, permitindo-se-lhes o pagamento em prestações semanaes do preço d'uma ou mais ações, por quotas de 100 réis.

Assim o pagamento é suave, não custa e as garantias são evidentes e certas para todos.

Inspiraram-nos o passo em que andamos empenhados os optimos resultados que cooperativas cengeneras têm obtido não só em Portugal, mas nas principaes cidades do mundo.

Podíamos apresentar ao publico uma larga exposição de factos conducentes a realçar a nossa ideia e a dar força á nossa iniciativa, mas todos nos compreenderão por certo sem haver mister de tudo isso.

Limitamo-nos somente a levar ao conhecimento de todos algumas vantagens. Já economicas, já igienicas que resultam de ser fornecido ao publico o pão dos diferentes tipos e qualidades por uma cooperativa, cujos estatutos organisadores basta ler para a todos inspirar a maior confiança e simpatia, pela proteção que dispensa ao pessoal manipulador e ás familias dos associados, quando estas se encontrem em circunstancias precarias.

Assim ha o fundo de beneficencia e o fundo de inabilidade destinados á proteção das familias dos accionistas e do pessoal operario, quando se encontrem nas condições previstas na lei organica da cooperativa.

Os reparos que merece o fabrico do pão em Coimbra são de tonga data. Já em 1902 o sr. dr. Firmino da Costa reclamava a fiscalisação e regulamentação da venda e fabrico do pão; e antes d'este abalivado clinico, outros homens de comprovado valor têm lavrado os seus protestos em varios jornaes e revistas, nomeadamente no *Movimento Medico*.

É de necessidade urgente acabar com esta apatia e do protesto escrito passar ao protesto pelos factos.

Em Coimbra, contra as disposições expressas de decreto de 17 de dezembro de 1903, o pão não é vendido a peso, mas sim, por pães, o que contribue para o aumento do preço, já de si elevadissimo; mais caro de 20 a 25 réis por kilogr. do que a tabéla legal.

Numa monografia do illustre homem de sciencia, sr. Charles Lepierre, publicada em 1905 e intitulada *O Pão em Coimbra*, s. ex.ª mostra com suggestiva verdade, referindo-se ao preço do pão nesta cidade, que o pão comum pelo preço que é vendido sobe da verba de vinte a trinta contos de réis sobre a taxa legal por anno! Esta avultada quantia, perdida pela população de Coimbra, passa do bolso dos consumidores para o dos padeiros, como s. ex.ª diz.

E está provado, além deste inconveniente gravissimo, outro não menos grave qual é o do emprego de farinhas de qualidades inferiores no fabrico dos diferentes tipos de pão: Demonstrou o mesmo illustre analista que o pão comum

de Coimbra fabricado com tipos é de farinhas sempre inferiores á 1.ª qualidade e quasi sempre inferiores á 2.ª, quando é certo que a lei impõe a obrigação do emprego de farinhas de 1.ª e 2.ª qualidade no fabrico deste tipo de pão.

Mas apesar de todas as reclamações no sentido de que se cumpra a lei e se fiscalisem as farinhas e o fabrico e venda do pão, nada se tem feito, não se passando até hoje de alguns melhoramentos materiaes nas padarias a bem da igiene, o que aliás já não é pouco; mas a saúde e a economia das familias continuam á disposição dos padeiros de Coimbra, que para mais á vontade disporem da rendosa industria, tratam de constituir-se em magna sociedade com previo limite de padarias.

Nós tão somente nos propomos pôr cobro e termo a este estado de coisas com vontade decidida e certos de que teremos o aplauso geral e o favor de todas as classes.

No regimen da cooperativa cada consumidor é um fiscal da lei, com direito a apresentar as reclamações fundamentadas á respectiva direção, porque cada consumidor é um associado, e como tal, assiste-lhe o direito e o dever de pugnar pelos proprios interesses e pelos interesses geraes da coléktividade, augmentando-lhe o credito e a confiança, exigindo-lhe boas qualidades e melhor fabrico.

E no regimen actual ou no fusionista o que encontramos? O desleixo completo da autoridade, a liberdade absoluta e criminosa, iludindo as disposições, e o consumidor tem de calar-se porque os seus, embora justos protestos, nunca serão ouvidos, como tem acontecido até aqui.

Contamos, pois, com todos para a realização de tão justa e grande aspiração.

Coimbra, 19 de maio de 1906.

A Comissão.

Os individuos que se queiram inscrever como socios da Cooperativa, podem inscrever-se no Bairro Baixo, rua Ferreira Borges, em casa dos srs. Adriano Marques e João Gomes Moreira. — Bairro Alto, em casa do sr. João Augusto Simões Favas, e no Bairro de Santa Cruz, rua de Sá da Bandeira, n.º 38, Adriano Fernandes.

## Coimbra ás escuras

Deu-se na quarta feira um incidente na iluminação publica que na sexta feira era apresentado á camara pelo sr. Lepierre no documento que a seguir transcrevemos:

Ill.ª e ex.ª sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — *Incidente na iluminação publica*. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª e da ex.ª Camara a occorrença que se deu ontem na iluminação publica da cidade.

Ontem, quinta feira, 17, ás 10 horas da noite, quando deixei a fabrica estava tudo normal, tanto no edificio, como nas ruas.

Ás 10 horas e meia ficou intaneamente a cidade baixa completamente ás escuras pelo apagamento de toda a iluminação.

Corremos logo á estação de incendios a fim de providenciar e com o auxilio eficaz e rapido dos bombeiros municipaes e voluntarios, que foram inexcusaveis de zelo, bem como a policia, conseguiu-se rapidamente acender-se de novo todos os candieiros apagados, porque a interrupção do gaz fôra apenas de dois ou tres minutos.

De facto, ás 11 horas em ponto, estava a cidade baixa novamente acésa, bem como Santa Clara, Estrada da Beira, etc., havendo apenas por acender a estrada até á estação Velha, o que se fez até ás 11 horas e um quarto.

Procedendo a um inquérito sobre a causa de tão insólito quanto raro acontecimento, aliás previsto pela pratica e que já se deu duas ou tres vezes nestes ultimos 15 ou 20 annos segundo averigui, verificou-se que o motivo do apagamento era simplesmente o não funcionamento d'uma das valvulas de passagem do gaz do gazometro n.º 1 para a canalisação geral.

Esta valvula tinha funcionado perfeitamente durante o dia, visto ser este mesmo gazometro quem fornece o gaz diurno, e nada fazia prever que á noite se negasse, como se diz, a deixar passar o gaz.

O encarregado d'este serviço deu

logo pelo apagamento por falta de gaz e correu immediatamente a pôr em funcionamento o gazometro n.º 3; mas ainda assim não era possivel nessa altura evitar o apagamento da parte baixa da cidade, que se deu, efetuando porém a mudança com tanta rapidez que a cidade alta, *alimentada pelo mesmo gazometro*, a bem dizer nada sentiu com a interrupção.

Está neste caso tambem o teatro circo, que funcionava, e onde apenas houve diminuição momentanea de luz, que não chegou ao apagamento.

Já hoje de manhã se remediou a este accidente, procedendo á reforma da valvula e tudo leva a crer que não se repetirá a dita interrupção que hontem alvorçou um pouco a cidade baixa.

Como mais acima digo a V. Ex.ª, foram dignos de todo o elogio os bombeiros municipaes e voluntarios, e os guardas de policia, em serviço na baixa, que nos auxillaram com toda a rapidez, enquanto não vinham os acendadores, que se tinham mandado chamar.

Cumprindo o dever de expôr a V. Ex.ª o incidente da noite de 17 de maio, subscrevo-me com a maior consideração e estima.

De V. Ex.ª, muito at.º ven.º cr.º e obgd.º — O Engenheiro Director — Charles Lepierre.

Em virtude deste documento, lido na ultima sessão, a camara resolveu agradecer aos bombeiros e á policia os serviços prestados.

## AS MINHAS RAZÕES

Ha homens de uma candura comvente e eu pertenco a este numero. Esta manhã ao ler nos jornaes a noticia da queda do governo sm seguida a um pedido ao rei, relativo á questão da ordem publica em Lisboa, eu pensei logo comigo, um pouco alvorçado, que algum progresso, se estava fazendo neste paiz, visto que a liberdade ainda punha em crise os governos.

Não era pois, em vão que os apertados continuavam lutando por ela. O governo ia aceitar essa luta, a fim de contrariar os seus augustos interesses. Pedia ao rei as armas com que de todo o tempo a combateram os governos: pedia-lhes leis mais oppressoras, uma autoridade mais despotica, mais politica, mais revolvêres, mais sabres. Finalmente pedia-lhe a suspensão de garantias, numa palavra — a asfixia geral.

O rei opozera-se a este pensamento. O espirito da liberdade entrará no espirito do rei. Uma pomba branca descera lá de onde se acolhem os desígnios da Providencia, inspiradora dos reis, e viera com um ramo de oliveira no bico, pousar sobre o palácio das Necessidades e trazer a pacificação, como uma ordem de cima.

Triunfo! exclamei eu, e como tenho uma pronunciada tendencia para ampliar todos os meus erros com sedutoras miragens, vi, com o gesto do rei e a queda do governo, um milhão de coisas propicias desenrolar-se ante os meus olhos. Vi a monarchia liberal, outra vez vestida de noiva, com os seus toques azues e brancos nos cabelos, como a conheci ha trinta annos, no tempo do Fontes; vi o rei, de dador, vestido como nas alegorias de Domingos Antonio de Sequeira, dando outra vez a Carta, num vivo estrelar de foguetes; vi a policia meter nas bainhas os seus sabres já agora inuteis e vi o povo feliz dar vivas á policia. Vi encarnada á porta das instituições e posto eu não seja um dos seus amigos, regosijei-me, porque se, em suma, as instituições ganhavam, a liberdade tambem ganhava alguma coisa.

Nestas faiscentes disposições de espirito desci á Baixa, acerquei-me da opinião publica que dava desesperadamente á lingua na Arcada, e quando ia comunicar ao espirito colétiivo as satisfacções do meu — ó deceção! ó desilusão! ó candura! — verifiquei desoladamente que afinal o governo não caira para a liberdade se levantar, mas, mais uma vez caira para mais uma vez se levantar — a questão doa tabacos.

Recolhi a casa — corrido e escuso dizer-lhes que fiquei de muito mau humor, porque para o meu espirito não era da questão dos tabacos que se tratava, mas da questão de liberdade. Vejo, porém, que a liberdade em Portugal não tem o prestigio que eu lhe attribuia. Ao lado da liberdade um sacco de dinheiro tem mais força.

João Chagas,

## Correspondencia de Gouveia

Realizou-se em Gouveia, em casa do sr. Pedro Boto Machado uma importante reunião, muito concorrida por elementos de todas as classes daquelle concelho, para se organisar o partido republicano daquela localidade, que ultimamente se tem manifestado com tanta vitalidade e tanto desassombro, pugnando pelo ideal democratico, e dando um são exemplo ás populações de provincia tão adormecidas numa indifferença criminosa.

Á volta do nome prestigioso do sr. Boto Machado, reuniram-se fortemente impressionados pela marcha vergonhosa da monarchia, tão funestamente assinalada na sua desorganisação pelos ultimos acontecimentos, um nucleo de patriotas que desde logo se impoz pelo seu valor e pela sua actividade generosa.

Era esse nucleo que se reunia pelas 2 horas da tarde do dia 17, e sob proposta do sr. Boto Machado, elegia para presidir á reunião o nosso amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro, que propoz com aclamação da assembleia para secretarios os srs. Boto Machado e Ribeiro.

Constituida a meza, tomou a palavra o sr. Cassiano Martins Ribeiro, elogiando os promotores daquela reunião, e mostrando a importancia que tinha para o partido republicano a eleição da comissão municipal republicana.

Depois de usarem da palavra diversos oradores, elegeu-se a comissão municipal por aclamação e por proposta do sr. Pedro Boto Machado, procedendo-se depois á nomeação das comissões paroquias, ficando já organisadas ou em via de organisação nas duas freguezias da vila e nas ruínas de S. Paio (onde os republicanos teem valiosos elementos). Vila Cortes, Paços de Souza, Arcozelo, Vinhó, devendo a comissão municipal tratar deste assunto na sua primeira reunião, que é domingo, pelas seis horas da tarde.

Pela ordem como tudo correu, pelo entusiasmo e pelas adesões se vê que o partido republicano, naquella vila e concelho, va ter um grande desenvolvimento, o que numa vila do movimento industrial de Gouveia, a mais populosa do distrito, tem uma alta importancia.

Tudo se deve ao esforço do capitalista e importante proprietario e industrial, sr. Pedro Boto Machado, irmão do nosso illustre correligionario do mesmo apelido de Lisboa.

Como centro de irradiação de propaganda republicana, a criação do nucleo republicano de Gouveia mostra no pouco tempo da sua existencia o que poderiam fazer pela causa republicana os centros provinciaes.

Ha por toda a parte um entusiasmo, um apoio á attitude e marcha do partido republicano, uma adoração por Antonio José d'Almeida, attribuindo á carta deste ultimo a queda do governo, que, se mostra a fraqueza dos partidos monarchicos, o descontentamento geral dos homens honrados pela vergonhosa administração da monarchia, é tambem devido em grande parte á ativa propaganda dos homens que se reuniram á volta do prestigioso nome de Boto Machado para trabalhar pela causa republicana.

Espera-se que a situação Franco-Progressista, que va seguir-se, seja o ultimo governo de D. Carlos.

Por toda a parte lavra, nesta populosa e trabalhadora região, uma agitação desusada, denunciando um espirito latente de revolta, prestes a explodir. Desde go que se não vê uma agitação assim, tão forte e tão geral.

Em breve darei mais promenorizadas informações aos leitores da *Resistencia*, que tanto se interessam pelo desenvolvimento das ideias republicanas, unicas que podem salvar o paiz de uma ruina eminente.

Gouveia, 17-5-1906.

H. B.

A camara municipal passou ao sr. Manuel Miranda Cardoso o atestado de haver cumprido com intelligencia e zelo os serviços de que tem sido incumbido na secretaria da camara, não só como empregado extraordinario, mas como amanuense interino.

Alguns habitantes do Alto de Santa Clara pediram á camara para estender aquélla região o beneficio da canalisação das aguas.

A camara mandou o requerimento a informar á repartição de obras.

## DE LISBOA

I

Como a todo o provinciano pouco habituado a grandes folias, sorriu-me a ideia de uma viagem á capital.

E foi com uma alegria nervosa, que acomodei negligentemente as minhas modestas vestimentas numa mala, comprada de novo para o efeito, e após um demorado momento de meditação para vêr se me esquecia alguma coisa deixei cair num gesto de burguez a tampa da mala, que fez espalhar pelo meu quarto um arsinho suave, que me babejou a cara com um cheirinho de roupa lavada e bem corrida...

Dei-me ao luxo aristocrata de um bilhete de primeira classe, e comodamente recostado a um canto da carruagem, dirigi o ultimo olhar saudoso para a Coimbra das tricanas e dos doutores.

Quando o comboio, tomado da sua feróz velocidade, desapareceu por entre os campos do Mondego, serpenteando côquetemente, espalhei sonolentemente os meus olhares pelos companheiros de viagem e caí em doce e filosofica meditação.

Dois cavalheiros de suissas, uma senhora já idosa, duas meninas casadoiras e um rapás pouco mais ou menos de dezoito annos, eram os entes felizes que tinham a dita de seguir para Lisboa no mesmo compartimento que eu.

Uma das meninas era galante, simples e parecia ser boa; devia ter dezesete annos; a outra, já um pouco entrada em idade, deixava antever o seu aborrecimento pela vida com as suas gargalhadas continuamente fingidas e sem motivo.

Era uma dessas tantas meninas solteiras que trazem estampado na fronte o horroroso antioestial letreiro de — tia.

A mamã, uma senhora gordalhufa e sadia, sempre a sorrir ao mais simples incidente, demonstrando bem que não podia abrir a boca para falar, deante de gente, proibida pelos filhos, temerosos de que entrasse mosca ou saísse asneira.

O papá então falava por uma pá velha, mas as suas tolices eram sufocadas pelas gargalhadas dos filhos, que ao primeiro movimento das suas maxilas — d'elle — já sabiam, por muito praticos, a categoria da graça que ia vêr a luz.

O rapás, um pobre diabo muito bem posto, que demonstrando um respeito e submissão ao papá, descia em todas as paragens para chupar viciosamente as entranhas tisticas dum cigarinho *Incrível*, meio tostão, dez l.ª.

E finalmente, o outro cavalheiro de suissas, era um amigo velho do ditoso papá, inseparavel socio de todos os seus negocios, que se tinha dado ao faustoso luxo de uma viagem á capital.

Era um velhote simpatico e parecia intelligente.

Sabia vêr o ridiculo de qualquer palavra ou gesto dos seus companheiros e olhava para mim, piedosamente, convencido de que o compreendia.

Vaiha, porém a verdade, graças á feliz familia, passou a viagem num lapso.

Como não conheci Lisboa nem o seu caminho, em todas as estações se dirigiam a mim, supplicando-me a graça de os pôr ao facto do nome delás.

E eu cheguei á affinação mecanica e automatica de responder sem previa perguntas, apenas a maquina dava o ultimo estremecimento de paragem.

Alfarrêto, Pombal, Albergaria, Entroncamento e etc.ª.

Não sei porém porque infundavel mania, se me meteu na cabeça que todá aquélla gente era de Braga.

E, a cada descobrimento novo, que me parecia vir provar a verdade da minha asserção, eu não podia resistir em deixar escapar um sorriso, que enchia de raiva a menina mais velha, que me olhava furiosamente, creio eu, em vista de eu não ter aceitado um boacinho de namoro, com que ella ao principio demonstrou querer mimosear-me.

Chegou a um apuro a minha estúpida mania, que á medida que se avolumava a minha convicção, chegava a soltar verdadeiras gargalhadas, que eu atenuava com qualquer desculpa que me acudia.

A futura titi é que eu não enganava e enquanto ella, fazendo-se de mil côres, procurava descobrir a causa da minha risota, eu dizia comigo mesmo, fixando-me nas suissas, nos gestos, nos modos,



17/2/16  
 84/20/6  
 3/20/0  
 20/0/0  
 20/0/0  
 20/0/0  
 20/0/0

do bondoso papá — são de Braga não ha que vêr.

E resisti á tentação de perguntar, porque temia que a minha inimiga mo-finada descobrisse o para ella fl gelante misterio.

Como se ser natural de Braga fosse alguma coisa ridicula!...

Terminou a viagem. Apeamo-nos na estação do Rocio e apenas acabei de ajudar a descer as malas — inúmeras malas — que a rubicunda mana agradeceu com o seu costumado sorriso, dirigiu-se para mim, num modo irrepreensivelmente urbano, o gracioso papá, sentindo-se feliz pela minha amavel companhia e oferecendo-me os seus limitadissimos prestimos em Braga na rua...

Não pude terminar os seus ama-veis oferecimentos.

Apenas ouvi falar em Braga, peguei na minha mala que no chão me espe-rava pacientemente, e rompendo num gargalhada doida, frenetica, meti-me pela estação dentro, indo esbarrar com um guarda fiscal que me apostrofou de doido e de maluco, dando-me um vio-lento e autoritario empurrão.

Eis como entrei em Lisboa, vendo Braga... por um canudo, que outra coisa não foi o meu choque inopinado.

Platão Belg. Fazenda Junior.

**ABAIXO A REAÇÃO**

A entrada de seis pseudo-deputa-dos nacionalistas para a avariada repre-sentação nacional, significa um repto audacioso da reacção contra as liber-dades publicas.

O governo do sr. Hintze Ribeiro não satisfeito com o roubo escanda-losa da eleição de Lisboa e a insolita afronta lançada em rosto ao nosso emi-nente chefe sr. dr. Bernardino Machado com a chapelada da assembleia do Peral, ainda pretende acalcanhar a dignidade do povo portuguez, man-dando espadear os manifestantes do Rocio e dando força aos reaccionarios que ameaçam o pais com desencadea-mento d'uma tremenda guerra civil que será sem quartell...

Enveredou por scnda funesta o go-verno do sr. Hintze Ribeiro. A monar-quia fás gala do seu desprezo pelas liberdades publicas, assalariando os ru-fões mais ignobeis e infames para as-sassinar o povo brioso e patriota que protesta valentemente contra os seus atentados. A monarchia despreza im-pudentemente os mais sagrados inter-esses da Nação, entregando as colonia-s sem defeza á avidés da Inglaterra, sua aliada. A monarchia, emfim, des-mascara-se por completo na hora do perigo, apelando resolutamente para a intervenção estrangeira afim de man-ter o seu predomínio.

O povo de Lisboa pronuncia-se ruidosamente em calorosa manifesta-ção no Campo Pequeno ao simpatico caudilho da Democracia Portugueza — sr. dr. Afonso Costa, e o sr. Hintze Ribeiro na mesquinhez do seu papel, limita-se a ameaças que toda a gente despreza, lamenta-se isolado na impo-tencia da sua raiva.

Que triste situação a do governo que por toda a parte vê avançar a onda avassaladora da triunfante Democracia sem poder dete-la, tal a impetuosidade da corrente que arrasta os espiritos para a Revolução, tamanha a força mo-ral do grande e invencivel Partido Re-publicano Portuguez!

Caminhando para o futuro numa marcha vertiginosa que denuncia o es-tado dos espiritos!

A victoria cabe á Democracia, cabe á Republica.

Bem eloquentemente o demonstrem as significativas votações obtidas pelos candidatos republicanos em quasi to-das as assembleias do paiz. Bem elo-quentemente o comprova o entusias-mo do povo de Lisboa, aclamando os seus caudilhos queridos numa vibrante apoteóse de quem está seriamente disposto a fazer a Revoluçã.

O momento é decisivo!... Desertar do posto por maior que seja o perigo, é covardia vergonhosa, é traição-im-perdoavel que só pôdem cometer por-tuguezes degenerados, imbecis ou pul-trões indignos da reputação do nome lusitano. Morrer, isto sim, que é a as-piração suprema de todos quantos ju-raram resgatar a Patria da ignominia inconcebivel a que está reduzida.

Para diante!... Logar aos auda-ciosos, na concisa e historica frase de

Danton!... Logar ao grande tribuno da Revolução, ao egregio Antonio José d'Almeida.

Com os audaciosos estamos!... Formando ao lado de Antonio José d'Almeida, estamos dispostos a morrer com elle quando o rebate da Patria em perigo nos chamar ao campo da honra, conscios de que havemos de cumprir o nosso dever, morrendo ou vencendo, nas longuissimas plagas de Africa, India ou de Timor, sob o ar-dente sol de climas inhospitos penando pela Liberdade, ou no Capitolio glori-ficando a Republica.

Ao Grande Oriente Lusitano Unido, Supremo Conselho da Maçonaria Por-tugueza, o nosso fervoroso aplauso, a nossa entusiastica e incondicional adhe-são.

«Abaixo a reacção!» Eis o nosso grito de guerra!

«Abaixo a reacção!» Eis o lema que deve desde já ser inscripto no estan-darte do Partido Republicano.

E este estandarte sagrado, esta bandeira augusta desfraldada ás auras da Revolução, é o labaro que nos guia a uma luta sem quartel contra a mo-narquia!

Pela Redenção da Patria... Pelo advento da Republica!...

**Carta do Rio de Janeiro**

25 — IV — 906.

Como por certo em todo o mundo, causaram nesta cidade dolorosa impressão os tristes acontecimentos ora desenrolados na rica e bétia cidade do S. Francisco da California, onde a colonia portugueza é grande e quasi na sua totalidade agoriana.

Na extinta cidade que a brutalidade implacavel do Destino acaba de reduzir a cinzas, lançando na maior miseria e na mais angustiosa dor milhares de pessoas, havia sido no dia 11 do mez passado lançada a primeira pedra do templo que vai erigir sob a invocação de Santa Ma-ria, assistindo a essa cerimonia o bispo diocesano, fazendo-se ouvir a palavra elo-quente do padre Ribeiro.

São do *Arauto*, que se publicava naquella cidade, as seguintes linhas:

«Como se tencionasse lançar a pri-meira pedra angular de um novo templo, procuramos conservar aqui este sacerdote modelar mais uma semana e por isso, no dia mencionado, naquella cerimonia im-pontuissima, na presença do sr. Bispo e mais sacerdotes, foi elle um dos oradores, distinguindo-se entre todos, sendo pelos proprios americanos cumprimentado.

«Foram para os portuguezes destes suburbios duas semanas da mais intima consolação e do maximo proveito, estas em que tivemos a honra de ter entre nós este apostolo querido, este pregador non rival, este zeloso sacerdote, exemplo das mais sublimes virtudes e do mais acrisolado fervor pelas cousas da religião, de que é ministro exemplar.»

Assim será!

«O dr. Urbino de Freitas, atual-mente em S. Paulo, requereu ao sr. mi-nistro da justiça pedindo lhe seja decla-rado o motivo do indeferimento que teve uma solicitação anterior para poder exer-cer clinica no Brazil.

O requerimento já deu entrada no ministerio competente, juntamente com os pareceres dos juriconsultos Rui Bar-bas e Lafaiete Pereira, tendo ja sido en-viado á Directoria Geral de Saude Publica para dar parecer, constando que o reque-rimento ainda desta vez não terá solução favoravel.

«Consta que o sr. conde de La-goaça, encarregado dos negocios de Por-tugal junto desta Republica, tenciona em breve fazer uma viagem á Republica Ar-gentina, indo até ao Pacifico acompa-nhado do sr. José Lampreia, adido á Le-gação de Portugal nesta cidade.

Um passeio... gosar enquanto é tempo...

«Foram naturalizados cidadãos brasileiros os portuguezes Antonio José Peixoto, José de Mélo Gouveia e Olim-pio Teixeira da Silva.

«Deram entrada no hospital, em 18, Antonio Jorge, com diversas contu-sões pelo corpo, produzidas por um pran-chão que lhe caiu em cima.

«Faleceram na semana finda 358 pessoas das quaes eram 147 do sexo masculino e 111 do feminino, sendo 88 nacionaes, 51 estrangeiros e um de na-cionalidade ignorada.

As molestias, que mais victimas fize-ram, foram as do aparelho circulatorio,

tuberculos pulmonar, do aparelho diges-tivo, do respiratorio, do sistema nervoso e gripe.

Foram notificados 15 casos de tuber-culose, tres de febre amarela, um de peste e um de difteria.

O numero de ratos mortos foi de 5:765.

— Na mesma semana houve 227 naa-cimentos e 41 casamentos.

«Na vizinha cidade de Nictheroy, a gatunagem anda desenfreada havendo assaltos á mão armada, como se fosse isso o modo mais pratico de viver.

Em uma das ultimas noites, entre outros, foi assaltado o estabelecimento do nosso compatriota sr. Francisco Ignacio, ha longos annos ali estabele-ido.

Os ladrões sendo presentidos, poze-ram-se em fuga, tendo antes disparado diversos tiros, entre os quaes um que foi ferir gravemente o nosso patriota.

Os gatunos foram presos pelos popu-lares, visto que a policia dorme o sono tão caracteristico na policia d'esta vizinha cidade.

Trindade.

**Pedido**

A pedido do sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, presidente da Comis-são de Beneficencia Escolar da Sé No-va, a camera resolveu mandar desen-fetar gratuitamente as alpercatas e blu-sas distribuidas pela comissão aos alu-nos mais necessitados desta freguezia.

**A. DA COSTA-PERREIRA**

Molestias das mulheres e creanças

Clinica geral e Higienica

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.<sup>ta</sup> Cruz)

Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Con-sultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 16 do pro-ximo mez de junho, pela hora do meio dia, se hade proceder na secretaria do mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de con-sumo para os Colegios de orfãos e or-fãs de S. Caetano, durante o proximo anno economico: carne de vaca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, pão de trigo e massas; e do as-sucar cristalizado, linhaça em grão e alcool para a farmacia da Santa Casa.

As amostras e condições da arrema-tação acham-se patentes na mesma se-cretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tar-de.

No mesmo dia e á mesma hora ar-rematar-se hão tambem por meio de licitação verbal, os residuos das lava-gens das louças de ambos os Colegios, sendo de 120000 réis a base da licita-ção.

Secretaria da Misericordia de Coim-bra, 17 de maio de 1906,

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela

**VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR**

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

**COMPANHIA DOS GANHINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA**

Grandiosa festa da Ascensão

NO

**BUSSACO**

LUSO

No dia 24 de maio de 1906

Abrihantam esta excursão as philar-monicas de Sant'Anna (Montemor) e de Cannas de Senhorim e as tunas de Murte e Brenha (Figueira da Foz).

COMBOIOS ESPECIAES

Bilhetes de IDA e VOLTA

a preços muitissimo reduzidos

IDA nos dias 23 e 24 de maio

VOLTA nos dias 24 e 25

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído:

Da Figueira 960 réis em 1.<sup>a</sup> classe, 620 réis em 2.<sup>a</sup> classe e 420 réis em 3.<sup>a</sup> classe; Maiorca e Alhadas 910, 620 e 420; Montemor 820, 620 e 420; Ara-zede 720, 570 e 380; Límede Cadima 670, 470 e 350; Cantanhede 570, 420 e 320; Murte 520, 370 e 270; Pam-pilhosa 320, 220 e 150; Mortagua 470, 320 e 220; Santa Comba, 670, 520 e 380; Carregal 920, 690 e 470; Olivei-rinha e Cannas 10010, 770 e 520; Nel-las 10060 820 e 570; Mangualde 10160, 920 e 620; Gouveia e Fornos 10360, 10040 e 720; Celorico 10560, 10190 e 870; Villa Franca e Pinhel 10810, 10390 e 970; Guarda 20060, 10540 e 10120; Villa Fernando e Cerdeira 20260, 10690 e 10270; Freineda e Vil-lar Formoso 20460, 10840 e 10420.

Horario dos combolos especiaes no dia 24

IDA — (Além dos combolos ordi-narios) Figueira a Luso; Partida ás 5.00<sup>m</sup> — Maiorca 5,16; Alhadas 5,25; Montemor 5,35; Arazedo 5,55; Límede Cadima 6,05; Cantanhede 6,18; Mur-te 6,33; Pampilhosa 7,05; Luso (che-gada) 7,25.

Pampilhosa a Luso; Partida 8,25<sup>m</sup>; Chegada a Luso 8,45.

Santa Comba a Luso; Partida 9,10<sup>m</sup>; Mortagua 9,37; Luso (chegada) 10,10.

REGRESSO. — (Além dos com-bolos ordinarios) Luso a Pampilhosa; Partida 4,15 t.; Chegada a Pampilhosa 4,30.

Luso a Figueira; Partida 4,35 t.; Pampilhosa (chegada) 4,50; Murte 5,27; Cantanhede 5,37; Límede Cadima 5,48; Arazedo 5,58; Montemor 6,19; Alhadas 6,31; Maiorca 6,44; Figueira 7,00.

Luso a Mangualde; Partida 5,40 t.; Mortagua (chegada) 6,08; Santa Com-ba 6,37 Carregal 7,07 Oliveirinha, 7,17; Cannas 7,30; Nellas 7,50; Mangualde 8,15.

Vid as condições do respectivo car-taz affixado nas estações e nos logares do costume.

AVISO — Preços dos carros de car-reira em Luso, postos em vigor por de-terminação da Administração do Con-celho:

Por cada passageiro, ida ou volta, da estação aos banhos (Luso) 100 réis, ao Convento do Bussaco 300 réis e dos Banhos ao Convento 200 réis.

**Loteria de Santo Antonio**

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a ..... 300000 réis

Vigésimos a ..... 12500 réis

A comissão administrativa da lote-ria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o se-guro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem se listas a todos os com-pradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinelo

**ANUNCIO**

Comarca de Coimbra

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 3 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de vender em hasta publica pelo maior lance oferecido os se-guintes bens:

Uma casa d'habitação no logar e freguezia do Botão que vai á praça em 750000 réis.

Uma terra de sementeira, com arvores de fructo no sitio do Coe-lhinho que vai á praça em 180000 réis.

Umás casas no logar e fregue-zia do Botão, que vão á praça em 1000000 réis.

Estes bens foram penhorados pela execução que move Antonio Antunes, casado, proprietario, na qualidade de vice-presidente da junta da parochia do Botão a José Albino e mulher e Joaquim dos Santos Pitta e mulher, do mesmo logar, pela quantia de 140400 réis. Verifiquei a exactidão.

O Juiz do Direito,

Ribeiro de Campos.

O escriptivo do 4.<sup>o</sup> officio,

Arthur de Freitas Campos.

**PIANO**

Em bom uso por 100000 réis.

**Papelaria Borges**

COIMBRA

**Gramofones, fonografos, discos e cilindros**

Chegarão os seguintes trechos de mu-sica e canto:

Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela orquestra Columbia.

Tanhauser — Romance de l'Etoile — Ba-ritono.

Les canards tyroléens — Caganeta (mai-to engraçado)

La Mascotte (Duo dos diadons) — Canto-com orquestra

La Réve — melodia — solo de violino

Serenade de Schubert — solo de violino

Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo de violino

Sous l'aigle double — linda marcha, pela orquestra Columbia

Serenade de Braga — Duo por flauta e cornetim

Le Beau Danube bleu — Valsa de Straus, pela orquestra Columbia

O Trovador (miserere) — pela Gilman-Band.

**Discos pequenos**

Selections da Cavalleria Rusticana — pela orquestra Columbia

Rigolotto (fantasia) — pela orquestra Columbia

Son les fiots (valsa) — pela orchestra de Viena

Amoureux (valsa) — pela orchestra de Viena

La Polonia (Danza espanhola) — pela orquestra Columbia

Le Beau Danube bleu (valsa) — pela orquestra Columbia

Le Barbier de Seville (ouverture) — pela orquestra Columbia

Marcha de trombone e clarins

Tanhauser (côro dos peregrinos) — pela orquestra Columbia

**Discos grandes**

Hamlet (chanson baobique) — Baritono

Mascotte — Romance du Baiser — So-prano

Guilherme Tell — Azylo Héreditaire — Tenor

La Gareau Rhin (Hino) — pela orquestra Columbia.

**DIAPHRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS**

Executam-se na volta do correio todas as encomendas.

A. C. Loureiro Martins

Rua da Magdalena, 66-2.<sup>o</sup> — LISBOA



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHÃS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Caramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantinos diversos. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses, Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo deapparehos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herouano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara . . . . Lê . . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozios do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio en fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das compenhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças boas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas, Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.ª sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros posteos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cá idráulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pincels, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modêrnos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparehos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda de dódora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Tem todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 28700  
Semestre . . . . . 14350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 28400  
Semestre . . . . . 14200  
Trimestre . . . . . 600

Brazil e Africa, anno . . . . . 38600  
Ilhas adjacentes, . . . . . 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1108

COIMBRA — Quinta-feira 24 de maio de 1906

12.º ANNO

## DE ESPERANÇAS

De bíblico o sr. João Franco passou á fabula classica.

O Messias anda sibilino, todo paz, todo moralidade e compostura.

A sua gravidade faz pasmar, a sua compostura, a sua tranquillidade é de assombrar.

João Fervilha é o simbolo da tranquillidade filosofica.

João Fervilha não se mexe.

João Fervilha, e isto assombra toda a gente, João Fervilha pensa na tranquillidade austera do filosofo.

Ele o arrebatado, o politico de epilepsia divina, guarda serenamente os factos, e andam em jornaes coisas que ele diz e faz que têm a gravidade augusta das que os livros contam de Socrates.

Ele o repellido de todos, desde o magro gar. to das ruas ao mais alto e gordo funcionario do estado, ele, o repellido, anda pedindo a colaboração de todos desde o mais pequenino até ao chefe do estado.

Tudo esqueceu, com espanto do sr. conselheiro Abel d'Andrade, que apesar da sua erudição, diz que não encontra caso assim nos livros.

Os livros de instrução publica são de pouca fé...

Ele o aspero está doce como o mel.

Ele, que com tanto orgulho dizia que era colerico como um toiro, é sempre disposto a marrar, como disse no jantar de Coimbra, num rapto daquella eloquencia sobria e classica que faria o orgulho de Atenas e Roma, está manso como um borrego.

Ele que não podia ver o vermelho, sem marrar, que marrava na rua com os republicanos e no paço com os reposteiros, ao que muita gente chamava erradamente dobrar a cabeça, anda efusivo com os republicanos e ha quem visse um soneto que fez a Antonio José d'Almeida.

Bom e leal até ali.

O que ele disse ao rei até fez chorar o principe, e causou o pasmo da rainha mãe apesar da sua antiguidade classica.

Quer governar bem...

Pede a cooperação de todos.

E todos se chegam para ele.

El-rei até manda saber do Melo e Sousa e esquece coisas passadas.

O exemplo dos grandes é contagioso e dominador.

O povo então, em sitio onde appareça João Franco, lá está ele a clamar aos vivos e aos gritos contra a lei de 13 de fevereiro que ele vae revogar.

Tambem ha muito se não vê politico tão pouco rancoroso: nem um reitor do liceu despedido, nem um regedor.

E a êle até lhe está a custar nomear governadores civis!

Ha muito se não vê coisa assim.

E o que toda a gente admira é ver ainda o Burnay no seu palacio da Junqueira.

Mas não tarda na cafeia. João Franco é um homem de moralidade e de energia!

Não tem feito nada, mas esperam-se dêle coisas sensacionaes.

O que fará?

A sua attitude é reservada, de misterio.

E' ve-lo nos jornaes, de braços cruzados, os olhos piscos, animando o seu rosto em que ha um ar de mongolico que encanta, como nas personagens misteriosas das decorações da porcelana antiga.

João Franco pensa na imobilidade das estatuas, cala-se com as estatuas dos Deuses.

E o povo curva-se.

Ha de vez em quando um estremeção, um grito; tudo foge esparvorido para não ser victima duma das suas historicas furias epiléticas.

Engano: foi, como a da montanha da fabula, uma convulsão de parto.

E todos ficam á espera do rato que vae parir aquella montanha de saber, de bom senso, de civismo, de indepedencia, de liberalidade e de dedicação patriótica...

## Felicitação

As comissões paroquias da Sé Nova, Santa Clara e Santa Cruz enviaram ontem telegramas de felicitação aos nossos amigos e correligionarios Afonso Costa e Antonio José d'Almeida com os seus protestos de solidariedade e adesão ao se uprocedimento de verdadeiros democratas e patriotas.

## Exposição d'arte

Continuam a receber-se mais elementos para esta exposição, que o curso do 4.º anno medico abre em favor da *Maternidade* e que, com toda a probabilidade, se realiza no dia 27 do corrente, contando-se ainda com muitos outros emprestados ou oferecidos á Commissão. Nestes ultimos destacam-se além do busto de Costa Mota, da jarra de Avelino Bêlo e da mancha de Pedro Guedes, dois *crayons* do ex.º sr. Luiz Bastos e de sua filha D. Graziela Bastos e um quadro de flores da ex.ª sr.ª D. Maria Lucilia de Lima Henriques, filha do sr. dr. Julio Henriques, que tem sempre dispensado á Commissão todo o seu auxilio.

Compreendendo a exposição não só pintura como tambem escultura e fotografia e uma exposição de rosas anexa, pede-nos a Commissão para assim o annunciar-mos por ser impossivel dirigir-se directamente a todos os interessados, embora o secretario da Commissão tenha enviado muitas circulares.

Recebe objectos a expôr: no Porto a Papelaria Pimenta e em Lisboa a Livraria Ferreira.

Para estes certamens dispõe a Commissão de premios constituídos por objectos d'arte, uns oferecidos e outros encomendados pela mesma Commissão.

## Regresso

Já se encontra nesta cidade, vindo de Loanda (Africa) onde ha annos se conservava, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Roberto da Cruz, proprietario do Hotel Mondego.

As nossas cordeaes boas-vindas.

Está de luto pela morte de sua extremosissima mãe, o nosso amigo e correligionario sr. dr. João de Freitas, Sentidos pezames.

## MANIFESTO

A commissão paroquial republicana da Sé Nova fez distribuir profusamente hoje o seguinte manifesto:

Todo o povo livre da capital procura desfrontar-se da traição que, ha annos vem sendo cometida por um jornal, que em Lisboa se publica com o nome de «O Seculo».

«O Seculo», tendo sido no seu inicio e por muitos annos, um baluarte inexpugnável dos bons principios republicanos e democraticos, tendo-se elevado precisamente á custa da boa vontade do publico republicano — desde que o Silva Graça ponde enfim considerar-se o seu unico senhor, enveredou por caminho diverso, procurando fugir ao programa traçado e á sombra do qual êle viu crescer extraordinariamente a sua tiragem.

A pouco e pouco, o seu valor moral foi baixando, e de apostasias em apostasias chegou á ultima degradação, vendendo-se aos que porfiavam em oprimir o povo trabalhador, que tem suposto, iludido pelos cantos de sereia dos renegados da redacção d'«O Seculo», que êle continua ainda apostolisando, senão os principios republicanos pelo menos as boas normas democraticas.

Não pode, pois, protelar-se por mais tempo a execução moral do traidor. E o povo de Coimbra tem bem frisante, deante de si, a attitude do povo de Lisboa, que a cada momento nos está dando exemplos do mais alevantado civismo, integridade moral e dedicação politica.

Podem os nossos concidadãos acalentar nas suas consciencias as ideias politicas mais diversas, mas certamente no espirito de todos é aceite a necessidade de que fique duma vez para sempre, expresso dum modo bem frisante que os leitores habituaes dum jornal qualquer que seja a sua cor politica, não são um bando de arregimentados, sobre cuja subserviencia se apoiem quaesquer contratos de venda da sua pena que a direção lhe aprouver fazer.

O povo trabalhador e pagante, que deu ao «Seculo» toda a sua enorme expansão, tornando-o por tal facto uma arma poderosa de propaganda, visto que supunha ter ali a sua mais denodada defeza, tem o direito de retirar ao seu escolhido a sua confiança, desde que o famigerado papel se tornou indigno d'êla.

E' este um direito indiscutivel do povo.

Tem este por outro lado o dever indeclinavel de mostrar bem patente até onde chega a revolta da sua dignidade ofendida e da sua confiança ludibriada.

«O Seculo» praticou um verdadeiro abuso de confiança, e como tal, devemos expulsá-lo de junto de nós.

E' este ato de verdadeiro saneamento moral, que a commissão paroquial da Sé Nova, em nome de todos os cidadãos republicanos da mesma freguesia, vem impetrar dos seus concidadãos, quaesquer que possam ser os seus ideaes politicos.

«O Seculo» desenvolveu notavelmente a sua secção de informação, e é exactamente este o motivo porque ainda hoje, após tantas reviravoltas d'opinião, muitos dos nossos concidadãos o lêem; pois bem, ainda como tal se torna dispensavel o pasquim. Alguns jornaes monarchicos, dignos e serios, trazem igualmente a mesma secção, e na imprensa republicana

muitos orgãos se encontram que aperfeiçoam dia a dia as suas diversas secções, sabendo assim corresponder bizarramente ao crescente favor publico, unico de que vivem os jornaes republicanos, ao mesmo tempo que na sua secção politica o ataque aos desmandos governativos continua sempre vigoroso e sem treguas.

Por todos os motivos, pois, «O Seculo» não nos é preciso, e deve ser repudiado por todos os nossos concidadãos, que assim saberão patentear eloquente e dignamente a sua adesão ao procedimento nobre e altivo do povo de Lisboa, secundando o seu esforço audaz d'homens livres.

Fora «O Seculo». Fora o jornal dos traidores e dos renegados!

Apoiamos a attitude dos nossos correligionarios da Sé Nova que vemos dia a dia generalizar-se como um sintoma moralizador dos que ultimamente apparecem na sociedade portugueza.

Com prazer vemos o *Mundo* em todos os estabelecimentos e em todas as mãos, com prazer vemos comentados os seus artigos e a sua dedicação generosa com palavras de justo louvor.

Ha porém um abuso que convem cortar, porque êle importa uma guerra desleal.

Os vendedores de *O Seculo* não só escondem e retiram da venda *O Mundo*, mas impõem por vezes a venda de *O Seculo* a quem quer comprar *O Mundo* obrigando assim a levar os dois jornaes.

E' necessario que acabe a torpe exploração.

No caso contrario faça-se em Coimbra um deposito e agencia exclusiva de jornaes republicanos.

## Amabilidade

O sr. conde de Burnay ironico:

O sr. João Franco, antigo autoritario, vem agora de liberal. E' intelligente, suggestivo e bem intencionado, mas chega em momento, em que deverá pôr de parte a preocupação de ser, ou não, autoritario ou liberal, para se limitar a cuidar de fazer pela melhor forma possivel o que possivel fôr.

O que possivel fôr...

O sr. conde de Burnay está resolvido a fazer o que possivel fôr! Mas só isso...

## Caça

Somos informados de que amanter do sport se entretêm a caçar, do Arco da Traição, as rôlas do Jardim Botânico.

Estamos, supômos nós, em tempo defeso, e deve o caso ser reprimido como merece.

Mais nos dizem que ha quem lhes vá apanhar depois a caça.

Bom é que se ponha cõbro ao abuso.

Em resultado de uma queda, que deu na Sé Nova, no dia do *Te-Deum* pelas melhoras do sr. bispo conde tem estado doente e de cama, comquanto o seu estado não inspire gravidade, o sr. Joaquim Guslberto Soares, proprietario e redactor da *Correspondencia de Coimbra*.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

## CARTA A ACTRIZ VIRGINIA

Minha cara Virginia:

Quando entrei no teu camarim, na noite da tua despedida, ia com vontade de chorar, e para esconder a comoção, disse-te que a *toilette* com que representáras era triste e sem gosto.

A Adelina que olhava para ti em extasi, os olhos alagados em lagrimas, voltou a cabeça num movimento brusco, e a Beatriz deu um geito mais accentuado ao hombro para que eu notasse que continuava de costas sem me ver...

Tu sorriste e disseste: — Então? E' uma *toilette* simples, de velhinha.

Entrou um estudante e disse: — Minha senhora, eu venho beijar a mão á primeira actriz portugueza...

Tu sorriste outra vez e dêste-lhe a mão a beijar.

Ele ficou-se sem dizer mais palavra, emquanto um carpinteiro do teatro te oferecia um ramo de amores perfeitos, armado como uma roca de cerejas.

Chega outro estudante e diz:

— Minha senhora, eu peço licença para beijar a mão á primeira actriz portugueza...

E eu começo a pensar numa insolençia que lhe diga e me tire da comoção sufocante em que estou sem saber porque.

Nisto ouço da porta:

— Minha Senhora eu venho beijar a mão da primeira atriz portugueza...

— Outro urso!

Esquecia-me de dizer-te que os primeiros estudantes, que te beijaram a mão, são dos mais cotados em Coimbra.

Volto-me e dou com espanto no conde de Monsaraz, os seus cabelos brancos com o ar antigo de uma aristocrata cabelleira empoadá, a sua irreprehensivel sobrecaçaca...

Afasto-me, em quanto ela continua:

— Com a doçura d'uma voz de encantar, a magreza delicada do seu corpo, é-se eternamente nova, eternamente bela!

Eu fujo do camarim, dou um encontro no Montez, que vinha a entrar, solto uma prsga que me põe mais á vontade; o Montez pergunta-me o que tenho, que vou tão furioso e eu digolhe na mais sincera das coleras que fugi do teu camarim; porque os rapazes perderam a facultade de fallar...

— O melhor dote, interrompeu o Montez na scie conhecida, que o homem recebeu da summa bondade do creador, sendo que outro não ha que mais prestimo tenha em todo o trato da vida...

— Tanto publica como particular...

E' graça do meu tempo. Um modo como outro qualquer de me chamar velho...

— O doutor!...

— E o peor, interrompo eu, é o Monsaraz a dizer á Virginia que com a magreza d'êla se é eternamente nova, eternamente bela. Imagina êle que, se fosse magro, vinha a acabar nos antigos do Louvre...

Vou serenando e na alegria geral, nas palavras que todos dizem em teu louvor vão os meus nervos alvoroados encontrando a quietação.

Felicitam-me como se a festa fosse minha, porque sabem todos como somos amigos e ha tanto tempo.

Um pergunta-me a razão porque choraste?

Outro responde que foi por aqui ter começado o Ferreira a namorar-te.

E eu fico a pensar que podia bem ser assim, admirado com as razões subitís que encontra para uma lagrima um coração de dezenove annos.

E achado este pretexto do coração, começa a dizer que foi aqui que tu tiveste os primeiros sucessos de teatro, que foi o publico do teatro academico



# DE LISBOA

II

que te consagrou grande atriz, que foi aqui...

O que elles inventavam, por falarem e rirem como as creanças!

E perguntam-me se não é verdade — com modos de quem pede que os não desmintam.

Eu de bom humor, digo com elles e termino por afirmar que estudaste aqui, que tomaste capello e que fugiste para Lisboa por teres sido preterida no concurso por...

Agora vejo eu que não posso acabar de contar-te o dito que fecho com uma risada aquelle entusiasmo de crianças.

Eu disse que no concurso foste preterida pelo lente mais bonito e não o posso escrever porque sou amigo dele e elle poderia amuar-se comigo.

Não imaginas a suscetibilidade de que elles são agora!

Para aproveitar o dito estive para pôr o nome do lente mais feio, mas não pude também.

Estou de mal com elle...

Mais um dito que se va!

Ainda hei de fazer uma coleção de-les com o titulo *Ditos perdidos*.

Um lindo titulo que era bom até para um poema...

Quando cá vieres toda a gente t'o contará. Dito meu nunca se perdeu, e é difficil encontrar alguém que o perfilhe...

Por isso eu lhes quero muito, coitadinhos!

Aquella explicação que o estudante achou ao enternecimento da tua alma delicada de mulher, fez-me recordar tempos não de todo esquecidos, quando tu aqui appareceste e te viu o Ferreira, que o pae para cá mandára em convallescencia de um amor.

No quarto pequenino e branco do Ferreira appareceu então o teu retrato, iluminado pela doçura dos teus grandes olhos pretos.

E o Ferreira passava os dias a copia-lo a aguarela, com todo o saber de um estudante distinto em desenho matematico!

Voltei de Paris, encontrei ainda o teu retrato na mesma adoração.

Pensava então o Ferreira em ir para o teatro, e só eu attribuia essa resolução á atração dos teus adorados olhos pretos.

Passaram annos. Uma noite recolhia tarde para casa para jantar, e encontrei a passear no Rocio o Ferreira, que me falou do teatro com tanto fogo que eu me abri com elle e lhe confessei então como me enganára attribuindo o seu abandono da Universidade ao amor por ti.

Ele riu-se com vontade; abraçou-me quasi sufocado de riso e contou-me então tudo, mostrando-me a casa do Rocio em que moravas.

Andava e passear debaixo das tuas janellas!

Lembro-me mais tarde das tardes de vossa casa de Bemfica, quando a Maria Emma era pequenina, ria já, mas não sabia andar ainda.

A alegria d'aquelles jantares!

Como eu gostava de ver-vos assim felizes.

Assim aprendi a estimar-te.

Assim nos fizemos os grandes amigos que hoje somos.

Quando mais tarde respicias no teatro, pareciam-me todos os papcis insignificantes para ti.

E' que não ha criação artistica de bondade que eguale a realidade da tua santa vida de mulher.

Lembras-te quando o pequenito do Arno te viu no *Suave Milagre* e foi dizer para casa ao pae que não gostava da peça; que era tudo mentira e que tu eras a sr.<sup>a</sup> D. Virginia, mulher do sr. Ferreira da Silva, amigo do papá?

Eu sou como o pequenito, desde que te conheço, ao vê-te representar não vejo senão a mulher do Ferreira da Silva, a mãe adorada da Emma.

E alegro-me, por me parecer nisto com um fidalgo... pequenito.

A tua arte é tão grande que ninguém pode attribui-la senão a um dom divino, e como se Deus falasse pelo corpo da Sibilla.

Encarnaste no teatro a bondade, o sofrimento, o amor, por um dom natural, porque és boa, porque a tua doce alma de mulher foi feita para amar e sofrer.

Por isso a tua arte não tem escola. Já Diderot perguntava a escola em que se aprendia o sentimento!

Por isso as creações de Sarah e da Duse não escurecem nunca o brilho das tuas evocações dramaticas.

A tua personalidade absorve o te-

ma artistico, e a realidade da tua alma sofrendo e amando, dá a inesperada força da realisação aos sonhos da arte.

Os que te conhecem bem como eu, minha cara Virginia, percebem porém, como a arte fica sempre inferior como realisação á vida.

Não ha vida de sofrimento, bondade e de amor, nas complicadas creações dos artistas que eguala a bondade e o amor de toda a tua vida simples de mulher.

Dêste á arte toda a tua vida e tão intensamente que todos vêem a tua vida nas tuas creações artisticas.

Por isso bem andava o estudante que a um delicado promenor da tua vida foi buscar a sentimentalidade dum momento daquella noite de festa.

Por isso foi toda de requintada sensibilidade a ovação que te fizeram, elles os rapazes, sempre tão descuidados.

Se ouviesses o que elles censuravam o que te atirou a sua capá de estudante. Fazer-te a ti o que se tem feito a outras actrizes!

Acenavas com o teu lenço e elles, que tem tanto o habito de o fazer também, e de rir e de gritar, continuaram a aplaudir de pé, fazendo levantar seguidamente o pano, sem que um só lenço imitasse o voar triste do teu, pesado de lagrimas.

Não podia ser, já se tinha feito a outras...

E sempre as palmas, sem afrouxar, sem um grito.

Quem sabia o que havia de dizer te? Novos ou velhos todos tinhamos a mesma frase, o mesmo desejo de beijar as mãos á primeira atriz portugueza.

E basta!

Era isto o que eu tinha para te dizer, Virginia, e deu-mo o acaso desta longa carta.

O que eu queria era beijar as mãos da primeira atriz portugueza, o que eu queria era beijar te as mãos, pela tua grande alma d'artista, pela tua excçãoal alma de mulher.

T. C.

## Festa escolar

No proximo domingo terá lugar a festa escolar de Coimbra com o seguinte programma:

À 1 hora da tarde, sessão solene, presidida pelo inspetor da circumscriçao, no Teatro Circo, com assistencia ou representação das autoridades ecclesiasticas, escolares, civis e militares; institutos do ensino; associações scientificas e de classes; comissões de beneficencia, etc.

Esta sessão, a que devem assistir todos os professores e alunos das escolas primarias officiaes e particulares da cidade, e em qua se devem fazer representações, por contingentes, todas as escolas do concelho, terá duas partes: — A primeira será destinada á distribução dos premios das Comissões de beneficencia, e ao relato feito pelo inspetor, na sua allocução de abertura, dos recursos e beneficios distribuidos ás escolas do concelho pelas mesmas Comissões.

A segunda parte será preenchida com as exhibições dos resultados do ensino, e pela distribução dos premios officiaes, feita pelo inspetor, em nome do Governo.

A sessão abre pelo hino das escolas, cantado pelas crianças, e, a seguir, pela allocução do inspetor da circumscriçao.

As exhibições dos resultados do ensino, perante a assembleia, versarão sobre recitação de poesias e trechos em prosa, com explicação, feita pelo aluno, do pensamento scientifico, moral, religioso ou social, que encerram; palcistras entre os alunos sobre assuntos de agricultura, moral, historia, educação civica, sciencias naturaes, etc.; e exercicios no quadro preto sobre desenho, calculo, etc.

As exhibições dos resultados do ensino, perante a assembleia, versarão sobre recitação de poesias e trechos em prosa, com explicação, feita pelo aluno, do pensamento scientifico, moral, religioso ou social, que encerram; palcistras entre os alunos sobre assuntos de agricultura, moral, historia, educação civica, sciencias naturaes, etc.; e exercicios no quadro preto sobre desenho, calculo, etc.

A's 5 horas da tarde, parada de gymnastica sueca, no largo do D. Luiz (Quinta de Santa Cruz).

Nesta parada tomarão parte todos os alunos e alunas das escolas da cidade e das freguesias suburbanas, assistindo todas as outras crianças das escolas ruraes do concelho. A banda de infantaria 23 abri'lliantará o acto, executando, nos intervalos, o hino das escolas e outras composições musicas.

## Partida

Partiram para Genova os srs. conde de Ameal e visconde do mesmo titulo.

Boa viagem.

Que lhes hei de eu contar? Ha tanto de ridiculo e fino, gracioso e triste nesta Lisboa, que, francamente, amalgamam-se de uma forma tal os casos no nosso cerebro, que difficilmente, a sangue frio, se pode escolher o mais palpitante.

Que lhes hei de eu contar? Um caso conhecido de todos e onde eu me encontrei envolvido quasi inconscientemente.

Passou ha tantos dias que perde a narraçao, já, todo o interesse.

Todavia, elle tem sido tão falado, tão repizados os seus comentarios que, francamente, mais um episodio a acrescentar creio que não será de todo descabido...

Tinha chegado a Lisboa na vespera, e, acostumado á cronica pacatez da terra das arrufadas, estonteou-me o barulho infernal e continuado desta cidade de mármore e de granito.

Tinha escrito, numa cervejaria qualquer, umas cartas para a familia, annunciando a minha bella viagem e optima chegada, e nessa attitude lisboeta de p'osinho, de que nos sentimos logo contagiados, apenas o nosso convívio se começa a fazer sentir, atavessei galhardamente o Rocio, pondo de parte todos os meus gestos ridiculos de provinciano e dirigime a qualquer parte onde eu podesse encontrar uma caixa do correio, que auferisse com a sua boca insaciavel as noticias, saudades e recordações para a familia, quando me senti abraçado alegremente, pelo muito conhecido Assis da Praça Velha.

Onde vae? O que fazes? Quando viesse? E lembrou o meu amigo irmos á estação do Rocio deitar as cartas.

Subimos até ao ultimo andar e rompendo por uma numerosa multidão conseguimos a muito custo chegar á caixa do correio, onde eu dei-tei, num gesto saudoso, toda a minha correspondencia.

Perguntámos porque estava tanta gente ali e foi-nos respondido desdenhosamente: — Pois os cavalheiros não sabem que chega o Bernardino Machado?...

— Ah!... não sabemos.

E na ideia de passarmos alguns momentos entretidos, deixamos nos cair indolentemente num banco da estação, falando de Coimbra, das suas coisas e das suas gentes.

Uma salva de palmas, frenetica e curts, ecoou inopinadamente por toda a estação.

De repente, como o relampago que se desprende das nuvens, listos como fogos fatuos, appareceram dezenas de policias de sabre em punho, num redemoinhar selvagem, acutilando a esmo todo o infeliz mortal que se punha ao alcance das suas furias.

Eu e o Assis, quando vimos relampejar tão perto das nossas queridas cabeças, sobraçando apenas umas bengalhinhas, duma fantasia gentil, que serviriam perfectamente de palitos dos dentes a tão escamada auctoridade, erguemo-nos atapalhados, tratando cada um da sua vida immediatamente.

O que se passou então, ainda que quizesse não o saberia contar bem detalhadamente.

Foi tal a confusão, o barulho, o medo, o pavor que se apossou de toda a gente, de mim, que me encontrei não sei porque milagre sacrosanto, sem tocar com os pés no chão, são e salvo em pleno Rocio.

Respirei. De toda a parte se erguim imprecações...

A' porta do Globo, um grupo de estudantes comentavam o caso, ouvindo a narraçao dum pobre velho que como eu, se encontrou casualmente naquelle inferno improvisado.

Vergava-se, continuamente, sob o pezo duma espadadeira que recebeu em pleno costado.

Os estudantes discutiam, e um d'elles, rapaz simpatico e inteligente, num breve discurso escalpelou tudo quanto eu andia que era nocivo e mau na monarquia.

O velhote ouvia, movendo a cabeça afirmativamente, num movimento cadenciado e certo.

Quando o academico terminou, batten-do amavelmente num hombro do velhote, perguntou-lhe, sorrindo: — E' verdade o que eu digo ou não?...

— Eu digo a V. Ex.<sup>a</sup>, eu sempre tenho abundado nas suas opiniões,

mas, nesta triste conjuntura, devo dizer-lhe, que, ser republicano é muito bonito, mas — nesta altura apalpava as suas costas maguadas — creia que não é lá muito comodo...

No dia seguinte, quando procurava na lista dos feridos o nome do meu desgraçado Assis, appareceu-me sorridente e calmo, dizendo-me, vitorioso: — Pois que?... Eu, esguelpei-me.

— Como eu!...

Platão Peig

## Partido republicano

A comissão municipal republicana que ultimamente se elegeu em Gouveia ficou constituída pelos seguintes cidadãos:

Presidente, Pedro A. Boto Machado, proprietario.

Vice-presidente, Dr. João Marques Pereira Ribeiro, advogado.

Secretario, Candido Ribeiro do Amaral, guarda livros.

Vogaes, Joaquim Ubach Dimarex, industrial; Alfredo da Cunha Saraiva, industrial e jornalista.

Deviam ter sido eleitos no domingo passado as comissões parochias nas duas freguezias da vila que são S. Pedro e S. Julião, mas ainda não temos noticias dos cidadãos que as constituíram e por isso não publicamos hoje os seus nomes.

Nas freguezias ruraes deviam ter-se eleito as comissões, ficando assim composta a de S. Paio: — Presidente, José Augusto Nunes da Silva; Vice presidente, Artur Gaspar Cabral; Secretario, Alvaro Nunes da Costa Chaves; Vogaes; Joaquim Dias d'Almeida, José d'Azevedo.

Adeantam-se os trabalhos para a organização das comissões em Vinhó, Paços, Catióelos e Vila Cortez.

Em Arcozelo procedeu-se á eleição e do modo como tudo correu poderá o leitor ver na noticia que segue.

No dia 20 do corrente reuniram em casa do sr. João Alves Saraiva os republicanos da freguezia de Arcozelo, importante freguezia do concelho de Gouveia, para constituirem a comissão parochial republicana.

Assistiu a esta reunião o nosso correligionario sr. Cassiano Augusto M. Ribeiro, que na sua qualidade de membro da comissão reorganizadora do partido republicano expoz o motivo da reunião e demonstrou a conveniencia de se cressem em todo o paiz as comissões parochias, base fundamental da organização republicana e a conveniencia que, neste momento, havia de se organisarem nucleos de propagação e resistencia contra os desmandos da governação.

Fez ver o esforço empregado pelo partido republicano no levantamento moral e intelectual do povo portuguez e na reconquista das liberdades publicas, estranguladas pelas leis de excção que impedem toda a acção popular no fomento da riqueza publica.

Depois mostrou os deveres de todos os republicanos neste esforço, a coerencia que devem manter nos seus atos civicos.

Falou o cidadão João Alves Saraiva que apresentou a lista para a comissão parochial, que foi aprovada por aclamação, sendo:

Presidente — Joaquim de Almeida Nunes Lobo, comerciante.

Secretario — João Alves Saraiva, farmaceutico.

Vogal — Antonio Augusto Amaral, proprietario.

Suplente — João d'Almeida Mendes Junior, industrial.

O cidadão Cassiano Ribeiro, enaltecendo a comissão eleita, disse que para inicio dos seus trabalhos se creasse um curso nocturno para ensinar a ler e escrever os adultos que vivem na maior ignorancia, pondo á disposiçao da comissão os meios necessarios para isso.

Sendo aceite esta oferta, foi logo deliberado que esse curso se abrisse em outubro proximo, falando-se ao professor official, ex.<sup>mo</sup> sr. João dos Santos Lopes, para o reger, ao que se proutificou.

Lavrando-se a acta que foi por todos assinada ficou a comissão encarregada de arranjar casa e fazer os preparativos necessarios para a installação da escola.

Pelo entusiasmo e pela maneira com que tudo correu é de esperar que a acção da comissão nesta freguezia seja de grande utilidade para este povo e para a ideia republicana.

## Em aguas turvas

De O Jornal do Comercio:

O sr. Schroter é para todos uma intelligencia clarissima e pratica, com muito conhecimento das cousas financeiras. Vem do comercio e não da politica, e assim não se pode saber ainda como se adaptará a navegar nas aguas da politica, ou se serão estas que navegão n'ele, em vez de ser elle que navegue nelas.

O sr. conde de Burnay a verter aguas...

## Kermesse

Continua no proximo sabado das 6 da tarde ás 10 da noite e no domingo da 1 hora da tarde ás 8 da noite se o tempo o permittir, a kermesse dos quartanistas de Medicina, que teve nas duas primeiras tardes um exito que estavamos longe de imaginar.

O sr. conselheiro Mota Prego á semelhança dos srs. drs. Antonio de Padua e Tavares Festas foi duma gentileza carivante para com os quartanistas de Medicina, conseguindo do sr. ministro das obras publicas que as madeiras e os operarios necessarios para a installação da kermesse fossem cedidos pela Direcção das Obras Publicas de Coimbra.

Aos srs. drs. Bernardino Machado e Silvio Pélico está também muito renhecida a comissão pelos serviços prestados.

No domingo passado, fez-se na Associação Commercial a reunião para a installação da delegação da Sociedade Propaganda de Portugal, que algum chamou Sociedade Propagante de Portugal...

Nomearam-se as comissões seguintes:

Dirrecção: — Dr. Costa Lobo, dr. Fernandes Costa, dr. Annibal Maia, Rodrigues da Silva, dr. Cruz Amante, dr. Angelo da Fonseca.

Assembleia geral: — presidente, conselheiro Bernardino Machado; vice-presidente, dr. Henriques de Figueiredo; secretarios, dr. José Rodrigues e Joaquim Leite Junior.

Comissão de publicações e monumentos: — dr. Antonio de Vasconcellos; Salvador Gamito, dr. Prudencio Garcia, Eugenio de Castro, dr. João Donato, dr. Barros e Cunha, dr. Manuel Gajo, dr. Baeta Neves, dr. Fortunato de Almeida, dr. Mendes dos Remedios, dr. Guilhermino de Barros, dr. Simões de Castro, rev.<sup>o</sup> Mendes Figueiredo, dr. Oliveira Guimarães, dr. Sousa Gomes, A. Rosas (director da Escola Agrícola).

Informações: — Francisco Villaça, A. Augusto Neves, Cassiano Ribeiro, Manuel Antonio da Costa, Antonio José Fernandes.

Hoteis e transportes: — Valentim José Rodrigues, Pedro Bandeira, Frederico Graça, Jayme Lopes Lobo, Victor Feitor, Nunes Correia, Dias Theimido.

Melhoramentos: — Antonio Augusto Gonçalves, M. Silvio Pellico, Albino da Silva, dr. Eduardo Vieira, dr. Adriano de Carvalho.

Excursões e festas: — dr. Armando Leal Gonçalves, Manuel José Telles, Virgilio Paiva dos Santos, Manuel Augusto da Silva, Luiz M. da Costa Dias e Augusto Martins.

Segundo o relato d'O Contimbricense, o sr. dr. Costa Lobo, disse:

Notou ainda a urgencia de nos apressarmos, porque numa epoca de rapido progresso como aquella em que nos encontramos, outros paizes nos podem tomar a deanteira, e o nosso ser consideravelmente prejudicado apesar das condições excepcionalmente vantajosas em que se encontra.

O que é bastante divertido.

E n'fim...

## Batalha de flores

Em virtude do mau tempo ficou adiada para quando se anunciar, esta festa que devia realisar-se hoje no Largo D. Luiz, promovida pelo curso do 4.<sup>o</sup> anno medico em favor da Maternidade.

A inscripção continuará aberta na confeitaria Telles onde também estão expostas as condições.



Carta do Rio de Janeiro

30 — IV — 906.

No dia 24 foi esta cidade surpreendida por um crime sensacional, sendo protagonista o dr. Luiz Faria de Lacerda, formado em direito, e vítimas o dr. João Ferreira de Moraes, formado ha um anno em medicina, o D. Clímene, filha do sr. comendador Guilherme Filipe, subdito inglez, ha muitos annos nesta cidade, onde foi corretor de navios nesta praça, e viúva do sr. Luiz Bezanilla, secretario da legação chilena junto ao governo do Brazil, o falecido apoz tres mezes de casado em 1899.

O dr. João Ferreira de Moraes estava para casar no proximo dia 15 de maio com D. Clímene, para o que andavam em preparativos, devendo depois seguir em viagem de recreio para a Europa.

O dr. Luiz Faria de Lacerda, que havia sido um dos muitos pretendentes á mão da formosa viúva, foi ha tempo fazer uma viagem, e ao regressar teve conhecimento do proximo casamento de D. Clímene com o dr. Moraes, e jurou vingança.

No dia 24 esperou o seu rival em que desfechou dois tiros de revolver, matando-o quasi instantaneamente.

Praticado o crime, encontrou D. Clímene que, como de costume, se encontrava em passeio, não julgando aquela senhora que os tiros que antes havia escutado, eram o seu dos portadores da morte do homem que em breve devia ser seu.

O dr. Lacerda, defrontando com a infeliz senhora, do braço estendido, disse-lhe: «Matei o teu noivo.» E em ato continuo desfechou sobre D. Clímene dois tiros, indo a primeira bala ferir a num braço depois de atravessar um seio; a segunda, entrando-lhe pela nuca, foi sair pela boca.

Preso o assassino, foi pela policia livre de ser linchado, tendo no entanto recebido muitas pancadas pela parte do povo.

Confessou o crime, alegando ter D. Clímene prometido ser sua mulher.

O estado de D. Clímene, com quanto que seja grave, promete salvar-se.

O dr. Moraes devia no dia immediato ao que foi assassinado receber uma herança pelo falecimento de seu pae, no valor de 700 contos, para si e duas irmãs.

Foram naturalizadas cidadãs brasileiras, os portuguezes José de Jesus, Antonio de Jesus Figueira e Acacio Alfredo Calijo.

Deram entrada no hospital em 28, Antonio Rodrigues, 41 annos, solteiro, com ferimentos em um pé, por ter sido colhido por uma pedra.

No mesmo dia, Manoel Antonio Gonçalves, 28 annos, solteiro, com a perna esquerda fraturada, em consequencia de ter caído de um carro quando pretendia subir para o mesmo.

No dia 27, Maria Jacinta, 101 annos, natural da ilha de S. Miguel.

No dia 28, Joaquim José do

(50) Polhetim da “RESISTENCIA,” Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Como se sabe, um exercito alemão não se põe a caminho da guerra sem levar consigo todo um povo de judeus ladrões e grosseiros, que chegam ás cidades conquistadas logo depois da rétaguarda e se entregam ao seu trafico ignobil, roubando o mais que podem os officiaes; porque os soldados raras vezes têm coisa que se lhes possa roubar.

Estes judeus andam ali tambem prontos a aproveitar da pilhagem regular, porque o soldado alemão pilha sem colera, rouba como um belemnio...

Quando uma cidade pequena não ponde pagar o tributo que lhe impozeram, então a autoridade militar decide que será sujeita a saque até se completar a sôma exigida.

Eis como se procede: Cada casa é entregue a uma esquadra, os judeus chegam e vende-se em leilão.

Um cabo exerce as funções de commissario das vendas.

Os judeus compram naturalmente por preço baixo, mas a seu risco e perigo, e o dinheiro vai sendo recebido, á medida, pela autoridade.

Quando aos soldados não ficam

Carvalho, 30 annos, carroceiro, ficou do baixo das rodas de uma carroça, falecendo instantaneamente.

No Hospital da Misericordia, faleceu com 100 annos de idade, a africana, natural de Benguela, Luiza Cardoso de Paiva, que veio com 7 annos para o Brazil.

Trindade.

Subscrição

A subscrição publica para a Maternidade estava, como noticiamos, em 824.470 réis.

Teremos a acrescentar:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes S. M. El-Rei (200.000), Dr. Antonio Pinto de Mesquita (Porto) (5.000), Barros & C. (Porto) (5.000), Socios do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria de Coimbra (8.300), Antonio de Matos Arcosa (Manaos) (23.000), D. Matilde Matos Arcosa (Manaos) (23.000), Silva Ferraz (Manaos) (23.000), Eduardo Silva (Manaos) (23.000), Dr. J. Urbano da Costa Ribeiro (Porto) (5.000), Conde do Amesl (Coimbra) (20.000), Subscritor n.º 14 do 4.º anno medico (50.000), Subscritor n.º 15 do 4.º anno medico (20.000), Anônimo (Figueirada Foz) Domingos Miranda (Coimbra) (10.000), Prof. Dr. Souza Gomez (Coimbra) (5.000), Condessa de Burnay (Lisboa) (20.000), D. S. fia Buzaglio Abecassis (Lisboa) (2.500), D. Leonor C. Rodrigues d'Azevedo (Coimbra) (2.500), D. Anna Brandão (Porto) (2.500), D. Leonor Cirne (Porto) (2.500), D. Eduarda Lemos (Porto) (2.500), D. Maria José Coelho (Azambuja) (2.500), D. Adelaide Scabra C. Viegas (Academia) (2.500), D. Emilia Pinto Serra (Coimbra) (5.000), o que com os 824.470 soma 1.294.770.

Ginasio Club

Realizou-se no Ginasio, no domingo, o segundo «match» de tiro, cujos premios foram ganhos pelos srs. Manoel Telles, Francisco Madeira e Mario Machado. A seguir Costa Rodrigues disse com primor versos de Gonçalves Crespo e depois d'uma audição de gramofone dançou-se com entrain até ás 5 horas da tarde.

Como dissemos, o Ginasio foi convidado a organizar um festival por occasião do Congresso Pedagogico e a di-

senção com os objetos miudos que podem esconder nos bolsos, o que a maior parte das vezes é já um roubo respeitavel.

Quando têm explorado assim uma cidade os judeus arranjam carros e levam as mercadorias; mas acontece ás vezes haver uma escaramuça da rétaguarda e foga-lhes o roubo.

Por isso se desferram nas suas relações pecuniarias com os chefes de todos os graus.

Estes veem-se na verdade forçados muitas vezes a recorrerem a elles.

Quantas vezes um official, em tempo de guerra, se vê na necessidade de pedir emprestado, sobretudo quando não tem mais que o soldo seco por todo o recurso!

Os judeus sabem aproveitar-se como sempre desta miseria e emprestam-lhe a grandes juros pequenas somas, fazendo-lhe notar que correm o risco de não serem pagos, em caso de morte, apesar de todas as precauções que tomem.

Os homens que compõem esta orda são em geral completamente desprezados e detestados por todo o exercito.

Quando embarçam, seja como fór, os movimentos do exercito, põe-nos fóra ás coronhadas; mas voltam logo que lhes parece propicio o movimento.

Um bairro inteiro da cidade era occupado por estes judeus de que acabamos de esboçar rapidamente os costumes e o caracter.

Ali viviam tranquilos no estado, por

reção accedendo áquele convite promove nos dias 3 e 4 de Junho, corridas velocipedicas; pedestres, de cavallos e de gericos na Avenida Navarro, abrilhantadas pela banda do 23, havendo para todas lindos premios. A seguir, no mesmo dia, pelas 7 horas de noite ha nas salas do Club, patentes ao publico, concertos, exposição e venda de flores e abre o bazar a favor das creanças pobres de Coimbra, concorrendo assim n aquella casa, para que possam frequentar as escolas, — haverá tambem illuminações, danças e descantes populares. Prometem pois ser brilhantes as festas organizadas pelo Ginasio em honra dos congressistas.

Morreu homem repentinamente ao fim tarde, o sr. Jeronimo Nunes, guarda da camera municipal, empregado geralmente estimado e bemquisto.

A' ultima hora

Somos informados de que foi suspensa a festa das escolas e os trabalhos do congresso pedagogico.

Será visto com agrado pelo peiz que a instrução publica entre em normas de que anda afastada.

A obra do sr. Abel de Andrade está precisando de uma sindicancia, e da correção devida que muito tempo se tem feito esperar.

Se o sr. João Franco vai nesse caminho, que não é difficil de trilhar, de obstar aos desmandos do diretor geral de instrução publica que tem sido accusado das piores intamias sem defeza official ou officiosa, bem procederá.

Não seremos nós que procuraremos a explicação do facto em odios pessoas. A sindicancia é necessaria, mas feita a toda a luz, sem dó e sem piedade.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

Trespasse-se um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por não poder estar á testa d'ele o seu proprietario.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casis com forno, aonde está a padaria do Sabino, na rua do Forno, freguezia da Sé Nova, desta cidade.

Uma dita na rua dos Anjos, sem numero de policia e peg-da com a cocheira do Porfirio.

Trata-se com seu dono, João da Costa, em Soure, e dá informações Paulo Antunes Ramos, so Caes.

assim dizer, de vida sedentária, sem mais que lazer do que tratar sem grande perigo do seu pequeno commercio, entregando-se á troca de moedas e á venda das mercadorias correntes.

Tinhm tambem uma especialidade que os tornava preciosos para o estado maior alemão: haviam organizado relações entre os episódios e correspondiam-se com elles.

Estes chiques tinham mesmo o atrevimento de entrar em Paris e trazer de lá jornaes e noticias.

No fim do primeiro mez de invasão, graças á rapacidade destes israelitas, o serviço era regular como o dos correios e podia se saber em duas horas na praça de armas do castelo de Versailles o que se passava na casa da camera ou no boulevard.

Foi assim que, como se lembram, que no dia 31 de outubro, emquanto Thiers deliberava com Bismark na ponte de Sévres, numa outra visita que ficou famosa, com o fim de lançar as primeiras horas de um amistício, Bismark lhe disse de repente:

— E' inútil discutir mais tempo.

— Porquê?

— Ora! Porque o sr. já não é nada; porque já não faz parte do governo.

— Graças a!

— Não! replicou Bismark, emquanto aqui estavamos foi invadida a casa da camera, e é com Bianqui que terei de entender-me.

Espanto de Thiers, quando soube que, com effeito, naquelle momento mes-

ANUNCIO

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz saber que arrenda, para affixação de annuncios, a parede do antigo edificio da Misericordia, sito ao cimo da rua do Visconde da Luz, á razão de 1.000 reis annuaes cada metro quadrado.

Coimbra, 22 de maio de 1906.

O Provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

DISPEPSIA. GASTRALGIA. DIARRHEA. DISENTERIA. CATARRHO INTESTINAL. ULCERA DO ESTOMAGO e mais doencas do apatelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso ELIXIR ESTOMACAL De Saiz de Carlos PHARMACEUTICO-MEDICO. Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO Rua Ferreira Borges — 4 e 6

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento a verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

TIPOGRAFO

Precisa-se para compor e que saiba tambem imprimir em maquina de pedal.

Tipografia Cabral — Torres Vedras.

mo, Bismark sabia tudo, ao passo que ele, Thiers, ignorava a grande nova.

Esta anecdota foi publicada por extenso nos jornaes do tempo, e é autentica.

O bairro judeu era bastante retirado e parecia mais uma aldeia que uma cidade; chama-se Montreuil e chega quasi á beira da floresta de Vile de-Avray.

Aqui e alem, ao lado de pequenas casas de camponezes, simples e modestas, levanta-se uma habitação burgueza de ar parisiense taes como são os chalets de Bellevue e Meudon.

Era para uma destas casitas que viera habitar o judeu Oberfander, e, coisa notavel, estava muito regular, e muito legalmente em sua casa.

Havia muitos annos que a comprára, exatamente na previsão de um cerco; porque Oberfander, ao corrente dos planos da Alemanha, pois que era ator naquelle drama militar, tivera cuidado de reservar aquelle canto, donde poderia com toda a tranquillidade trabalhar e fazer o seu negocio.

Não tivera pois mais trabalho do que o de abrir a porta ao chegar a Versailles, exatamente como se tivesse vindo ali ao domingo, para se distrair em tempo de paz.

Antonio e Dinamite descobriram facilmente o retiro de Oberfander, que este lhes havia indicado vagamente antes de partir de Paris.

Oberfander, como devem recordar-se, tinha dividido lealmente a fortuna

Dissolução de sociedade

Por escriptura de 1 de maio corrente, lavrada pelo notario desta cidade José Antonio Lopes Ferreira, foi dissolvida de comum acordo a sociedade em nome colectivo de capital e industria que tinha a sua sede n'esta cidade na rua de Ferreira Borges, n.º 85, 87 e 89, e girava sob a firma Duarte Rodrigues & C.ª ficando todo o activo e passivo pertencendo ao signatario.

Coimbra, 10 de maio de 1906.

José Henriques Pedro.

ANUNCIO Comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

No dia 3 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de vender em hasta publica pelo maior lanço oferecido os seguintes bens:

Uma casa d'habitação no logar e freguezia do Botão que vale á praça em 75.000 réis.

Uma terra de sementeira, com arvores de fructo no sitio do Coelhoinho que vale á praça em 18.000 réis.

Um casa no logar e freguezia do Botão, que vão á praça em 100.000 réis.

Estes bens foram penhorados pela execução que move Antonio Antunes, casado, proprietario, na qualidade de vice-presidente da junta da parochia do Botão a José Albino e mulher e Joaquim dos Santos Pitta e mulher, do mesmo logar, pela quantia de 14.000 réis. Verifiquei a exactidão.

O Juiz do Direito,

Ribeiro de Campos.

O esorivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

CARROS

Vendem se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno.

Estão todos em bom uso e vendem-se por preços modicos.

Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

comum, fruto dos roubos e da rapacidade de administração; por isso os dois criminosos lhe testemunhavam uma confiança sem limites.

Chegaram estafados á pequena casa do bairro de Montreuil, e d'ahi reenviaram a escolta, que recompensaram generosamente.

Havia uma sentinella á porta do judeu, como se Oberfander fosse um general.

Estava, na verdade, alojado no andar de cima um official superior.

Depois de parlamentarem, acabaram por ser introduzidos em casa do banqueiro judeu.

Este, desde que a porta se abriu adeantou-se a sorrir para elles:

— Eh! Bons dias! Caros amigos de França.

— Cá estamos, monstro, disse-lhe familiarmente Dinamite, abraçando-o.

— Cá estamos, valentes como sempre, velho crocodilo, acrescentou Antonio, e escapamos de boa para vir ter contigo.

— Ah! Se sei! Os caminhos não são facéis, as tropas alemãs têm que fazer nos postos avançados. Por mim o sei, apesar de ter a palavra de passe.

— Uf! fez Antonio, cá estamos em segurança. De cerco tenho de mais, e Dinamite tambem, não é verdade?

Dinamite não tugia nem mugia.

(Continua).



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda a mais variada e completa sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 120000  
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.  
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jouninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciaem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de passôas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pela correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garsntia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças óltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoferos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (Frância)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoferos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variade sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos. Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimêntos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, estêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinass de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mai perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinass que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinass usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	18350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	18200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, ..... 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 1109

COIMBRA - Domingo, 27 de maio de 1906

12.º ANNO

## O principio da liquidação

Nunca pensamos que tão cedo teríamos ocasião de ver demonstrada a opinião da insignificancia politica do sr. João Franco que no nosso ultimo numero deixámos expressa neste mesmo lugar.

O seu primeiro acto politico é a prova da sua incapacidade administrativa.

Tinhamos dito que em breve a obra do governo em que o sr. João Franco se dizia tão concentrado, que o desviava do convívio politico geral, e a que os seus amigos politicos aludiam com as palavras de admiração e gestos de reverencia com que na India os fanaticos vêem as autudes dos fakirs que em reclamo de santidade se expõem pelos caminhos, tinhamos dito que tudo liquidaria na insignificancia da sua obra politica passada.

Previtamos que havia, como da montanha da fabula, sair um rato daquela montanha de saber, de bom senso, de civismo, de independencia, de liberalidade e de dedicação patriótica.

O que não pensavamos é que tão cedo se viesse confirmar, de forma irrefutavel, a nossa opinião.

O sr. João Franco adiou a festa escolar e o congresso pedagogico nas vespuras da sua realisação.

Porque?  
Para obedecer á opinião publica?

Não! Que esta recebera maravilhosamente a ideia nova em todo o paiz, seguindo os preparativos, da festa, interessando-se por ela, rodeando-a de uma atmosfera de carinho e de amor.

A festa escolar, velha em todas as nações adiantadas, era vista por todos como o anuncio de uma era nova, como a demonstração clara de que tinha vingado em todas as consciencias a causa da instrução portugueza.

E do facto se iam aproveitando ardidamente os que, segundo a expressão popular, pescam em aguas turvas.

Porque se interromperam os preparativos de uma festa que traziam alvoroçados o paiz inteiro?

Para dar uma satisfação á opinião publica, ha muito preocupada com os escandalos vergonhosos que se dizem cometidos na administração da Instrução Publica?

Assim o julgamos nós, quando nos chegaram os boatos explicando o facto, e dizendo que a marcha triunfal para o Norte do director geral, sr. conselheiro Abel Andrade, que aproveitara a festa para restaurar creditos abalados senão perdidos, fóra interrompida por ordem do governo, e que os escandalos de administração que ha muito se gritavam sem satisfação do governo eram de tal ordem e comprometiam tão gravemente tantos funcionarios altamente colocados, que se interrompera a festa para dar um exemplo de moralidade, ha muito debal-

de justamente pedido, porque não podia permitir-se que fossem vitoriosos e aclamados por uma gratidão injusta, funcionarios que em breve deveriam ser expostos por uma justiça inexoravel á execração e ao castigo.

Os factos eram de tanta gravidade que se fazia urgente justiça imediata.

Eram de tanta gravidade que só por uma remodelação completa dos serviços da instrução em Portugal se poderia obstar á obra nefasta dos que na festa escolar estavam destinados a aparecer como triunfadores.

Assim se dizia.

Aplaudimos; porque achamos de necessidade uma sindicancia imediata á repartição de instrução publica.

E' necessario encontrar e castigar os autores dos desfalques se os houver e exemplarmente.

A instrução publica é a necessidade maxima do paiz. Por ela se devem fazer todos os sacrificios.

Sem dó e sem piedade deve ser a justiça que condemne os que têm inutilizado os sacrificios que a nação tem feito para a melhorar.

Não pode haver crime maior em toda a escandalosa administração monarchica do nosso paiz.

Aplaudimos, por isso e erramos.

Não era isto o que significava o ato do sr. João Franco.

Os seus motivos di-los muito claramente o telegrama em que respondeu á Associação Commercial de Coimbra e que transcrevemos:

O primeiro dever do governo é o cumprimento da lei. Esta manda que os congressos pedagogicos se realizem nas férias para não prejudicar o ensino e que o programa do congresso seja submetido á consulta do Conselho Superior de Instrução Publica para aprovação superior. Nada se observou e assim, tendo sido o assunto submetido a meu despacho mandei cumprir a lei.

No respeitante ás festas de maio não existe verba necessaria por toda haver sido já gasta em outras applicações, alem da existencia de mais irregularidades, e tendo este assunto sido tambem submetido a meu despacho, igualmente mandei observar a lei.

Uma e outra apenas adiadas para se realizarem no principio do novo anno economico, de harmonia com a lei e com a solemnidade e significação que desejo e merece se lhe dê.

Creio que observando assim a lei, terei o aplauso dessa Associação. (a.) João Franco.

Como é ridiculo, como é futil o motivo!

Que mesquinhez de ideias e de processos administrativos.

Não é um principio de alta moralidade que determinou este ato brutal e violento que veio ofender o sentimento geral do paiz.

Não! O que determinou o ato tão censurado foi a falta de formalidades legais facilmente reparáveis.

A festa foi adiada porque foi desviada para outro fim a verba destinada a livros de premios ás

crianças, porque os livros escolhidos não o haviam sido em concurso, e porque eram maus!

Custa a acreditar!  
Tudo isso era facilmente sanavel.

Se os livros eram maus escolhiam-se outros, se não havia dinheiro para os comprar, nem tempo para fazer o concurso a criança receberia no dia da festa o seu diploma e mais tarde o livro depois da sua escolha legal.

Assim se faz habitualmente nos estabelecimentos de ensino.

Não era necessario inventar um expediente novo.

Nas distribuições de premios annuaes o estudante recebe o seu diploma e só mais tarde, ás vezes mezes depois, recebe o dinheiro do premio.

Assim deveria fazer-se agora.

O que se não compreende é que se interrompa brutalmente uma festa por um motivo tão futil, por uma irregularidade tão facilmente reparavel.

Pelo acto publico da sua administração, o sr. João Franco que continua a mostrar-se o servil adular do rei, pôs bem a claro a insuficiencia do seu cerebro, a sua incapacidade administrativa, a irreflexão das suas determinações, a brutalidades dos seus processos.

## Partido Republicano

Devem reunir-se por estes dias os republicanos de Santo Antonio dos Olivares para nomearem a sua comissão paroquial.

A comissão paroquial da Sé Nova que está dando um bello exemplo de atividade e civismo resolveu reunir-se por o menos na primeira segunda feira de cada mez, alem das reuniões que a urgencia dos trabalhos por ventura determinarem.

Foi muito bem recebido o apelo feito ao publico por os nossos correligionarios da Sé Nova contra a venda de *O Seculo*.

Sobre isto não pôde haver duas opiniões: todo o republicano deve deixar de ler o *Seculo* e demonstrar aos seus amigos a inutilidade da leitura de tão pernicioso jornal.

Depois de formadas as comissões paroquias proceder-se-á immediatamente á eleição da comissão municipal republicana.

## Aguas

Segundo as analizes feitas no gabinete de microbiologia da Universidade em aguas colhidas no dia 15 de maio, a agua dos dois reservatorios tanto da zona alta, como da baixa é muito pura havendo naquêta apenas 32 bacterias suscetiveis de se desolverem na gela-ina a 20 a 22º por centimetro cubico, e neste 42, não existindo fungos em nenhum d'elles, e apenas vestigios insignificantes de *colibacilos* e especies similares.

Foram presentes á camara na sua ultima sessão os projetos de varias edificações novas no bairro de Santa Cruz distinguindo se entre ellas pela elegancia e cuidado de decoração os das casas dos srs. Albino Caetano da Silva, Casiano Martins Ribeiro e Miguel dos Santos e Silva.

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na quinta-feira reuniu a direção da Associação Commercial, ao saber que estavam prohibidos, por ordem superior, a festa escolar e o congresso pedagogico, resolvendo mandar ao sr. João Franco, o telegramma seguinte:

A Sua Ex.ª o Presidente de ministros.—Lisboa.—A Associação Commercial de Coimbra, ponderando o ultimo acto do governo, suspendendo a festa das Escolas e o Congresso Pedagogico, vem protestar contra elle e pedir a V. Ex.ª para que não seja mantida semelhante deliberação.

A dois dias da realisação daqueles actos, cujo alcance moral e efetivo são incalculaveis, representando o esforço generoso de tantas dedicacões, tendo o aplauso de todo o paiz, o acto do governo afigura-se nos contrarios ao principio de justiça, que deve perdurar. São incalculaveis os prejuizos de toda a ordem, que o facto representa, e em nome dos mais caros interesses de Coimbra, em especial, e do paiz em geral, esta Associação espera ser attendida neste seu justo pedido, que pôde affirmar-lo, tem o consenso de toda a cidade.—(a.) O Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

Na sexta-feira, á tarde, chegava o telegramma do sr. João Franco que noutra lugar publicamos.

Nesse dia, á noite, reuniu de novo a direção da Associação Commercial, resolvendo enviar ao sr. João Franco o telegramma e representações seguintes:

A Sua Ex.ª o Presidente de Ministros.—Lisboa.—Em nome da Associação Commercial de Coimbra peço licença para insistir pela realisação do congresso nos dias designados, visto os grandes prejuizos materiaes para a cidade. Por officio, primeiro correo, explanarei o assunto. (a.) O Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

A representação a que se refere o telegramma era do teor seguinte:

Il.º Ex.º Sr.—Cumpre-me o agradecimento desta Associação pelo telegramma com que V. Ex.ª se dignou honral-a, e ainda sobre o assunto por elle versado, permita-nos V. Ex.ª a franqueza e lealdade das seguintes considerações e pedido.

O adiamento da festa escolar de maio, produziu a maior impressão de magua e desgosto, pelo entusiasmo com que todo o paiz a tinha recebido e se preparava para a realisar no dia superiormente ordenado. Era uma festa nacional das mais simpaticas e que, a tres dias apenas da sua realisação, já nenhuma despeza a mais acarretava ao Estado. As faltas que porventura existiam, não eram insuperaveis, e remediar-se-iam nas festas futuras, pedindo por agora a responsabilidade dessas faltas a quem de facto e de direito pertenciam.

Relativamente ao congresso pedagogico em Coimbra, permita-nos V. Ex.ª a nossa insistencia, aliaz muito respeitosa, em pedir que elle se realise nos dias já designados, pelas seguintes razões: O adiamento do congresso tira-lhe toda a sua importancia, visto que, se elle se realisa em julho, principio do anno economico, o professorado do paiz, na sua grande maioria deixará de concorrer a elle, porque essa epoca coincide com o periodo em que o professor menos pode e deve afastar-se dos seus discipulos, pela proximidade dos exames, e sem o mesmo congresso perder a sua realisação fóra do tempo de férias. Para ser realisação em setembro, periodo de férias, a sua concurrencia será ainda menos, visto que esse tempo é sempre aproveitado para o repouso que o trabalho de um anno atualmente aconselha e justifica.

Pelo exposto, compreenda V. Ex.ª

que do adiamento do congresso resultam importantes prejuizos materiaes da cidade de Coimbra, sem maior justificação pela utilidade do ensino; o cumprindo-nos o legitimo dever de defender os interesses desta cidade, em nome d'elles apelamos para o superior criterio de V. Ex.ª, certos de que nos fará a justiça d'atender o nosso pedido, e ainda pela convicção em que estamos de que seriam remediaveis as irregularidades por V. Ex.ª encontradas.

Antecipando os agradecimentos desta colctividade, aceite V. Ex.ª os protestos da minha muita consideração e respeito.

Deus guarde a V. Ex.ª.—Associação Commercial de Coimbra, 26 de maio de 1906.—(a.) Francisco Vilaça da Fonseca.

Bem anda a Associação Commercial em não abandonar este assunto a que estão presos tantos interesses da cidade e do seu commercio.

## Agradecimento

Na ultima sessão da camara foi lido o seguinte officio de agradecimento do sr. Bispo Conde, cujas melhoras se vão felizmente acentuando dia a dia:

Il.º e Ex.º Sr.—Tive a honra de receber o officio de V. Ex.ª de 19 do corrente no qual se digna participar-me que a Ex.ª Camara Municipal da sua presidencia não só acceitara e aderira ao convite para o solene *Te Deum* na Sé Cathedral pelas minhas melhoras, mas que alem disso lançara na acta da sessão do mesmo dia um voto de congratulação pelo referido motivo.

Sou extremamente reconhecido a tantas bondades e delicadezas para comigo, e peço a V. Ex.ª que se digne acceitar e de transmitir á Ex.ª Camara Municipal os protestos do meu reconhecimento e muito respeito para com V. Ex.ª

Deus guarde a V. Ex.ª—Il.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra.—Coimbra, 21 de Maio de 1906.—Manuel, Bispo Conde.

## Orçamento

Foi aprovado o segundo orçamento suplementar da camara na importancia de 4:721:340 réis, e mandada annunciar a sua exposição na conformidade da lei.

## Volta

D'A Luta:

O rei tinha sido convidado para as festas das escolas, em Lisboa, e tinha dito que assistiria. Palavra de rei não volta atrás. Mas a presença do rei, em festas publicas, está sendo uma coisa arriscada. Vae então o governo, empunhando a espada de Alexandre, corta esse formidavel nó gordio, suspendendo a festa. A continuar assim, suspendendo festas e suspendendo congressos, não haverá d'aqui a pouco suspensorios á venda nessas lojas...

Como elas se armam!...

Do Diario Illustrado:

O sr. ministro do reino tem todo o empenho em que a festa das escolas se de realice o mais depressa possivel. E dá-lhe tanta importancia, que em ninguem delegará a honra e o prazer de assistir a ela. Irá elle proprio, e elle proprio explicará ás creanças...

Como elas se desarmam!...



### ILHA DO PRINCÍPE

Ex.<sup>mo</sup> sr. redator da *Resistencia*. — Seria meu desejo evitar, quanto possível, tomar-lhe parte do seu precioso tempo e poupar as colunas do seu intemerato periodico, tanto mais, não ignorando que nessa redação ha sempre abundancia de original. No entanto, os acontecimentos, os factos, as peripécias ou antes a comedia, que dia a dia se vae representando nesta terra desconhecida do Ministerio da Marinha e do Ultramar, força-me a incomodá-lo frequentes vezes e a roubar-lhe algum espaço da *Resistencia*, no salutar e indispensavel empenho de pôr a nu e escarpelar tudo quanto de ilegal, abusivo, falso, vexatorio e prepotente se vae passando nesta ilha do Principio, afim de, tornando os factos do dominio publico e das autoridades superiores, poder ao fim d'esta campanha de moralidade, trazer-nos remedio para debelar a peste que nos assola e dar-nos esperanças de melhor futuro. Deus nos ouça.

A ilha do Principe, sr. redator, é uma d'aquellas que no ministerio competente é tratada de filha espúrea, e seguindo á risca tal orientação, não tem vulgarmente aquelle ministerio o menor escrupulo na escolha das autoridades que coloca nos varios ramos de administração d'este districto. E d'essa falta de selecção é que a ilha do Principe se recente, chamando-se-lhe conflituosa, quando é certo e irrefutavel, que os conflitos, se os ha, são em regra entre as autoridades, ou provocados pelos seus desmandos. Porque, as autoridades d'este districto, pouco mais importantes que uma regedoria, não se circunscrevem á letra expressa da lei, fazem jurisprudencia sua e muito sua, julgam por pensamentos, palavras e por obras; julgam por indícios, por suspeitas, por simpatia e por antipatia; processão a que poderemos chamar «arte nova», mas com o qual os julgados só têm a perder direitos.

Este districto, bem poderia chamar-se autonomo, se não houvesse instancias superiores ás quaes todos os dias se recorre á procura da almejada Justiça, que pelos modos não reside nesta terra.

E já que falamos em instancias superiores, vem a talho de foice informar os que nos leem, que são ellas, as taes instancias, muito da particular antipatia das autoridades principescas, ás quaes aladem ordinariamente com umas palavras em que se põe em duvida a sciencia dos seus acordos ou resoluções... Coitados dos pobres tribunales superiores, com a antipatia das Justicias do Principe!

E afinal, são as mesmas instancias, o unico recurso de que podem lançar mão os perseguidos por um grupo de conluados, que se deram os mãos para aniquillar, arrazar e quicá levar ao Santo Officio, meia duzia de cidadãos, que ceíram da sua Graça abaixo, por uma mera questão de um simples «cavalo de pau», que os magnates transformaram caprichosamente em cavallo de batalha. E Deus nos livre a nós, que não haja a liberdade de recurso, numa terra onde infelizmente tudo lê pela mesma cartilha, por onde não ha ninguém que dê ouvidos ás queixas dos perseguidos, mesmo que eis sejam repletas da mais palpavel razão e de justiça.

Um dos exemplos mais frizantes, da verdade que vimos pondo em evidencia para conhecimento de todos, visto ser uso e costume nesta terra deturpar os factos e occultar a verdade — é a perseguição acintosa de que ha cerca de seis mezes tem sido vítima o agricultor sr. Jorge dos Santos.

Este sr. requereu o seu passaporte, juntando o unico documento que a lei exige, o certificado do registo criminal, o qual documento, perfeitamente limpo ou isento de culpas, era o bastante para se não negar o passaporte a ninguém, menos ao sr. Jorge dos Santos; pois logo lhe arranjaram uma intimação para ir responder á administração por uma pretendida culpa que ainda não estava classificada. Não embarçou o sr. Santos, embora os seus negocios perigosos e a sua saúde abalada reclamasse ares patrios.

Voltou a requerer, para seguir noutro paquete, liquidada essa peia administrativa, mas nova peia o vem embarcar, não conseguindo obter passaporte. Requereu pela terceira ou quarta vez, surgindo-lhe d'essa vez um empenho pelo tribunal judicial, embora continuasse a

apresentar o registo criminal limpo, pois o subdelegado do julgado, nunca se negou a passar-lhe certificados limpos de culpas, tendo-lhe passado muitos, ao preço de 400 réis cada um, ao mesmo tempo que oficiava para o governo que o sr. Santos tinha culpas pendentes! E assim o foram detendo, que é o mesmo que conservar preso um homem sem culpas, até que enfim, para desfecho lhe arranjaram uma querrela, por o pobre homem usurpar terrenos que lhe pertenciam!

Por aqui se vê a claridade da razão, que o sr. Jorge dos Santos, foi detido por um processo que ainda não estava formado e que ainda levou tempo a organizar, visto terem embrenhado nele individuos que convinha manter em severa obediencia. E assim foi, como o sr. Jorge dos Santos, com um documento oficial em ordem não consaguido tratar da sua vida comercial nem da sua saúde, sofrendo por esta retenção, o prejuizo e o vexame de ser arrestado pelos seus crédores, que decerto pensaram que a não comparencia d'ele, era simples evasiva ao cumprimento das combinações entabuladas.

Ainda não param aqui as aventuras do sr. Jorge dos Santos, que, realmente doente fisica e moralmente, pediu para ser inspecionado pela Junta de Saude em S. Tomé, requerendo em conformidade com o officio n.º 139 da 1.ª Repartição do Ministerio da Justiça e da do Ultramar, de 28 de dezembro de 1894, o que não podia deixar de lhe ser concedido, e assim lá seguiu para aquella ilha, onde, atento o seu estado, contava com a opinião favoravel da Junta. Mas, algum antes o informou, que influencias se moveram para que o resultado fosse negativo, como de facto foi. Mais uma vez aqui fica demonstrado a existencia da perseguição. Chegou a afirmar-se, que do Principe tinha sido enviado um bufo, encarregado de vigiar os passos do sr. Jorge dos Santos em S. Tomé.

O bufo parece ter cumprido o seu honroso cargo, com arte e manha, mas não se livrou de ser descoberto. E aqui permanece o sr. Jorge dos Santos, por assim dizer degradado, até final decisão dos tribunales, tendo apenas por homenagem a picaresca cidade de Santo Antonio, com as suas ruinosas centenarias e as suas ruas agora transformadas em lagôas!

O que succedeu e sucede com o sr. Jorge dos Santos, é o que succederá a todos os outros perseguidos cahidos da Graça abaixo, porque o sr. Santos não é representante (para elles) apenas de si proprio, representa a Lieia avançada, os Vermelhos, os que leem e escrevem e finalmente os que não se conformam com doutrinas avessas ao Direito do cidadão e que protestam contra as perseguições sistematicas, premeditadas, combinadas e acintosas.

Quem ler e quem escrever, e especialmente aquêles que se permitem o direito comum de ler codigos e perceber os e escrever em papel selado, são individuos votados ás feras e talvez inscriptos no livro negro dos «Homens inconvenientes no districto», sendo por todas as formas postos de parte para logares publicos, (para onde elegendem recrutados) e alvejados para todo o conteúdo da seita.

Está sufficientemente reconhecido, que gente mais ou menos educada, não pode fazer carreira na ilha do Principe, onde os inuteis (salvo honrosas excepções) e indigenas quasi analfabetos são os indigitados e elevados a exercer os cargos publicos a contento de quem manda, pois melhor se dominam estes que aquêles.

Estamos convencidos, de que os proprios ambaquistas aqui se dariam mal, por terem quasi todos a mania de ler e escrever, e tanto assim é, que usam sempre no bolso o tipico tinteiro de chavelho e a rudi entar pena, não lhe falando papel para o que lhe fôr preciso. O Ambaquista é requerente por excelencia e adquire os codigos á folhas como ali lh'os vendem.

Não faria carreira no Principe qual quer colonia d'aquella região que para aqui viesse.

E francamente, nem nós nem nenhum dos perseguidos por cá a fará, porque tudo isto, absolutamente tudo, se nos dá náuseas por vezes, e por outras vontade de fazer disto uma opera comica para teatro de feira, as mais das vezes dá-nos vontade de emigrar e para bem longe, onde se não ouça pronunciar a palavra Principe.

Seguiremos nos demais comentarios que temos por missão fazer, sobre

esta serie de atropelos ás liberdades do cidadão em numeros subsequentes.

Consta-nos que o orçamento municipal, para o anno de 1906 907 que já devia estar em poder do concelho de Provincia, tem andado de Herodes para Pilatos, sem ter conseguido passar pelas mãos do governador civil, como a lei determina. As reclamações contra as novas tabelas de impostos indirectos já foram enviadas ao Conselho Provincial.

As «agulhas ferrugentas» continuam no seu papel de picar e enfermando tudo e todos. As agulhas são más, mas não applaudiremos aquêles ou aquêles que por elas se deixa seduzir e influenciar.

As vezes, umas felinhas mansas, melifluas, saídas dum corpinho franzino e delicado, calam nalma e á imitação da seringa de Pravaz, inoculam o virus até ao tutano. É uma questão de habilidade... destes temperamentos.

E estes temperamentos delicados e aparentemente doces, risinho nos labios, verve relativa, agilidade nos movimentos, olhares penetrantes e quasi falantes, impõem-se por vezes a outros temperamentos, mais materias embora enervados e usando por norma *pedra no sapato*, e tanto se lhe impõem que são eles em certas regiões que dão o Santo e a Sanha e, que dormitam!

Neste caso, dá-se o contrario do que succedeu ao joven Telémaco: Aqui, a Deusa Minerva é representada pelo temperamento franzino, que faz o papel de Mentor, e os outros, embora de estaturas robustas e idade mais respeitavel, sentem-se felizes no papel de Telémacos. É verdade, que a doninha tambem se deixa seduzir pelo sapo...

Fala-se que não voltará a reasumir as suas funções de governador geral desta provincia, o sr. conselheiro Paula Cid. Pena é que tal succeda, pois sua ex.<sup>a</sup> era já conhecedor da provincia que administrava e da engrenagem administrativa, sendo ao mesmo tempo um protetor desvelado da agricultura.

Tambem se diz que tem probabilidades de vir substituir o sr. Cid, o sr. capitão Duarte Ferreira, que já exerceu, embora interinamente aquêles cargo, e que governou por algum tempo este districto. Na sua interinidade em S. Tomé, mostrou o sr. Duarte Ferreira, que tinha qualidades superiores para o desempenho de tão elevado cargo, excedendo muito a expectativa de uma «troupe» que o julgára antes de o conhecer.

Não podendo por hoje prolongar mais a nossa cronica, vamos fechala com a copia de uns versos que foram encontrados na rua e que por serem curiosos e terem certa oportunidade, não podemos deixar de os incluir aqui:

(Copia)

Os magnates desta aldeia  
celebraram uma fuzão,  
fazendo a combinação  
de meter tudo na cadeia!

Os elementos conluados  
por capricho ou devoção;  
votaram a perseguição  
a todos os pronunciados!

A Justiça c'oa balança  
e o Direito c'oa espada,  
formam a triplice aliança  
Cócó, Ranheta e Facada...

(assinado) Yes.

Maio, 6.

Urbano.

#### Ultima hora

Consta-nos de boa fonte, que se tem exercido pressões sobre o subdelegado sr. Paiva de Carvalho, por este, ao que parece, não colaborar de vontade nas prepotencias autoritarias. A tempo contém um pé defeituoso, que pertence á policia dos esbirros.

#### Vivório

Os professores de instrução primaria da cidade preparam para hoje uma grande manifestação ao sr. inspetor da circunscrição.

Para se não perderem os vivos. Já estavam ensaiados... Mandem tambem um telegramasinho ao sr. conselheiro Abel d'Andrade...

E desculpem a lembrança. Podia esquecer...

#### Sastifacção...

Do *Diario Illustrado*, noticiando o futuro discurso que pronunciará na festa das escolas o sr. João Franco, que pelo visto espera estar ainda no poder no outono:

O sr. ministro do reino di-á aos seus pequeninos ouvintes que ninguém, por mais alto que esteja, pode dispor do dinheiro alheio como se fosse seu. E que éle, ministro da Instrução, foi forçado a adiar aquella festa, para poder apresentar-se diante d'elles sem ter transgredido, ainda que na melhor intenção, um preceito a que todos, pequenos ou grandes, devem religiosamente sujeitar-se.

E' de enternecer...

E ainda haverá quem o diga intratavel, a éle, que é todo atencões com todos.

Até com as criancinhas!...

Ele lhes dirá...

Ele lhes explicará...

Comovente!

#### Licenceado

Realisar-se-á no dia 30 do proximo mez de junho o acto de licenceado do sr. dr. Luiz Machado Guimarães, filho do nosso amigo e correligionario dr. Bernardino Michado.

Ficou transferida para hoje a batalha de flores que realizará o curso do quarto anno medico em beneficio da *Maternidade*.

A affluencia á kermesse nos ultimos dias foi verdadeiramente extraordinaria. Com o bello tempo que corre, a simpatica festa do quarto anno deve ter pleno successo.

#### Festas em Vizeu

Brilhantes os festejos em Vizeu a Santo Antonio.

Domingo, 10. — Alvorada por duas bandas de musica e girandolas de morteiros.

Banção da bandeira do batalhão do Asilo officinas de Santo Antonio.

Missa a grande instrumental e sermão alusivo ao acto pelo considerado pregador regio rev.<sup>o</sup> padre Bernardo Amara!

Grande e aparatosa tourada no Campo do Viriato de 7 bravissimos touros, do lavrador Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo Augusto Marques, da Azambuja. Cavaleiros os distintos e primorosos artistas portugueses Manoel e José Casimiro que tourearão, em cada corrida, um touro a duo. Bandarilheiros: Teodoro Gonçalves, Tomaz da Rocha, Jorge Cadete, Ribeiro Tomé, Carlos Gonçalves e Saldanha. Um valente grupo de forçados do Ribatjo.

Musica no Passeio de D. Fernando pela banda de infantaria 14 sob a regencia do reputado maestro Bicaia.

Iluminações no Rocio, rua do Principe Real e Praça de Camões onde se realizará um atracente festival.

Recita no teatro Viriato pela companhia de D. Maria II de Lisboa, de que fazem parte os insignes actores Ferreira da Silva e Brazão.

Recita no teatro Chalet, construido expressamente para as festas por uma companhia de oporeta e magica.

Segunda-feira, 11. — Alvoradas. A's 9 horas da manhã, exercicios combinados das corporações de Bombeiros Voluntarios e Municipaes, na Praça de Camões.

A's 11 horas da manhã, torneio de «Tiro aos pombos», na quinta regional, com valiosos premios oferecidos pela Comissão.

A's 5 horas da tarde, Jinkans, cotillon ao ar livre, na parada e jardins do quartel de infantaria 14, diversão de completa novidade em Vizeu.

A' noite, musica no Passeio D. Fernando e illuminação deste Passeio e rua D. Maria Pia a gaz acotieno.

Espectáculos nos teatros Viriato e Chalet.

Terça feira, 12. — Alvoradas. Grande tourada no Campo de Viriato com os mesmos elementos da primeira.

Grande festival noturno no Campo e Cava do Viriato com illuminações á moda do Minho e Venezia, tres bandas de musics, fogo da arteificio do melhor pyrotecnico de Viana do Castelo, constando de foguetões, bouquets e aereostatos luminosos, eguaes aos fornecidos para Cascaes nas festas de Loubet,

Espectáculos nos teatros Viriato e Chalet.

Quarta-feira, 13. — Festa d'egreja ao Taumaturgo Santo Antonio, com o maior esplendor, em que toma parte uma orquestra de 60 executantes, primeiros solistas de instrumental e canto de varias terras do paiz. Sermão pelo illustre pregador agraado dr. Bernardo Chousal, professor no liceu e seminario de Evora. Imponente processão.

Aparatosa tourada no Campo de Viriato com os mesmos elementos da 1.ª e 2.ª corridas e ainda com o concurso do diestro Maera, honra da tauromaquia hespanhola.

Musica no Passeio D. Fernando e Largo Alves Martins. Iluminações destes logaes e rua D. Maria Pia.

No Largo Alves Martins fogo d'artificio, preso e do ar.

Quinta-feira, 14. — Festa d'egreja na sumptuosa Sé Cathedral. Processão de *Corpus Christi*, luzida e imponente, em que se incorporam autoridades civis e militares e a Camara Municipal.

A' noite musica e illuminações no Rocio e espectáculos nos teatros Viriato e Chalet.

Durante os cinco dias dos festejos estarão patentes a todos os forasteiros, por assim o ter podido a respeitativa comissão promotora das festas: Asilo-officinas de Santo Antonio; quartel, jardins e parada do Regimento d'Infantaria 14; Asilo de Mendicidade; riquissimas alfaias da Sé; quadros de Grão Vasco, principe dos pintores portugueses; quartel do esquadra de cavalaria 8; jardins e matas de Fontelo; seminario diocesano; Asilo de Infancia Desvalida.

Haverá para estas festas comboios com bilhetes de ida e volta, com 50 por cento de abatimento, assim como comboios espaciaes para as touradas igualmente a preços reduzidos.

A comissão promotora dos festejos de Santo Antonio na cidade de Vizeu tem envidado os seus melhores esforços e decidida boa vontade para que as festas resultem com o maior brilho e imponencia, deixando assim a todos os forasteiros as mais gratas e inolvidaveis impressões.

E' um bello passeio não só pelas belezas naturaes como pelas curiosidades artisticas que se proporcionam á vista do viajante.

E' ir, e admirar as obras de Grão Vasco.

#### João Franco

A Associação Commercial de Coimbra enviou ao sr. João Franco o officio que gostosamente transcrevemos por mostrar o cuidado com que esta associação está tratando dos interesses geraes da nação:

II.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Em nome da Associação Commercial de Coimbra venho trazer ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> que esta Associação enviou a Sua Magestade, em 9 d'abril ultimo, uma representação sobre a momentosa questão dos tabacoes, pedindo como melhor solução para os interesses moraes e materiaes do paiz, o estabelecimento da — Regie — com uma administração autonoma, e cuja orientação encontrou já a adesão de 14 Associações Comerciaes, representando um importante nucleo de entidades de trabalho e forças vivas do paiz, cuja opinião inspirada nos interesses superiores da Patria, não deve ser desprezada. Recomendando ao novo governo a mencionada representação, esta Associação tem em vista significar-lhe que não descura o assunto; e certa de que o governo, a que V. Ex.<sup>a</sup> dignamente preside, não tem sobre o assunto compromissos de qualquer ordem, e antes hade pôr em pratica o seu prometido programa d'administração honesta e independente, ella confia de V. Ex.<sup>a</sup> a unica solução que os interesses da nação reclamam e que procuramos defender: Nem exclusivo nem conversão.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>. — Associação Commercial de Coimbra, 23 de maio de 1906. — II.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino. — O Presidente — (n.) F. V. Fonseca.

#### Feira de S. Bartolomeu

A camara municipal resolveu consultar a Associação Commercial sobre a vantagem de continuar a realizar-se nesta cidade a feira de S. Bartolomeu



### Tribunal da Relação de Loanda

Pedem nos a publicação do seguinte que publicamos chamando para elle e para a carta do nosso estimado correspondente do Principe a atenção dos leitores:

#### Processo n.º 2653

Relator — o ex.º dr. Juiz Conselheiro Almeida Ribeiro

Nos autos d'agravo crime, vindos da comarca de S. Thomé—2.ª vara—em que são agravantes Jorge dos Santos e outros e agravante o M. Publico, Manoel Coelho Lopes e outra, se preferiu o seguinte:

#### ACORDÃO

Acordam em conferencia na Relação: sobre querelas da Maria da Conceição Cunha Lisboa e Manoel Coelho ou Manuel Coelho Lopes, proprietarios, residentes na Ilha do Principe, e ainda sobre querela do M. P., foram Jorge dos Santos, agricultor: Augusto Lucio Sequeira, solicitador judicial; Gabriel da Silva Torres, fotografo; David Guedes de Carvalho, Antonio Tomaz Pereira, Antonio Henriques Perdigão, Joaquim Ferreira Barreto e Sabino Augusto dos Santos, agricultores; todos moradores na mesma ilha, pronunciados no juizo municipal do respectivo julgado como autores do crime previsto no art. 445 do Cod. Penal, os dois primeiros nos termos do n.º 1, os seis restantes nos termos do n.º 5 do art. 20 d'esse codigo.

Da pronuncia agravaram todos competentemente e em tempo para o juiz de direito da 2.ª vara da comarca de S. Thomé, o qual, pelo seu despacho de fls. 311 e 312 lhes negou provimento; por isso interpozem dois dias depois para esta Relação o recurso d'agravo constante do termo de fls. 318.

Deste recurso cumpre conhecer, porque as Relações compete conhecer de todos os despachos lançados pelos juizes de direito da 1.ª instancia que excedam a sua alçada (art. 78 n.º 1 e 84 § 3.º do Regim. de 20 de Fevereiro de 1894), e nem o Regimento de Justiça nem os decretos que crearam e reorganizaram o julgado do Principe (Decreto de 14 de Maio de 1895 e 21 de Junho de 1902) contêm a restrição a que se refere o art. 8 do de dec. de 29 de julho de 1886.

O exame dos autos mostra que por escritura publica de 2 de Julho de 1901 (fls. 273) o agora querelante Manoel Coelho Lopes ou Manoel Coelho deu arrendamento a Damião Vaz d'Almeida, ambos da Ilha do Principe, metade da sua roça «Pau Cavallo» ou «Descanço» ali situada, pelo prazo de dez annos. O arrendatario faleceu em 4 de Fevereiro de 1904 (fls. 16 e 21), e em 23 de Maio de 1905 os herdeiros sublocaram no seu arrendamento o hoje querelado e agravante Jorge dos Santos, sendo a sublocação registada na delegação do conservatorio predial do julgado em 15 de Junho seguinte (fls. 275 e 282 v.)

Porém a 28 de Julho de 1905 o senhorio Manuel Coelho poz no juizo municipal contra os sublocadores e o sublocatario ação de rescisão do arrendamento de 1901 (fls. 220 v.), reconhecendo ali, no art. 7.º da petição inicial, que o sublocatario, o referido Jorge dos Santos, se achava na posse do predio; e logo no dia seguinte, sem mais decisão nem formalidade, fez do mesmo predio (n.º 107 da descrição predial) novo arrendamento por 15 annos em favor da agora querelante Maria da Conceição Cunha Lisboa, sendo tambem este arrendamento registado na delegação da conservatoria em 10 de Agosto seguinte (fls. 15 e 230 e 234 v.) A ação de rescisão do arrendamento foi contestada, mas a nova arrendataria Maria da Conceição pediu e obteve do Juiz Municipal posse do predio referido, posse que lhe foi dada pelo proprio Juiz a 30 de setembro de 1905. Dois dias depois era esta posse embargada pelo ora querelado Jorge dos Santos (fls. 5 e 245) o qual no mesmo dia (fls. 258) requereu posse judicial, tendo deferimento por despacho que para ella marcou o dia 6 seguinte, do mez d'outubro ultimo, pelas 4 horas da tarde.

Nesse dia e hora porém deixaram de comparecer no local da posse o juiz ou os funcionarios de justiça que deviam conferi-la; e então o sublocatario, que os aguardara debalde nesse local,

acompanhado pelo seu procurador (o querelado Sequeira) e pelos demais querelados, entrou no predio, fez saber á segunda arrendataria (que tambem lá estava com o amasio e com varios amigos d'este, fls. 75 v.), que ia tomar posse por si mesmo, já que o juiz não vinha, e disse-lhe que saísse. A arrendataria, tomando conselho de varios presentes, intimidada pela vista do grupo dos querelados e de perto de cem serviaes d'alguns d'elles (serviaes portadores de maquinas ou cacetes) cedeu e abandonou o predio fazendo tres dias depois ao administrador do concelho, seis dias depois ao juiz municipal, as queixas de fls. 3 e 23 dos autos.

Procedendo assim não incorreu o ora agravante Jorge dos Santos na sanção do art. 445 do Cod. Penal. E' elemento essencialmente constitutivo do crime al' previsto, que o autor d'ele se arrogue o dominio, posse ou uso do imovel «sem que lhe pertençam». Ora d'esta ultima condição nenhuma das desessete testemunhas inquiridas no corpo de delicto fez prova alguma, nem resulta prova dos documentos existentes no processo.

Antes, que tal condição se não verifique no caso dos autos, parece resultar da escritura de sublocação a fls. 275 e da confissão feita pelo ora querelante Manoel Coelho no art. 7 da petição copiada a fls. 222; e demonstra o manifestamente o facto de Juiz Municipal ter deferido ao requerimento da posse que esse agravante lhe fez, posse que devia realizar-se segundo despacho de que não consta ter-se interposto recurso algum, momentos antes (no mesmo dia) d'aquelle em que se realizou a suposta usurpação.

Acresce que a palavra «uso» empregada naquêlle artigo 445 (o qual passou intacto do Cod. Penal de 1852 para a edição de 1886) não pode ser intendido no sentido restricto dos art.º 2189 n.º 4 e 2254 do Cod. Civil, mas sim na acção vulgar, que abrange outros modos de fruição, e não exclue as outras propriedades imperfeitas reconhecidas no direito civil vigente. Com relação aos outros querelados, não só se não provou, mas até nem mesmo se arguiu que elle se arrogassem dominio, posse ou uso do imovel de que o primeiro, Jorge dos Santos, era sublocatario; acompanharam este para o auxiliarem ou, o agravante Sequeira, na sua qualidade de procurador e solicitador judicial. E' pois manifesta a insuficiencia do corpo de delicto, insuficiencia que não pode ser sanada em processo criminal, dadas as circunstancias de facto e de direito demonstradas nos autos e acima relatadas. Por isso, e visto o disposto no n.º 2 do art. 13 da Lei de 18 de Julho de 1855, dão provimento no agravo, revogam o despacho recorrido e anulam todo o processo, salvo os documentos, e nas custas e selos de todo elle condemnam os querelantes particulares, com cinco mil réis de procuradoria em primeira instancia, e nenhuma outra nas instancias superiores, porque a lei a não autorisa.

Baixem os autos ao juizo municipal donde proycem. Quanto ao revedor: Nem na guia de fls 200 nem na conta de fls 301 havia razão para incluir mais que o selo de trinta folhas de processo em papel branco, porque a folha 1 A era simples capa e só em 26 de dezembro ultimo — data posterior á dessas guia e conta — foi pelo juiz da comarca de S. Thomé (2.ª vara) aproveitada para nela exarar a distribuição e despacho inicial, que unicamente contem. Só pois na conta de fls. 324 devia tal selo ser incluido; e porque o não foi condemnamos o respectivo contador no pagamento d'ele e nas custas dos actos que para esse pagamento forem necessarios.

A esse contador advertem tambem pelo exagero da quantia calculada para porte do correio, quantia que reduzem a 600 réis, devendo o escrivão do agravo repór ás partes o que a mais recebeu. O escrivão do julgado, Sotana, inutilizou no apenso n.º 9 estampilhas de contribuição industrial no valor de 70 réis, deixando assim de pagar 19 réis, que agora terá de satisfazer mediante o minimo da multa conforme o decreto de 22 de Junho de 1898 e a lei de 21 de Julho de 1893: no respectivo juizo municipal lhe será marcado prazo para o pagamento levantando-se auto de transgressão, se elle assim o não cumprir. E terá de restituir o selo que a mais despendeu nos mandados e guias indicados na mesma nota quando isso lhe seja exigido pelos interessados.

O sub-delegado e contador do jul-

gado não só contou e recebeu para si proprio os emolumentos indevidos notados pelo revedor, no apenso n.º 9 e na conta do agravo de fls 302; deixou de cumprir como contador as disposições da tabela d'emolumentos indicados pelo revedor e contou em seu favor a fls 302, por verbas e rassa, quantia muito superior ao maximo autorizado pelos n.º 1 e 3 do art. 29 e art. 55 da mesma tabéla; mas tambem contou em favor do escrivão do julgado, para porte provavel do correio, a exorbitante quantia de 50000 réis, quando ao peso declarado de tres kilos corresponderia pelas tabélas de porte em vigor menos da decima parte dessa quantia. Reduzem pois a verba para pagamento desse porte a 500 réis; e condemnamos o sub-delegado e contador e o escrivão do julgado, a reporem quanto a mais receberam. Loanda, 31 de Março de 1906. — Almeida Ribeiro (vencido quanto á competência da Relação para conhecer do recurso, visto o art. 787 do Cod. do Proces. Civil, applicavel por força do art. 8 do decreto de 29 de Julho de 1886 e do art. 183 do Reg. de 20 de Fevereiro de 1894; visto ainda que o n.º 1 do art. 78 deste regimento só respecta ás decisões proferidas pelos juizes de direito em 1.ª instancia, e taes não são as que lhe attribuiu o n.º 7 do art. 84 do mesmo Reg. Votei tambem, ficando vencido, que ao contador do julgado fosse imposta multa nos termos do art. 120 do codigo do Proc. Civil. — B. Veiga, Cruz Vieira, Horta e Costa.

Foi apresentado á camara pelo sr. Augusto de Carvalho da Silva Pinto o projeto que esta lhe mandara elaborar para o pavilhão de inspeção do mercado D. Pedro V.

E' uma construção simples, composta de um vestibulo, gabinete de inspeção, laboratorio de microbiologia e gabinete do inspetor, orçada em um conto, trezentos mil e seis centos réis.

#### Ernesto Schroeter

Ao sr. Schroeter enviou a Associação Commercial de Coimbra o seguinte officio que aqui arquivamos:

Il.º Ex.º Sr. — Em nome da Associação Commercial de Coimbra, venho trazer ao conhecimento de V. Ex.ª que esta Associação enviou a Sua Magestade em 9 de abril ultimo uma representação sobre a momentosa questão dos tabacos, pedindo, em nome dos interesses moraes e materiaes da Nação, o estabelecimento da — Regie — com uma administração autonoma, independent e, com vida propria, cujo produto ou rendimento seja só do Estado, e não patrimonio de estranhas e avaras entidades. Esta orientação encontrou já a adesão de 14 Associações Comerciaes, representando por tanto um nucleo de opinião, força e vida, que não são para desconsiderar. E' V. Ex.ª um antigo e ilustre comerciante, sabendo portanto quanto de pratico, sensato e leal ha sempre nas reclamações do comercio. Não pode de certo a inteirosa de caracter de honestidade e de independencia do comerciante, serem desmentidas como ministro, jámas quando faz parte dum governo que accendeu ao poder com um largo programa de administração honesta e independente e estes factos dão nos a certeza de que V. Ex.ª tomando em consideração as reclamações da classe commercial de que é honroso ornamento, e inspirando-se nos superiores interesses da nação hade saber cumprir o seu dever de patriotismo para não aceitar imposições de exclusivos e conversões desnecessarias e contrarias aos interesses publicos. Aceite V. Ex.ª os protestos da minha maior consideração e respeito.

Dous guarde a V. Ex.ª. — Associação Commercial de Coimbra, 23 de maio de 1906. — Il.º Ex.º Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda. — O Presidente — (s). Francisco Vilaça da Fonseca.

Reuniu ante-hontem a comissão consultada pela camara sobre a vedação do parque de Santa Cruz. Não assistiu o sr. Heitor por encmodo de saúde.

A comissão torna a reunir no domingo.

Deixou de ser ajudante do conservador desta cidade o sr. Ramiro Lemos Soares de Albergaria.

Na sua sessão de sexta-feira ultima foi aprovado o orçamento para a continuação da canalisação geral da agua do abastecimento da cidade, até ao Largo de Santa Izabel e alto da Senhora da Esperança, no bairro de Santa Clara na importancia de 225000 réis para ser executada conforme os recursos do orçamento.

#### Desastre

Na sexta-feira deu-se na estrada da Beira um incidente que esteve para custar a vida ao sr. João de Alhandra, alquilador desta cidade.

Indo num carro puchado por uma parelha de mulas novas, estas fizeram reparo num cilindro de brita que estava na estrada, levantaram-se ao alto e rodaram sobre as patas fazendo ir o carro contra o parapetto que borda a estrada, sobranceiramente á eira da insua do sr. Batista e ficando suspensas sobre o abismo.

O carro indo de encontro á cortina de pedra quebrou a lança e as mulas deixando descer as patas quebraram os arrieiros caindo sobre o lagado da eira.

Uma ficou em estado que foi necessario mata-la.

A outra pouco sofreu. Tanto o sr. Alhandra que saltou para fóra do carro, como o cocheiro que ficou na almofada não tiveram mal algum.

Os srs. Cipriano Dias da Conceição, Antonio Juzarte Pascoal, Joaquim Gomes Paredes, Arsenio Pereira Pimentel, Evaristo José Ceveira e José dos Reis, arrendatarios das barracas n.º 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21 e 22 do mercado D. Pedro V, pediram á camara para pagarem a renda do segundo semestre em tres prestações eguaes, a vencer em 5 de julho, 5 de outubro e 5 de dezembro. A camara mandou ouvir sobre o assunto o seu advogado.

Foi mandada anunciar a arrematação da reparação da estrada municipal de Coimbra a Brasfemes, lenço de Eiras a Brasfemes, parte compreendida entre o sitio denominado Valancho e a povoação de Brasfemes, na extensão de 1.540", e na importancia de réis 112320000. A arrematação deve ter logar no dia 15 do proximo mez.

### ANNUNCIOS

Venda da propriedade em bom local comercial

Vende-se em praça particular, com vindo o preço a seu dono, uma casa, com loja, tres andares e aguas furtadas na rua do Corvo, 62 e 64 e com frente para o Largo do Poço, 12, 13, 14 e 15, efetuando-se esta praça no proximo domingo 3 de junho, ao meio dia, na rua do Visconde da Luz, 95.

#### CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

#### Dissolução de sociedade

Por escriptura de 1 de maio corrente, lavrada pelo notario desta cidade José Antonio Lopes Ferreira, fois dissolvida de comum acordo a sociedade em nome colectivo de capital e industria que tinha a sua sede nesta cidade na rua de Ferreira Borges, n.º 85, 87 e 89, e girava sob a firma Duarte Rodrigues & C.ª ficando todo o activo e passivo pertencendo ao signatario. Coimbra, 10 de maio de 1906.

José Henriques Pedro.

#### VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

### ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 10 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de vender em hasta publica pelo maior lanço oferecido, as seguintes inscrições: Tres inscrições d'assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal de 100000 réis cada uma, com os numeros 131:208, 131:212 e 131:213, e vão á praça em réis 134000.

Estas inscrições foram penhoradas na execução que Benjamim Ventura move a Antonio Juzarte Pascoal, casados, negociantes, ambos desta cidade, para pagamento da quantia de 450695 réis. São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

### PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

#### Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustradas

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

#### Papelaria Borges

COIMBRA

**DIPEPSIA.**  
**GASTRALGIA.**  
**DIARRHEA.**  
**DISENTERIA.**  
**CATHARRO**  
**INTESTINAL.**  
**ULCERA DO ESTOMAGO**

e mais doenças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicos e rebeldes que sejam, com o famoso

**BLIXIR ESTOMACAL**  
**De Saiz de Carlos**  
PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na  
PHARMACIA DONATO  
Rua Ferreira Borges — 4 e 6

#### Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

#### Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a ..... 30000 réis  
Vigimos a ..... 10000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinele



**FABRICA DE TELHÕES, MANILHÃS E TIJOLOS**

**Pedro da Silva Pinho Coimbra**

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

**29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidas de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por **Preços economicos**

**PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES**

**150 - Rua Ferreira Borges - 156**

**COIMBRA**

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

**Dóces de ovos** com os mais finos recheios. **Dóces de fructa** de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

**Fabricam-se grandes peças de fantasia**, proprias para brindas.

**Variada pastelaria em todos os generos**, especializando-se de folhade.

**Galantines diversas**. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

**Sauçes**. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de lé**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

**Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás**, etc., etc.

**CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA**

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

**Machinas fallantes**

Deposito completo de appparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000. Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas. Vendas pelos preços de Lisboa e Porto. Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones* «*Odeon*».

**TELLES & C.ª**

**R. Ferreira Borges, 152, 1.ª**

**COIMBRA**

**CONSULTORIO DENTARIO**

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

**Herculano de Carvalho**

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

**Repara . . . Lê . . .**

**Trata-se dos teus interesses**

**12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE**

As *constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.*

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozoz do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

**PORTO**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

**JOÃO BORGES**

Correspondente das companhias

**Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL**

**TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS**

**Machinas de costura e velocipedes**

**27, Rua Ferreira Borges, 29**

**COIMBRA**

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oitas, para toda a qualidade de machinas de costura.

**“VICTORIA,”**

Novo aparelho produtor da gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

**Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado**

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



**A. Rivière - Lisboa**

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS - R. das Janêas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

**Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)**

**Sulfatada-Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

**INDICAÇÕES**

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

**4, Rua Ferreira Borges, 6**

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

**ALFAIATE**

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

**COIMBRA**

Variado sortimento de fazendas usinarias e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

**PREÇOS REZUMIDOS**

**PROBIDADE**

**COMPANHIA GERAL DE SEGUROS**

Correspondente em Coimbra

*Cassiano Augusto M. Ribeiro*

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

**SEGUROS DE VIDA**

**La Mutual Reserve Life**

**INSURANCE COMPANY**

**RESERVA MUTUA**

**De NEW-YORK**

Correspondente em Coimbra

*João Borges*

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

**Companhia de Seguros Reformadora**

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas* Coimbra

**A CONSTRUTORA**

**ESTRADA DA BEIRA**

**COIMBRA**

**MADEIRAS** nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mogno, vinhático, páu preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrâjens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se appparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

**União Vinicola do Dão**

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

**Mercearia LUZITANA**

(Depósito unico em Coimbra)

**Queijos da serra da Estrela**

QUALIDADE GARANTIDA

NA

**Mercearia LUZITANA**

**Fumeiro do Alemtejo**

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma reven dedra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

**MARIO MACHADO**

*Cirurgião dentista pela Universidade*

Tratamento de todas as doanças de bôas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

**Preços medicos**

**CASA MEMORIA**

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinãs de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, escolantes e bobine central, o que é mai perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valor.

**Pianos**

Esta casa acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condigões do Pôrto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

**“RESISTENCIA,”**

CONDICÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . . 24700  
Semestre . . . . . 12350  
Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 24400  
Semestre . . . . . 12200  
Trimestre . . . . . 600

Brazil e Africa, anno . . . . . 34600  
lhas adjacentes, » . . . . . 34000

**Numero avulso 40 réis**

**ANUNCIOS**

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclamos, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1110

COIMBRA — Quinta-feira 31 de maio de 1906

12.º ANNO

## EMQUANTO É TEMPO

A' hora em que escrevemos ainda o sr. Driesel Schroeter português naturalizado, é ministro da fazenda. Dir-se ía que o sr. Schroeter é a mola real do ministerio, tirada a qual elle se escangalharia de todo. Nem d'outra se fórma se explica o apêgo do sr. João Franco ao seu homem, o unico que encontrou capaz de substituir o sr. Melo e Sousa, que era a melhor esperança do franquismo.

Mas se o ministerio não pôde aguentar-se sem que o ampare o sr. Schroeter, então o sr. João Franco só tem a fazer uma coisa — apresentar ao rei a demissão colectiva do gabinete.

O facto não seria inteiramente do agrado de S. M., porque retirando-se desde já o presidente do conselho, ainda ficaria subsistindo, de certo modo, a lenha franquista. Nem seria inteiramente do nosso agrado, por essa e outras razões que não vale a pena expender agora.

Saja como fór, o que é absolutamente inadmissivel, o que por fórma alguma pôde tolerar-se é a presença, por mais tempo, do sr. Schroeter no ministerio, ali metido por desculpavel ignorancia, e ali conservado por criminosa birra.

O sr. João Franco quer tomar o pulso á opinião, quer sondar o terreno que pisa, para caminhar com afoiteza. Não acredita s. ex.ª que uma questão de brio nacional, sem equivalente monetario, possa suscitar difficuldades serias ao governo, na sua marcha triunfante para o imperio da legalidade... austriaca. Pois verá s. ex.ª que se engana.

Mal de nós todos, monarchicos e republicanos, se uma questão d'esta magnitude pudesse passar despercebida, como por ventura se tratasse da arrematação em hasta publico dos estrumes de Lisboa.

O governo só se convence com factos? Pois não lhe faltará essa prova.

Imaginou, talvez, que a promessa d'uma amnistia, que ninguém lhe pediu, e ninguém lhe agradece, seria o bastante para lhe juncarmos de rosas o seu caminho de redenção?... Para nos garantir o seu respeito á lei, não achou melhor processo que fazer uma larga brecha na Carta, precisamente no que ella consigna de mais digno de respeito.

Do artigo 106 se pôde hoje dizer o que disse o sr. João Franco do rei — é o artigo mais discutido de toda a nossa legislação. Pois esse famoso art. 106 estabeleceu o legislador para evitar que o estrangeiro, valendo-se d'um processo de naturalisação, podesse governar em Portugal. E o sr. João Franco o que faz? Arroga-se poderes de camaras constituintes, deroga aquele artigo da Carta, e impõe ao paiz o sr. Schroeter, que só dei-

xou de ser austriaco quando teve vantagens materiaes em adoptar a nossa nacionalidade. E porque ainda não se ergueram as pedras das calçadas, porque ainda a vós das sedições não reboou por essas ruas, quebrando o somno da burguezia pacata, o sr. João Franco mantém o seu amigo no poder, afrontando os brios nacionaes da maneira mais imprudente e mais insolita que seria possivel imaginar.

Pois muito bem. Os deputados republicanos por Lisboa irão na sexta-feira ao parlamento protestar contra a nomeação dum estrangeiro para ministro, e essa *démarche*, inspirada apenas em sentimentos de dignidade nacional, pôde ser decisiva para os destinos do ministerio.

Ninguém pode impedir que milhares de pessoas acompanhem ao parlamento os nossos deputados, e muito menos se pode impedir que esses milhares de pessoas se entreguem a manifestações ruidosas, pouco do agrado dos poderes constituidos.

Não fazemos uma ameaça; denunciamos apenas a possibilidade dum facto, que seriamos os primeiros a lamentar, se tivesse as consequências desastrosas que somos obrigados a considerar.

Somos contrarios a todas as desordens, e consideramos criminosa a instigação a quaesquer tumultos inuteis. Mas somos ainda mais contrarios a um acto de covardia, e nada mais covarde que deixar o governo calcar á sua vontade o codigo fundamental da nação, que nós outros, republicanos, queremos ver substituido, mas não quereamos ver enlameado.

Fazendo anular o decreto que nomeou o sr. Schroeter para a pasta da fazenda, o sr. João Franco não abdica perante nós, o que seria talvez deprimente; abdica perante a lei, o que é inteiramente justo. Mas se não quer respeitar a lei, com medo de parecer que obedece a exigencias dos republicanos, então havemos de obrigar-o ás violencias que comprometem ou ás transigencias que rebaixam.

Tem toda a liberdade de escolha, e terá toda a responsabilidade pelo modo como escolher. Ponha o seu dever acima dos seus caprichos; ponha a lei acima da sua vontade; ponha a Nação acima do seu partido, e terá provado que possui ao menos uma qualidade de estadista. E pois que se mostra em tão boas relações com a Divina Providencia, peça-lhe amparo e conselho.

Brito Camacho

## Bispo Conde

Parte do dia 6 do proximo mez para a sua tranquilla vivenda da Carregosa o sr. Bispo Conde que vae procurar nos ares da terra natal o completo restabelecimento do longo e pertinaz sofrimento que tantas inquietações e cuidados causou a todos os seus amigos.

Fazemos votos por uma cura pronta e completa.

## Manifestações publicas

Não ha outro meio em Portugal de protestar efétivamente que não seja a manifestação publica e popular.

Esse o unico grito da alma popular que não possa qualificar-se de falho de sinceridade.

Que meios tem o povo de protestar? A imprensa?

Não! A imprensa monarchica está fechada a todas as reclamações energicas e sinceras.

A imprensa republicana está sujeita á censura previa e a todo o regimen de oppressão que em Portugal se chama a lei de imprensa.

Quem ha de ser o interprete da voz do povo?

O parlamento?

Esse não, também! No parlamento portuguez têm só entrada os escravos da monarchia!

Os deputados monarchicos, os unicos que poderiam apresentar e fazer valer as reclamações e os direitos do povo são pela fraude eleitoral banidos do parlamento.

A voz do povo faz-se ouvir porém, a consciencia nacional desperta nos comícios e de balde com expedientes se procura encobrir a força daquella voz, serenar a perturbação que traz á politica portugueza.

Serena-la seria mesmo um crime. Chegou o tempo de protestar, de fazer vingar os protestos, as reclamações do povo.

O lugar do partido republicano é ao lado do povo; cada republicano deve com força e com serenidade levantar a voz e com serenidade levantar a voz e com serenidade levantar a voz.

Proteste-se agora contra a intrusão de um estrangeiro na administração do nosso paiz; proteste-se amanhã contra as leis scleradas, contra que são todos os partidos monarchicos na opposição, e que todos os partidos monarchicos respeitam e aperteiçoaem quando no governo; proteste-se hoje e sempre a favor dos interesses da nação a todo o momento sacrificados ao interesse e ao prazer dos governantes; proteste-se hoje e sempre contra os actos da esculpada administração e ruinoso esbanjamento que diariamente praticam todos os governos.

Em Portugal governar é divertir-se na hora propria, gastar na hora propria os dinheiros roubados ao suor do povo na miragem constante de vida nova de moralidade e economia.

Reinar tem hoje só uma significação em Portugal é divertir-se.

E assim é paradoxalmente verdadeira a frase — reina-scão se governa...

Acabou a manifestação pela imprensa; acabou a manifestação no parlamento; mas o povo tem o direito de reclamar.

Como faze-lo?

Só lhe resta a manifestação publico. Por isso a *Resistencia* felicita os deputados republicanos de Lisboa pela sua iniciativa da manifestação publica no parlamento e põe-se incondicionalmente ao lado do povo da capital nas suas reclamações contra a intrusão de um estrangeiro na administração publica do nosso paiz.

## Jardim da Manga

A proposito do Jardim da Manga, o nosso colega *O Conimbricense* recedita a lenda de haver sido desenhado por D. João III na manga do seu roupão, o que está bem longe de ser uma verdade historica.

E a proposito, conta o caso que se deu com D. Sebastião e os cisnes que lá andavam em seco, quando este monarcha visitou o convento, terminando:

«Propomos á delegação em Coim-

bra da *Sociedade Propagante de Portugal*, ou ao illustrado director da Escola Industrial Brotero, a cargo de quem está hoje o claustro da Manga, o alvitre de se manterem ali dois cisnes, não só para dar mais poetica animação áquelle recinto, mas também para comemorarem o facto succedido com el-rei D. Sebastião.»

Não ha grande motivo para comemorar a visita de D. Sebastião a Coimbra.

O monarcha vinha já imbecilizado, a sonhar glorias para maior gloria do altissimo.

Os bons burguezes de Coimbra li-songearam-lhe a mania nas palavras de recebimento, como mais tarde nas inscrições do arco de S. Sebastião ao invictissimo rei.

A sua estada aqui foi toda gasta em actos de respeito e amizade pelos jesuitas, censurados por todos, inclusivamente até por pessoas da comitiva.

Tristes recordações as da viagem de D. Sebastião a Coimbra!

Os cisnes seriam aqui de menos simbolico patriotismo que os ursos da Suissa, e a loba de Roma.

Mesmo até que os corvos de S. Vicente, em Lisboa, para falarmos na bicharia nacional.

Para pedir seria que d'ali se removeassem as oficinas, sem luz, sem ar, sem ventilação possivel e se procurasse obter para a Escola Brotero a instalação que pede a sua frequencia e a categoria da cidade, desafrontando o belo jardim do renascimento e procedendo á restauração daquella graciosissima obra d'arte.

des analogas estrangeiras que recitadas safrontado os velhos monumentos destruindo as construcções modernas que as encobriam ou deturpavam.

Esse sim seria um verdadeiro serviço.

## Teatro

Nos dias 4, 5 e 6 de Junho tete-mos as ultimas recitas da presente época teatral.

Subirão á scena — *Os fidalgos da casa Mourisca*, — *Os dois garotos*, — *A Botija*.

*Os fidalgos da Casa Mourisca* é peça sempre ouvida com o interesse que sabe inspirar o comovente romance de Julio Diniz.

Gabriela é personificada por Beatriz Rente e Berta por Adelina Abranches.

O Fr. Januario dos Anjos é feito por o bom Joaquim Costa, o nosso primeiro comico, e um dos predilectos da plateia de Coimbra.

N'os *dois garotos*, em que Ferreira da Silva tem uma criação magistral, Adelina Abranches fás o papel de *Fanfán*, o que deve rejuvenescer o velho dramalhão.

A *Botija* e espectáculo para rir, com Joaquim Costa, Ferreira da Silva e Adelina Abranches.

Devem ser tres belas noites.

Agora uma observação: será bom ter durante as representações aberto o lanternim, para ventilar a sala. Por vezes esquece essa precaução e o ar torna-se perfeitamente irrespiravel, apesar da vastidão da casa, e do desagasalhado dos corredores e portas.

No domingo realisou-se a annunciada *batalha de flores*, um pouco prejudicada pela tourada da Mealhada, que também não esteve de grande animação.

Em compensação a kermesse dos quarternistas continua em pleno succésso.

No jardim botanico não se podia literalmente dar um passo com a multidão.

A kermesse fecha no domingo, não se sabendo se reabrirá por occasião das festas da Rainha Santa.

## IMPRESA REPUBLICANA

A attude da imprensa republicana com o sr. João Franco e o seu ministerio, tem sido comentada por modos diversos.

Se uns fazem justiça á sua moderação, outros a acoimam de faciosa e de agredir um homem politico antes de actos de administração para julgar.

A imprensa republicana tem sido com o sr. João Franco de benevolencia que não têm tido as folhas da opposição.

No sr. João Franco, a imprensa republicana tem apenas censurado o seu passado, e as indecisões do presente que não indicam um espirito verdadeiramente liberal, mas sim a marcha cautelosa de um politico arteiro, obedecendo ás imposições liberaes a que se não pôde furtar, clamando por liberdade, por necessidade de momento, pronto a trair a sua causa, passada a crise nacional.

O seu programma politico, sem nada de novo, nem de rasgadamente liberal, é por o proprio sr. João Franco qualificado de programma velho.

Ele mesmo diz que é o programma da Granja e ingenuamente confessa que nunca foi cumprido apesar de ter sido muitas vezes apresentado para iludir as justas aspirações do povo.

O passado do sr. João Franco, e sua marcha duvidosa no presente, fazem supôr que o antigo facto mais uma vez se repetirá.

O passado do sr. João Franco, as afirmações feitas em ministerios passados, a sua falta de colaboração liberaes que procurou inutilizar e pôr longe do poder, autorisam, recomendamos até no interesse da nação esta attude do partido republicano.

Em toda a crise politica em que se está debatendo a nacionalidade portugueza, a imprensa republicana tem feito apenas o seu dever, com isenção e civismo só para aplaudir.

A violencia mesmo da campanha iniciada pelo *Mundo*, cujos serviços á causa nacional o publico começa reconhecendo, dando-lhe o favor e o incitamento que sempre mereceu a sua obra forte de propagandista, a sua dedicação de todos os momentos á causa republicana, a coragem com que tem resistido á perseguição feroz que lhe têm feito todos os governos monarchicos e que está continuando o sr. João Franco, a violencia mesmo do *Mundo* na campanha contra a sr.ª ministra, e o governo imoralissimo da *choldra* do sr. José Luciano, foi plenamente justificada pela generalisação da mesma forma de combate a toda a imprensa de qualquer partido ou facção, e pela duração longa que teve até produzir o resultado necessario.

E é d'essa luta que data a funda crise em que ora se debate a monarchia, é d'essa luta que data o fundo descredito das instituições que tem feito tantos descontentes, e que a tantos outros tem convencido que dentro do regimen monarchico é inutil pensar no resurgimento do nosso paiz.

Desde então a imprensa republicana tem sido o verdadeiro órgão da opinião nacional.

Tem sido ella o agente de todas as reclamações.

E seria para extranhar até a excênica moderação de linguagem num periodo tão agitado, se ella não mostrasse a força do nosso partido, ao mesmo tempo que a verdadeira consciencia das responsabilidades que tem como unica e verdadeira orientadora da consciencia nacional.

A imprensa republicana tem cumprido o seu dever, denunciando todos os crimes, pedindo a piedade para os



oprimidos, ou justiça para os expoliados.

E, quando o Mundo levantou a sua voz pelos marinheiros que apodreciam no forte de S. Julião, encontrou eco na consciencia nacional, e foi ouvido o clamor mesmo nas secretarias do estado fechadas a todas as clamações dos oprimidos.

O mesmo se deu ha bem pouco com a reclamação contra os concursos do magisterio.

A imprensa republicana está conscientemente cumprindo o seu dever.

Ele é a unica voz da consciencia nacional.

### ESCOLA LIVRE

Continuam os alunos d'esta escola, preparando os objectos que hão de figurar na exposição aberta pelas festas da Rainha Santa.

Ha já bem pouco tempo, e convém que agora se atuem os trabalhos por forma á exposição confirmar os creditos tão solidamente estabelecidos d'esta escola.

Temos visto obra em pedra, ferro, madeira, pinturas e desenhos que se destinam á exposição, mas e necessario não afrouxar agora, nem tudo deixar para a ultima hora; porque então nada se fará.

Entre os objetos a expôr figura o plano de sepultura monumento a Julio Mota.

Julio Mota foi um dos socios fundadores da Escola Brotero, um dos seus discipulos mais entusiastas, e um dos artistas mais sympathicos do seu tempo pela sua bondade, pelo amor ao estudo, pela sua lealdade com os companheiros de trabalho.

Alguns carvões, que deixou, mostram as suas aptidões artisticas, o seu estudo perseverante, a tenacidade da sua vontade.

Morreu muito cedo e por todos foi chorado.

Na Escola Livre, é sempre lembrado o seu nome; porque se notou sempre o seu entusiasmo, a sua dedicação generosa, no grupo de socios fundadores em que a generosidade de intenções e o entusiasmo eram a nota dominante.

A sepultura monumento de Julio Mota foi decidida na festa que a Escola Livre

Dada a lembrança num dos brindes a Antonio Augusto em que se recordavam os serviços prestados e as boas vontades que se tinham reunido á sua no patriotico empreendimento da fundação da Escola Livre, foi adotada com alvoroço e ali mesmo se resolveu que Augusto da Silva Pinto fizesse o projeto para o monumento a levantar-se-lhe no cemiterio.

Costa Mota encarregou-se do medalhão em bronze que deve figurar nelle, Lourenço de Almeida da obra em ferro e João Machado da obra em pedra.

E' esse projeto que será exposto pelo sr. Augusto Silva Pinto.

Antonio Augusto Gonçalves exporá tambem obra em que anda já trabalhando e espera-se poder resolver a sua requintada modestia a expôr tambem um quadro a tempera representando uma scena do Quo Vadis.

Parece que a exposição sempre se fará no salão da Associação dos Artistas para comodidade do publico e por necessidade dos expositores, porque os objectos com que já se conta para a exposição difficilmente poderiam ser expostos na antiga casa da Escola.

Tambem os diversos expositores reunirão o maior numero de obras que poderão, por forma a darem ideia exacta dos seus talentos, aptidões e saber, fazendo assim da exposição um empreendimento util e não uma feira de habilidades, um mostruário de vaidades.

Publicará um catalogo illustrado da exposição o nosso amigo e correligionario sr. Albino Caetano da Silva, e basta o seu nome para garantir o completo successo da edição.

Emfim todos trabalham agora e de vontade; mas urge adeantar os trabalhos e contar com o aperto da ultima hora.

Cada artista conhece bem a sua profissão e sabe as surpresas de trabalho que apparecem, á ultima hora, todos os annos em que se realisa a tradicional festa de Coimbra.

E' necessario trabalhar, e trabalhar átivamente e sem descanço.

Assim é necessario para honra dos artistas e credito da escola.

### POLITICA VELHA

Foram nomeados pares do reino os srs. Melo e Sousa, Luciano Monteiro, Teixeira de Vasconcelos, Gama Barros, Firmino João Lopes, José Luiz Ferreira Freire, José Lobo e visconde de Tinalhas.

E é este o primeiro acto definitivo do governo do sr. João Franco.

Lado ao poder numa crise politica, o sr. João Franco, como bom administrador que foi sempre dos seus bens, trata do futuro, desprezando as preoccupações da hora presente.

O que por ora se vê dos actos politicos do sr. João Franco é a vontade de consolidar a sua posição, metendo elementos seus na inamovível camara dos pares.

Falta-lhe o apoio da nação, procura o dos politicos, segue a norma antiga; reforma a seu modo a camara dos pares.

E' isso o que têm feito os outros. Foi isso o que ele fez, presurosamente; não fosse escapar-lhe os ambicionados e dificeis logares.

Afora isso mais nada!

Palavras e só palavras!

A liberdade de imprensa, a responsabilidade ministerial, a reforma da lei de 13 de fevereiro...

Tudo palavras velhas, sem novidade, de efeito gasto.

O que se vê, e bem claramente, é a ancia do poder, na sofreguidão de aproveitar a occasião, de se firmar no solo escorregadio da politica monarchica.

O resto: palavras de liberdade e o tic habitual de engrandecer o rei!..

Esta faina vê se tambem muito claramente: el rei vai assistir de ora ávante aos conselhos de ministros; el rei vai ouvi-los discutir (!), vai tomar assim conhecimento pratico dos interesses vitales da nação, do modo de resolver os problemas da politica nacional.

Ele, João Franco, aprendeu nos tempos em que esteve longe do poder, e em que os ocios forçados da governança, o aproximaram do povo, que ha só um meio de governar — a liberdade.

El rei compreende-o hoje tambem. Disse-lh'o ele.

E el rei arrependeu-se de o ter chamado tão tarde!

As nobrezaes para os seus subditos, abre as portas do parlamento aos republicanos, quer a discussão aberta e franca das despesas de representação.

Nada se gostará de que o povo não tenha conhecimento, sem as formalidades legais.

Entretanto o principe vai á côrte de Hespanha sem a publicação official dos creditos pedidos para despesas de representação...

El rei quer a liberdade de imprensa. Ele, João Franco, é o seu apostolo.

Entretanto vai-se fazendo a censura official aos telegramas d'O Mundo...

Entretanto mandam-se instaurar processos de imprensa.

El rei quer a liberdade, detesta o corregedor...

Ele, João Franco adora a liberdade; o corregedor é seu inimigo.

Entretanto o sr. João Franco tem longas conferencias com o corregedor, como se ele tivesse a chave da boa administração do país.

O país ia em pleno descredito da monarchia.

O sr. José Luciano, a sr.ª ministra, os chouriços, as perdizes, a Anadia, as roças...

El-fei bem sabe já! Dissê-lh'o o sr. João Franco.

El-rei correu com o sr. José Luciano.

Ele, João Franco, correu com os progressistas.

Entretanto os progressistas governam, o sr. José Luciano manda, a sr.ª ministra impõe-se.

E os ministros do sr. João Franco andam-se informando dos negocios da publica administração com os do sr. José Luciano, ainda ha pouco corridos pelo piñ inteiro, ainda ha pouco caídos vergonhosamente entre apupos e vaias.

O sr. João Franco pôde realmente estar disposto a seguir vida nova; mas é forçoso confessar que as apparencias o condemnam.

Oh! Só as apparencias...

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. José Augusto Ferreira Lopes, capitão de infantaria 23.

### Carta do Rio de Janeiro

8-V-906.

Foi recebida com alvoroço pela nossa colonia, nesta cidade, a noticia de estar eleito deputado republicano o sr. dr. Bernardino Machado, tão illustre como homem sciencia, como pelo carater.

Tem o povo um delegado em quem deposita a mais inteira confiança e que o representará junto dos poderes constituídos, com sinceridade, com amor, com completo conhecimento das suas necessidades.

Desta vez não poderam fechar-se aos representntes do povo as pesadas portas do Parlamento, dessa grande casa onde a entrada de um republicano é um pezadelo constante para a nossa monarchia, hoje mais do que nunca despeitada pelo povo que reconhece que essa forma de governo nos não serve, e que a não devemos por mais tempo tolerar, visto que os longos annos de pratica demonstram os erros e os crimes de lesa-patria, em prejuizo do nosso nome, da nossa honra e das bolsas já bem magras do contribuinte.

Foram naturalizados brasileiros os nossos patricios, que Deus leve para onde não façam dano, Manuel de Jesus Guedes, José Maria Fernandes e Antonio Maria Fidalgo.

Francisca Inez de Oliveira, viuva, de 62 annos de idade, de nacionalidade portuguez, residente á rua Luiz Carneiro, n.º 24, D, tem uma filha, de nome Maria Adelaide, a qual vive diariamente embriagada pelas ruas dos suburbios.

No dia 8, ás 7 e meia horas da noite, Maria chegou a casa bastante embriagada e acendeu uma vela, dirigindo-se ao quarto em que repousava sua mãe.

Esta dormia e não vira sua filha que, ao aproximar-se da cama, encostara a vela ás roupas do leito, incendiando-o.

Quando a pobre velha despertou, já as labaredas iam altas; gritou por socorro, acudindo varias pessoas, que conseguiram abafar o fogo.

Sendo o facto levado ao conhecimento da policia, compareceu no local um inspector, que enviou Francisca para o Hospital da Misericordia, sendo a filha infeliz apresentava queimaduras por todo o corpo e na cabeça.

Por causa de 23500 réis — francos — tiveram os nossos patricios Adriano Fernandes de Carvalho e José Luiz de Moura, uma discussão da qual resultou a morte de Fernandes, que era tuberculoso.

Fernandes foi estabelecido, tendo mandado fazer umas obras a Moura, que é carpinteiro e cujas obras importavam em 23500 réis, que Fernandes achou exagerado e por mais de uma vez disse que não pagava.

No dia 4 do corrente, Moura pela 4.ª vez apresentou a conta ao seu devedor, não querendo este pagar. Moura, segurando-o pelos hombros, sacudi-o brutalmente, dizendo-lhe que lhe havia de pagar. O infeliz Fernandes começou a perder a côr tremendo, tremendo até que pouco depois foi o seu cadaver removido para o Necrotério, sendo as portas do seu negocio lacradas pela autoridade respectiva.

O infeliz tinha 38 annos de idade e era solteiro. Moura, que foi preso em flagrante como sendo causador da morte, tem 47 annos, casado.

No dia 6, foi encontrado boiando o cadaver de Domingos Fernandes, de 35 annos, casado e que havia ha dias desaparecido de casa.

No dia 1 do corrente, faleceu no hospital José Antonio Antunes de Carvalho, trabalhador, que alli dera entrada na vespéra por ter sido agredido por um individuo italiano que foi preso.

Deram entrada no hospital no dia 2, Manuel Pedro, de 40 annos, casado, por lhe ter sido caído sobre o peito uma porção de terra que o contundiu bastante.

No dia 5, Delfina Lopes Teixeira, 50 annos, que ficando sob as rodas de um carro ficou com as ambas as pernas esmagadas.

Durante a semana finda em 28 do mez passado faleceram nesta cidade 285 pessoas, sendo do sexo masculino 165 e 120 do feminino.

Eram nacionaes 225, 57 estrangeiros e 3 de nacionalidade ignorada. Foram notificados 23 casos de tuberculose pulmonar, 3 de febre amarela, 3 de difteria e 3 de paludismo.

Foram mortos 919 ratos. Na mesma semana os casamentos foram em numero de 76 e os nascimentos 305.

O dia 3 do corrente foi festejado nesta cidade, como sendo o da descoberta do Brazil.

Erro de todos os annos. Mas o calendario brasileiro quer que seja assim...

O dia 1.º de Maio foi de festa para os operarios, não tendo havido alteração da ordem.

Durante o mez de abril ultimo 1150 pessoas visitaram o Gabinete Portuguez de Leitura.

A biblioteca foram oferecidos 30 volumes diversos, entre os quaes O episodio de D. Inez de Castro, de Luiz de Camões, em 14 linguas, oferecido pelo sr. comendador Antonio dos Santos Carvalho.

De Manaus:

Manaus, 6. — O baile que o governador do Estado ofereceu, ante hontem á officialidade da canhoneira «Patria» terminou ás 4 horas da manhã.

Hontem, á noite, houve espectáculo de gala em honra dos illustres hospedes. O commandante Silva Ribeiro ofereceu hoje, a bordo da canhoneira, um almoço ao governador, altas autoridades federaes e estadaes, membros da colonia portugueza e da imprensa.

Por occasião dos brindes, o commandante disse que, terminada a sua missão, restava agradecer ao povo brasileiro o acolhimento feito á «Patria», saudando o sr. presidente da Republica.

Ao erguer-se esse brinde, a canhoneira salvou com 21 tiros.

O governador saudou então Sua Magestade o Rei de Portugal, ouvindo-se nova salva do 21 tiros.

Hoje, haverá grandes regatas, sendo grande o entusiasmo para a disputa do campeonato.

Trindade.

### (A Lucta)

E' do nosso brilhante colega da capital A Lucta, o artigo de fundo que hoje publicamos por definir, quanto a nós, a verdadeira attitudão dos republicanos deante dos acontecimentos.

Foi nomeado governador civil de Coimbra...

Par do reino e governador civil...

E' a sorte grande.

Eles tambem são tão poucos...

Está felizmente melhor dos seus encomodos o sr. Joaquim Guslberto Soares, nosso colega da Correspondencia de Coimbra.

### Vacina

Todos os domingos das 9 ás 10 horas da manhã, no governo civil, far-se-ha gratuitamente a vacinação e revacinação de crianças ou adultos.

A direcção das obras publicas de Coimbra pediu a nomeação de um engenheiro para o juri de arrematação dos artigos de expediente da direcção no futuro anno.

E' de saber que nas obras publicas se não encontra pelo paiz fóra um engenheiro. Esses preferem a capital, as commissões rendosas; detestam a insipida vida da provincia.

D'ahi os adidos, os adjuntos, e muita gente fazendo o que era da competencia exclusiva dos senhores engenheiros.

### Luso

No domingo e segunda feira celebra-se em Luso as festas do Espirito Santo, o que se fará este anno com aparato excèccional, havendo como poderá ver-se do anuncio publicado no logar competente bilhetes de ida e volta a preços reduzidissimos.

Filarmonicas, tunas, cantos populares, illuminações, corridas, fogos de artifício, nada falta.

Até á procissãozinha e mais cerimoniaes religiosas para os aficionados...

Requeru a sua aposentação, depois de longos annos de zelosa e intelligente fiscalisação do mercado D. Pedro V, o sr. Abel Eliseu, estimado funcionario municipal.

Nada mais justo,

### Torneio de tiro

No torneio entre os atiradores do Cidral e de Celas, realisado no sabado, foram conferidos os seguintes premios: o 1.º ao sr. Frederico Costa Pinto; o 2.º ao sr. Antonio Quaresma; o 3.º ao sr. Eduardo Romero; o 4.º ao sr. Visconde de Reguengos; o 5.º ao sr. Reinaldo Teixeira; o 6.º ao sr. Menezes d'Almeida; o 7.º ao sr. Albino Guimarães; e o 8.º ao sr. dr. Antonio Maria de Sousa.

Assistiram o sr. infante D. Afonso, o grupo da Tapada da Ajuda, o grupo de caçadores do Porto e representantes do Elite Sport-Club do Porto.

Ganhou a primeira poule de ensaio o sr. Frederico da Costa Pinto.

### Latadas

Começaram ontem á noite as Latadas e duraram até de madrugada, num entusiasmo ensurdecedor.

Houve tambem, ao acabarem as aulas, o tradicional rasgar das capas e batinas dos quintanistas.

Para hoje está marcada a segunda representação da recita de despedida dos quintanistas de Direito.

Em conclusão: acaba o anno lectivo em pleno dominio das praxes.

Quem tal diria no principio!..

Foi pedida em casamento pelo sr. Elias Rosado Gordilho, aluino do terceiro anno juridico, a sr.ª D. Idalina dos Prezès e Silva, filha do sr. Francisco Simões da Silva, concituado negociante desta cidade.

Devem ser entregues desde o dia 1 a 15 do proximo mez, na secretaria respectiva, os requerimentos dos candidatos a exame de admissãõ na Escola Normal do Sexo Feminino.

Os requerimentos devem ser acompanhados dos documentos seguintes, reconhecidos por um tabelião: certidão de idade, certidão de instrução primaria, e atestado do medico provando não padecer a requerente de doença contagiosa.

### Cinematografo Patté

Tem sido muito aplaudido no circo o cinematografo Patté, que deu algumas sessões nestes ultimos dias, e retiou hoje.

Os quadros representados eram na verdade cheios de movimento e vida.

Se o cinematografo tem começado mais cedo os seus espectaculos teria mais enchetes a companhia de variedades que ultimamente funcionou no teatro Principe Real e que contava artistas de valor.

Deu entrada na secretaria da guerra o relatorio da inspecção do D. R. 23.

Começa no domingo proximo a romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaeis.

Com o calor que vai, e o vinho barato, é a devoção capaz de azedar.

Aviso a quem não gosta de desordens ao divino...

### Relatorios

Recebemos o relatorio e contas do Gremio dos Empregados no Comercio e Industria de Coimbra, relativos aos annos de 1903, 1904 e 1905.

Por eles se vê que nos respectivos annos houve saldos positivos de réis 207 063, 124 784 réis e 144 489 réis, elevando-se os fundos do Gremio a 2 290 378 réis.

Como se vê, é prospero o estado do Gremio, que poderia ser uma das mais importantes associações de classe se todos se compenetrassem dos seus deveres sociaes.

Agradecemos a oferta.

Requeru para ser presente á junta de saude, para reforma, o sr. capitão de infantaria 23, Domingos de Freitas,



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Viagem de recreio  
A  
LUSO

Nos dias 3 e 4 de Junho de 1906  
Por ocasião dos extraordinarios festejos do Espirito Santo

Grande arraial, concertos pelas filarmónicas de Luso, Mortagua, Molélos e S. João d'Areias e relas tunas de Aguiar e Tamengos, cantos e danças populares, illuminações á veneziana, fogos d'artificio, procissão e outras ceremonias religiosas, corridas de velocipedes, de sacos e cantares, cavalhadas, etc., etc.

Visita á pitoresca Mata do Bussaco

Bilhetes de IDA e VOLTÁ para a estação de LUSO, a preços reduzidos, segundo a tarifa especial n.º 6 G. V.

Figueira da Foz, 1800 réis em 1.ª classe, 1230 em 2.ª e 1000 em 3.ª. Miorca, 1250, 1220 e 880; Alhadadas, 1240, 1210 e 790; Montemor, 1230, 1200 e 720; Arzedez, 970, 760 e 550; Limeas, 870, 670 e 480; Cantanedo, 720, 570 e 400; Murteide, 540, 420 e 300; Pampilhosa, 270, 210 e 150; Mortagua, 450, 360 e 260; Santa Comba, 810, 630 e 450; Carregal, 1210, 910 e 640; Oliveirinha, 1230, 1200 e 730; Canas, 1250, 1210 e 840; Nelas, 1270, 1230 e 960; Mangualde, 2200, 1260 e 1210; Gouveia, 2230, 1280 e 1230; Fornos, 2260, 2200 e 1240; Celorico, 3200 e 2230 e 1260; Vila Franca, 3240, 2260 e 1290; Pinhel, 3250, 2280 e 2200; Guarda, 3280, 2290 e 2210; Vila Fernando, 4200, 3210 e 2270; Cerdeira, 4230, 3230 e 2240; Freinada, 4280, 3270 e 2270; Vilar Formoso, 4290, 3280 e 2270.

Estes bilhetes são validos por tres dias, inclusivé os da ida e volta, sendo comprados nas estações de Figueira a Mangualde; e são validos por quatro dias, inclusivé tambem os da ida e volta, os que forem comprados nas estações de Gouveia a Vilar Formoso.

No preço dos bilhetes não está incluído o imposto do selo.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora  
Largo do Camões — LISBOA

(51) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Tinha tomado de repente uma attude mais reflétida que risonha.

— Eh! eh! perguntou o judeu, que está a sismar? Ha alguma desgraça? Sou sempre dedicado, bem o sabe, aos seus bellos olhos.

— Ha, respondeu Dinamite com tristeza, que deverisimos estar todos aqui.

— Ah! E' verdade, disse o alemão. Gontren ficou em Paris?

— Gontren morreu.

— Ah! Pobre amigo! E como?

— Morto ha bocado. Acompanhava-nos, a sorte virou. Que quer?

Antonio não tinha o ar triste e de-solado de Dinamite.

Alegrava-se, em suma, com a des-appearição de tal cumplice, que o emba-raqava a todos os respetos e tinha grande difficuldade em occultar a sua sa-tisficação interior.

— Mas conte-me como isso foi? in-sistiu o alemão.

Então Antonio fez ao alemão a nar-ração exata dos factos, a que acaba-mos de fazer assistir o leitor.

O judeu pareceu comovido e poz-se

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

**Manhã**

Correio	3,25	Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto	7	Idem, idem.
Tramway	7	Figueira.
Omnibus	9,20	Entrono, Lisboa, B. Baixa, Leate e Figueira.
Luxo e 1.ª	10,5	Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

**Tarde**

Sud.-Expr.	12,51	Pampilhosa, B. Alta, Porto (n Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).
Tramway	1,20	Alfarelos e Fig.
Mixto	2,30	Porto.
	3,50	Alfar., Fig., e Lisboa (oeste).
	5,25	Porto e B. Alta.
Rapido	6,20	Lisboa e Fig.
Mixto	7	Lisboa, B. Baixa, Leate, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr.	7	Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).
Rapido	8,47	Porto.
Correio	11,45	Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

**Manhã**

Tramway	1,26	Figueira e Alfarelos.
Correio	12,15	Porto.
	3,55	Lisboa e Fig.
Mixto	7,34	Lisboa, Torres, Fig., Leate e Oeste.
Omnibus	9,40	Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo	10,30	Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

**Tarde**

Tramway	12,51	Fig. e Alfarelos.
Sud.-Expr.	1,10	Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto	3	Lisboa, Torres e Fig.
	4,34	Porto e Pampilhosa.
	5,45	Lisboa e Torres.
Rapido	6,45	Porto.
Mixto	7,25	Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr.	7,23	Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
Rapido	9,10	Lisboa.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS  
RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

de repente a chorar como se tivesse sido sincero.

— Era um bello rapaz! exclamava Oberfander, e alegre como um pinta-silgo! Vae-lhe sentir muito a falta, não vae, minha filha?

E aperiava convulsivamente as mãos de Dinamite que continuava a ficar scismadora.

De repente, saiu da sua melancolia e, dirigindo-se ao judeu:

— Oberfander, estou satisfeita com-sigo, e devo dizer-lhe que me espantou no momento da sua retirada, fez leal-mente a sua liquidação; é verdade que nós o obrigamos um pouco a ser hon-esto, graças á nossa vigilancia activa.

— Sim, interrompeu Antonio, quan-do se não pode proceder de outra ma-neira, é-se honesto.

Oberfander tomava ares espanta-dos.

— Onde quer chegar? Não com-preendo nada do que me está a dizer.

— Vae comprehender, cabeça de burro, replicou Dinamite, ouve.

— Eu cá tambem não comprehendo, disse Antonio.

— Bem! Ouçam!...

Os dois homens olharam para Di-namite curiosamente.

Então ella continuou:

— Ora pois, velho selerado, devo agradecer-te; tu podias, rigorosamente, roubar-nos toda a massa; não o fizeste, tenho confiança em ti.

— Creio, interrompeu Antonio, que é andar muito depressa. As mulheres são todas o mesmo!

E levantou os hombros.

Dinamite continuou:

— Deixas-me islar, imbecil? As vossas divagações todas nada significam. Dizia pois que era occasião de louvar Oberfander, e que em materia de honestidade de financeira ninguem tem nada a censurar-lhe; pois bem propo-nho que se deponha em casa dêle toda a nossa fortuna, e é bastante redonda, não é verdade?

— Depois de eu partir fizeram mais negocio?

— Com certeza.

— O nosso capital triplicou.

ANNUNCIOS

Arrematação judicial

em 10 de junho de 1906  
(1.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca, e pelo processo de execução, movido por parte da Fazenda Nacional contra Antonio da Silva Gouveia, de Vizeu, para pagamento de contribuições, se procederá á venda, em hasta publica, do rendimento do predio abaixo descrito, que foi penhorado ao executado, e do qual é usufructuario Joaquim Nogueira, viuvo, de Coimbra; a saber:

Um casca sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, desta cidade, com os n.º de policia 19, 21 e 23; a partir com Antonio Moita, com aquela rua, e com o Beco das Cruzes: tem o rendimento annual de 25000 réis e vae á praça em 250000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 21 de maio de 1906. Eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão, o subscrevi. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Ribeiro de Campos

**DISPEPSIA. GASTRALGIA. DIARRHEA. DISENTERIA. CATHARRO INTESTINAL. ULCERA DOESTOMAGO**

e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por crónicas e rebeldes que sejam, com o famoso

**ELIXIR ESTOMACL De Saiz de Carlos**  
PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na  
**PHARMACIA DONATO**  
Rua Ferreira Borges — 4 e 6

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

— Está bem! acrescentou Oberfan-der. A vida é tão alegre como em Paris. Exceto quando ha batalha. Então não presto para nada.

— Sim? Mas desforras-te no campo da batalha?

— Ah! Quanto a isso, sim!

Contou em seguida a vida que levava os estados maiores.

Era alegre, com effeito, e as historias da austeridade do exercito alemão são outras tantas lendarias mentiras. A verdade é que os officiaes passavam o tempo a jogar e a beber como lansquenetes, e que, como dizia Oberfander, salvo nos dias em que havia encontros serios, se levava vida alegre em Versailles, como nas Tulherias no fim do imperio.

Quando acabaram de discutir ponto por ponto os seus interesses, Antonio e Dinamite, como tinham proposto ao judeu, confiaram-lhe toda a sua fortuna, não guardando para si senão uma soma relativamente importante que poderia ser lhes indispensavel de um momento para o outro.

Depois, Oberfander levou-os para o quarto que lhes unha reservado.

Quando Antonio e Dinamite ficaram sós, Antonio disse em voz baixa:

— Está tudo muito bem, mas...

— Que tens tu ainda?

— Se nos assassinasse agora para guardar tudo?...

Dinamite empalideceu levemente.

— Mas contem-me como isso foi? insistiu o alemão.

Então Antonio fez ao alemão a narração exata dos factos, a que acabamos de fazer assistir o leitor.

O judeu pareceu comovido e poz-se

Tribunal commercial da comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Em virtude da decisão do tribunal commercial desta comarca, se anuncia que pelo cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, foi declarada a abertura da falencia ao negociante desta praça José Luiz Ferreira Vieira, Filho; por sentença desta data, sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos creditos e nomeando-se curadores fideias a firma commercial de Lisboa, Marques Silva & Comandita, que requereu a falencia e Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante em Coimbra e administrador da massa o commerciante nesta praça Antonio José Fernandes, que entrou em exercicio do seu cargo.

O que se faz publico, nos termos do § unico do art. 194 do rodigo do processo commercial.

Coimbra, 26 de maio de 1906. Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,  
Ribeiro de Campos.

O escrivão,  
Alfredo da Costa A. Campos.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericordia de Lisboa  
60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a..... 30000 réis  
Vigésimos a..... 12500 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinelo

Venda da propriedade em bom local comercial

Vende-se em praça particular, con-vindo o preço a seu dono, uma casa, com loja, tres andares e aguas furtadas na rua do Corvo, 62 e 64 e com frente para o Largo do Poço, 12, 13, 14 e 15, effectuando-se esta praça no proximo domingo 3 de junho, ao meio dia, na rua do Visconde da Luz, 95.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 10 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de vender em hasta publica pelo maior lanço oferecido, as seguintes inscrições: Tres inscrições d'assentamento da Junta do Crédito Publico, do valor nominal de 100000 réis cada uma, com os numeros 131:208, 131:212 e 131:213, e vão á praça em réis 1340100.

Estas inscrições foram penhoradas na execução que Benjamim Ventura move a Antonio Juzarte Pascoal, casados, negociantes, ambos desta cidade, para pagamento da quantia de 452695 réis. São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,  
Arthur de Freitas Campos.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'apar-lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes Illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

— E' verdade, disse ella; mas não o julgo capaz disso... Todavia...

— Vá! As mulheres não pensam em tudo... Bem o dizia eu ha bocado.

E barricaram com precaução a porta.

Entretanto Oberfander retirava-se para um quarto do rez do chão, em que tinha organizado toda a sua instalação de banqueiro, e empilhava uns sobre os outros num grande cofre forte os novos valores que Dinamite e Antonio acabavam de confiar-lhe.

Estregava as mãos com alegria e contava e tornava a contar sem cessar.

Os seus olhos tinham um brilho desaccostumado.

Depois encostou-se ao fauteuil, em que acabava de amchar-se e ficou-se a sismar muito tempo.

De repente poz-se a falar alto.

— Sim, Joséfa, serás rica como uma rainha, disse em alemão.

Ao longe ouviam-se tiros surdos de peça repetidos; acabava de travar-se uma batalha perto de Paris; porque não era o canhoneio regular do bombar-deamento corréto e sistemauco, a que estava habituado.

Naquelle momento Joséfa entrou sem bater.

Atirou comsigo para cima do cofre e fechou-o com todo o cuidado.

(Continua.)



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jéner de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, ácidos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones Odeon.

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozios do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoferos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoferos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 A 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal ofetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaçõs. Cimentos de diversas marcas, cal idráulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparaçõs

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavredores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais genuina qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, e que á mal perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõs e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2870  
Semestre..... 1435  
Trimestre..... 618

Sem estampilha:

Anno..... 2840  
Semestre..... 1420  
Trimestre..... 610

Brazil e Africa, anno..... 3480  
Ilhas adjacentes, ..... 3400

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 10 réis; para os senhores assinantes, de cento 50%.

Comunicados, cada linha.....  
Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 4111

COIMBRA — Domingo, 3 de junho de 1906

12.º ANNO

## A manifestação

Realizou-se a manifestação do partido republicano ás côrtes, e os deputados republicanos por Lisboa atravessarão a capital, numa marcha triunfal entre vivas e aclamações.

Na camara o presidente, ao receber das mãos dos deputados republicanos a mensagem de protesto contra a intrusão de um estrangeiro na administração publica de Portugal, não se pôde furtar a palavras de louvor á intelligencia e caracter dos eleitos do povo, apesar de representar ali os que combatem em fileiras contrarias.

Nas fuas, como no parlamento, a manifestação republicana teve sempre o aplauso dos que a vêem por prazer, dos que a recebem por dever.

Outros queriam a manifestação mais calorosa, outros queriam ver expandir-se á luz das ruas de Lisboa o entusiasmo popular reprimido por tão poucos homens, mas tão absolutamente respeitadas por representarem o sentir, a vontade nacional.

Para nós, como foi, a manifestação republicana assinala um grande triunfo, marca uma jornada grande no caminho da evolução e da historia.

O partido republicano foi o unico partido politico que se fez orgão da opinião publica contra a permanencia no ministerio do sr. Schroeter.

E este facto tem, é força diz-lo, levantado todo o paiz, indignado a consciencia nacional por o que tem de ofensivo ao que de mais sensível pode haver na alma de um povo.

Foi ainda desta vez o partido republicano o unico interprete da vontade popular, o unico a representar a consciencia nacional.

Mas um outro facto deve hoje ter fundamente impressionado os que de perto seguem a marcha dos partidos politicos em Portugal.

E' a perfeita disciplina das hostes republicanas, a docilidade com que obedecem á voz dos homens da sua eleição.

Conservam-se serenos sob um sol ardente, e abrem-se-lhes os labios numa ovação de sincera idolatria pelos que passam e cujos nomes se têm evidenciado, lutando pela sua causa.

Só vivas pela patria, só entusiasmos por elles e pela sua obra generosa.

Põe-se o cortejo em marcha, sempre o mesmo entusiasmo, e sempre a mesma marcha severa, acordando apenas num protesto contra os jornaes que o povo creou e que se vendêram á corrupção monarchica.

Sente-se naquele multidão uma força avassaladora, capaz de todos os sacrificios, pronta a todas as lutas de que saberá sair vencedora, e todavia a obedece tranqui-

lamente á voz dos que a dirigem e que éla escolheu para seus representantes.

A sua generosidade ingenua levanta um conflito, ele serena breve a poucas palavras que lhe diz um dos que a dirigem, e sufoca-se ao nascer o que poderia tornar-se num conflito sangrento, na origem de um motim.

O partido republicano é disciplinado, mostrou-o hontem, tem-o mostrado na serenidade com que vae caminhando por entre o vozear ensurdecedor e desordenado da intriga dos partidos monarchicos.

Caminha como quem tem seguro o resultado, como quem tem as responsabilidades da hora presente que é afinal a sua hora.

A vontade nacional quer a republica.

Só o partido republicano é hoje o representante da vontade nacional.

Só ele se apresenta hoje com unidade, de um só pensar e de um só querer.

E a sua disciplina assombra no meio de desorganisação funda que indica a liquidação final dos partidos monarchicos.

O partido republicano é hoje em Portugal o unico partido nacional.

## Partido republicano

O sr. dr. Nogueira Lobo, presidente da comissão parochial republicana da Sé Nova, recebeu do sr. dr. Afonso Costa, em resposta ao telegrama de adesão que esta coletividade lhe enviára, a carta seguinte:

II.º Ex.º Sr. Presidente da Comissão Parochial da Sé Nova. — Meu querido correligionario. — Agradeço cordalmente a V. Ex.ª a parte que tomou no telegrama, com que fui saudado pelas comissões de Coimbra pela minha attitude como cidadão portuguez e republicano.

Rogo a V. Ex.ª que transmita aos nossos correligionarios da comissão, a que dignamente preside, os meus cordaes agradecimentos.

Não tenho feito mais do que cumprir o meu dever. Mas a vossa adesão é-me necessaria para estimular a minha atividade e sobretudo para me dar a prova de que a querida Coimbra, em que comeci trabalhando pela Republica, continua apoiando-me e fortalecendo-me com o seu aplauso.

Acuso, querido correligionario, os protestos da minha maior simpatia e dedicação, e creia-me

Seu muito dedicado correligionario e amigo. — 28-6-906. — Afonso Costa.

O sr. dr. Nogueira Lobo, com o zelo que todos lhe conhecem e louvam, reuniu a comissão parochial para lhe comunicar a carta do nosso amigo.

Na proxima quarta-feira, reúne a assembleia geral da Associação Commercial, pelas oito horas da noite, para resolver ácerca da consulta que a camara municipal fez a esta coletividade sobre se devia ou não permitir que se abrisse como nos demais annos a feira de S. Bartolomeu.

Por motivo de ser dia de grande gala não se realizou na sexta-feira a sessão camararia.

A proxima será na sexta-feira da semana que vem.

## REPRESENTAÇÃO

Arquivamos a mensagem que os deputados republicanos por Lisboa entregáram ao sr. presidente da camara dos deputados e que passou em marcha triunfal pelas ruas de Lisboa.

Senhores deputados da Nação Portuguesa: — Somos representantes legitimamente eleitos da cidade de Lisboa, mas não podemos ter voz no parlamento, porque o direito em Portugal, ha muito que foi substituido pelo arbitrio e ninguém ignora a criminosa exploração de que fomos victimas.

No entretanto é certo que somos deputados eleitos por muitos milhares de eleitores, e, pela força moral de que nos achamos investidos, somos os seus legitimos mandatarios.

Em nome desses eleitores e interpretando o legitimo e honrado sentir de toda a nossa Patria, aqui vimos protestar, contra o facto incorrecto, ilegal e anti-patriotico de ter sido nomeado ministro do Estado em Portugal um estrangeiro naturalisado.

Esse ponto de direito está interpretado e esse ponto de moral está esclarecido.

Não ha da nossa parte o menor proposito de alterar a verdade em provento do nosso credo politico.

Tudo o que alegamos se fundamenta em factos do dominio publico e em documentos officiaes.

No supplemento ao *Diario do Governo* de 19 de maio de 1906, vem publicado um decreto nomeando ministro da fazenda o sr. Ernesto Driesel Schroeter.

No *Diario do Governo*, n.º 77, de 4 de abril de 1884, encontra-se um despacho relativo ao decreto de 27 de março do mesmo anno, concebido nestes termos: — Ernesto Driesel Schroeter, subdito austriaco — naturalisado cidadão portuguez.

A Carta Constitucional, no artigo 106, diz: — «Os estrangeiros, posto que naturalisados, não podem ser ministros de Estado.»

Se o decreto de 27 de março e despacho publicado no *Diario do Governo*, de 4 de abril de 1884, para conhecimento dos tribunaes e das pessoas interessadas, correspondem á verdade, o sr. Ernesto Driesel Schroeter não pode ser ministro da Estado. Se são menos verdadeiros, cumpre ao governo declará-lo e prova-lo, demonstrando que, na folha official foi publicado um documento falso ou ilegal. Em qualquer dos casos, a Nação portugueza tem direito a uma satisfação plena, e essa ha de ser, enquanto não for demonstrada a falsidade e illegalidade dos documentos publicados no *Diario do Governo*, a observancia rigorosa do art. 106.º da Carta Constitucional, e, portanto, a anulação do decreto que nomeou ministro o sr. Ernesto Driesel Schroeter. Se o governo pode provar oficialmente que são falsos o decreto de naturalisação e o despacho que se lhe refere e nulas as suas consequencias, que o faça, pois que da nossa parte não haverá duvida ou relutancia em prestar completa homenagem á Verdade.

Mas, até hoje, o que permanece indiscutível é a declaração do *Diario do Governo* de que o actual ministro da fazenda é um estrangeiro naturalisado portuguez.

E tal facto é um atentado á lei fundamental do Paiz e uma afronta aos sentimentos patrioticos da Nação portugueza.

Somos republicanos. Trabalhamos para uma transformação politica em Portugal. São más, geralmente, as leis que nos governam e, a propria essencia da Constituição, pela qual tanta vida se perdeu e tanto esforço se consu-

miu, é mesquinha e incerta. Sem duvida. E homens como nós, que procuram, em novas leis, e em novas formulas politicas, a constituição do seu Paiz e a regeneração da sua raça, não defendem o código fundamental da Nação, que representa a formula governativa que elles se esforçam por substituir.

Mas o artigo 106.º da Carta Constitucional não consigna uma garantia politica privativa de uma dada forma de governo. Ele é, afinal, o ponto comum de todas as constituições e a sua doutrina traduz o fito de todos os povos livres. A formula que éle envolve é mais uma expressão da consciencia nacional do que uma formula de direito politico.

Não se trata de expulsar ninguém da nacionalidade portugueza. Trata-se de a dentro dela definir os direitos e deveres de cada um.

Manter bem integra e bem austera a independencia nacional, sem a intervenção de estrangeiros, que a possam corromper ou falsificar, é uma necessidade instintiva, fisiologica por assim dizer, das nações que sabem amar a liberdade.

Por isso mesmo, as disposições do art. 106.º da Carta não poderiam deixar de ser, amanhã, expressas com irreductivel clareza numa constituição republicana. E nós, deputados republicanos legitimamente eleitos, posto que indignamente explodiados, defendendo o art. 106.º da Carta Constitucional, é, na verdade, um dos mais belos padrões da ideia republicana que defendemos também. O que equivale a dizer que, defendendo com dedicação e amor este largo e nobre principio de autonomia nacional não é bem uma obra partidaria que nós realisamos, mas simplesmente um dever de portuguezes que orgulhosamente cumprimos.

Os abaixo assignados, num intuito patriotico, que pode e deve ser secundado por todas as consciencias sãs, prestando uma grande homenagem á Verdade e tendo um grande culto pela Justiça, vœem aqui reclamar que satisfação completa seja dada á integridade moral da Patria portugueza.

Vœem aqui cumprir esta nobre missão perante a camara dos deputados porque éla é a unica que entre nós pode ainda representar, na sua essencia, o principio democratico da eleição, isto é, da delegação emanada da soberania popular, a unica que os signatarios respeitam e reconhecem.

Lisboa, 1 de junho de 1906. — Os deputados republicanos por Lisboa: Alexandre Braga, João Duarte de Menezes, João José de Freitas, Paulo José Falcão, Pedro Antonio Bstencourt Raposo, Dr. Afonso Augusto da Costa, Antonio José de Almeida, Dr. Antonio Luiz Gomes, Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Correia, Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

## Bibliotéca

Na bibliotéca da Universidade acaba de receber-se um exemplar da edição em fac-simile da primeira edição do rarissimo Cancioneiro de Garcia de Rezende, oferecido pelo seu editor o sr. Archer M. Huntington.

Foi ás solicitações do sr. dr. Mendes dos Remedios que a bibliotéca da Universidade deve a posse desta obra justamente qualificada como um monumento de technica, de saber e um padrão a atestar a grandeza de quem o executou.

Huntington é o presidente de *The hispanic society of America*, espirito culto, gastando generosamente na reprodução dos tesouros da literatura hispanica.

A reprodução em fac-simile do *Cancioneiro geral* foi apenas de 200 exemplares e é dedicada ao sr. Xavier da Cunha, director da bibliotéca nacional de Lisboa.

## Um numero dos festejos

Entre os apresentados ha a inauguração dos trabalhos do monumento, que a piedade do sr. bispo conde quer levantar no pateo do mosteiro de Santa Clara.

Achamos despropositado. As festas são da cidade á Rainha Santa que em vida sua a engrandeceu com os seus institutos de caridade.

Para que vir inaugurar o monumento? E' enxertar uma festa religiosa noutra festa.

E não nos parece que a devoção antiga pela rainha santa precise de um enxerto rejuvenescedor.

Não será a nova devoção galante da côrte que poderá dar mais vida ao culto popular da rainha santa, santa e rainha de lenda nacional, dum tempo em que santos e rainhas se adoravam na ingenuidade das crenças primitivas.

E' mais um numero religioso que não pode dar grande brilho ás festas.

Se ha empenho em rejuvenescer a festa em lhe dar interesse que chame os forasteiros e lhes deixe uma impressão duradoura, a orientação deve ser outra.

Coimbra não é Braga. O clérigo não é produto nosso, não se cria cá para exportação.

Coimbra é uma cidade que primou sempre por o seu culto de liberdade e fêz sempre gala em se mostrar pouco carola.

Festas religiosas não estão no temperamento dos combricenses.

Para rejuvenescer uma festa deve-se ir com a indole dos seus habitantes. Assim se lhe dará força.

Para que vir com invenções de obsoleto fanatismo, que em nada fala ao sentimento da população.

Conservem-se á festa o seu carácter popular. O que toda a gente vem ver e admirar a Coimbra não são festas de igreja nem procissões.

Quem quer d'isso vae a Braga, se não quer ir mais longe.

O que o forasteiro aqui procura é a alegria dos cantares populares, as danças das fogueiras, as illuminações de tanta fama, e no fim, na saudade da despedida a passagem da deliciosa escultura de Teixeira Lopes, santa de sonho vestida das cores doces da primavera, sorrindo branca de cera, os labios mal vermelhos, o vulto senhoril cortando-se sobre o poente dourado, como visão que um grande artista deixasse na pagina de pergaminho de um evangelário.

Dê-se valor a isso. Cuide-se de engalanar as ruas, aumentem-se as danças, encha-se o rio do ruido e animação alegre das serenatas e, a pensar-se em alguma coisa nova, seja bem do novo seculo, mostre bem as preocupações, o modo de sentir e de pensar, o adiantamento do povo de Coimbra.

Sirva a festa para engrandecer o comercio que nele trabalha.

Mostre-se o estado de Coimbra, o seu adiantamento artistico.

Faça-se o reclamo que as industrias desta cidade necessitam, e de que são em todo o ponto dignas.

Por isso aplaudimos a iniciativa da exposição da Escola Livre das Artes do Desenho, como applaudiremos todas as tentativas analogas.

Dêssa pode provir algum bem a esta cidade.

De exhibições teatraes de beaterio, feitas sem convicção, nada pode resultar senão o ridiculo.

Porque se abandonou a ideia das exposições agricolas ou de gado, que se iniciaram com exito tão favoravel? Não precisa a agricultura desta terra de fomento?

Tudo applaudiríamos menos o enxerto da devoção da immaculada conceição nas festas tradicionais de Coimbra,



E muito menos como elas se pla-  
neiam com o desfile dos alumnos das  
escolas primarias de bandeira ao vento,  
passando em parada de instrução pelas  
ruas da cidade para a missa cam-  
pal.

E' fraca a aprendizagem da escola  
que começa pelo ensaio da procissão.  
O paiz está gasto e arruinado.

A sua unica esperança é a escola.  
Mas uma escola nova bem diferente  
da escola jesuitica que fez o nosso  
abastardamento e a nossa ruina.

Quando nas nações mais adelantadas  
se trata de secularisar a escola, como  
base de todo o progresso social, de to-  
da a educação nacional, é em Portugal  
que deve a sua ruina ao ensino religio-  
so que, sob o pretexto de amor á es-  
cola, se está cultivando o preconceito  
de religião.

Se queremos ser um paiz novo, se  
queremos viver, lutar, cooperar com as  
outras nações no progresso humano,  
devemos modificar a nossa escola, tor-  
na-la moderna, livre e sem preconcei-  
tos.

E' por isso duplamente lastimavel a  
ideia da inauguração do monumento á  
Virgem,

Mas é ainda mais condenavel por-  
que rodear a inauguração de tal monu-  
mento de tanto fausto e aparato daria  
uma ideia falsa do nosso estado.

Parece que Coimbra vê com alegria  
o levantamento de tal monumento.

Ora o monumento não representa  
uma necessidade local de manifestação  
religiosa.

O espirito religioso é felizmente em  
Coimbra sem valor.

Não poderia então tal aparato traduzir  
senão a alegria pela posse de uma  
bela obra de arte.

E assim parece que o entendem os  
ilustres festeiros.

Ora é bom que se saiba, e relévo-  
nos o sr. bispo conde o que dizemos  
sem intensão de o maguar ou de ter  
em pouco a sua generosidade e amor  
artístico que não podem ser postos em  
duvida por os que de perto o conhe-  
cem, e a que todos os conimbricenses  
fazem justiça, é bom que se saiba que  
a imagem qua vae inaugurar-se é uma  
coisa horrivel que deslustraria qual-  
quer canteiro mediocre de Coimbra.

O sr. bispo conde foi enganado.

E é mister dizer-lhe.

A obra encomendada com amor  
não é nem digna do seu nome, nem da  
cidade.

E vae-se assim de animo leve mos-  
trar tanta ignorancia na terra classica  
dos bons canteiros.

Não, por nenhum motivo se pode  
explicar, e menos aplaudir esta inaugu-  
ração solene de uma obra que nos des-  
acredita.

Não se podem chamar os alunos  
das escolas primarias a desfilar de es-  
tandartes ao vento deante do monumen-  
to que, se não demonstra o nosso espiri-  
to religioso, parece afirmar o nosso  
atrazo artistico.

—

### O discurso da Corôa

Não foi propriamente este anno um  
discurso de valor politico.

Poucas vezes o tem sido em Por-  
tugal.

O discurso da Corôa é o ato de  
contrição de um rei catolico.

El-rei confessa que errou, promete  
emendar-se, e pede a Deus perdão,  
acabando por implorar o auxilio divino  
para a obra reformadora que o paiz  
carece, e que o monarca humildemente  
confessa que é ardua e difficil de execu-  
tar.

E' o ato de contrição do monarca  
fidelissimo, penitencendo-se de velhas  
culpas, ato duplo porque, se o é do rei  
não é menos do sr. João Franco.

O discurso da Corôa deve porem  
conservar-se e como um documento  
historico.

Ele apresenta o rei como o colabo-  
rador e inspirador de todos os minist-  
erios monarchicos que têm feito a rui-  
na do nosso paiz.

El-rei afirma que governou até sgo-  
ra, e mal por seu pensar; vae tentar  
outra forma de governar para dar sa-  
tisficação á opinião publica.

E não é de mais insistir sobre a  
redação do diploma.

El-rei não tem opinião segura; pa-  
rece-lhe que o programa do sr. João  
Franco corresponde ás exigencias da  
opinião publica.

El-rei está duvidoso.

E nós não temos mais certeza...

## ESCOLA LIVRE

Vimos o modelo em gesso para o tin-  
teiro em ferro burilado e batido, que  
vae fazer para a exposição que a escola  
realizará pelos festejos da Rainha Santa,  
o sr. Manuel Pedro.

A modelação interpreta bem uma  
aguarela do sr. Antonio Augusto Gon-  
çalves, feita com o seu superior crite-  
rio de professor, limitando-se a sugerir  
ideias, a despertar a actividade creadora  
dos seus discipulos, sem os obrigar a  
uma linha inflexivel, antes deixando plea-  
na liberdade de expansão ás suas facul-  
dades artisticas.

E assim é que os discipulos de An-  
tonio Augusto Gonçalves, que formam  
a brilhante escola da arte do ferro já  
tão vantajosamente conhecida pelos  
amadores e os criticos do nosso paiz,  
mostrando todos claramente a direção  
superior do illustre professor, têm, na  
obra de cada um, características de  
tecnica, de comprehensão dos temas ar-  
tísticos ou da sua execução, que cons-  
tituem verdadeiras individualidades ar-  
tísticas de obras inconfundiveis.

Manuel Pedro é um dos discipulos  
mais antigos e mais queridos de An-  
tonio Augusto Gonçalves. As suas obras  
têm-lhe grangeado reputação inveja-  
vel dentro e fóra de Coimbra.

E' um trabalhador modesto e sim-  
patico, de tão grande bondade, como  
de raras faculdades artisticas.

E' um disciplinado e um disciplina-  
dor, estimado do mestre, e dos discipu-  
los que faz na sua vasta officina da rua  
da Sofia, iluminada sempre do seu sor-  
riso alegre e bom.

Vê-lo trabalhar encanta: a sua figu-  
ra parece feita para viver na intimidade  
do ferro, que nas suas mãos se curva  
aos caprichos do artista, docilmente,  
como dominado pela sua vontade, pela  
força irresistivel do seu braço.

Curva, que ele dê ao ferro, parece  
traçada pelo rigor e a inflexibilidade de  
um instrumento geometrico de precisão.

As grandes superficies curvas ou  
planas saem batiadas do seu martelo,  
lisas e de espessura tão equal que mais  
parecem ser devidas á ação dos mais  
aperfeiçoados instrumentos mecanicos.

E o que encanta na sua obra é  
que não é fria e sem vida, e que, apesar  
da regularidade das superficies, da ni-  
tidez das arestas, Manoel Pedro con-  
segue mostrar bem claro em cada um  
dos objectos que saem da sua mão a sua  
alma de artista.

Vem isto da natureza da materia  
com que trabalha — do ferro, e que na  
mais pequena e delicada obra de arte,  
como no mais grosso varão que a sua  
mão torceu numa curva simples para  
um uso trivial e comum, se apresenta  
com as suas condições de materia forte  
e resistente.

Cortado, batido, ou torcido por Ma-  
noel Pedro, o ferro mostra-se sempre  
forte, cortado por um homem  
forte em arestas vivas, obedecendo ao  
martelo sem maciezas de metal brando,  
sem se amassar, torcendo-se sem per-  
der a dureza das suas arestas vivas.

E este artista, que parece talhado  
para obras titanicas, gosta de trabalhar  
na execução de maquinismos delicados,  
por que tem a mais absorvente paiz-  
xão, conseguindo da força e da segu-  
rança das suas mãos o que outros a  
custo obtêm com os instrumentos  
mais aperfeiçoados.

O seu temperamento artistico, tão á  
vontade nas grandes obras, de larga e  
forte execução, revela-se cheio de deli-  
cadezas em artefactos decorados de  
todas as subtilezas de uma arte re-  
quintada.

E uma chave de cofre, pequenina e  
de uma decoração complicada e capri-  
chosa, sae das suas mãos como das de  
um artista cheio de raras delicadezas.

Olha-se e parece obra de ourives,  
mas, se se vê mais demoradamente,  
a obra não atrechoa nem a materia nem  
o artista, e o ferro aparece forte e duro  
com toda a plasticidade extranha que  
está apaixonando os artistas e que deu  
uma alma nova á velha arte do ferro  
batido, hoje tão floresente.

O tinteiro, que Manuel Pedro des-  
tina á exposição, é uma obra de linha  
moderna, cheia de delicadezas e difi-  
culdades, bem propria a fazer revelar o  
seu saber, as suas grandes qualidades  
de artista.

Folgamos por isso em sermos os  
primeiros a dar a boa nova aos nossos  
leitores.

Começaram hontem os exames na  
Escola Industrial Brotero.

## OS TABACOS

Está liquidada a chamada questão  
dos tabacos pela opção da companhia,  
já esperada, comquanto ninguém ima-  
ginasse que a opção se desse sem a  
discussão do concurso, que poderia ofe-  
recer vantagens novas á companhia.

Esta excçãoal liberalidade é de  
molde a fazer-nos supôr que de futuro  
surgirão difficuldades que teremos de  
pagar, e que a sujeição da companhia  
às exigencias do novo contrato não é  
mais do que um meio de obter-se  
á irritação publica que a discussão im-  
pertinente de todos os bandos monar-  
quicos que tentaram impôr o seu inte-  
résse ao da nação, determinou em todo  
o paiz.

O contrato, como se fêz, não deixa  
porém, apesar das vantagens appare-  
ntes, de ser uma escamoteação de re-  
sultado duvidoso.

O que deveria ser discutido demo-  
radamente para dar ampla satisfção á  
opinião publica, que tanto se interes-  
sará por este problema administrativo,  
é feito longe de toda a discussão.

O contrato dos tabacos inflamará  
a opinião publica que, ha muito, não  
mostrou em discussão alguma, tanto  
interésse no paiz.

D'essa discussão foi saindo o de-  
credito de todos os bandos monarqui-  
cos, e a sua corrupção, o cinismo com  
que pretenderão impôr os seus interes-  
ses á vontade da nação, deu-lhes o golpe  
definitivo.

Era de esperar que se fizesse a dis-  
cussão, como parecia exigi-lo a vontade  
nacional.

Mas não aconselhava assim o inte-  
resse da corôa, se assim o mandava o  
interésse da nação.

A discussão trouxera a publico os  
maiores escandalos, mostrara todo o  
cinismo dos bandidos monarchicos, toda  
a podridão dum regimen corrompido.  
Era necessario que se acabasse o espé-  
taculo em que a monarchia sofreu o  
último golpe.

E so interésse da monarchia sacri-  
ficou-se mais uma vez o interésse da  
nação.

O contracto dos tabacos fez-se longe  
de discussão parlamentar.

E o sr. João Franco, que está sem-  
pre pronto a alijar compromissos ex-  
tranhos, o sr. João Franco que ainda  
ha pouco não teve difficuldade em arrot-  
ar com o sentimento do paiz inteiro  
proibindo um congresso, fazendo sus-  
tar uma festa de ensino nas vespersas  
da sua realisação, o sr. João Franco  
que quer a administração publica a des-  
coberto, que ouve todas as opiniões e  
que a todas pretende dar satisfção, ac-  
ceitou de bom animo o encargo do  
governo anterior que combatera e fez  
longe da discussão publica um tratado  
que por exigencia da opinião deveria  
ser discutido a toda a luz, resolvido  
demoradamente, como o exigia a com-  
plicação do problema, o valor dos inte-  
reses nacionaes em discussão.

Deu-se o monopolio quando no  
no paiz se levantava uma campanha  
contra ele.

Deram-se sem discussão rendimen-  
tos nacionaes, que os factos mostra-  
ram estar mal estudados ainda, mas  
que eram a maior parte da riqueza pu-  
blica, que até aqui tem sido ignomi-  
niosamente roubada, como indicam ha  
muito, os factos, e como o demonstrou  
a auencia dos banqueiros a todas as  
exigencias successivas.

E' este um ato administrativo que  
continua a revelar-nos no sr. João  
Franco o homem das palavras altas e  
da colera facil, mas de pouca energia  
sempre que haja ato de auctoridade  
que não seja a opressão do fraco.

—

### Bispo de Beja

Vitimado por uma pneumonia infé-  
ciosa, acaba de falecer em Beja o sr.  
D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro,  
antigo conego da Sé de Coimbra e  
muito conhecido e estimado nesta ci-  
dade.

De Lisboa, donde era natural, veiu  
matricular-se na Universidade em 1850,  
terminando em 1855 a sua formatura  
em direito.

Foi paroco da igreja de S. Silvestre  
da Louzã, vindo mais tarde conego  
para Coimbra, onde se conservou pro-  
fessor do Seminario até á sua nomea-  
ção para bispo de Beja.

Foi director e fundador da *Revista  
das sciencias ecclesiasticas* e publicou

varias obras estimadas pelos cultores de  
sciencias theologicas.

Era geralmente estimado, desde os  
seus tempos de estudante pela sua bon-  
dade e pela sua afabilidade, sendo res-  
peitada a sua opinião em assuntos mu-  
sicaes, estudos que cultivava desde os  
seus tempos de estudante.

Como director da orquestra do teá-  
tro academico, deixou fama de ottimo  
regente e de apaixonado pela institui-  
ção para cujo brilho contribuiu não  
pouco.

Na colêção de papeis academicos  
do sr. dr. Teixeira de Carvalho, ha al-  
gumas composições musicas feitas  
para o teatro dos estudantes e entre  
elas uma simfonia com o titulo—*A res-  
tauração do teatro academico*, titulo  
ingenuo que diz o empenho em que  
andavam os homens do seu tempo por  
levantar uma instituição tão abandonada  
pelos de hoje.

No arquivo da Sé deve haver tam-  
bem composições musicas suas; pois  
não poucas fez para as grandes cere-  
monias que em seu tempo se realiza-  
ram nesta igreja.

Amava em geral as belas artes e  
folgava de ajudar os que via com habi-  
lidade.

A sua modesta casa da rua do Sal-  
vador tem nas paredes pintados os sitios  
que o prendiam aqui e na Figueira  
onde gostava de passar a estação cal-  
mosa.

Amara Coimbra e aqui mandou  
construir já depois de bispo, nas Arcas  
d'Agua, um predio vasto e elegante.

Era homem de espirito alegre, fol-  
gando mais com a alegria alheia que  
com a propria.

### Festas da Rainha Santa

Continuam activamente os prepara-  
tivos para as festas da Rainha Santa,  
reinando grande animação já em varias  
officinas.

As commissões teem este anno tra-  
balhado com mais antecipaço e tudo  
faz esperar que os festejos tenham este  
anno mais brilho do que nos annos an-  
teriores.

O sr. Antonio Eliseu encarregou-se  
do projeto da decoração e da pintura  
das ruas principaes, e o seu bom gosto  
fará os prodigios habituaes que ninguém  
sabe como se podem realizar dentro  
dos fracos orçamentos das commissões  
de diversas ruas.

Do estrangeiro, onde foram encom-  
mendados, se esperam muitos objectos  
para as decorações.

Vae tambem grande animação nos  
ranchos, devendo por isso esperar-se  
que sejam de alegria comunicativa as  
noites da festa que se aproxima.

—

Estão quasi completamente ensaiadas  
as canções e as danças do rancho  
de tricanas que vae a Lisboa nas pro-  
ximas festas de Santo Antonio.

O sr. Antonio Eliseu pintou para o  
rancho uma bandeira com as cores na-  
cionaes e os emblemas da musica e dan-  
ça, encimada pela alcachofra emblema-  
tica, rompendo de um pandeiro cheio  
de fitas garridas para voarem alegre-  
mente ao vento.

Na proxima quarta-feira deve reu-  
nir-se o tribunal do comercio desta ci-  
dade para julgar da causa intentada  
por Manuel José da Silva, negociante  
de Lisboa, contra Adelino Mano Dias  
& Irmão, de Pé de Cão, por este lhe  
haver remetido uma quantidade de fei-  
jão diferente da amostra porque fôra  
feita a encomenda e por lhe não have-  
rem restituído uma porção de sacaria,  
causa que em tempo foi adiada.

—

No proximo dia 10 de Julho deve o  
tribunal do comercio desta cidade reu-  
nir-se para qualificar a falencia do ne-  
gociante sr. J. Silva Coelho.

—

No governo civil de Coimbra pas-  
saram-se, o mez passado, 183 passapor-  
tes, sendo 166 para o Brazil e 77 para  
o ultramar.

—

Foi sepultado quinta feira ultima no  
cemiterio da Conchada o sr. general  
José Cipriano Pinto.

Foi acompanhado pelo regimento  
de infantaria 23 com a respectiva banda  
e por uma força do destacamento de  
cavalaria.

—

## Correspondencia de Gouveia

Principio por noticiar aos meus lei-  
tores o caso do dia em todos os cen-  
tros de cavaqueira d'esta yetusta vila,  
que, segundo rezão as crónicas, foi fun-  
dada pelos Turdulos, em tempos idos.

O sr. dr. Abel d'Andrade director  
geral de instrução publica ofereceu á  
escola de instrução primaria da fregue-  
zia de Melo 6 carteiras, oferta que foi  
aceite e recebida. Ora, passado tem-  
po, recebe a camara um officio com a  
conta do transporte das carteiras que  
somava 280550 réis e que a camara  
tem de pagar.

Dizem que as carteiras o mais que  
pódem valer são 300000 réis, havendo  
mesmo quem as fizesse por este preço  
eguaes aquélas e que por isso a cam-  
ara pagando a conta dos transportes pa-  
gou as carteiras e tem de ficar no  
agradecimento ao sr. Abel d'Andrade.  
Ha tambem quem opine para que se  
nãc pague a conta. Não achamos justo.

A camara deve pagar a conta e na  
primeira sessão lançar na sua ata um  
voto de agradecimento ao sr. Abel  
d'Andrade pelas suas qualidades mo-  
raes que o sr. João Franco promete  
tornar publicas, como o sr. arcebispo  
de Braga as tornou conhecidas e ele-  
vao a cidadão de Melo.

Creio que Melo não protestará por-  
que do bom conceito que os seus filhos  
gosam por esse paiz além pode pelas  
condições que distinguem o sr. Abel  
d'Andrade gosar ele tambem.

Concordarão com este alvitre os  
frequentadores do Pereira e do Mon-  
teiro? Assim o espero.

No domingo temos a festa da Tia  
Batista em Vinho, que costuma ser  
muito concorrida por gente desta vila.

Lá iremos abraçar o nosso amigo  
Antonio Maria Nogueira, comer-lhe o  
jantar e cumprimentar o sr. prior, sa-  
cerdote exemplar e tipo do padre secular  
que satisfaria a todos aquéles que  
no sonho do engrandecimento deste  
paiz, andam lutando pela mudança do  
regimen, pelas regoñas municipaes e  
paroquiaes e pelo padre livre e bom  
que seja na parochia o conselheiro im-  
parcial do povo.

Padres bons que sejam o exemplo  
vivo da religião que representam, ha  
tão poucos que, quando se depara com  
uma figura respeitavel como o sr. prior  
de Vinho, preciso se torna tira-los da  
modestia em que vivem e apresenta-los  
como exemplo.

E agora, meus caros leitores, vou-  
lhes contar uma historia para enterneci-  
mento das almas simples que avalliam  
alguns tartufos pelas palavras e não  
curam de reparar que essas palavras  
são para encobrir uma vida crapulosa  
e imoral.

Em um jantar que os mordomos de  
uma romagem que se fez no domingo  
em uma das principaes freguesias deste  
concelho, onde ha pouco tempo se ti-  
nhá constituído uma commissão paroquial  
republicana, o paroco de uma fregue-  
sia proxima, que por sinal tem o nome  
de um animal muito util ao homem,  
permitiu-se em termos pouco proprios  
do seu mister e do logar, censurar os  
homens que seguiam a democracia.

Foi pena que não estivesse presente  
pessoa que levantasse o repto e mos-  
trasse a todos os presentes que as  
questões politicas nada teem por em-  
quanto com a questão religiosa e que  
se pode ser republicano sem ser livre  
pensador e que ha quem se diga livre  
pensador sem ser republicano, haven-  
do os até que bissonam de monarchi-  
cos, e que a creação das commissões pa-  
roquiaes republicanas obedeceram ao  
principio de organização do partido re-  
publicano com o fim de educar o povo  
nos seus p'ncípios de moralidade e o  
esclarecer e ensinar, mostrando-lhe a  
toda a luz da verdade que padres como  
aquéles e com um viver assim, são uns  
tartufos e a vergonha da sua classe.

E veja-se o seu viver! Que todos  
que o ouviram e que me lerem e co-  
nhecerem aquêlre repontão, que digam  
com consciencia se aquêlre viver é tofe-  
ravel e se aquêlre homem pode levan-  
tar a voz a censurar alguém.

E por aqui me fico desejoso que o  
ilustre padre se meta nas encolhas pa-  
ra não ter de contar umas historias  
que devem ser muito agradaveis ao sr.  
Bispo e ao sr. director geral da instru-  
ção publica.

—

E' amanhã a primeira audiencia do  
tribunal de arbitros avultados para jul-  
gar uma questão de salario.

—

—

—

—



Carta do Rio de Janeiro

15 — V — 906.

Se é certo que neste mundo, onde a miséria tanto opera, a opulência quasi em geral despreza, quando se não ri com um sorriso miseravel dos que tem fome, não é menos certo que ha ainda peitos onde se albergam corações sempre impulsionados pela magnanimidade, pela dôr, pelos sofrimentos alheios.

E assim se explica a grande Obra encetada pela mocidade academica de Coimbra, pelos estudantes do curso do 4.º anno de medicina, obra que tem os mais justos aplausos de todos, como abençoados hão de ser esses rapazes pelas mães que na miséria e na dôr dão á luz os filhos queridos.

A Maternidade, cujo estabelecimento ora se tenta em Coimbra, por certo será auxiliada por todos aquêles que não tenham ainda o coração corruído pelo verme da indifferença.

O Portugal Moderno, tecendo os mais justos elogios aos briosos estudantes de Coimbra pelo acto de humanidade que acabam de pôr em pratica, dá publicidade a uma circular que lhe foi enviada e na qual se pede á nossa colonia residente nesta Republica a sua atencão para o acto de filantropia que se empreende na cidade do Mondego, sendo de esperar que este apelo seja tomado na devida consideração.

Faleceram nesta cidade os generaes Honorato Caldas, reformado e Rafael da Cunha Matos.

Frão naturalizados cidadãos brasileiros os portuguezes Armando Ribeiro Machado, Manuel da Costa Moraes, Antonio Ferreira Junior, José Correia da Silva, José Pereira Rosas e Antonio de Abreu.

Recebeu-se aqui o seguinte telegrama referente á canhoneira Patria:

Manaos, 7. — Hontem realizou-se uma regata em honra da canhoneira «Patria», sendo muito concorrida e havendo grande entusiasmo.

Despertou enorme interesse o pareo «Patria», campeonato amazonense, o qual foi ganho pela canôa «Sirtes».

O vice-consul portuguez ofereceu um almoço aos officiaes da «Patria».

A comissão dos festejos ofereceu aos mesmos um sumptuoso jantar.

A «Patria» sairá quarta feira.

Na vizinha cidade de Niteroi foi acometido de febre amarela o nosso compatriota Manuel Rodrigues, sendo recolhido no hospital de isolamento.

Devido a ter caído na obra em que trabalhava faleceu no dia 11 o pedreiro Antonio Joaquim.

Por ser apanhado pelo comboio faleceu no dia 12 o pedreiro João Bento Pereira, de 45 annos de idade.

No dia 1 do corrente faleceu nesta cidade o actor Guilherme Augusto Teixeira Pinto Sepulveda.

(53) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Depois, voltando-se Oberfander disse para Josefa:

— Ah! E's tu, minha querida? Perdão!

— Teve medo...

— Tive. Este officiaes são meus compatriotas, mas não me inspirão confiança...

— Ouve os tiros? tenho medo. Parece que se aproximam... será uma derrota?

Josefa estava palida e tremia.

— Quando poderemos nos partir?

— Mais uns dias, minha filha, é necessario que a guerra acabe.

Puxou-a para ele e beijou-lhe a fronte demoradamente; depois limpou uma lagrima de enternecimento.

— Sobes para o teu quarto, querida, e não tenhas medo, eu vigio; ao menor perigo, por-nos-emos em segurança, está socgada.

Logo que Josefa partiu, o judeu tornou a abrir o seu cofre, e recomeçou as contas, sem se preocupar com os tiros de peça que ouvia, e que, como fizera notar a rapariga se aproximavam, havia instantes.

Assim pensava Oberfander: Cá estou rico, poderoso. Só me resta de-embaraçar de Ravajos... Como?

E ficou-se a scismar.

Era natural da provincia de Traz os Montes.

Em Ubá, Estado de Minas, foi no dia 2 assassinado o nosso patricio, ali fazendeiro, José Manuel da Silva Braga.

Como geralmente acontece por estas paragens o criminoso é protegido pela autoridade de Ubá, motivo porque passava livre e impunemente.

No dia 13 passou o 18.º aniversario da extincção da escravatura no Brazil, sendo muito festejada esta lei.

No dia 10 saiu deste porto, em viagem de instrução, o navio «Benjamin Constant», sob o comando do capitão de fragata sr. Carlos Pereira de Lima.

Este vaso de guerra brasileiro deve seguir o itinerario seguinte:

Do Rio á Baía, 5 dias de viagem, permanecendo ahi 2 dias; até S. Vicente 15, 3; S. Miguel 15, 7; Plimout 11, 10; Antvers, 3, 4; Christiania 3, 4; Copenhague 2, 5; Stockolmo 3, 6; Kronstad 2, 8; Kiel 4, 8; Wilhotshavem 2, 4; Amsterdam 1, 5; Havre 3, 45; Chasburgo 1, 4; Ferrol 4, 4; Lisboa 2, 8; Las Palmas 3, 6; Fernando de Noronha 16, 3 e deste porto até ao Rio gastará 10 dias.

Durante a semana finda em 5 faleceram nesta cidade 290 pessoas, sendo sendo 178 do sexo masculino e 112 do feminino, das quaes eram 216 nacionaes, 72 estrangeiras e 2 de nacionalidade ignorada.

Foram notificados 17 casos de tuberculose pulmonar, um de variola, um de beriberi, um de impaludismo e um de difteria.

O numero de ratos mortos na semana foi de 8789.

Na semana finda houve 343 nascimentos e 50 casamentos.

Trindade.

Por fóra

O Der Wahre Jacob publica uma caricatura com a seguinte legenda: «Os reis, com cuidado pelo futuro, querem empenhar a corôa no Montepio, onde ha difficuldades em aceitar o penhor.»

Entre os reis figura um de cabeça volumosa como uma pera-marmelo, monoculo no olho pequenino, e desconfiado como o dos suinos de boa raça, orelha despegada, á banda uma corôa pequenina e amachucada como o fumi-voro de um candieiro velho.

A caricatura é conhecida dos jornaes de galantaria franceza e diz-se do rei de Portugal.

Por onde isto anda já...

Foram receber tratamento no instituto bacteriologico de Lisboa Guilherme Maria e Manuel das Neves, do logar da Mata, freguezia do Botão.

O Diario do Governo publicou o aviso, mandando abrir concurso para as escolas primarias do sexo feminino em Eiras, Brasfemes e Serpins.

VII

ALERTA

O judeu Oberfander tinha razão aconselhando a Josefa que tivésse paciencia apenas por mais uns dias.

Os acontecimentos não podiam deixar de estar proximos do fim.

Oberfander continuava a dirigir os seus espiões para a volta de Paris e recebia todos os jornaes para os revender aos officiaes.

Era por isso um dos primeiros a ser informado, e no meio dos apelos calorosos da imprensa sabia descobrir a verdade.

Durante este tempo, o bombardeamento continuava com regularidade...

Alguns dias depois de ter chegado a Versailles, Dynamite teve um desejo louco de ir ver bombardear Paris.

Não tinha tardado em estabelecer as melhores relações com o official alemão que lhe fazia uma côrte assídua.

Este official apressára-se a apresentar a sua deliciosa visinha a todos os seus camaradas, e assim Antonio e Dynamite tinham de todos as maiores gentilezas.

Uma manhã, pelos fins de Dezembro, Dynamite, Antonio, e o official em questão partiram todos três a cavallo na direcção de Chaville, d'onde contavam ganhar rapidamente o planalto de Chatillon que era precisamente o ponto mais curioso de visitar.

Ao ve-los caracolar no pateo da ca-

Acalmaram os colores violentos dos ultimos dias que felizmente não causaram accidentes pessoas graves, comquanto haja noticia de mortes no gado do campo.

A direcção geral de instrução publica mandou suspender o concurso para a arrematação da construção dos edificios escolares de Vila Seca e Pereira que estava anunciado para o dia 8.

AVISO

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente são avisados os socios da Associação Commercial de Coimbra, a reunirem em assembleia geral na proxima quarta feira, 6 do corrente, pelas 8 horas da tarde — a fim de resolver ácerca duma consulta da camara municipal, sobre se deve ou não continuar a fazer-se a feira de S. Bartolomeu.

O 2.º secretario, J. Moura Marques

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercaderia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portos. Mercaderia Avenida — Largo do P. D. Carlos, 51 — Coimbra.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.º que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Vizconde da Luz, 60.

sita, Oberfander olhava para eles com crueldade:

— Oh! Se os matassem!... pensava o judeu.

Desceu ao pateo e quiz mostrar-se galanteador com Dynamite:

— Então, condessa, desejo-lhe boa fortuna; e a si tambem, conde...

— Não ha perigo, respondeu Irene com indifferença; temos visto peor, eu e o conde!

— E' verdade, acrescentou o official, que falava perfeitamente francês, não é nada arriscado; a resposta dos fortes não alcança as nossas baterias; em compensação nós atiramos em cheio tão facilmente como se estivéssemos a jogar a bola.

— Tenho curiosidade de assistir a esse espetaculo, disse Dynamite, cujos instintos sanguinarios se sentiam lisongeados com a ideia de ver bombardear Paris.

— Eu tambem, disse Antonio com alguma difficuldade.

Fazia, na verdade, triste figura desde que Oberfander tinha na sua mão toda a fortuna.

Tão audacioso se sentia ha pouco, quanto receioso pelo futuro estava agora.

Por isso não tinha prazer nenhum com aquele divertimento inventado pelas fantazias de Dynamite. Era uma diversão.

Oberfander continuou:

— Seja. Eu por mim prefiro que sejam os senhores que vão, e não eu.

O official impacientava-se.

— Partamos... disse. Deixemos

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Frial.

Preço 800 réis o kilo

3.000\$000 réis

Até esta quantia empresta-se sobre boa hipoteca ou por letras com firmas que ofereçam solida garantia.

Indica-se na rua de Ferreira Borges, 46.

Tribunal commercial da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Em virtude da decisão do tribunal commercial desta comarca, se anuncia que pelo cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, foi declarada a abertura da falencia ao negociante desta praça José Luiz Ferreira Vieira, Filho, por sentença desta data, sendo marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos e nomeando-se curadores fideias a firma commercial de Lisboa, Marques Silva & Comandita, que requereu a falencia e Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante em Coimbra e administrador da massa o commerciante nesta praça Antonio José Fernandes, que entrou em exercicio do seu cargo.

O que se faz publico, nos termos do § unico do art. 194 do codigo do processo commercial.

Coimbra, 26 de maio de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa A. Campos.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

esse judeu no seu torpe mister. Não sei verdadeiramente porque lhe tiro o boné e o cumprimento ainda.

— O senhor é duro de mais para ele, disse a condessa... Asseguro lhe que é um bom homem; ha muitos annos que nos conhecemos e tem-nos sempre obsequiado muito.

— Engana-se, este homem é desprezível. Olhe para ele.

Oberfander ia-se na verdade, dobrando a espinha como fazem os seus eguaes.

— Merecia umas chicotadas, o patife, porque me arruinou quando eu estava em Paris; mas ele m'as pagará...

Dynamite não pôde reprimir um movimento de satisfação.

Encontrava-se na presença d'uma das numerosas victimas que o judeu e ela tinham feito na côrte do imperador.

Naquelle dia fazia um friosito vivo, seco, picante.

Os cavalos trotavam com vontade, sacudindo alegremente as crinas.

O official fizera-se acompanhar pelo impedido.

Quem tivesse visto aqueles cavaleiros e aquella amazona galopando pelos atelhos da floresta, estaria a cem leguas de se lembrar de que estava em plena guerra; tinham o ar de dar o passeio costumado antes de almoço, para abrir o appetite.

O tempo estava bonito, respirava-se a plenos pulmões. Antonio tinha acendido um charuto que o official alemão lhe oferecera e Dynamite fumava um cigarro.

Arrematação judicial em 10 de junho de 1906

(2.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca, e pelo processo de execução, movido por parte da Fazenda Nacional contra Antonio da Silva Gouveia, de Vizeu, para pagamento de contribuições, se procederá á venda, em hasta publica, do rendimento do predio abaixo descrito, que foi penhorado ao executado, e do qual é usufructuario Joaquim Nogueira, viuvo, de Coimbra; a saber:

Umás casas sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, desta cidade, com os n.º de policia 19, 21 e 23; a partir com Antonio Moita, com aquela rua, e com o Beco das Cruzes: tem o rendimento annual de 250000 réis e vae á praça em 250000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 21 de maio de 1906. Eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos

DISPEPSIA, GASTRALGIA, DIARRHEIA, DISENTERIA, CATHARRO INTESTINAL, ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

ARRENDAR-SE

Uma padaria muito afreguesada na rua da Moeda, n.º 120, 122, 124 e 126.

Para tratar, dirijem-se ao seu dono Manuel da Fonseca Calixto, na mesma casa.

Por acaso, naquela manhã, o canhoneiro era menos violento do que do costume.

Ha nos bombardeamentos especies de calmas fortuitas como nas tempestades do oceano.

— Eh! Eh! disse Antonio a este proposito. Parece que abrandarão.

— E' verdade, respondeu secamente o official.

Dynamite amuava.

— Apósto que vamos errar caíndo em Chatillon.

— Haveria nova tentativa de paz. Teriam assiando o armisticio? Agora tudo é possível.

— A não ser que seja o contrario: na vespera dos grandes movimentos produzem-se ás vezes silencios como este.

Tinham chegado a uma clareira por cima de um monticulo que domina o vale de Sevres.

— Vejamos, disse Dynamite.

Pegára no binoculo e olhára para longe.

De repente ouviu-se um tiro na direcção de Meudon.

— Ah! Ah! A bateria do castélio... Não fiquemos aqui é inutil.

— A caminho!

Foram caminhando assim, durante uma grande hora por baixo das ervas; desbocárão na grande planicie que se estende entre Versailles e Sceaux.

Ali esperava-os um espetaculo interessante.

(Continua.)



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districital de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladeiros de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, ácidos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grand-phones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cúrre as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d' aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª  
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caxa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e orianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gifica qualidade, de que é uma revenda deôra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e hobine central, o que á mai perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se á prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . .	28700
Semestre . . . . .	14350
Trimestre . . . . .	8800

Sem estampilha:

Anno . . . . .	24400
Semestre . . . . .	12200
Trimestre . . . . .	6000

Brazil e Africa, anno . . . . . 34600  
lhas adjacentes, „ . . . . . 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha . . . . . 40  
Réclames, cada linha . . . . . 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1112

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de junho de 1906

12.º ANNO

## O CONGRESSO

Vae reunir em breve o congresso republicano, retardado até agora pelos acontecimentos políticos que tem obrigado o nosso partido a desviar a atenção dos seus trabalhos preparatórios para tomar parte activa na vida politica da nação.

O movimento, a efervescencia determinada pela discussão do contrato dos tabacos tem tido preza a atenção dos republicanos, não sem vantagem nem para o paiz, nem para os interesses da propaganda republicana.

Liquidada como parece a questão dos tabacos, o partido republicano trata da sua organização definitiva, ato que hoje se pode dizer de mera formalidade, porque o partido republicano tem um director a quem obedece e cuja opinião tem solicitado nos momentos mais agudos da crise nacional que atravessamos.

O partido republicano tem hoje á sua frente, como sempre, um nucleo de homens que respeita, e que o paiz respeita tambem.

Demonstrou-o bem a ultima manifestação que organisou, protestando contra a intrusão do sr. Schroeter nos negocios publicos do no nosso paiz.

Os chefes da segurança publica ás ordens das instituições confessarão alto a sua admiração pela disciplina dos republicanos, pela forma como obedecção e vitorião em manifestações constantes de respeito os homens que levávão á sua frente; o presidente da camara dos deputados recebeu com palavras do mais alto elogio os representantes do povo que lhe levávão um protesto, cuja letra era conhecida, e que constituia tambem o mais violento e bem deduzido libelo contra as instituições vigentes que elle representava.

A escolha do partido está feita, ha muito, por uma eleição espontanea, reconhecida por os poderes publicos até, e que deu a lamentavel intimação aos nossos correligionarios Antonio José d'Almeida e Afonso Costa.

O ato do partido republicano é pois uma mera formalidade a realisar rapidamente e sem grandes discussões; que as não pode ter o que anda, ha muito, na consciencia de todos.

Seria mesmo um crime que algum republicano não tivesse, depois de tão longa preparação, e da demora forçada do congresso, opinião formada sobre os pontos do congresso que se realisa mais a firmar uma resolução já tomada, do que para resolver.

O congresso vae fazer-se e será mais um ato da vida serena e forte do partido republicano, sem manifestações, que se não impõem nem por circunstancias de momento, nem por determinações de ordem mais geral.

O congresso faz-se como um ato normal e necessario, com a brevidade que impõe naturalmente a necessidade de concentrar toda a actividade do partido na luta eleitoral que se avizinha, e que os republicanos devem levar com ardor não só em Lisboa como no Porto, Coimbra e nas demais terras da provincia.

E' a eleição que deve afirmar as opiniões dos republicanos, é a esse ato publico que devem concorrer os que vêem necessidade de afirmar uma opinião antiga, ou uma convicção recente.

E não pensem os nossos correligionarios que seja sem importancia para a marcha do partido um voto só que seja, isolado e perdido entre centenas ou milhares de votos.

Um voto só na provincia tem mais valor que 10 ou 20 em Lisboa, onde a efervescencia e sugestão popular é mais forte.

Esse voto denunciara a existencia de uma consciencia de patriota, levantando-se num meio corrompido.

Esse voto será muitas vezes a origem de um movimento associativo, de um forte nucleo republicano, como um cristal de gelo impellido por um vento de tempestade é ás vezes a origem da congelação de um grande lago, como os cristaes se formão abundantes e em massa á volta de um cristal, invisível quasi, que a fortuna deixou cair numa dissolução.

A preocupação do momento deve ser a das eleições futuras.

Nelas se devem concentrar nossos esforços.

O congresso será apenas uma festa de solidariedade, um acto normal e necessario da vida de um partido.

## AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assignados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano tem a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realisarã na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho, no local e hora opportunamente indicados.

O congresso será constituido por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos; por um delegado por cada comissão parochial, por um delegado por cada jornal e um delegado por cada centro.

Egualmente terão lugar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio do Partido ou Juntas Di-

retoras, ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipaes, contanto que tenham continuado na vida activa partidaria.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecer no referido Congresso, devendo elas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, até ao dia 18 do corrente mez ao signatario Antonio José de Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiaes.

Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganizadora,

Albano Coutinho  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luz Gomes  
Cassiano Martins Ribeiro  
Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro Junior  
José Ribeiro Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

## Fado celeste

A romaria do Espirito Santo e Santo Antonio dos Olivaeas, que estava correndo com animação desusada foi interrompida pelas violentas trovoadas de terça e quarta feira.

Anda na tradição exemplo de interrução igual por ocasião da romaria de 1849. Na terça feira do Espirito Santo, que nesse anno caiu a 29 de Maio, uma violenta tempestade fez fugir osromeiros que chegarão a Coimbra molhados e bem molhados.

A este proposito traz o nosso distincto colega local — O Conimbricense — a nota seguinte:

«Esta trovoadas foi tão extraordinaria e houve episodios tão burlescos, que deram motivo ao bacharel José de Freitas fazer uma comedia intitulada — O sapato e a liga, que foi representada com muito aplauso no teatro da Assembleia Recreativa, á Sé Velha.»

Não foi esta a unica obra de arte a que deu lugar a trovoadas.

E' d'esta época que data o Fado-Trovoadas, do sr. Macedo, musico distincto e peo dos srs. Francisco Lopes Lima de Macedo, bedel de teologia e organista da Universidade e do sr. Eduardo Lopes de Macedo, cujas aptidões musicas são bem conhecidas de todos em Coimbra.

Nesse fado, de que poucas pessoas hoje se lembrarão, mas que na época fez furor; o ruido dos trovões entra na cadencia propria da musica, dando um ar extravagante á velha musica de alcouce que criticas fantaziosas têm querido arvorar em musica nacional, dando-lhe fóros de antiguidade que não tem, estafendo a tal proposito as citações eruditas, o ritmo da musica arabe, a vida aventureira das descobertas, a melancolia da alma nacional e outros logres comuns de citação facil e efeito seguro.

Este fado batido pelas nuvens é um pouco atentatorio talvez da magestade divina, e veio atenuar o valor das musicas celestias, postas na prosa vil da terra.

## O SR. SCHROETER

Os jornaes monarchicos queixão-se do extraordinario amor que os republicanos mostram pela defeza da carta.

Para elles a carta constitucional é propriedade sua, com que os republicanos nada têm.

A imprensa monarchica esqueceu depressa o protesto levado pelo partido republicano ás côrtes, apesar de o ter publicado com palavras comoves de elogio á cordura dos republicanos, num enternecimento agradecido e tocante. Nesse documento diz-se:

Somos republicanos. Trabalhamos para uma transformação politica em Portugal. São más, geralmente, as leis que nos governam e a propria essencia da Constituição, pela qual tanta vida se perdeu e tanto esforço se consumiu, é mesquinha e incerta. Sem duvida. E homens como nós, que procuram, em novas leis, e em novas formulas politicas, a constituição do seu Paiz e a regeneração da sua raça, não defendem o codigo fundamental da Nação, que representa a formula governativa que ellos se esforçam por substituir.

Mas o artigo 106.º da Carta Constitucional não consigna uma garantia politica privativa de uma dada forma de governo. Elle é, afinal, o ponto comum de todas as constituições e á sua doutrina traduz o fito de todos os povos livres. A formula que elle envolve é mais uma expressão da consciencia nacional do que uma formula de direito politico. Manter bem integra e bem austera a independência nacional, sem a intervenção do estrangeiros, que a possam corromper ou falsificar, é uma necessidade inatintiva, fisiologica por assim dizer, das nações que sabem amar a liberdade.

E' bem claro.

O partido republicano pugna por um principio que é do seu partido, por um principio fundamental da nacionalidade portugueza.

O partido republicano não querera nem coberta nem descobertamente a administração ingleza.

Os jornaes franquistas, na defeza de um principio perigoso para a nacionalidade portugueza, querem fazer passar a intrusão do sr. Schroeter na administração de Portugal como um facto com antecedentes sab dos, passado em julgado em Portugal.

E fálão misteriosamente, com ares de manha e esperteza saloia, na nacionalidade do sr. Hintze Ribeiro, referindo se á sua certidão de idade como documento que não querem transcrever por delicadeza, para não esmagarem os adversarios com o pezo de tão brilhante argumentação.

Fa-lo-hemos nós.

O assento de batismo, que anda a folhas 169 dum dos livros de batismo do arquivo parochial da igreja matriz de S. Sebastião da cidade de Ponta Delgada resa assim:

Ernesto, filho legitimo de Manuel José Ribeiro subdito, e vice-consul do imperio brasileiro, natural de Guimarães, e de D. Emilia Carolina Hintze, natural de Nossa Senhora dos Martires da cidade de Lisboa. Neto paterno de José Francisco Ribeiro e de D. Anna Ribeiro, o materno de Gabriel David Hintze e de D. Maria Catarina Hintze. Nasceu em o dia 7 de novembro do anno de 1849, e foi batizado em o dia 25 do mesmo mez e anno nesta matriz de S. Sebastião desta cidade parochial de seus paes. Foi padrinho Christiano Jacob Hintze, tio do baptisado, e madrinha D. Leonor Bernartur por procuração que me apresentou D. Maria Catarina Hintze, avó do baptisado; e foram testemunhas Manuel Nogueira e Antonio dos Santos e Mello, ambos solteiros moradores desta freguezia escreventes da

casa e para constar fiz este termo dia mez e anno-ut supra. — O beneficiado, Paulino Antonio de Sousa. — Manuel Nogueira. — Antonio dos Santos Melo.

Pode quem quizer verifica-lo.

Assim, se não houve qualquer das inexactidões vulgares nos registos parochiaes, o sr. Hintze Ribeiro é filho de estrangeiros ao serviço de Portugal, terra em que nasceu.

E' portanto estrangeiro como seu pae que era brasileiro.

Um brasileiro nascido em Guimarães, de bom sangue portuguez, casado com uma portugueza.

Um brasileiro de Guimarães, a especie zoologica rival da dos brasileiros de Braga que não têm sido de todo inuteis para o nosso paiz.

Não é como Schroeter estrangeiro, de pae e mãe e de nome.

O pae chamava-se Manuel José Ribeiro!

Para estrangeiro, o nome são de mais a portuguez.

Mas, demonstrado que não houve o erro de registo que é de presumir, nós protestaríamos sempre contra nova nomeação do sr. Hintze Ribeiro, com o justo receio de ver estabelecido um precedente perigoso para a conservação da nossa nacionalidade.

Porque se cometeu, por não saber, um erro, não se pode admitir que proposadamente se repita.

Esta é sobre o ponto a nossa opinião.

Anda citada com fóros de auctoridade a opinião de um homem de espirito que afirma que o meio de verificar se o sr. Schroeter era portuguez, seria deixá-lo governar e ver se fazia asneiras.

Insurgimo-nos contra tal opinião, dito de espirito, em flagrante contradicção com a vida de quem o disse e que é um professor distincto pela vida scientifica e pelo caracter, que seria, mesmo no estrangeiro, um bom professor e um util cidadão.

E' um dito de espirito, um cavaco alégre, para não ser repetido senão como dito de espirito.

E' necessario acabar com essa opinião de que só os estrangeiros sabem administrar, de que só elles são probos e honrados.

O que val a probidade e honreza dos estrangeiros, o que elas nos têm custado, mostram-o bem as finanças portuguezas.

O portuguez é capaz, de todas as actividades fructificadoras, como é capaz de todos os sacrificios.

O mal provém das instituições que inutilizam todas as nossas actividades.

Desde que ha um leve fomento apparecem as mais extraordinarias surpresas.

Veja-se o que na arte deu o movimento de renascença, o alvorcer da sciencia portugueza com o marquez de Pombal.

A actividade portugueza apparece sempre grande e fecundante, quando não é sistematicamente esterilizada.

Veja-se a nossa colonia de S. Tomé e Príncipe, olhada como modelo pelos estrangeiros, e como tal apresentada aos seus governos.

Se em Portugal se administra mal a culpa é da monarchia.

E' esta a opinião dos republicanos portuguezes, por isso lutão pela implantação da republica em Portugal.

Não ha por isso causa nem convicção mais nobre em Portugal do que a nossa causa, as nossas convicções.

Os republicanos acreditam na força, nas aptidões, na dedicação dos portuguezes.

Por isso o seu trabalho tem uma inspiração mais nobre que o mesquinho interesse dos monarchicos, sempre receiosos que lhe falte a cevadeira orçamental, sacrificando dignidade, escre-



pulos de nacionalidade á facilidade da sua digestão.

Por isso os monarchicos levão Portugal para a desorganisação e para a ruina.

Por isso os republicanos o guião no caminho da ordem e do progresso.

Quem serve melhor o nosso paiz?

### Desilusão providencial . . .

A constituição do gabinete do sr. João Franco, com o sr. Ernesto Driessel Schroeter na pasta da fazenda, coloca bem em evidencia as significativas tendencias do chefe dos regeneradores-liberaes e o seu firme proposito de afrontar despoticamente a vontade da opinião popular.

Manifestamente hostil a tudo quanto represente liberdade e progresso social, o sr. João Franco não pode já iludir ninguém, e os seus proprios sectarios comecção a prever a possibilidade do breve advento duma Republica regrada, honesta e moralisadora que lhes conceda as reformas politicas e as garantias individuais que figuram no programa do seu partido—é certo—mas que não podem passar do papel para os dominios positivos dos factos, tanta a cegueira dos elementos reaccionarios, tamanha a miopia dos dirigentes da realza.

A desilusão providencial e salutifera virá breve a indicar a Opinião geral o caminho que tem a seguir.

O Partido Republicano progride sensivelmente e por toda a parte a consciencia nacional desperta a reivindicar direitos apenas teoricamente reconhecidos.

A onda cresce a submergir um trono que está á mercê dos acontecimentos e que nem mesmo da propria Inglaterra pode sequer esperar a salvacao, consoante as palavras ha pouco tempo proferidas pelo proprio presidente do conselho — Campbell Bannermann — no celebre comicio Waux-hall, em que, referindo-se á situação politica de Portugal, afirmou bem alto a linha de conduta do gabinete britânico nesta questão:—abster-se por completo duma intervenção armada, . . . «afim de não alienar as simpatias dos portuguezes.»

Esta frase na boca dum estadista da elevada estatura moral e intelectual de sir Campbell Bannermann, é muito significativa na presente conjuntura, demonstrando bem por parte da Inglaterra o tacito reconhecimento da soberania popular, não só em Portugal, como também em toda a parte onde a opinião publica estiver em divergencia com os respectivos governos.

Já vé a imprensa monarchica quanto são fementidas e illusorias as suas esperanças na intervenção ingleza.

A politica dos interesses nacionaes prevalece hoje em toda a parte sobre os caprichos e as vaidades da realza.

As declarações, posteriormente feitas no meeting ha dias realisado em Manchester—pelo mesmo sr. Campbell-Bannermann, confirmam plenamente as suas palavras tão sensatamente proferidas em Waux-hall.

Foi no dia 20 do preterito mez de maio que teve lugar o comicio de Manchester, precisamente no momento em que o sr. João Franco andava em divergencias para formar o seu ministério, ora conferenciando com o sr. Marquez de Soveral, ora com o sr. José Luciano, e a todos os portuguezes cumpre arquivar na sua memoria a providencial coincidência d'estes dois factos.

Não se receiam, pois, complicações internacionaes na hora suprema da decisiva crise e a Inglaterra que é hoje a maior amiga da França republicana, assim como é amiga de todos os povos que trabalham e progredem, não deixará igualmente de o ser do futuro Portugal republicano, iniciando-se assim a verdadeira politica de atração e solidariiedade mental entre todos os povos.

A parte esclarecida e avançada do partido franquista não pôde deixar de reconhecer a gravidade da situação! . . . O sr. João Franco nada pôde fazer e nada fará, e, rompido o fragil elo que ainda a prende á monarchia, ha de evolucionar fatalmente como quem tem a verdadeira noção d'um alto e patriótico dever a cumprir, para a Republica que as circunstancias politicas em que o paiz se debate estão de ha muito preparando com a cumplicidade de todos os homens de bem.

Providencial desilusão a fomentada pelo proprio sr. João Franco que, ape-

nar de monarchico convicto, é uma consciencia de patriota sincero ao serviço do nosso Portugal. . . .

Por isso mesmo terá também d'evolucionar para a Republica.

### Fazenda Junior.

### Arbitros avindores

Reuniu na segunda-feira, como noticiámos, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Tomé, o tribunal de arbitros avindores para julgar a reclamação do operario sr. Pedro dos Santos, contra o industrial sr. Manuel Teixeira por este exigir daquêle a quantia de 200 réis para franquia postal de uma obra que por pretendida falta daquêle não pôde ser entregue em mão propria ao freguez.

Foi ouvido o operario como o industrial, reduzindo-se a auto as respectivas alegações e nomeados dois membros do juri, um representante dos industriaes e outro dos operarios para tentarem a conciliação que levarão felizmente a efeito.

Começou assim por um ato de paz a obra do tribunal dos arbitros avindores.

O operario cedeu a favor das Creches o dinheiro que o sr. Manuel Teixeira tinha a dar-lhe.

Foi assim também uma boa obra de caridade.

### Missa campal

Outro número das festas que não entendemos bem.

Parece afastada a ideia da inauguração das obras do monumento á Imaculada Conceição.

Na verdade um momento de reflexão deveria bastar para pôr de lado tal enxerto de um culto neutro culto.

Deixem o culto popular como a lenda o fez e não tentem operações duvidosas que pôssão compromete-lo.

Não lhe mexão que é peor, como diz a velha historia.

A inauguração foi-se, mas ficou a ideia da parada das escolas primarias que irião assistir á missa campal.

Censuramos, como prejudicial para a hygiene fisica e moral das creanças. Reprovamos também a missa campal, por não poder ser senão uma frase de reclamo de jornal, para efeito do programa, ridicula na execução.

Porque se faz uma missa campal? Porque não ha igreja onde se diga a missa, ou porque é e pequena para conter os fieis.

Faz-se assim uma missa campal em peregrinações, ou para exercitos ou em terra de infieis, como as fazião com maior convicção nosseos maiores.

A fazer-se assim uma missa campal para os forasteiros dever-se-ia fazer no campo do Bolão.

Poder-se-ia fazer mesmo no Rocio de Santa Clara, afastando os animaes, ou deixando-os mesmo ficar porque as bestas têm dado por vezes provas de boas cristãs.

Houve um cavallo que ajoelhou ao passar Santo Antonio com a custodia. S. Francisco fazia sermões ás avesinhas do ceu e élas entendião-no. . .

Os festeiros porém é que não entendem nada.

A missa campal é feita num pateo interior, mais pequeno do que a igreja. . .

A missa diz-se fóra da igreja naturalmente por ser mais fresco, como se janta no verão no campo, como se faz um pic-nic.

E' uma pandega ao divino! . . .

### Boto Machado

Partiu para Lisboa o nosso presado amigo e prestante correligionario de Gouveia, sr. Pedro A. Boto Machado, em companhia de sua bondosa esposa. Conta demorar-se naquela cidade, até fins de julho.

Está de luto pelo falecimento de seu pae, o sr. Alberto Moraes, negociante nesta cidade.

Os nosseos sentidos pezames.

Foi julgado incapaz do serviço á vivo o sr. capitão Domingos de Freitas, que, como noticiámos se apresentou á junta de inspeção, devendo por isso ser collocado na quadro da reserva.

Diz-se que será êle o futuro administrador d'este conselho.

## FALA-SÓ 1.º

Pura opereta!

O sr. João Franco continua a sua marcha, em nada diferente da dos outros politicos do rotativismo nem pelas obras, nem pelas palavras.

O que serão os pensamentos prô-vão-o palavras e obras de todos os momentos.

O sr. João Franco faz como os ministros transactos, obedece á corda, conforme levão a supôr as indiscrições da côrte.

Como o Hintze, como o José Luciano, seu parceiro! . . .

O sr. João Franco, começa como os seus antecessores, por dissolver as camaras, e falo um pouco mais rapidamente apenas.

Será isso o indicio de vir a ter uma vida mais efêmera do que a dos que o precederão?

O sr. João Franco trata porém de se segurar, como aliás indicão todos os seus discursos, e de tornar impossivel para o futuro o que êle chama o seu ostracismo.

Por processos novos?

Não! O sr. João Franco não é para isso e vae recorrendo aos processos velhos e experimentados, furtando-se a questões impertinentes e que pôssão ter reflexo fóra das camaras ou excitar a opinião publica que os acontecimentos trazem inquieta e facilmente irritavel.

Não lhe convinha que funcionasse a camara, fez obstrucionismo.

Não chegou ainda a partir carteiros, mas teve o expediente do chapéo na cabeça do sr. Martins de Carvalho, que foi corrido pela camara, repetindo se um dos sucessos da sua vida academica.

Sempre corrido!

E fica o gesto como caracteristico do franquismo—de chapéo na cabeça para as camaras, de cabeça baixa para o rei.

De cabeça baixa e sem marrar, apesar da frase historica do jantar politico de Coimbra, em que o sr. João Franco se comparou a um toiro sempre pronto a marrar.

Deante da corda o sr. João Franco não marra. E' factio reconhecido. Deante dos reposteiros do paço curva a cabeça. . .

Curva a cabeça; mas não marra. Pode a corda estar socegada. Para toiro falta-lhe o quer que seja.

As palavras do sr. João Franco são vãsias de sentido ou têm um sentido falso.

Não disse êle que estava pronto a dar satisfações á opinião publica, não afirmou el-rei na solenidade da abertura das camaras que o chamára a êle para dar uma satisfação á opinião publica?

E o que fez?

Contra a opinião publica, expressa em reclamações, suspendeu, na vespéra de se realisarem, festas escolares, e o congresso pedagogico.

Contra a opinião publica adjudicou os tabacos sem discussão, dando o monopolio a uma companhia odiada e exploradora.

Contra a opinião publica mantem nos conselhos da corda um homem de nacionalidade suspeita.

Contra a opinião publica dissolve as camaras para estas não discutirem, como mandava a constituição do paiz, uma reclamação, um protesto verdadeiramente nacional apresentado pelos republicanos ás côrtes.

O sr. João Franco é o representante da fase nova da corda:—o adiamento das questões irritantes.

Zé Luciano, Hintze Ribeiro são uma fase: a corda batia o pé, amuava com os republicanos.

O sr. João Franco é a outra fase — a bichinha gata que não engana ninguém.

O paço traiu a corda.

A corda, seguiu os exemplos do filósofo e procurou o silencio a meditação do bom conselho.

E veiu outra.

O paço atraçoava a corda; a corda fugiu do paço e foi para o Vidigal.

Veiu outra!

E o sr. João Franco também.

Mas a esse o arrependimento veiu-lhe de mais longe.

O sr. João Franco viu que se enganára na Suissa.

E de lá trouxe o amor á instrução que lhe fez interromper a festa escolar,

o congresso pedagogico, e as arrematações das construções escolares.

Tudo isto trouxe da Suissa! . . .

E alguns amigos mais intimos dizem que de lá trouxe também a Republica; que a não mostra por um resto de pudor; mas que, se o rei não ceder, é logo: toma! . . .

E não haverá ninguém mais republicano.

Com o sr. João Franco a corda está como com Hintze e José Luciano, na mesma situação politica.

A politica portugueza está na travessa do Fala-Só!

Por más ruas anda perdida a politica portugueza.

Está o sr. José Luciano no poder, el rei faz um discurso da corda e ninguém lhe responde.

Está o sr. Hintze no poder, el-rei fala e o discurso da corda fica sem resposta.

Vae o sr. João Franco ao poder, tudo vae mudar.

El-rei fala, o sr. João Franco dissolve as camaras e lá fica outro discurso da corda sem resposta.

E el rei no Vidigal canta na sua bêla voz de baritonio:

Neste campo solitario,  
Onde a desgraça me tom,  
Falo ninguém me responde  
Olho não vejo ninguém.

Vá de verso; que as cantigas estão em moda.

A escola das Novidades! . . . O mau exemplo!

Terá el-rei de ficar sempre sem resposta?

Terá o partido republicano de responder-lhe?

Ele que parece não estar só! . . .

### Associação Comercial

Reuniu ontem esta coléktividade para responder á consulta da camara sobre o fazer-se este anno a feira annual de S. Bartholomeu.

A assembleia geral resolveu que se não deveria fazer, por uma grande unanimidade.

Houve apenas oito votos contra. A assembleia foi muito concorrida.

A nossa opinião, expressa na Resistencia muitas vezes, está de acordo com a resolução da Associação Comercial.

### O atentado de Madrid

O atentado de Madrid, com o seu horroroso acompanhamento de tristes resultados, vive ainda no meu espirito, avolumando-se com as novas descrições que os jornaes nos trazem todos os dias.

E, passado o momento de estupefacção em que a monstruosa noticia me deixou, eu sinto uma dôr mais intensa ao pensar que tendo desaparecido já o criminoso e as viúvas, ainda nos encontramos na horrivel perspectiva de vermos surgir—quem sabe—a cada momento, uma nova desgraça que nos arranque um novo grito de dôr.

E, reunindo as viúvas no meu espirito, e expondo nitidamente á minha dôr e ao meu sentimento o quadro terrorista que élas compõem, esforço-me por compreender o que terá lucrado com tão bárbaro acontecimento, o anarquismo, a humanidade, já que a doutrina anarquista tem por lema a sua perfeição. . .

Frustou-se o intento do criminoso, malogrrou-se a sua ideia e os resultados da sua tentativa vierão apenas mostrar-nos que o desejo desses anarquistas, mais do que eliminar um ente certo e apontado, é aterrorizar e encher de pavor as pessoas inimigas e alvejadas hostilmente pelas suas ideias utopistas e sonhadoras.

E não Jacerto em compreender as teorias estranhas desses pseudo-anarquistas, que, fazendo alarde das suas psicologias e das suas perfeições moraes, se arriscam: ei lentamente a cometer crimes, tão monstruosamente desumanos, como o que veio encher, tão inopinadamente, de rigoroso luto a alma duma nação em festa.

E não encontro na alma desse criminoso um átomo sequer, da bondade apreguada pelas suas convicções e creio bem que no seu cerebro também não podia haver normal raciocinio, no momento que lhe passou a ideia destruidora que se transformou em facto.

E' preciso que um homem esteja

totalmente louco, que o seu instinto anim. l não tivesse passado da sua primitiva fase, para se aceitar o crime nas circunstancias em que se ia perpetrar e que outros crimes ocasionou.

Não parou a sua furia aniquiladora ante o quadro de amor que a seus olhos se desenrolava; não adivinhou o seu instinto sexual, que a sua mão assassina ia — talvez naquêle momento — partir a corrente sacratissima do primeiro beijo d'amor; não compreendeu que era duplamente criminoso ir ferir o rei que naquêle momento era o homem, o moço que concentra todas as suas ilusões e esperanças, naquêle instante feliz em que abraçando-se a sua mulher, cumpre um dever social e humano, cheio de festa o seu peito e o seu olhar.

E, se convencendo-me que o assassino era um doido, sinto um alivio de lastimas, vendo que ha ainda quem aplaude a sua acção ou a sua tentativa, entristeço e sinto todas as minhas energias erguerem-se num impeto de revolta.

Porque ha homens que se riem alegremente ante a morte dum rei ou de qualquer personagem convencionalmente superior, não compreendendo que se amesquinhão e se rebaixão a seus proprios olhos, evidenciando tão claramente todas as suas fraquezas.

Porque havendo numa nação milhares de homens que, ou pela instituição do regimen ou pelo flagrante antagonismo de ideias, desejarão escorraçar o seu soberano, impotentes, espêran irrisoriamente ou a mão dum criminoso que vá manchar de sangue rostos inocentes ou o casual desastre que fatalmente fulmine a coroadada seja pela acção dum raio ou inclusivamente por um tombo do seu automovel de passeio.

E esses milhares de homens, fortes, que terão talvez a sua casa transformada em arsenal, espêran pacientemente que a casualidade os liberte dum jugo; e esses milhares de homens bons — porque as suas doutrinas apregoa sobretudo bondade — riem macabramente ante o lampejo duma desgraça.

Como o mundo está! . . .

E ainda não vi esses milhares de homens empreenderem de mãos dadas, fraternalmente, o caminho directo dos seus ideaes. . .

Platão Peig

### Correspondencia de Gouveia

São muitos os assumptos que tenho para lhe narrar mas como o tempo não sobra e o seu jornal só sae duas vezes por semana, irei dando conta pela ordem que os casos se forem sucedendo embora os leitores tomem conta d'elles muitos dias depois de se passarem; que nos relevem porém estes atrazos que prometo ir modificando se o tempo e o engenho me ajudarem.

Por aqui continua a falar-se com uma animação fóra do vulgar, do sr. João Franco, espalhando os seus partidarios *urbi et orbi*, que o messias salvador appareceu enfim e que o homem que vae endireitar os nosseos costumes, as nosseas finanças e *tutti quanti* nos afflige é ele; que está contricto do passado e que vae fazer entrar dentro da Constituição o mais alto poder do estado que todos accusam e incriminam de ser a causa da nosssa decadencia e do nosso miseravel estado.

Quero crer que parte d'estes senhores, que, como tubas da fama, vêm fazendo tal pregão, sejam sinceros e que em boa fé queiram illudir os outros numa esperança irrisoria; mas será licito esperar de um cidadão que tem na sua bagagem de homem publico a execranda lei de 13 de fevereiro, o Código administrativo, a lei da policia com a creação da corregedoria e o engrandecimento do poder real? Não é de supôr.

Que está arrependido, que a sua orientação é outra, dizem eles, sem quererem ver que, apesar da poeira que lança aos olhos dos ingenuos, no fundo os seus processos dão os mesmos resultados e não virá longe o dia em que os factos demonstrarem este nosso acerto e se torne numa verdade este dito popular: *que cesteiro que faz um cesto faz um cento*. Oxala que nos enganemos.

Passando a outro assunto dir-lhe-ei que a creação da Commissa Municipal Republicana nesta vila já deu lugar a umas scenas desagradaveis, o que é para lamentar.

A organização embora modesta do



partido republicano neste concelho con- trariou os grupos rotativos que não po- deram esconder o seu despeito, dando ocasião a certos indivíduos fazerem umas críticas pouco justas ás intenções das pessoas que tiveram a coragem ci- vica de se declararem republicanos, escolhendo para fazer essas críticas, o Club, onde não deviam ser permitidas, e muito menos ás horas a que o foram e no estado em que se encontravam alguns dos indivíduos que as fizeram. Deu isso lugar a desforço, que repro- vamos em absoluto.

Condemnamos semelhan- tes proces- sos e, se o procedimento de uns é cen- suravel não o é menos o procedimento dos outros, porque é sempre lamenta- vel o desforço pessoal; se o livre exame permite a discussão de ideias, embora as mais desencontradas, porque não ha de haver entre cavalheiros serenidade e educação para apreciar factos e discutirem opiniões?

Creímos que, para honra de todos, se não repetirão estes casos e que se acabará de vez com esta intriga mes- quinha que se vem desenvolvendo em volta de nomes e de pessoas, com fins menos justos e até condemnáveis. Res- peitem-se as opiniões de cada um e guarde-se entre todos os deveres de cortezia que a boa educação manda.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Luiz Lopes da Costa, chefe reconhecido da concentração neste concelho. Pessoas que sabem ler na fisionomia dos outros dizem que s. ex.<sup>a</sup> não vem satisfeito e que os ares lhe correram pouco de feição, mormente na nomea- ção do sr. governador civil da Guarda, e do preenchimento de varios lugares de confiança. Estes insucessos de que falam os alviçareiros vão por certo de senagrar s. ex.<sup>a</sup> de que, dentro da mo- narquia é impossível a regeneração na- cional.

Sua ex.<sup>a</sup> que é um espirito culto e liberal convencer-se-á também de que sejam quaes forem as boas vontades que animem os homens que vão tomar conta das reedeas do governo, a sua im- potencia é completa perante as camarilhas e as intrigas que nelas se têmem continuamente, em detrimento sem- pre dos grandes interesses da Nação.

Tem por aqui feito um color excessivo que quasi asfixia. Em com- pensação porém temos tido noites de luar, amenas e formosíssimas, que nos compensam com a sua frescura.

A variola tem se desenvolvido extraordinariamente em Sampaio, regis- tando se ontem oitenta casos e dois fataes, havendo camas em que estavam tres doentes. As autoridades sanitarias deixam correr este estado á revelia, valendo aos habitantes desta freguesia o nosso dedicado correligionario e amigo sr. Joaquim Ubsch, que s. espensas suas mandou vir vacina, vacinando elle proprio quasi toda a gente da povoa- ção.

Tem sido a providencia dos habi-

tantes de Sampaio que está a dois pas- sos de Gouveia e... e do sr. delegado de saúde.

Em Arco: élo também o nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro mandou vir vacina para cento e sessenta pessoas desta fre- guezia que entregou á comissão paro- quial republicana para ella mandar vaci- nar, o que esta fez hontem e hoje, ten- cionando continuar, extraindo a das pessoas que julgue em condições.

E' á iniciativa particular que se devem as medidas adotadas contra este terrivel flagelo.

2-6-906.

Sé Velha

Chegarão os projetos que o sr. Bispo Conde encomendára para os vi- traes do transepto da Sé Velha e que fôrão encomendados á mesma casa franceza que fez os da Sé de Lisboa.

Representão os quatro evangelistas e são de um desenho que harmonisa completamente com a arquitetura do edificio.

Veiu também o projeto de um gran- de vitral para substituir o da fachada principal, representando Nossa Senhora da Assunção, orágo da igreja.

Espera-se brevemente o represen- tante da casa para resolver algumas dificuldades.

Kermesse

Os bombeiros voluntarios têm re- cebido ultimamente muitas prendas para a kermesse que tencionão fazer por ocasião das festas da Rainha Santa.

Errata

Por um erro facil de corrigir pelo leitor no artigo da nossa primeira pa- gina — O sr. Schreeter — salu a admi- nistração ingleza em vez de adminis- tração estrangeira, que estava no origi- nal.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidês para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Ro- cha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Vis- conde da Luz, 60.

mos viver aqui com luxo, e assistir a grandes acontecimentos. E depois, con- fesso-to, tenho necessidade de vingança.

Ah! Sim! Compreendendo-te, queres vingar a morte de Gontran, lembras-te ainda talvez desse amor!

Pronunciou estas palavras em tom de ironia.

— Eu?! disse ella desdenhosamen- te, nunca penso nos mortos: penso nos vivos, e tu, mais do que nunca, te de- verias lembrar de que ha em Paris dois entes, de que é preciso livrar-nos a todo o preço... Como! Um Corvi sem rancor, sem sede de vingança! E' isso o que me espanta; estás muito mudado, meu caro...

— E' verdade, disse Antonio tens razão! e o seu rosto iluminou-se de repente.

O odio deu a toda a fisionomia de Ravajos um ar cruel e feliz, quasi instan- taneamente.

Dynamite continuou:

— Não comprehendes que, daqui a pouco, vai terminar esta guerra san- guinolenta entre a França e a Alema- nha, e que será com certeza com a queda de Paris que a guerra terá fim? Olha; por acaso deante de uma força assim poderá continuar a resistir por muito tempo ainda uma cidade cerca- da?

Na occasião em que dizia estas pa- lavras, avançava pela estrada de Ver- sailles uma massa escura e dirigia-se para as alturas de Chatillon.

— Tentarão por acaso um assalto? disse Antonio?

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

VIAGEM DE RECREIO

Lisboa

Nos dias 11 a 15 de junho de 1906

Por ocasião das deslumbrantes

Festas de Junho

Promovidas pelo GRANDE CLUB DE LISBOA

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços excepcionalmente reduzidos

Validos para a ida nos dias 10 a 14 de Ju- nho, inclusivé, e para a VOLTA nos dias 13 a 16 de Junho, inclusivé

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído Das estações abaixo a LISBOA-Rocio e volta

Via Alfaiates ou Via Torres Vedras

Maiorca, 60800 em 1.ª classe, 52280 em 2.ª classe e 32780 em 3.ª classe; Alhadas, 60950, 52400 e 32870; Montemor, 70040, 52470 e 32910; Arazedo, 70340, 52710 e 32980; Li- mede-Cadima, 70480, 52820 e 33160

Via Pampilhosa

Cantanhede, 70320, 52690 e 33070; Murte, 70200, 52600 e 33010; Luso, 70170, 52570 e 33080; Mourguia, 70570, 52600 e 33210; Santa Comba, 70830, 52680 e 33350; Carregal, 80060, 70260 e 40470; Oliveirinha, 80150, 60330 e 40520; Cenas, 80320, 60460 e 40620; Nelas, 80500, 60610 e 40720; Mangualde, 80790, 60820 e 40890; Gouveia, 90140, 70110 e 50080; Fornos, 90340, 80260 e 50190; Celorico, 90720, 70560 e 50400; Vila Franca, 90980, 70810 e 50580; Pinhel, 100160, 70910 e 50660; Guarda, 100620, 80250 e 50890; Vila Fernan- do, 100890, 80460 e 60050; Cerdeira, 110100, 80620 e 60170; Freinada, 110520, 80960 e 60400; Villar Formo- so, 110710, 90100 e 60500 réis.

Vidé as condições do respectivo car- taz afixado nas estações e nos lugares do costume.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e ve- rão V. Ex.<sup>as</sup> que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qua- lidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

— Não sei; mas olha para além, ao longe!

Mais longe, na verdade, chegávo numerosos grupos de artilharia, e o can-honeio das baterias tornava-se cada vez mais intenso.

— Ah! disse com raiva Antonio, se puder, heide realisar o meu sonho, esse Kerchrist não me escapará!...

E dava grandes murros sobre a sé- la.

— E essa rapariga que me reconhe- ceu? Sim... heide vingar-me! Tens razão minha Irene, é necessario que entremos em Paris como conquistado- res... e, se teu marido não morrer na balburdia, eu me encarregarei do caso, e acabarei a minha obra... Não tenho tido na verdade, sorte até aqui! Ter combinado esta morte com tanto cuidado... ter tomado precauções tão se- guras, e achar-me sempre deante deste obstaculo, sempre, sempre!...

Dynamite olhava amorosamente para elle.

— Até que enfim, disse ella, que encontro o meu Antonio...

Depois, mudando de repente de ideia, voltou ao seu projeto de ir até Chatillon.

Impacientava-se por estar só com Antonio.

— E esse official não voltará? Ter- nos-ha abandonado de proposito? E' impossivel... Tem ar de ser um gen- tilhomem.

Quando acabava de dizer estas pa- lavras, chegava o creado a galope ao pé d'elles, e, como não sabia uma pa-

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de vende, Um completo sortimento d'apar- lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas- tello Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Mi- randa & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida diréta- mente da ilha do Faial.

Preço 800 réis o kilo

3.000\$000 réis

Até esta quantia empresta-se sobre boa hipoteca ou por letras com firmas que ofereçam solida garantia.

Indica-se na rua de Ferreira Bor- ges, 46.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a..... 30\$000 réis Vigésimos a..... 1\$500 réis

A comissão administrativa da lote- ria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o se- guro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 p. c. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remetem-se listas a todos os com- pradores.

Lisboa, 5 de maio de 1906.

O secretario, José Murinelo

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º an- dars do prédio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Bor- ges — Coimbra.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercearia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado.

Nesta redacção se diz.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as con- frontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus ne- gocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

lavra de francez, fazia-lhes sinais para indicar que era necessario voltar para traz...

Dynamite enfadava-se, e tentava fa- zer-lhe perceber que só ao patrão obede- cia.

— O official apareceu de repente na orla de um bosquecito, e, em poucos momentos, estava junto d'elles.

— Minha senhora, disse com preci- pitação, não podemos ir até Chatillon: passe-se certamente alguma coisa fóra do vulgar. Se quizer, limitar-nos-emos ao passeio que acabamos de dar; é ne- cessario voltar para Versailles, e ime- diatamente; se não estiver no meu posto dentro de uma hora, arrisco a cabeça. Entre nós não se brinca com o serviço.

Dynamite insurgia-se. — Julga que tenho medo? Se ha perigo, corramo-lo, senhor. Ficar-lhe- hei obrigada por isso...

— O perigo não está aqui, é do ou- tro lado de Saint-Cloud. Fui até á meia laranja que está ao lado; de lá ouve-se um canhoneio forte no planalto; os francezes fazem com certeza uma sor- tida por esse lado. Demais escute.

Os cavalleiros ficávo calados um momento.

Com effeito, ao longe, na direcção que acabava de indicar o official, ouvia- se um crepitar incessante, acompnha- do de detonações fortes.

— Incontestavelmente ha batalha para aquêles lados.

— Vá! Voltemos os cavalos, disse Dynamite.

E puzêro-se a galopar na direcção, donde tinham vindo.

Ao chegarem perto dos charcos de Chaville, dêro com um homem do campo que o official reconheceu.

— Olá, amigo, o que se diz em Versailles?

O homem do campo respondeu em excelente alemão:

— Não sei nada; venho de Paris.

Então o official fez-lhe um sinal para lhe vir falar.

Conversávo em voz baixa durante alguns instantes, á parte, deixando Di- namite e Antonio a cem metros de dis- tancia.

O official voltou quasi logo.

— E' um dos nossos homens. Vem de Paris. Um espertalhão, este rapaz!

— Deu-lhe noticias interessantes?

— Paris é entusiasta; deixávo fa- zer uma grande sortida á guarda nacional e o que ouvimos é o ensaio ao que parece; é levado todavia um pouco longe, segundo penso, porque o rui- do aproxima-se. Entremos depressa, creião-me.

Durante este tempo produzia-se um pânico em Versailles.

As ruas estavam obstruidas como as de uma pequena cidade da provin- cia em dia de mercado ou feira franca.

Levávo tudo: bagagens, moveis, cobertores...

Os fornecedores alemães e os ju- deus dos arredores da cidade fugião levando deante d'elles vacas, carneiros, porcos.

(Continua)

(54) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Deliste

A CONDESSA DINAMITE

Era um verdadeiro campo entrin- cheirado o que se oferecia á sua vist, cheia de fortins solidos e bem armados.

O official julgou ser agradável a Di- namite, dando-lhe rapidas explicações sobre o espirito strategico que havia presidido aquella organização.

De repente, interrompeu-se.

Assobiou, e depois de ter pedido desculpas, partiu numa direcção oposta.

O impedido foi-se galopando atraz d'ele.

— Não mexão daqui, tinha recomen- dado ao partir, esperem por mim.

Dynamite e Antonio obedecerão

Enquanto o official se afastava, os dois cumplices pozêro-se a conversar sobre o futuro:

Que fazemos em Versailles? per- guntou bruscamente Antonio. Nada que preste?

Dynamite protestou.

— Sim, replicou elle. Ser-nos-ia tão facil fugir agora para o estrangeiro. Bruxélas, Bade, Londres, qualquer ci- dade em que poderíamos viver a larga, está hoje cheia de viajantes francezes, franc filuns, como lhes chamão.

Dynamite lançou ao seu interlocutor um olhar brilhante.

— E não achas interessante esta vida? Graças ás nossas relações, pode-



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

### CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

#### Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

#### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

#### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

#### Ropara.... Lé....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cõrre as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrezos) onde os efeitos maravilhozoz do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrezos) são confirmados, não só por milhares de passões que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura sucas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lança-deiras e mais peças e oitas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aco chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abajours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Come purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, e ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

#### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nãolenses e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para colozniasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

#### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

#### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

#### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effctua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, páu preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguezã, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrãulica e jêso. Louças sanitãrias. Azulejos. Manilhas de grés e bárro. Ferrãjens para construcções civis, pregaria, ferro, chũmo, zinco, estãtãno e férro zincado etc. Lãca Japoneza, tinta de esmalte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrãga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintãria, marcenãria e serralhãria, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugã-se aparelhos para elevãr materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizãdores. Tubos, discos, cones, esfãras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizãdores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, do que é uma revendedora em Coimbra, á Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bõos e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vãdem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitã-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitã-se pianos em troca e comprã-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno ..... 28700  
Semestre ..... 18350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 28400  
Semestre ..... 18200  
Trimestre ..... 600

Brazil e Africa, anno ..... 38800  
Ilhas adjacentes, ..... 34000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha, ..... 40  
Réclames, cada linha, ..... 60

Anunciem-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1113

COIMBRA — Domingo, 10 de junho de 1906

12.º ANNO

## PARTIDO REPUBLICANO

São convidados os membros das comissões paroquias republicanas de Coimbra, a reunirem-se no Centro Eleitoral José Falcão, terça-feira 12 do corrente, pelas 9 horas da noite.

## Monarquia e Republica

A monarquia liberal tem administrado tão mal que os republicanos têm feito consistir uma boa parte do seu combate em combater não a monarquia, como sistema politica, mas a monarquia como sistema de administração, d'onde resulta que um governo novo, como, por exemplo, o do sr. João Franco, que diz propor-se administrar bem, parece até certo ponto dar satisfação aos republicanos — como direi? — tapar-lhes a boca.

Ora, a questão é esta, a meu ver, está claro, porque não tenho a pretensão de exprimir a opinião dos republicanos.

A questão de administração é uma questão secundaria. A monarquia administra mal; mas que ela administrasse bem, nem por isso deixaria de ser a monarquia, e os republicanos não podem fazer consistir a sua reivindicação fundamental numa questão de zelo, ou probidade, mas numa questão de direito.

A monarquia tem a sua base num direito que negamos, e o que queremos não é que ela prospere, mas que desapareça como formula politica para dar lugar áquella que preconizamos.

Nestes termos se, em vez de empobrecer o paiz, a monarquia fizesse chover frangos assados, nem por isso os republicanos se declarariam satisfeitos, porque o seu ideal não é uma questão de abundancia, mas uma questão de principios.

O combate systematico por uma boa administração desvia a questão do seu verdadeiro logar e leva ao espirito publico a persuasão de que uma administração boa co-roaria de um esplendido exito os tenazes esforços da democracia, quando não é assim, visto que esses esforços só serão coroados d'exitto se a Democracia triunfar pela conquista do poder politico.

Na propaganda republicana contra os erros da administração monarchica teve origem um tipo curioso de cidadão militante que é o *descontente*, que não serve utilmente nenhuma causa, nem mesmo a do seu paiz, porque não ha sentimento mais negativo que o descontentamento.

Os descontentes — diz-se — engrossam consideravelmente as fileiras do partido republicano. Tanto peor! Eu preferiria que as fileiras do partido republicano engrossassem com — republicanos, porque sendo o descontente o individuo susceptivel de contentar-se, ne-

nhuma adesão pôde ser menos desejavel do que a sua, porque é aquella que dura enquanto dura o seu descontentamento.

O sr. João Franco, por exemplo, pôde constituir uma esperança para os descontentes, que já se preparam talvez para contentar-se com ele. São adesões que os republicanos correm o risco de perder. O malogro do sr. João Franco — acrescenta-se, porém — reconduzirá ás fileiras republicanas esses descontentes que ainda d'esta vez não encontraram contentamento.

Esses fluxos e refluxos nunca fizeram a força de um partido, que toda ela consiste não no apoio provisório dos que entram e saem por motivos de indisposição pessoal, mas na solidariedade permanente dos que estão dentro dos principios e não saem nem entram, como os defensores de um baluarte que fechou as suas portas.

O descontente não quer coisa alguma em beneficio de todos; mas uma só coisa em seu beneficio — que o contentem, e os principios não se crearam e não são defendidos a ferro e fogo para fazerem a felicidade de meia duzia de egoistas.

O descontente não é monarchico, ou republicano. Não tem partido e proclama-o. Não reivindica coisa alguma: resmungo. Em rigor, não é um cidadão: é um homem que tem um calo.

O descontente vem do equivoco de que *progresso* é sinonimo de *bem-estar* e para esse equivoco todos em Portugal, mesmo os de mais rigidos principios, temos um pouco contribuido.

O equivoco é de tal natureza que os republicanos são muitas vezes interpellados sobre como resolverão tal e tal questão de administração publica, como se a republica se apresentasse como um sistema novo de administração.

Não! A republica não administra melhor ou peor do que a monarquia. Ha mesmo monarchias que administram excelentemente. A republica não é um conselho de administração, como a sociedade não é um Banco, ou uma Companhia. É uma formula politica, e as formulas politicas não se inculcam em virtude das mesmas razões por que se inculca um guarda-livros, mas em virtude de razões de progresso, de direito, de equidade, muito mais transcendentales. No nosso paiz houve, creio eu, quem esperasse a republica para resolver a questão dos tabacos. Para esses, o paiz é um balcão e a republica um caixeiro — melhor.

Monarquia e republica, eis a questão, são dois principios diametralmente opostos e cujos interesses nunca podem ser conjugados. A monarquia administra bem? Tanto melhor para ela! O ideal dos republicanos não é, porém, uma monarquia que governe bem. O ideal dos republicanos é — a republica.

Se a monarquia nos pode sal-

var — disse um dia José Falcão — que nos salve. Seria talvez melhor dizer: «Se a monarquia se pode salvar que se salve». Dessa obra, porém, os republicanos devem desinteressar-se absolutamente, tanto mais que, entre duas coisas supostamente perdidas — uma nação e um sistema politico, a que está presumivelmente em maior risco é a segunda. As nações, por via de regra, resistem mais do que os sistemas.

## AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assignados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano tem a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realizará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho, no local e hora opportunamente indicados.

O congresso será constituido por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos por um delegado por cada comissão parochial, por um delegado por cada jornal e um delegado por cada centro.

Egualmente terão logar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio do Partido ou Juntas Directoras, ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipais, contanto que tenham continuado na vida activa partidaria.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecer no referido Congresso, devendo elas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, até ao dia 18 do corrente mez ao signatario Antonio José de Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiaes.

Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganizadora,

Albano Coutinho  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luiz Gomes  
Cassiano Martins Ribeiro  
Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro Junior  
José Ribeiro Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

A camara aprovou o rol da contribuição do serviço deste anno e mandou anunciar a sua exposição para os effectos de reclamação.

## AS FESTAS DE MADRID

O que importem a monarquia as desgraças nacionaes indica-o bem o que se dá agora na corte de Madrid.

Um grande crime enlutou muitas familias no começo de uma festa de corte.

A festa continuou, como se não houvesse em toda a Hespanha corações para ouvir os gritos de dôr soltados por os que perderam pae, mãe, os filhos estremecidos pelo crime de um alucinado.

Passado o primeiro momento, a monarquia esqueceu, continuou a rir e a folgar.

Tinha corrido o dinheiro dos cofres publicos, tudo estava remediado.

É tão difficil que eles se abram para os desprotegidos da fortuna que a imprensa de todo o mundo deixou as lastimas pelos que chorávão para elogiar a munificencia regia.

A monarquia esqueceu os que morrerão, abandonou os que sofrião e continuou nas festas, rindo, dançando, divertindo-se na mais elegante despreocupação, dias successivos.

A monarquia esqueceu a dôr, mas não esqueceu o odio.

Se não se vê a preocupação pelos que sofrem, os telegramas dizem bem as minuciosas precauções com que a monarquia procura vingar-se.

Sucedem-se as prisões á minima suscita, espalha-se pela Hespanha um exercito de espiões a farejar o sangue, prendem-se familias inteiras, e atica-se o que é mais perigoso e mais censuravel, o odio popular.

E em toda a Hespanha não se ouvem senão vozes de odio, odio que não esfria no meio do entusiasmo das festas.

O que deveria ser considerado, como é na verdade, como um facto isolado, é apresentado como o indício seguro de uma longa conspiração.

E por toda a parte se procuram cúmplices, e por toda a parte se levantão vozes pedindo inqueritos demorados.

O que queira significar a frase inqueritos rigorosos e demorados lembra como horror, a quem se recorda das infames inquirições da *Mano negra*, a tortura inquisitorial do castelo de Montjuic.

E o monarca, e a corte, riem, danção, divertem-se, com a alegria, a despreocupação antiga com que um Filipe se preparava para assistir a um auto-de-fé.

A sensibilidade, exagerada pelas condições de momento, pelos episodios de um consorcio de coração, converte-se por um fenomeno comum em crueldade inconsciente.

E prepara-se a vingança, e atica-se o odio, e procurão-se victimas para satisfazer a ferocidade, com o pretexto especioso de dar um exemplo que, como mostrão factos anteriores, só pode servir para excitar imaginações doentias, provocar a falsa gloria de um sacrificio patriótico imaginario naturezas em emnencia morbida de crime.

O que se procura é um criminoso. Precisa dêle a vingança monarchica. Moral morreu?

Exponha-se Moral á execração publica, queime-se Moral. Não se pode fazer? Seria perigoso? Forjem-se umas victimas e dêem-se em pasto á monarquia.

É a historia velha.

As causas do crime... Que importância? O que é necessario é que se diga que a monarquia teve uma vingança grande, como o crime.

Por falta de comparencia de testemunhas ficou adiada, para dia que oportunamente se anunciará, o julgamento dos supostos assassinos de Antonio Mano, que devia começar ante-hontem.

## Escola livre

Podem dizer-se em andamento já todos os trabalhos que hão de figurar na exposição que estão preparando os alunos da escola livre com muita honra para elles e para a cidade.

São empreendimentos assim que fazem rejuvenescer as festas antigas, que hoje não podem falar nem ao nosso coração nem ao nosso cerebro.

A Escola Livre mostrou mais uma vez o seu espirito moderno, mais uma vez se torna credora dos agradecimentos e da simpatia publica.

Do que ha a expôr, estão já concluidas algumas obras.

Não devem porem parar os seus autores. Se lhes sobra tempo aproveitem-o em outras obras e dêem assim exemplo de amor ao trabalho e ao estudo.

É pena que a Escola exponha tão poucas obras da arte ceramica que tão importante é em Coimbra e que tem no sr. Antonio Augusto Gonçalves um tão esmerado cultor.

Por ora ha apenas em execução um azulejo do sr. Adriano Costa.

Ha esperança tambem que concorra ainda o sr. Pedro da Silva Pinho, socio antigo da Escola, premiado já nas exposições de Coimbra em 1884 e Lisboa em 1888.

Não deve deixar de o fazer, já por exemplo, já porque o sr. Pinho é um artista justamente considerado.

Bom seria tambem resolver Antonio Augusto Gonçalves a expôr algumas das obras da sua antiga fabrica, ou exemplares de azulejos dos que fez já depois da sua extinção.

Na renovação da arte de azulejo em Portugal, se outros têm trabalhado em mais alta escala do que o sr. Antonio Augusto Gonçalves, nenhum o igualou ainda na compreensão do que pode ser este belo material decorativo.

Azulejos policromaticos, com tintas de grande fogo ainda ninguem os fez em Portugal com a segurança de tecnica, e beleza de efeito decorativo de Antonio Augusto Gonçalves.

A exposição da Escola Livre promete ser, como revelação do estado a que chegaram as artes decorativas em Coimbra longe da protecção official, muhonorosa para as iniciativas e aptidões dos artistas coimbricenses.

Vae proceder-se á reparação do caminho que da Casa do Sal segue para o Choupal e que na época das chuvas é verdadeiramente intransitavel, porque depois da rampa junto da estrada real não tem inclinação bastante para dar vasão ás aguas pluvias, e o pavimento da calçada antiga está completamente arruinado.

## Crèche

Na sua ultima sessão, a direcção da Crèche lançou, por unanimidade, um voto de congratulação pelo feliz restabelecimento do sr. bispo-conde.

Alguns membros da direcção fôram, em nome dela, visitar o illustre prelado diocesano, comunicando-lhe esta deliberação, e expressando-lhe a sua satisfação por o virem completamente restabelecido depois da perigosa doença que tão alvorçados trouxe os que os estimam, que são todos os que de longe ou perto o conhecem.

O sr. bispo-conde, agradecendo as palavras amáveis que em nome da direcção lhe disse o seu presidente, o sr. dr. Filomeno da Camara, disse mais uma vez a simpatia que lhe merecia a instituição da Crèche, tão modesta como proveitosa, mostrando desejo de a visitar á sua vinda da Carregosa para onde ia, procurar nos ares patrios a consolidação da sua saúde.



# Os homens da Russia nova

## O deputado aldeão Nazarienko

— Vá ver Nazarienko, tinha-me dito o sr. Maximo Kowatesky; é dentre os deputados aldeões o mais interessante. Talvez o receba mal, porque Nazarienko não gosta da *interview*.

Pelo contrario, Nazarienko recebeu-me muito amavelmente; habita em casa de gente humilde, num rez-do-chão longe da rua Mosterknia. A principio manifestou algum reparo quando lhe declarei ao que vinha; mas o meu companheiro apressou-se a dizer-lhe:

— Outr’ora os jornaes só se ocupá-vão de príncipes, de condes e dos ricos; em nossos dias ocupão-se dos aldeões. E’ um sintoma dos tempos modernos.

Nazarienko sorriu-se e de bom grado começou a narrar a sua vida.

Nazarienko tem uma cabeça de Cristo: o seu rosto palido e magro, emoldurado numa barba preta, reflete uma bondade imensa; os olhos são caridosos e sonhadores, a voz suave e sedutora. Veste como um *mujik*, mas o seu vestuario é limpo. As suas mãos são brancas; o seu gesto polido e grave. Nazarienko recorda o tipo do chefe arabe: encerra essa nobreza oriental a que se ligã tanta simplicidade, acredita de um ar de infinita tristeza. Embora apenas conte quarenta annos de idade, o seu rosto está cansado e envelhecido.

— Não durmo de noite, disse; sómente á tarde uma hora, quando me deito.

«Meu pae, prosegue Nazarienko, vivia numa aldeia, distante 50 *werstes* de Starebjetsk (Russia meridional); eram cinco filhos e pobrissimos. Aos oito annos mandáram-me para a escola; era um dia de ventania desabrida e no tecto de colmo que abrigava os alunos o vento perpassava com ruido. Imaginei que fosse o diabo voando sobre a minha cabeça e fugi com medo: durante algumas semanas, nem rogos, nem ameaças, nem pancadas poderão resolver-me a voltar á escola. Quando tornei, aprendi tão depressa, que cheguei a explicar a lição aos outros rapazes mais ricos, dando-me em troca parte da sua merenda. Assim fui vivendo, e meu pae, que nada tinha com que me sustentar, desejou que me conservasse mais tempo na escola. Porém, quando assassináram o nosso imperador Alexandre II, tirei-me do meu espanto, exclamando:

— Ora aqui está para que serve tanta instrução. O nosso bom imperador foi assassinado por sabios, éle que amava extremamente o seu povo, concedendo a liberdade aos aldeões!

Assim narra Nazarienko tão candidamente os minimos incidentes da sua infancia, e a sua narração sinuosa e lenta alarga-se em pormenores, divaga em repetições, semelhante á corrente de um rio sereno que serpenteia através de pedrarias.

— Quando chegou o recrutamento, continua éle, fui preso e enviado para um regimento do Caucaso. Abi permaneci quatro annos em vez de cinco, porque um meu irmão mais novo foi recensado, indo substituir-me. Desejárao conservar-me no regimento, prometendo nomear-me sargento e mais tarde empregado publico. Mas eu não gostava da vida, onde tinha soffrido muito, pois que os soldados são maltratados, e recusei. Nesse tempo o gran duque Miguel precisava de guardas para vigiar as suas extensas florestas de Bajorom: apresentei-me e aceitáram-me. Vivi quinze annos nas florestas do Caucaso gostando muito do meu emprego; interessei-me muito pelas arvores e allegro-me por cuidar d’ellas; os habitntes da região, georgianos, são inteligentes e ilustrados: nem um só ha que não saiba ler e escrever. Pela minha parte, li e aprendi muito na sua convivência; casei-me tambem lá; a minha posição era boa, tendo sido nomeado chefe de todos os guardas e por lá teria ficado certamente, se no anno passado, eu não soubesse pelos jornaes que o Imperador ia convocar uma *Duma*. Então nada pôde reter-me e regressi á minha aldeia para *falar aos aldeões*.

Foi isso que decidiu a vocação politica de Nazarienko. Sómente éla encontrou obstaculos desde as primeiras manifestações, porque os *zemski nalchabniki* e o chefe da policia não gostáo muito que alguém venha do Caucaso para falar aos aldeões. Nazarienko foi rigorosamente espiado; para iludir essa vi-

gilancia, recorreu á estucia, e o grave Nazarienko delicia-se na descripção de varios estratagemas habeis, que desnordeáram os gendarmes e logrãram os espiões. Os orientaes reunem, d’esse modo, a malicia á gravidade e Nazarienko é um d’esses tipos completos.

— Para poder percorrer livremente os campos fiz-me negociante de alcatrão. E’ bom saber que havia dois Nazarienko: o verdadeiro era eu e o falso era um amigo muito parecido comigo. Enquanto o falso Nazarienko conduzia a sua carreta e passeava á luz do dia os seus barris, numa região, o verdadeiro partia para o lado opposto e occupava-se a doutrinar os camponezes. Assim era a policia iludida; frequentemente o relatorio dum agente me dava num certo ponto e um outro prendia ter-me visto á mesma hora a 50 *werstes* daquelle logar. O official de policia não comprehendia nada.

«Bem quizêrão apanhar-me, disse piscando os olhos Nazarienko. Todos os dias recebia cartas escritas por pretensos camponezes que me pedião conselhos: «E’ permitido colher frutos no jardim dos ricos?» escrevia um; e outro: «Ha direito este anno enquanto não estiver reunida a Duma de não pagar os impostos?»

«Essas cartas vinhão da policia; não é difficil adivinhalo e eu respondia em harmonia.

«Outras vezes, apresentáram-se em minha casa individuos de extranha apparencia que se dizião bufarinheiros ou caldeireiros. Ninguém na aldeia os conhecia; éram espiões que me enviava a policia; eu despedia-os, dizendo-lhes:

— Vae dizer a quem te mandou que é muito mais estúpido que eu!»

Não ha bem que sempre dure. Uma noite de janeiro, Nazarienko foi acordado por pancadas batidas á sua porta. Eram os gendarmes que o prendêrão e o metêrão numa carriola levando-o para a prisão da cidade. Felizmente para éle tinha, semanas antes, dirigido ao Imperador um telegrama, em nome dos camponezes do sitio, agradecendo-lhe o ter concedido a Duma ao seu povo. Tinha Nazarienko desejo de falar ao imperador dirêtamente e ainda hoje quereria, como nos disse, estar a sós com o czar. E este certamente o comprehendia e escutaria. O imperador fez responder ao telegrama de Nazarienko, o que muito embaraçou o official de justiça; éle não tinha descoberto nenhum delicto sério contra Nazarienko; e por outro lado, como conservar sob prisão um homem a quem o imperador tinha respondido? Nazarienko foi posto em liberdade: e os camponezes elegêrão-no deputado á Duma.

— Havia, disse éle, dois ou tres outros que querião ser eleitos. Mas os camponezes só confião em mim: uma só palavra minha valia mais do que cem dos meus concorrentes.

Perguntei então a Nazarienko o que querem os camponezes e do que o havião éles encarregado de reclamar na Duma.

Com uma voz mais profunda, respondeu o deputado *mujik*: não queremos mais viver como animaes; são homens como os outros; têm direito de comer quando tiverem fome e de alimentar os seus filhos. Pois será justo que os mais numerosos, os que mais trabalhão morrão na miseria num pedaço de terra, enquanto que os condes e os ricos negociantes possuem terras tamanhas que nem sequer as conhecem?

«No meu sitio, diz Nazarienko animando-se cada vez mais, muitas familias nem sequer têm um meio deciatimo de terra. Quando o camponez foi julgado livre, ha mais de quarenta annos, o *nadiel* (1) dado a cada um d’elles era tão pequeno que lhes não permitia viver. Desde então o numero de camponezes aumentou e o *nadiel* ficou sendo o mesmo que era. Que poderemos nós fazer, assim? Alugar as terras dos ricos? Os arrendamentos são carissimos e para arrendar é preciso dinheiro, instrumentos de cultura e muitos cavalos. O camponio não tem nada d’isso. A fome expulsa o da aldeia; tem de sair dela, ir não importa para onde, para a cidade, para as fabricas, para outros logares mais ricos. Parte a pé, o miseravel, porque na maior parte das vezes não tem sequer para pagar o transporte. Caminha dias e dias, indo por vezes a mais de 1.000 *werstes* da sua aldeia, e tudo ou quasi tudo quanto ganha é gasto no caminho. Durante este tempo a mulher e os filhos finão-se em

(1) O lote de terra que foi distribuido a cada servo quando os emanciparam,

essa, de maneira que por mais que faça, fique ou vá, a sua miseria não tem remedio.

«Nós queremos que o aldeão possa viver na sua terra: *ninguém deve possuir terras que éle proprio não possa cultivar*; o resto deve ceder lo aos traalhadores!»

Nazarienko rematou:

— Não partiremos sem ter obtido o que pretendemos. Se nos expulsarem daqui reunir-nos-emos noutra parte. Se nos matarem, outros virão tomar o noso logar. Queremos conservar o noso Imperador; mas é preciso atender os justos desejos da Duma!

Nazarienko tem lido muitas narrativas da nossa epoca revolucionaria. Misturou-as todas e crê que a Saint Barthelemy é um episodio da nossa Revolução. Erro desculpavel em suma nalgum que viveu quinze annos nas florestas do Caucaso!

Nazarienko, como todos os seus compatriotas, tem a obsessão da Revolução Franceza.

Um livreiro dizia-me ha dias que toda a gente lhe pede historias dessa revolução. Todos procuram as analogias do passado para projétar alguma luz nas incertezas da hora presente e nas trevas do futuro!

Raymond Reouly.

## Museu de antiguidades

Acabáram as obras de pintura na nova sala do museu do Instituto e vae collocar-se agora a coleção de quadros, que vae iniciar um museu de belas-artes em Coimbra.

O nucleo é pequeno; mas, apesar de serem poucos os quadros, éles devem encher completamente a pequena sala.

Apesar tambem da modestia da galeria ela conterá já alguns exemplares raros, e nos quadros dos seculos XVI as cabeças dos apóstolos, o S. Cosme e S. Damião, os quadros que vieram do antigo convento de Celas ou dos depositos da Universidade saqueados por o governo ou pelos particulares, ha ja muito que admirar e que pode mostrar-se sem desdouro desta terra.

Com a nova sala apparece mais imperiosa a necessidade de alargamento do museu.

E não vemos maneira de o fazer senão comprando as casas proximas e que já são da Universidade, e construindo um anexo moderno, construção simples e apropriada, feita sem a preocupação de levantar o edificio planejado pelos frades, e que se não impõe nem pela beleza das linhas nem pelos detalhes da construção.

Bom é pensar nisso e com tempo.

O Instituto, como agremiação scientifica, vale, o que valem em Portugal os estabelecimentos da mesma ordem, — bem pouco.

O seu jornal sem publicações de grande folego é consultado mais como arquivo historico do que como repositório scientifico.

A sociedade definha, e apenas aos esforços do sr. dr. Bernardino Machado deve a apparencia de vida que tem.

Por os esforços da sessão de arqueologia, esforços tanto mais para louvar que bem contrariados são, o Instituto tem no museu de arqueologia a justificação da sua existencia, a prova da sua utilidade social.

E’ por isso para a conservação e aumento das collecções, para a sua instalação limpa e decente, embora simples, que terá de voltar-se a atenção dos socios se quizerem ser mais alguma coisa que distribuidores de graças scientificas, insufladores de vaidades.

E é isso um pouco o que tem sido o Instituto desde a sua fundação, na sua fauna de dispensador de graças a sabios de um e outro sexo.

Por se terem agravado os padecimentos do sr. Joaquim Gualberto Soares, que felizmente porém não oferecem gravidade, não se lu na sexta-feira, como de costume, a *Correspondencia de Coimbra*, de que é director.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento.

Foram mudadas as sessões camarárias para os sabados, á uma hora e meia da tarde, passando para sexta-feira, á mesma hora, quando o sabado fôr dia feriado.

## Feira de S. Bartolomeu

Está resolvida a questão da feira do S. Bartolomeu.

A camara consultara sobre o caso a Associação Commercial.

O voto da Associação Commercial foi contra a feira; porque não constitua um beneficio local ou do publico; era prejudicial aos interesses do commercio local, sem interesse do consumidor que nesta cidade encontrava os mesmos artigos que poderis procurar na feira e por preços eguaes ou inferiores; porque os feirantes vinhão estabelecer concorrência ao commercio local, sem pagar por esse ato contribuição; levava capitães d’esta cidade que pelo anno adeante serião distribuidos pelo commercio local em compras successivas.

Alegou ainda a Associação Commercial o aspéto ridiculo, mesquinho e deploravel das barracas contrastando desagradavelmente com a importancia e condições da cidade e terminava concluindo que para honra e interesse da cidade a camara deveria acabar com a feira chamada de S. Bartholomeu.

Na sessão de sexta feira foi apresentado um protesto contra o voto da Associação Commercial, que não convocára senão os socios, deliberando apenas por trinta e tantos votos contra oito, e não atendera a que a feira de S. Bartolomeu era uma compensação ao pequeno movimento commercial de agosto setembro por trazer por habito forasteiros e população das aldeias que aqui vinhão passar ou fazer as suas compras.

A representação terminava:

«No momento em que Lisboa e Porto, seguindo o exemplo dos grandes centros do mundo, estão envidando todos os esforços, creando até instituições de propaganda, para chamar ao seu recinto a concorrência de forasteiros, ha de Coimbra renunciar aos poucos elementos de vida e de progresso que ainda lhe restão!»

«E, se a Associação Commercial, ainda ha poucos dias, tão louavelmente reclamava do governo a revogação da ordem do adismento do congresso pedagogico primario, com o fundamento de que esse congresso atraia a Coimbra bastante gente que aqui deixaria dinheiro, como é que agora pretende acabar com uma feira de tanta nomeada, e que todos os annos traz para esta cidade alguns contos de réis?»

E’ a retórica do momento!

A da *Propaganda de Portugal*...  
A moda que anda agora...  
A representação traz 93 assinaturas.

Presta-se a alguns comentarios o protesto dos negociantes, deixando já de lado o que possa representar contra o commercio de Coimbra, o abandonar a Associação Commercial e as suas sessões, sobretudo quando tinham da parte da camara uma mostra de deferencia que cumpria receber como merecia.

Fomos sempre contra a feira de S. Bartolomeu, feira de aldeia, que não provava senão o atrazo desta cidade, e que corria perfectamente abandonada do commercio estranho.

A feira do S. Bartolomeu era uma espécie de entremez, em que o negociante de Coimbra se mascarava de commerciante de fóra e ia abrir barraca no caes a armar á credulidade da gente do campo.

A feira era concorrida pelosromeiros do Senhor da Serra que paravam um momento a comer a sua melancia á sombra das barracas e lá iam depois ver se a imagem do Senhor da Serra tinha os cabelos mais crescidos.

Fóra disto só aos domingos e á hora da musica tinha concorrência.

Aos dias de calor, por lá se ia á tarde a espairecer e a provocar o sono doce esperguicar dum banco do caes.

O aspéto da feira envergonharia Antanhol.

A’ entrada da Estrada Beira, as tabernas, os cafés de sono, e as roletas, são o pretexto de desordens entre prostitutas e fadistas, sempre censuradas.

Se acabasse, nada se perdia. A camara, porém, vendo que não havia uniformidade no commercio de Coimbra, deu autorisação para se fazer a feira no Rocio de Santa Clara.

Do mal o menos,

## Correspondencia de Gouveia

5-VI 906

A ultima parte da minha correspondencia inserida no numero 1111 da *Resistencia* teve honras de discussão e acalorada.

O periodo «o paroco duma freguesia, que por sinal tem o nome dum animal muito util ao homem» é que deu no gôto do maior numero. Será Coelho? será Cabra?

Alguem dizia que do complemento da oração se podia comprehender Coelho, mas o Correia que é argus de primeira grandeza, disse logo na botica do Martins, quando este lia, em voz alta, a correspondencia — é Cabra.

Na verdade, assim parece, porque a Cabra é um animal muito util ao homem. Enquanto pequena, sob a denominação de cabrito é deliciosa e torna-se uma alimentação muito recomendada; mais tarde o seu leite torna-se indispensavel. O Coelho não; ha quem goste da sua carne, mas a sua utilidade é dispensavel, portanto, o Correia, parece que deu no vinte! Mas, observa um terceiro, se a questão é de sabor e utilidade domestica, porque não hade ser Galo? Conheço, diz éle, priores que lambem o beijo por um *galo tenro* e que nesse goso se vão engordando! E’ verdade que uma vez ou outra um ossosito os engasgou, mas isso é effeito da imprudencia e da sofreguidão. Mas que tem isso com o caso? pergunta um outro; todos se olham com modos significativos e numa enorme gargalhada se retiraram, gritando: é como em casa de Gonçalo, que até a galinha é galo!

Seja o que éles quizerem porque eu por aqui me fico, narrando estes factos na minha qualidade de cronista, sem malicia e com ingenuidade.

Realizou-se no passado domingo a festa da comunhão das creanças, complemento do mez de Maria, que na igreja de S. Pedro se realiza todos os annos sempre com bastante concorrência. O ato da comunhão foi levado a effeito com toda a pompa; houve sermão pelo sr. padre Belino e prédicas feitas pelas creanças, sendo esta ultima parte muito interessante e comovente, prendendo a attenção de todos, até ao final da prédica da filha do sr. Antonio d’Almeida Mota, em que, esta, invocando o nome da Virgem, pedia a vida do pae.

De tarde realizou-se a procissão, que foi feita apressadamente, por um calor intensissimo, devido á banda dos Bombeiros, que a abrihantava com o seu magnifico repertorio, ter de retirar para um Vinho, a fim de assistir á festa da Tia Batista.

Tambem fomos a Vinho á esta tradicional romagem, que é muito concorrida pelos habitantes da vila e das povoações circunvisinhas, que transformam, no domingo e segunda-feira, a povoação de Vinho, escondida na frondosa romaria verde dos seus pomares, em uma grande cidade onde a animação e alegria são communicativas.

Grandes ranchos de senhoras, com os seus vestidos garridos, com as suas formosura e elegancia e com as suas maneiras gentis, semeavam a alegria por todos os habitantes da aldeia, tambem, neste dia, vestida de galas.

Os irmãos Nogueiras eram incansaveis; sorriam para todos, prevenindo sempre a mais pequenina falta que houvesse. Com a sua hospitalidade e o trato urbano que dão a todos, éles faziam lembrar os Bairões de tempos lendarios e davam a esta festa o encanto e a atracção que não é facil encontrar noutras.

O sr. prior, com a lhanesa que todos lhe conhecem, recebia os forasteiros em sua casa, tratando-os com a gentileza duma fina educação.

Encontramol-o um pouco abatido, mas atribuímos isso ao excessivo trabalho que nestos dias devia ter e tambem ao calor ardentissimo que fazia. Na arrematação das ofertas, á tarde, já trazia a sua animação habitual.

Tinhamos muito que dizer desta festa, mas falta-nos o tempo e o espaço e portanto limitamo-nos a dizer que o arraial esteve muito concorrido, sendo o fogo esplendido, que a festa da igreja foi como já se esperava e a procissão muito animada, dando-lhe um aspéto novo os Bombeiros de Gouveia, que se incorporaram no cortejo, e que eram comandados pelo nosso amigo Boto Machado.

A musica desta corporação, regida



pelo nosso amigo José Pinto, satisfaz por completo os mais exigentes. Emfim, foram dois dias de bela alegria e animação e que deixará gratas recordações aos que ali os passaram.

A questão Schroeter

Os franquistas continuam defendendo o sr. Schroeter com a nacionalidade do sr. Hintze. Não ha comparação: o sr. Hintze é filho de mãe e mãe portuguesa e em suma um homem do sangue do sr. João Franco que é também como ele uma gloria politica do nosso paiz. O sr. Schroeter é um estrangeiro, filho de estrangeiros, que tem feito sempre um jogo da sua nacionalidade conforme os seus interesses. Queixa-se o sr. João Franco por que tanto se amofinam com as provas de consideração que o commercio franquista dá ao sr. Schroeter. Essas considerações são na verdade condenáveis; porque parecem ser feitas como prova de que em Portugal para nada se quer saber da nacionalidade do sr. Schroeter. Por isso as censuramos também, sem querer entrar em discussão com os meritos do sr. Schroeter e os seus serviços ao paiz que são na verdade muito discutíveis. O sr. João Franco tem promovido as manifestações ao sr. Schroeter para enganar a opinião publica. Essas manifestações não são o que parecem e o sr. João Franco promove-as para distrair da questão principal, a da nacionalidade do sr. Schroeter. Se essa é facil de provar, porque não publica o sr. João Franco os documentos, já que se diz tão respeitador da opinião publica? O sr. João Franco prefere porém a manifestação de simpatia, cita o caso Hintze e murmura no tado corrido que adora: —Estrangeiro... tem sido muita gente boa! Como se o sr. Schroeter se lamentasse!...

Aos arrematantes das barracas do mercado de D. Pedro V para venda de carnes foi concedido como requereram o efetuar o pagamento da respectiva renda em tres prestações a vencer em 5 de julho, 5 de outubro e 4 de dezembro do corrente anno, logo que se sujeitem ás condições propostas pelo seu advogado e que são: assinatura de um termo de obrigação a pagar a renda do segundo trimestre nas tres prestações que propõem, garantido pelo fiador e principal pagador, cuja assinatura deverá ser acompanhada pela das esposas no caso de serem casados.

O Mundo

Continua com grande successo de venda, em Coimbra, este nosso brilhante colega da capital, que tem introduzido grandes melhoramentos nas suas secções e augmentou de paginas e formato. E' dele o artigo de João Chagas que publicamos na nossa primeira pagina.

Ao logar vago de amanuense da camara municipal de Coimbra concorreu apenas o sr. Manoel Miranda Cardoso.

Por a alameda marginal do Porto dos Bentos, ainda ha pouco acabada, começam já a andar automoveis e bicicletas.

E' de toda a conveniencia atalhar rapidamente a tal abuso.

Deixem os illustres sportmen um bocadinho de terra em que possa andar á vontade quem anda a pé. Claramente que não ha hoje animal mais nobre que o sportman, nem mais justamente admirado; mas quem anda a pé tem também direito a andar socegradamente, sem ser sufocado pelo pó ou esmagado em sacrificio ás grandes velocidades.

E' por isso que aplaudimos a decisão da camara pedindo autorisação para abranjer numa postura de prohibição para bicicletas e automoveis a avenida marginal do Caes desde a estação do caminho de ferro até ao Porto dos Bentos.

Carta do Rio de Janeiro

22 — V — 906.

Decididamente estamos condenados a mudanças continuas de ministerios. Pensou o sr. Hintze que indo substituir o sr. José Luciano, levaria para o caminho que quizesse como até ao presente, os seus caprichos, aliás sem vantagem para a nação; d'esta vez deu com os burrinhos n'agua, como diz a velha frase popular. Como ainda não havia muitos dias fizera ao sr. José Luciano, o rei quiz também mostrar ao sr. Hintze, que não está disposto a só fazer o que os ministros mandão, aconselhão ou lembrão.

Chegou a vez ao sr. João Franco. O que temos nós a esperar de s. ex.ª? Guardamos os acontecimentos e quem não morrer depressa verá em breve o que talvez nem lhe passe pela imaginação. A avaliar pela lei de 13 de Fevereiro, gloriosa obra da gloria do Alcaide...

E como dizem os jornaes brasileiros, que s. ex.ª é um nervoso com toda a actividade nervosa, repito: aguardemos os acontecimentos... Quem viver verá. E depressa... Não foi aqui recebida com satisfação a noticia do ultimo movimento politico.

O Jornal do Brazil acompanhados de notas bibliograficas, estampou os retratos dos srs. João Franco e dr. Bernardino Machado. Como por mais de uma vez já se tem aqui dito, a imprensa local está reproduzindo o bosto da proxima vinda de el-rei D. Carlos ao Brazil.

O sr. conde de Lagoa, encarregado de negocios de Portugal junto ao governo da Republica do Brazil, pediu licença ao governo para regressar a Lisboa, afim de tomar parte nos trabalhos parlamentares da Camara dos Dignos Pares do Reino.

Foram naturalizados brasileiros os portuguezes Elmano Francisco da Rocha e Caetano Alves Comezanha. Do dia 19 do corrente faleceu em Petropolis, onde residia, o sr. Fukaski Luchimura, ministro do Japão junto ao Brazil.

Foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista d'esta cidade. Em S. Paulo os operarios estão em greve, a que têm aderido todas as classes trabalhadoras. O conselheiro sr. Afonso Pena, ultimamente eleito presidente da Republica, está visitando os diversos estados d'esta Republica, tendo embarcado no dia 16 do corrente, a bordo do Maranhão, fretado para esse fim.

Dêrão entrada no hospital, José da Cruz, com a perna esquerda contundida, por ter caído sobre um pedaço de ferro; Joaquim Marques Valente Sobrinho, de 22 annos, casado, pedreiro, com um ferimento na perna esquerda, feito por bala, que o foi ferir acidentalmente, quando um individuo disparou um revolver em rixa com outro. Valente reside em Nictheroy.

Club dos Fenianos

Passam amanhã, segunda feira, no comboio das cinco da tarde os socios deste club do Porto que vão assistir aos festejos da capital a convite do Grande Club de Lisboa.

Prepara-se na estação velha uma manifestação aos representantes da prestant associação portuense que tanto se nobilita pelo interesse com que promove o desenvolvimento e progresso da sua terra.

A' estação do caminho de ferro irão também cumprimenta-los delegados do nosso Coimbra-Club.

A sr.ª D. Maria d'Assunção de Figueiredo Gomes, professora da escola primaria de Antuzede pediu algumas reparações no edificio da escola.

A camara mandou ouvir a repartição de obras.

A camara, cedendo ao pedido do sr. inspetor, resolveu arrendar em Eiras uma casa pericente ao sr. dr. Paes da Silva para aula de instrução primaria para o sexo masculino, e habitação do respectivo professor.

Continuam com a morosidade tradicional nas obras do caminho de ferro de Arganil, os trabalhos do Caes, apesar das reclamações seguidas com quem pouco parece importar-se a favorecida companhia.

Por se aproximarem as festas da Rainha Santa, os srs. presidente e vicepresidente da camara procuraram o sr. Vasconcelos e Sá para lhe mostrarem quanto seria prejudicada a cidade, se por occasião dos festejos não estiverem completamente feitas as obras.

A camara resolveu na sua ultima sessão mandar intimar o proprietario da cocheira do sr. Soares a apresentar o projeto da respectiva frontaria, e a proceder á sua reconstrução.

Queixam-se os habitante de Celas de que, na rua do Pateo, correm os esgotos a descoberto com manifesto prejuizo para a saude publica, sem que de nada tenham servido as reclamações feitas ao sr. commissario de policia.

A camara municipal resolveu officiar agora também nesse sentido.

Vae ser brevemente posta em praça a obra que completará o pavilhão do peixe em construcção e que abranje ourinoes, retrétes, barracão, lancil e grade para o jardim, orçada em réis 4032261.

Foi aprovado pela camara, o segundo orçamento suplementar na importancia de 4.721.340 reis e enviado á estação tutelar para os efeitos da sua aprovação definitiva.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

SERVIÇO ESPECIAL DE VERÃO

VIAGEM DE RECREIO A Luso

Durante a epoca termal

De 15 de Junho a 31 de Outubro

Bilhetes de ida e volta a preços excepcionalmente reduzidos das estações abaixo á de Luso e volta ou vice-versa validos por 3 dias, incluindo o da volta e o do regresso

Preço dos bilhetes com o imposto do selo incluido

Figueira da Foz 12300 em 1.ª classe, 12000 em 2.ª e 700 em 3.ª; Cantanhede, 600, 500 e 350; Santa Comba, 700, 550 e 400; Carregal e Canas, 12000, 750 e 550; Nelas, 12500, 12150 e 850; Mangualde, 12650, 12250 e 950; Gouveia, 12750, 12400 e 12050; Fornos, 12900, 12550 e 12150; Celorico, 22200, 12750 e 12350; Vila Franca, 22500, 22000 e 12500; Guarda, 32000, 22400 e 12800.

Vide as condições do respectivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume; chamando-se especial, mente a atenção para a condição 3.ª, que é do teor seguinte:

A' ida, os passageiros com estes bilhetes, não podem seguir além de Luso, sob pena de lhes ficarem anulados os mesmos bilhetes. No regresso e 5 minutos antes da chegada do comboio em que os passageiros devam seguir serão os bilhetes (parte volta) timbrados pela estação de Luso com a data e numero do referido comboio, sem o que não tem validade.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

OS BEBEBEDES

Imprensa do Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia, 15

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

VIAGEM DE RECREIO A Lisboa

Nos dias 11 a 15 de Junho de 1906

Por occasião das deslumbrantes Festas de Junho

Promovidas pelo GRANDE CLUB DE LISBOA

Bilhetes de ida e volta a preços excepcionalmente reduzidos

Validos para a ida nos dias 10 a 14 de Junho, inclusivé, e para a volta nos dias 13 a 16 de Junho, inclusivé

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluido

Das estações abaixo a LISBOA-Rocio e volta

Via Alfarelos ou Via Torres Vedras

Maiorca, 62800 em 1.ª classe, 52280 em 2.ª classe e 32780 em 3.ª classe; Alhadã, 62950, 52400 e 32870; Montemor, 72040, 52470 e 32910; Arazede, 72340, 52710 e 42080; Limede-Cadima, 72480, 52820 e 42160.

Via Pampilhosa

Cantanhede, 72320, 52690 e 42070; Murte, 72200, 52600 e 42010; Luso, 72170, 52570 e 32980; Mortugua, 72570, 52600 e 42210; Santa Comba, 72830, 62080 e 42350; Carregal, 82060, 72260 e 42470; Oliveirinha, 82150, 62330 e 42520; Canas, 82320, 62460 e 42620; Nelas, 82500, 62610 e 42720; Mangualde, 82790, 62820 e 42890; Gouveia, 92140, 72110 e 52080; Fornos, 92340, 82260 e 52190; Celorico, 92720, 72560 e 52400; Vila Franca, 92980, 72810 e 52580; Pinhel, 102160, 72910 e 52660; Guarda, 102620, 82250 e 52890; Vila Fernando, 102890, 82460 e 62050; Cerdeira, 112100, 82620 e 62170; Freinada, 112520, 82960 e 62400; Vilar Formoso, 112710, 92100 e 62500 réis.

Vide as condições do respectivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume.

ANNUNCIOS

Praticante ou ajudante de farmacia

Precisa-se com abonações e dá-se bom ordenado. Carta a A. C. L. Grijó—Rua Direita do Grilo, 76—Lisboa.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica. Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia—Coimbra.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra—Rua do Visconde da Luz, 60.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz—Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.—pedir catalogos e condições de vende. Um completo sortimento d'apar. lhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Papelaria Borges

COIMBRA

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Frial.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

60:000\$000

Extração a 12 de junho de 1906

Bilhetes a..... 302000 réis

Vigesimos a..... 12500 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio. Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 p. c. Remetem se listas a todos os compradores. Lisboa, 5 de maio de 1906.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas. Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercearia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado. Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra. Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

DISPEPSIA. GASTRALGIA. DIARRHÉIA. DISENTERIA. CATHARRO INTESTINAL. ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doanças do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO-MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges—4 e 6

3.000\$000 réis

Até esta quantia empresta-se sobre boa hipoteca ou por letras com firmas que ofereçam solida garantia. Indica-se na rua de Ferreira Borges, 46.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90. 2.ª 80. Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80. Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHÃS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhada.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como também para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## “VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lycas, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patentes.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREBAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 Kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

### PREÇOS REZUMIDOS

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico do ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gáifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## “RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	18350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	18200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, „..... 35000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.



# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1114

COIMBRA — Quinta-feira, 14 de junho de 1906

12.º ANNO

## Partido republicano

Aproxima-se o congresso e é necessário pensarmos que as corporações locais de propaganda republicana, devem discutir os assuntos que nele terão de tratar-se.

Esse é o dever da hora presente para o partido republicano, que não afastará porem a sua atenção da luta eleitoral proxima e para que devem convergir tambem os esforços da sua actividade.

No congresso não haverá nada a discutir, nem sob o ponto de vista dos principios, nem sob o ponto da sua realisação pratica.

Passou o tempo das discussões calorosas de inflamados trópos, o partido republicano caminha por estrada segura para um fim, mais ou menos proximo, mas que se antevê já clara e nitidamente.

Por isso desapareceu, ha muito, da imprensa republicana, como das reuniões publicas do partido, a linguagem enfatica, a ironia polemista, copiadas pelos modelos da gloriosa revolução franceza.

O partido republicano tem procurado mostrar-se um partido politico de ordem e progresso, conhecendo as causas da ruina eminente do paiz e capaz de as poder atalhar.

Tem conquistado por isso a opinião publica, e os seus homens, como as suas ideias são hoje discutidos com paixão, é certo, mas sempre com palavras de respeito, que muito tempo andaram bem longe da linguagem das folhas monarchicas nas suas referencias aos republicanos.

O partido republicano tem hoje garantido por factos iniludiveis das instituições o direito de beligerancia que tanto tempo lhe foi contestado.

Admitida a sua representação no parlamento, esta foi-lhe mais tarde recusada, desde que pela attitude dos representantes do partido republicano portuguez, a republica começou a ter adeptos fervorosos que admiravam a sua intransigencia, os seus esforços a bem da patria, quando os representantes das facções monarchicas se assinalavam pelas qualidades opostas.

O partido republicano desenvolvia-se, fortalecia-se, quando o partido monarchico definhava e caminhava para o estado vergonhoso em que hoje se encontra, depois de tentativas infructuosas para esconder a sua desorganisação, e que mais têm contribuido pelo contrario para a tornar mais evidente ao paiz, e para mostrar a necessidade iniludivel de mudança de regimen.

As comissões de propaganda deverão discutir os pontos do congresso, não por não estar no momento presente determinada já na consciencia de cada um a resposta a dar-lhes; mas para dar unidade ás determinações, para evitar discussões inuteis determinadas por leves divergencias individuais.

O congresso deve ser um acto

simples, longe das grandes e agitas discussões, demonstrando por mais um facto publico da vida do partido republicano, que este continua a merecer o respeito e a consideração que lhe tem grangeado diante do paiz a sua attitude perante os grandes problemas de administração nacional.

O partido republicano, que na passada lucto eleitoral se mostrou bem diferente dos partidos monarchicos pela discussão publica do seu programa, por o cuidado que mostrou em elucidar o povo sobre as causas da nossa ruina, o estado da fazenda publica, o modo de resolver a crise nacional, promovendo comicios eleitoraes e iniciando em Portugal a era nova da consulta directa ao povo, esclarecendo o seu voto, chamando os monarchicos á discussão publica do seu programa, deve mostrar pelo acto publico do congresso mais uma vez a disciplina partidaria que os proprios adversarios politicos lhe reconhecem.

As comissões paroquias e municipaes impende o dever de chamar a conferencias, embora sem carácter publico, os representantes das localidades ao congresso e procurar orientá-las no sentido de evitar discussões inuteis e estereis sob pontos parciaes de utilidade duvidosa, senão nula.

Assim se simplificarão os trabalhos do congresso, que deve fazer-se rapidamente, para começar a tratar-se da luta eleitoral proxima, para que devem tender todos os esforços do partido e que deve apresentá-lo como um partido de ordem e progresso, como um nucleo de vontades disciplinadas, unidas por um laço forte de confraternidade, na esperança da redenção da nossa patria.

## Centro Republicano

Reuniu hontem o Centro Eleitoral Republicano José Falcão, para eleição do seu representante no Congresso Republicano, proximo futuro.

Expoz o fim da reunião o nosso amigo e correligionario sr. João da Fonseca da Barata, que propoz para presidente o sr. dr. Angelo Fonseca, cujo nome foi recebido com uma brilhante manifestação de simpatia ao nosso correligionario, cuja actividade politica é tão justamente admirada e de tão suggestivo exemplo.

O sr. dr. Angelo Fonseca propoz para secretarios da assembleia, os nossos amigos e velhos correligionarios srs. Manuel Antonio da Costa e João Gomes Moreira, nomeação que foi motivo de outra manifestação de apreço e simpatia.

Passando-se depois á ordem da noite, o sr. presidente expoz, em palavras simples e claras, novamente o fim de aquella reunião, fazendo notar a importancia do futuro congresso e a necessidade de cada um ou por representação propria ou por adesão calorosa, mostrar que tinha na devida conta e sabia respectar como o mereciam os esforços e a benemerencia dos cidadãos que se esforçavam por tornar o partido republicano um partido forte, orgão verdadeiro de ordem e progresso.

Aconselhou ás comissões republicanas que nomeassem prontamente os seus delegados e terminou dando a palavra ao sr. João Gomes Moreira que,

enaltecendo os serviços que o partido republicano deve ao sr. dr. Bernardino Machado e o respeito que a todos merece a sua individualidade politica e scientifica, propoz o seu nome para representante do Centro no futuro congresso, sendo as suas palavras recebidas com uma prolongada manifestação ao illustre professor.

Usou ainda da palavra no mesmo sentido o sr. João da Fonseca Barata, terminando por propoz que a nomeação fosse feita por aclamação, proposta recebida entusiasticamente pela assembleia.

Ficou assim nomeado o sr. dr. Bernardino Machado representante do centro eleitoral republicano de Coimbra no proximo congresso.

Não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente insistiu por que as comissões republicanas nomeassem prontamente os seus delegados, lembrou a circular da comissão organisadora, deu as indicações necessarias sobre este assunto e encerrou a sessão que foi muito concorrida.

## AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assinados, membros da comissão reorganisadora do Partido Republicano têm a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realizará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho e no dia 1 de julho, no local e hora oportunamente indicados.

O Congresso será constituído por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipaes em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos, por um delegado por cada comissão parquial, por um delegado por cada jornal e por um delegado por cada centro.

Egualmente terão logar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio ou Juntas Directoras ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipal, com tanto que tenham continuado na vida activa partidaria.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecerem no referido Congresso, devendo ellas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4.º, até ao dia 18 do corrente mez ao sinatario Antonio José d'Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissáo.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiaes. Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganisadora,

Albano Coutinho  
Antonio José d'Almeida  
Antonio Luiz Gomes  
Cassiano Martins Ribeiro  
Celestino d'Almeida  
José Cupertino Ribeiro Junior  
José Ribeiro Gonçalves  
José Nunes da Ponte.

Tendo a comissão, para isso nomeada, conseguido da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes a faculdade de os congressistas republicanos poderem ir ao Porto com bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos de 50 por cento, convida todos os correligionarios que se queiram utilisar desta vantagem, a mandar o seu nome para o Centro Republicano, largo de S. Carlos, 4.º, dirigido a Antonio Ferreira Chaves, até ao dia 23 do corrente.

A viagem pode fazer-se em 2.ª ou 1.ª classe, conforme a declaração de cada um e os bilhetes são validos por seis dias, tendo a partida logar no dia 28, no comboio correio e podendo o regresso fazer-se em qualquer comboio.

## MANIFESTAÇÃO REPUBLICANA

Escreve O Mundo:

Nunca vimos cousa assim. Nunca em Lisboa se fez uma manifestação como a de hontem. a proposito da chegada do Club dos Fenianos, o representante da bela cidade onde se fez a primeira manifestação republicana. Não, nunca se fez uma manifestação republicana mais significativa!

Ela significou, sem duvida, o afeto, admiração que o povo de Lisboa tem por esse Porto que fez o 31 de janeiro.

Mas ela afirmou tambem que o povo da capital é, dia a dia, mais republicano, está cada vez mais integrado da convicção de só a Republica poder fazer a felicidade da Patria!

Eram 9 horas da noite quando, pela primeira vez, entramos na estação do Rocio. Andava ja em circulação que o comboio especial que conduzia os Fenianos vinha muito atrazado: uma hora, diziam uns; duas horas, diziam outros. O grande salão exterior e a gare apinhavam-se de povo.

Conhecida a demora, retirámos, para voltar depois.

Pouco depois das 9 e meia chega o dr. Afonso Costa no seu automovel, e é recebido ainda no largo da estação com as mais vivas aclamações.

O nosso amigo apela-se e atravessa a multidão, entre filas que ella espontaneamente abre, entre vivas ao seu nome e estridentes palmas. A manifestação prolonga-se na gare. Ahí, aparece pouco depois o director do Mundo, e, ainda e sempre, entre aclamações a Afonso Costa, é carinhosamente saudado este jornal com o seu representante.

O talentoso deputado republicano e distintissimo advogado e o director deste jornal são a seguir levados em triumpho para junto do caes.

Ahí, as manifestações republicanas continuam cada vez mais entusásticas. Com o nome de Afonso Costa, são saudados os srs. Manuel de Arriaga, Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Guerra Junqueiro, Alexandre Braga, João Chagas, etc.

O Mundo é tambem repetidamente aclamado.

O povo, num determinado momento, então entusiasmado a Marselheza.

Com os nomes de homens que são conhecidos pelos seus serviços republicanos, sauda-se o Partido, o Povo, o Porto de 31 de janeiro, o Porto republicano, etc.

A's 10 horas e minutos chega o dr. Alexandre Braga, que já antes estivera na estação.

Passa entre as mais vivas aclamações e é levado pelo povo até ao logar onde está o dr. Afonso Costa.

Ahí é alvo duma grande e demorada manifestação o eloquentissimo tribuno que com o seu talento e a sua audacia tantos serviços tem prestado ao Partido Republicano.

As saudações succedem-se cheias de ardor, até que pelas 11 horas este aviso passa: — Está a chegar o comboio.

A multidão, apertando-se, abre alas. E' assombroso nessa hora o espeto da estação. A multidão espalhe-se por toda a gare, tomando logar não só nos comboios como sobre elles!

O comboio do Porto chega; e ouve-se uma ruidosissima e prolongada salva de palmas a que se associaram os milhares de pessoas que enchem a gare e que se repercutem cá fóra no salão e até na rua.

A's palavras succedem-se os vivas: — Viva o Partido Republicano! — Viva o Porto Republicano! — Viva o Porto do 31 de Janeiro! — Vivam os republicanos do Porto! — Viva o povo portuense!

Os nossos hospedes atravessam as alas formadas pelo povo de Lisboa,

entre estas aclamações, agradecendo-as visivelmente surpreendidos e satisfeitos.

Quando já saíram os passageiros, o dr. Afonso Costa, o dr. Alexandre Braga e o director do Mundo saem da gare, seguidos de muito povo que com uma ordem passmosa, lhes abre caminho.

Chega-se ao largo da estação onde está o automovel do dr. Afonso Costa. Admiravel aspeto! Vibrantissimas aclamações!

Todo o largo está cheio e do alto do automovel vê-se a multidão estender-se por toda a rua fóra, pela calçada e pelas escadinhas do Duque.

Afonso Costa e Alexandre Braga são ininterruptamente aclamados.

As manifestações ao Mundo continuam tambem.

Por fim, o automovel, a muito custo, rompe, abrindo-lhe caminho um grupo de correligionarios.

Seguem no carro do dr. Afonso Costa, o dr. Alexandre Braga, Luiz Devrovet, Rivas d'avelar e França Borges.

Mas é impossivel marchar. A multidão ou cada vez se vê melhor ou cada vez se alarga mais.

E, d'esta fórma o automovel que segue a banda dos Fenianos, leva tres quartos de hora a descer até chegar ao Rocio.

São tres quartos de hora ainda de aclamações á ideia, aos homens e ao Partido da Republica. Sem um intervalo, sem um segundo de descanço.

O Rocio está cheio. Uma longa fila de electricos estende-se até ao Terreiro do Paço, porque o transitio é impossivel.

O dr. Afonso Costa quer meter o seu carro pela rua do Carmo, mas é absolutamente impossivel.

Segue por isso, a passo, pela rua do Ouro.

A multidão divide-se. Parte vae com os Fenianos, para os lados da Avenida; parte segue o automovel. Ainda este não pôde ir senão a passo. A' rua de S. Nicolau quer voltar com velocidade, mas é ainda impossivel. Como o dr. Afonso Costa esteja, com os seus vivos, rouco, sem se lhe poder ouvir uma palavra, o director do Mundo, pede, em nome d'aquelle, que dê ali por finda a grande manifestação que se prestou ao Porto e á Liberdade. O povo de Lisboa, mostrou mais uma vez, que é republicano.

A homenagem está dada e a prova está feita. Suspendemos a manifestação, e, medindo as nossas forças, preparemo-nos para fazer outras mais praticas.

A seguir, com a sua viva eloquencia, fez o dr. Alexandre Braga outra allocução ao povo, pedindo-lhe igualmente para dar por concluida a manifestação á cidade que fez a primeira revolução republicana em Portugal.

Foi muito aclamado o dr. Alexandre Braga, e, entre aclamações ao dr. Afonso Costa e outras, o automovel pode, enfim, seguir pela rua do Ouro, rua de S. Julião, Pelourinho, rua do Arsenal, rua do Alecrim e praça Luiz de Camões.

Quando chegámos á redacção, estavam já alguns populares, dos que tinham tomado parte na manifestação, em frente das janélas, aclamando ainda a ideia republicana. O director do Mundo pediu-lhe para dispersarem.

Não se deve calcular em menos de 50:000 pessoas as que hontem foram esperar o Club dos Fenianos e saudaram no Porto a Liberdade e a Republica.

Pois não houve um unico incidente desagradavel!

Não houve uma desordem! Não houve uma policia, a fazer o que se chama manter a ordem.

Estiveram apenas os guardas do



costume, escondidos entre a massa do povo.

O que prova, mais uma vez, que não é o Partido Republicano que faz desordens.

Quem as faz são os delegados do poder.

Quem as faz é a monarquia, intolérante, despótica, oprimadora.

Nós, republicanos, queremos e sabemos viver na paz.

Quem nos incita sempre á guerra é a monarquia, que nos quer privar de todos os direitos — a começar no de escolhermos o primeiro magistrado da nação.

### Comissão municipal

Reuniram na terça feira passada as comissões paroquias republicanas e elegerão a comissão municipal que ficou composta pelos srs.: dr. Angelo da Fonseca; Francisco Villaça da Fonseca; João da Fonseca Barata; Jaime Lopes Lobo; Teixeira de Carvalho; João Machado; Justiniano da Fonseca; José Marques Batista; e Frederico Pereira da Graça, eféuticos; substitutos, os srs. Manuel Antonio da Costa, Manuel José Teles, José Pinto Alves Guimarães, Ventura Batista de Almeida, José Cotreia Amado, Ricardo Pereira da Silva, Julio Fernandes Costa, Manuel Augusto da Silva e Justino Antunes Barreira.

### Missa aérea

A missa campal dos festejos da Rainha Santa transformou-se num numero novo, peça de grande espetáculo, que pode ser gosada de toda a cidade.

O altar será armado no mirante, donde as freiras antigas lançavam os motes, que os seus adoradores glosavam a fazer jus ao chá e aos doces conventuais.

Não se retiraram as rotulas que escondiam os rostos das freiras e através das quais fuzilavam os seus olhos acendidos em arrobos amorosos.

Mas o sacerdote não dirá a missa escondido por elas. Levantar-se ha o altar num estrado acima das rotulas.

Não teremos assim uma missa de capoeira.

Teremos uma missa séria.

Porque não estender entre o convento e a torre da Universidade um cabo por onde viesse no fim, em corda bamba, o padre a abençoar?

Seria um numero de efeito e a missa poder-se-ia dizer de noite, como remate ao fogo de artifício.

Está-se a ver o efeito dos jorros de luz electrica caindo sobre as vestes do sacerdote, caminhando lentamente, lentamente, de mão no ar a abençoar, a abençoar...

Não ha coisa mais divertida do que estão sendo estas festas ao divino, a procurar numeros de grande espetáculo, de pouco custo e de pouca fé.

### Companhia do Credito Predial

Está já instalada na sua nova casa da Praça 8 de Maio a agencia d'esta companhia em Coimbra, a cargo do estimado e acreditado negociante d'esta praça, sr. Antonio Nunes Correia.

A nova instalação fica num vasto rez do chão, com todas as comodidades necessarias, no sitio mais central de Coimbra; e mostra mais uma vez o cuidado e zelo bem conhecidos do sr. Antonio Nunes Correia que a Companhia teve a rara felicidade de escolher para seu representante, porque tem tanto de ativo como de honrado.

O sr. bispo conde, antes de partir para a Carregosa, onde foi acabar o seu restabelecimento, mandou uma carta ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, diretor da Escola Livre das Artes do Desenho, pondo ao seu dispor a quantia de cem mil réis para distribuir em dois, tres ou quatro premios aos concorrentes á proxima exposição, querendo assim mostrar o interesse que lhe inspiram a escola e os artistas d'esta cidade.

O oferecimento do sr. bispo conde foi notificado aos socios em sessão para essa fim especialmente convocada. Ao fazer a grata participação, o sr. Antonio Augusto Gonçalves teve palavras de enternecido louvor e sgrado de reconhecimento pela atenção que merecera ao sr. bispo conde o modesto empreendimento da Escola

### «Contra Roma»

John Grand-Carteret acaba de publicar com este titulo uma coleção das caricaturas mais notaveis que se tem feito contra o clericalismo, seguidas de opiniões dos maiores pensadores atuais sobre a sua influencia nefasta e a acção da caricatura e da imagem popular na luta contra o velho inimigo da humanidade.

E' um bello livro, profusamente illustrado e de preço excçãoalmente diminuto, que se folheia e lê com agrado, deixando uma impressão funda contra o clericalismo, o velho inimigo da raça latina.

Dêle extraimos a bella pagina de Teófilo Braga que foi o escolhido em Portugal para dar a sua opinião sobre este assunto:

1.º A separação das Igrejas e do Estado é um fenomeno da evolução sociologica por o qual a sociedade civil dá expansão a todas as tendencias para a libertar dos organismos parasitarios que a exploram, retardam a sua marcha para deante, e a enfraquecem.

Este principio scientifico é applicado ás familias dinasticas, ou associações genealogicas, cujo particular interesse é crear o exercito permanente. A Igreja pelo exercicio do seu poder espiritual que embrutece as inteligencias e deprava as consciencias, tinha, como ponto de apoio para a sua acção, o subsidio dado pelo Estado para atacar e crear embaraços á sua acção progressiva.

A Igreja estende o seu poder sobre as multidões por meio de halucinações fanaticas sempre facéis de fomentar nas classes retardadas. E, agora que lhe retiraram esse subsidio — porque a sociedade não deve pagar senão os serviços que são uteis ao progresso humano — é urgente crear o subsidio espiritual (o auxilio social) para os pensadores que pelas suas invenções e pelas suas descobertas fazem andar a humanidade.

A igreja é hoje um partido faccioso que já não faz a união das almas. Arruinou os ignorantes e os imbecis para lhes impôr o seu conservantismo. E' um perigo social.

2.º A lei franceza, que estabeleceu a separação das Igrejas e do Estado é um dos mais bellos movimentos do espirito moderno. Esta lei levantou a França, e mostrou á humanidade como as consciencias se libertam da pressão moral e material do clericalismo, tendo a Igreja sobretudo por apoio a autoridade dos governos temporarios.

3.º Quanto ao emprego das formas de combate contra a facção obscurantista, acho que as imagens satiricas e caricaturas são um meio transitorio de efeito excelente. Poram as imagens e os simbolos, que a Igreja empregou sempre para impressionar os orentes, o é ainda por detrás dessas imagens e desses simbolos que ela se coloca para resistir. Devemos por isso crear novos simbolos na arte e na poesia para dar uma expressão humana ao fundo sentimental da alma moderna.

Não devemos deixar ao abandono o sentimento da multidão, abandoná-la a emoções incertas, ás vezes, porque, se não fizermos assim, o povo ficará á mercê das explorações religiosas.

A caricatura, pelo contraste que estabelece entre a realidade e o ideal, é um excelente meio de despertar o bom senso popular.

Ha, de resto, em tudo isto, um principio politico que é necessario ter sempre presente, é que o clericalismo, que não passa hoje de um elemento de perturbação, não tem mais força que a que lhe dão os governos.

Quando não tiver este apoio, a associação clerical, ou a Igreja, como quiserem, ficará reduzida para sempre á impotencia.

Teófilo Braga

### Theatro

No dia 21, quinta-feira da semana proxima, realisa-se no teatro circo a ultima e definitiva recita do anno corrente com *O gaiato de Lisboa*, e *O morgado de Fafe*, que na noite de despedida da atriz Virginia, constituirão uma festa tão brilhante.

As recitas de agora não são porém uma repetição do espetáculo anterior porque o papel de general Sarmento do *Gaiato de Lisboa* é feito por Francisco Costa, o ator cujo trabalho consciencioso tão aplaudido foi ainda ha pouco nos *Fidalgos da Casa Mourisca*, e *Os dois garotos*, e na impagavel charge do *vieux beau da Bot'ja*.

Adelina Abranches é quem faz n' O

*morgado de Fafe* a D. Leocadia, papel de que fez, com o seu talento, uma criação absolutamente diferente da de Cecilia Machado.

Será por isso o espetáculo formado pelos dois maiores sucessos da epoca passada do teatro de D. Maria, uma noite ae festa, passada alegremente a applaudir excelentes artistas em obras genuinamente nacionaes consagradas por aplausos de todos os tempos.

### Confronto

Ao mesmo tempo que alguns operarios estão exhibindo as suas aptidões para dançarinos, em Lisboa, dando á perna em requebros graciosos, fazendo ondular a linda fita azul e branca que lhes pende dos hombros com a honrosa legenda de *Rancho das tricanas de Coimbra*, dando assim uma prova de falta de illustração, a Escola Livre das Artes do Desenho, cumprindo com os deveres que o seu programa lhe impõe, trata corajosamente de realizar a sua exposição d'arte applicada, para o que trabalham ativamente todos os socios.

Esta exposição deve ser inaugurada na sala da Associação dos Artistas no dia 5 do proximo mez de julho.

O ex<sup>mo</sup> prelado desta diocese ofereceu á Escola Livre 100.000 réis para dividir em premios aos expositores que melhores trabalhos expuserem.

Sabemos que se exporão trabalhos de ourivesaria, serralharia artistica, pintura a oleo, a tempera e em azulejo, decorações em pedra, madeira, gesso e barro.

E' assim que estes arrojados operarios dedicando se ao estudo das artes applicadas, dão um exemplo de civismo e moralidade, digno de confronto com outros que pela sua falta de bom senso estão fazendo crer que Coimbra ainda vive indolentemente, *puchando pelas telas da velha Mnerva* e dando origem a comentarios bem pouco favoraveis para a população operaria desta cidade, bem digna de melhores referencias ao seu trabalho e á sua elevação moral.

Reconhecendo as vantagens que resultam do empreendimento da Escola Livre, não regateamos os nossos louvores a esta prestimosa colectividade.

### The mutual life

Do sr. Alvaro Esteves Castanheira, agente e banqueiro no distrito de Coimbra, desta poderosa companhia de seguros de vida, recebemos uma série de publicações que recomendamos aos nossos leitores, indicando os fins e as vantagens desta instituição.

Dentre os documentos publicados destacaremos o fa-simile do cheque, pago pela Mutual Life, de uma apolice de 10.000.000 reis sobre a vida do sr. Manuel Gomes da Silva Sanches, de Pombeiro, a favor de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide da Silva Sanches.

O segurado tinha apenas assinado a apolice provisoria e faleceu 24 dias depois de ter realiado o seguro, deixando a sua familia um capital importante, por uma simples determinação de previdencia tomada a tempo por acaso.

Este exemplo é bastante, por si só, para mostrar a vantagem dos seguros de vida e a seriedade da empresa, uma das mais ricas do mundo, a que actualmente bate o record das companhias de seguro.

### O banqueiro de Afonso Henrique

Do *Jornal do Comercio*:

A conclusão impõe-se, pois, sem sombra da menor duvida: o sr. Bernardino Machado está tão habilitado a ser presidente da republica portugueza, como qualquer dos seus competidores á successão do trono de Afonso Henriques, não dando até o similar nome de Afonso nenhuma especie de preferencia ao sr. Afonso Costa.

O sr. conde de Burnay fala na republica com a desinvoltura com que vae metendo o nariz e a unha pela administração monarchica.

Imagina talvez que terá com a republica a mesma choruda profissão que com a monarchia.

Socegue, cavalheiro, que naturalmente não terá occasião de se manifestar.

### A dissolução das côrtes

Começa a desmascarar-se o sr. João Franco e o antigo ditador de 1894 97 revêla-se agora brutalmente em toda a sua hediondez, dissolvendo o parlamento eleito em 29 d'abril sob o capcioso pretexto de não poder governar com a maioria constituida por partidarios do sr. Hintze Ribeiro, pretexto fúcioso, porquanto o sr. presidente do conselho não justifica, nem mesmo pode justificar o seu ato arbitrario e violento visto não ter ainda o seu governo sofrido um cheque politico em plena camara que justificasse, ou pelo menos satisfatoriamente explicasse o seu ato inconstitucional.

O golpe d'Estado sancionado *pro forma* com o voto unanime do conselho do rei, ha de ter funestas consequencias para o sr. João Franco, porque acabará de desiludir a opinião publica, predispondo os animos para uma luta violenta que será sem quartel!...

E' bom que o paiz passe por uma tremenda desilusão afim de aprender na adversidade o que tem a esperar do sr. João Franco, e, agora que a brutal desilusão chega, é de esperar que se levante um formidavel movimento de reacção que faça baquear a monarchia.

O Partido Republicano deve d'est' arte ao sr. João Franco um serviço re levantissimo. Ninguém ainda o prestou melhor e mais grandioso, nem o sr. José Luciano com a dissolução da camara dos deputados em 10 de fevereiro, nem mesmo o proprio sr. Hintze com os massacres de 4 de maio e tudo isto succedido no corrente anno de 1906 que deve ficar memoravelmente assinalado na historia da decomposição constitucional portugueza como um anno revolucionario.

A audacia do poder executivo chegou a este extremo e a ella devia responder o corpo eleitoral portuguez com uma formidavel e bem significativa abstenção, deixando ao governo a campo livre para o sr. João Franco fazer o que melhor lhe aprouver, nomeando os deputados, ou acabando de vez com o fantasma duma constituição, que nunca vigorou, constantemente posta de parte pelos proprios que se diziam seus fieis defensores.

E' melhor consumir-se d'uma vez para sempre o atentado, deixando-se os eleitores em paz na tranquillidade do seu lar e da sua consciencia, elles que não têm a mais pequena responsabilidade nas desgraças que oprimem e aviltam o paiz, elles que, se alguma responsabilidade têm, é a de não terem trocado o uso puramente platónico do voto pelo uso mais eficaz da Revolução.

O povo é que não pode tolerar esta dança macabra de dissoluções e eleições permanentes. Semelhante espectáculo nem os proprios alienados de Rihafolies e do hospital do conde Ferreira se atreveriam a oferecer como espantosa récita ao paiz, justificando-se assim a frase do sr. Francisco Candido — o chefe dos nacionalistas na camara dos pares — de que quatro discursos da corda não lograram receber a resposta da praxe, sem quatro constitutivos discursos da corda, cujos sonoros ecos se perderam tristemente no deserto do despotismo real em que o abrasador *Simoun* do poder pessoal sufoca a liberdade popular, asfixiando a vontade da Nação no torno de ferro da estupidez e do indeferentismo, no circulo de fogo da covardia e do egoismo.

O Partido Republicano deve levantar a luta, travando com a monarchia o derradeiro combate em que tem de ficar plenamente victorioso para honra de todos nós, e se o despotismo do sr. João Franco impedir a livre entrada dos nossos representantes no parlamento, ainda assim devemos continuar intransigentemente a lucta nas ruas agora e sempre, o nosso verdadeiro Parlamento!

E a luta tem de proseguir até á completa redenção da Patria!... O momento é decisivo! Não o deixem passar, porque é um daqueles gravissimos momentos da vida historica dum povo, d'aqueles grandiosos e inolvidaveis momentos que decidem dos destinos duma Nação!

Fazenda Junlor.

Por proposta dos socios mais antigos da Escola Livre os premios pecuniarios da proxima exposição serão reservados, como incentivo, para os socios mais novos, os que entraram depois da reforma da sociedade.

### S. Jorge

Não se fez este anno a procissão do S. Jorge, sem que o facto levantasse protestos da parte da opinião publica, procurando todos esquecer o incidente levantado entre o sr. Bispo-Conde e a camara municipal.

Nada se lucra na verdade com a continuação de praticas burlescas, só justificaveis pela ignorancia ou costumes de outros tempos.

O S. Jorge era um boneco ridiculo e sem arte, provocando a gargalhada como um dos nossos pintados generaes.

Como comandante das tropas celestiaes, tinha na attitude rigida, na oscillação tremula da marcha o ar velhote e ginja de quem pedia a reforma por limite de idade.

Foi reformado sem saudades para ninguém.

O *Diario de Noticias* entretem-se a recordar todas as particularidades da lamentavel occurrencia, que melhor lóra esquecer, terminando por censurar a camara que se não lembrou da doença do sr. bispo-conde e lhe foi dar tão grande desgosto.

Parece-nos descabido o enternecimento, e a lembrança, mais propria para avivar discussões adormecidas e sem interesse geral ou local.

### Falecimento

Está de luto pela morte de sua estremosissima esposa o sr. Afonso de Barros.

Morreu em plena vida, e em plena formosura, deixando uma saudade viva a todos os que respeitadamente admiravam quando passava pelas ruas da cidade sorrindo enternecida aos que lhe acariciavam os filhos, nas *toilettes* claras a que o seu bom gosto e o seu amor maternal davam uma elegancia tão rara.

Era uma senhora virtuosa, simples e sem outra vaidade que não fosse a de ser mãe d'aquelle rancho de creanças que herdaram todas a alegria do seu sorriso, a sua bondade, a sua afabilidade estranha.

Sentidos pezames.

### Tourada

E' no dia 24 do corrente que se inaugura a epoca tauromaquica na Praça de Touros da Figueira da Foz, sendo cavaleiro Manuel Casimiro de Almeida e estrelando-se em Portugal Serafim Ibañez Corcelito, de Granada.

Lidar se-ão dez touros de Rainho & Sobrinho.

Como bandarilheiros teremos Torres Branco, Francisco Xavier, Luiz Homem, José Costa, Alexandre Vieira, Punteret e o bandarilheiro de espada Antonio Louzada.

Assistim á corrida seis filarmonicas da Beira Alta e a 10 de Agosto da Figueira.

Se o tempo não deixar realizar a corrida, o espetador poderá reclamar o preço do seu bilhete na bilheteira da praça das 5 horas da tarde até ás 8 da noite d'este mesmo dia.

Ha comboios especiaes a preços muito reduzidos nas linhas da Beira Alta e do Norte.

Reune amanhã, ás 8 e meia horas da noite, a Comissão Municipal Republicana para tomar posse.

### Portuguezes de contrabando

Lastima o sr. conde de Burnay no *Jornal do Comercio*:

... não deixaremos de notar, de passagem, esta curiosidade politica: tendo o sr. conde de Burnay nascido em Lisboa, tão portuguez ou tão estrangeiro como o sr. Schroeter, a nacionalidade portugueza foi-lhe, ha cerca de 12 annos, vivamente impugnada, precisamente pela influencia de quem hoje mais directamente defende a nacionalidade lusitana do sr. Schroeter, apoiando se então no parecer de um antigo coronel formado em direito-torto, e que já agora deve estar graduado com o capêlo de general no mesmo direito, supracitado de torto.

Quer o sr. conde de Burnay que o sr. Schroeter seja tão portuguez como ele.

Pois seja!



**A grande parada**

Parece que a realização da parada das creanças das escolas e a missa campal que se projeta fazer por ocasião das festas da Rainha Santa vão levantando protestos de toda a gente que conhece os manejos a que este ato obedece.

A mesa da irmandade cumpre explicar se pactua com a tal parada e se a ideia é sua, pois correm por ahí boatos que sobressaltam os espiritos liberaes de Coimbra.

Diz-se que a mesa é levada a consentir na incorporação das creanças prestando-se a fins politicos que devem ser afastados do programa que vae elaborar e que não deve dar lugar a protestos.

Sabemos tambem que os professores de Coimbra, á excepção de um, não perfilha, a ideia da tal parada e missa campal, reconhecendo-a inconveniente pelo que tem de ridicula e perigosa para a saúde das creanças e não querem colaborar em tricas e politiquices que lhe repugnam.

Que a mesa portanto pense bem no que vae fazer para não levantarem protestos que prejudiquem a vinda dos ferasteiros a esta cidade cujos habitantes não querem prestar-se a manejos jesuiticos, nem a paradas ridiculas.

**Rua do Corpo de Deus**

Publicamos hoje a representação que alguns proprietarios e habitantes da rua do Corpo de Deus fizeram á camera e que foi apresentada na ultima sessão, o que não fizemos no ultimo numero por nos ter chegado quando o nosso jornal estava na maquina.

II.<sup>ma</sup> Ex.<sup>ma</sup> Sra. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal de Coimbra:—Os abaixo assinados proprietarios da rua do Corpo de Deus, veem, mui respeitosa e protestar perante a ex.<sup>ma</sup> camara contra a execução de uma obra do municipio a que se está procedendo naquella rua, junto ao passeio oriental da rua de Ferreira Borges e ao mesmo tempo pedir que justiça lhes seja feita.

A realização de semelhante obra, que consiste em impedir o transito de carros pela mesma rua, fechando-a por meio dum marco quasi ao centro de um ou mais degraus na extremidade, representa uma violencia, indevidamente exercida para com os moradores daquela rua e simultaneamente um prejuizo manifesto não só para com estes, como tambem para com os seus proprietarios.

A rua do Corpo de Deus é ingreme como são todas as outras que dão acesso á parte alta da cidade; mas essa circumstancia não é motivo sufficiente para que essa rua seja a unica condemnada.

Em todo o tempo sempre por ella houve transito de carros, embora com pouca frequencia.

O mesmo succede com as demais ruas em idênticas condições, taes como: Coarça de Lisboa, Colegio Novo, Borges Carneiro, e outras, especializando o Arco d'Almedina, aonde sobem frequentemente carros carregados com pipas de vinho e sacaria de farinha, não obstante ser local ainda mais acidentado e oferecendo por isso mesmo maior risco ou perigo.

Entre as ruas de Fernandes Tomaz e de Joaquim Antonio d'Aguiar, cuja ligação é dum percentagem excessivamente elevada, sobem e descem carros carregados. Ao corpo de policia é que sempre fazer observar o regulamento de posturas na parte respeitante a esse ramo do serviço e não serem por certo os supplicantes quem se insurjam para que taes disposições se não cumpram. Hoje existem já na rua do Corpo de Deus alguns estabelecimentos, quer commerciaes como industriaes de relativa importancia por ser ella confinante com a rua de Ferreira Borges, a principal de Coimbra. Com a realização de uma obra tão injustificavel, os proprietarios dos estabelecimentos naquella rua e os proprios particulares ficam mesmo privados de poder fazer conduzir em pequenos carros de mão quascquer objectos a ellos destinados.

Em caso de incendio os moradores dessa rua não podem contar com prontos socorros, ficando expostos á mercê das chamas, o que é essencialmente grave, visto que ao material circulante das corporações de bombeiros igualmente lhe fica ali vedada a entrada.

Pelos justos motivos que os supplicantes deixam expostos, nenhuma razão tem de ser que para a rua do Corpo de Deus se queira abrir uma excepção que poderá afigurarse odiosa. Nenhum motivo plausivel pode justificar uma resolução de tal ordem, se é que legalmente ella existe.

E, qualquer outra razão de interesse particular que, porventura, possa predominar, não deve ella ser mantida, porque acima das conveniencias particulares está o bem publico. Os proprietarios e moradores da rua do Corpo de Deus, pagam as devidas contribuições, que não são ellas pouco pesadas, e quando se trata por qualquer modo de desvalorisar a propriedade como no caso sujeito, não só perde com isso o proprietario como o rendimento publico tambem sofre.

E' finalmente pois, um ato de equidade e tambem de justiça, que os supplicantes não sejam privados dos seus direitos e regalias.

Nestes termos portanto

Podem á ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal se digna providenciar para que sejam atendidos na justa pretensão.

E. R. M.

Coimbra, 5 de junho de 1906.

Os proprietarios.

Lida a representação em sessão foi

aprovado por unanimidade manter a determinação anterior da camara e continuar as obras que estabelecem a ligação e continuidade dos passeios marginaes das ruas da Calçada e Visconde da Luz, regularizando a continuação inferior da rua do Corpo de Deus com um degrau e modificando o pavimento conforme as necessidades e conveniencia dos moradores.

Na ultima sessão da direcção da Escola Livre das Artes do Desenho, foram nomeados socios honorarios os srs. drs. Sidonio Paes da Silva, director da Escola Brotero, Mendes dos Remedios, conego Prudencio Garcia, José Relvas e Teixeira de Carvalho.

Na mesma sessão foi nomeado socio emerito o sr. Costa Mota.

**BENTO FARIA**

**MISSA NOVA**

Peça em 1 acto, em verso

Viuva Tavares Cardoso—Editora

Largo do Camões—LISBOA

**ALFREDO DE MESQUITA**

**A rua do Ouro**

VIUVA TAVARES CARDOSO—Editora

Largo do Camões—LISBOA

**LEON TOLSTOI**

**Polikouchka**

NOVELA, traduzida por JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões—LISBOA

**JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO**

**OS BEBIBEDOS**

Imprensa de Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia, 15

— Sim, meu velhote, berrou Antonio, estás como nós, entre dois fogos, os teus compatriotas e os francezes; não escaparás. Fizeste o papel de traidor por demasiado tempo. Oh! Não te censuro, antes te respeito pelo papel que representaste! Mas não terás o premio do teu trabalho de toupeira... Ah! Questionavas, ha pouco, as contas?! Pois juro-te que ficarei com tudo. Tenho a força pelo meu lado.

Depois, voltando-se para Dynamite: — Eras capaz de acreditar que, um instante antes de tu chegares, este miseravel tentava negar o nosso deposito? — Creio, respondeu Dynamite, creio sem dificuldade. Fiz mal em me fiar nesse patife.

Antonio continuou: — Oh! Tenho a força. Não sei o que me impede de matar este porco. Era tão facil... Oberfander começou a empalidecer. Estava quasi a desmaiar.

Entretanto, como todos os judeus, tinha astucia, a verdadeira astucia, e que consiste em se aviltar para tirar bom resultado de uma empresa.

Atrevu-se a arriscar uma frase que fez acalmar por um instante a colera de Antonio.

— Largo tudo; mas não me matem. E poz-se de joelhos com as costas voltadas para o cofre.

Antonio e Dynamite não poderão deixar de rir diante daquela humilhação ao mesmo tempo covarde e grotesca.

Não era tanto para se humilhar, como para se aproximar dos seus valo-

**ANNUNCIOS**  
**Companhia Geral de Credito Predial Portuguez**

**Aviso**  
Previnem-se os Ex.<sup>mas</sup> Srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quascquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia desta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.º 33 e 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.  
Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 11 de junho de 1906.

O Agente,  
Antonio Nunes Correa.

**Escola Nacional de Agricultura**  
**Venda de ovinos**

Faz-se publico que no dia 24 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura e edificio da Secretaria, serão vendidos em hasta publica, convindo os preços, os ovinos da raça Southdown abaixo mencionados:

- Dois (2) carneiros (os n.º 1 e 3)
- Seis (6) ovelhas
- Duas (2) cordeiras
- Quatro (4) cordeiros.

Escola Nacional de Agricultura, 9 de junho de 1906.

O Director,  
Antonio Correia da Silva Rosa

**CARROS**

Vendem se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 11 pessoas e um caleche moderno. Estão todos em bom uso e vendem-se por preços modicos. Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

**MANTEIGA**

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Feial.

Preço 800 réis o billo

**Praticante ou ajudante de farmacia**

Precisa-se com abonações e dá-se bom ordenado. Carta a A. C. L. Grijó—Rua Direita do Grilo, 76—Lisboa.

**DIPEPSIA.**  
**GASTRALGIA.**  
**DIARRHEIA.**  
**DISENTERIA.**  
**CATHARRO**  
**INTENTINAL.**  
**ULCERA DO ESTOMAGO**  
e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por chronicas e rebeldes que sejam, com o famoso  
**ELIXIR ESTOMACAL**  
De Saiz de Carlos  
PHARMACEUTICO-MEDICO  
Encontra-se em Coimbra, na  
**PHARMACIA DONATO**  
Rua Ferreira Borges—4 e 6

**PAPELARIA CENTRAL**  
Rua Visconde da Luz—Coimbra

**Pianos GAVEAU**  
Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições da venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

**Papelaria Borges**  
**COIMBRA**

**Manteiga de Telhado**  
A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra—Rua do Visconde da Luz, 60.

**INCANDESCENCIA**

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.  
O mesmo no armazem, 450 réis.  
Bico n.º 2, completo (reclame) 360.  
Manga 1.ª qualidade, 90.  
2.ª 80.  
Chaminé de mica, 1.ª 90.  
2.ª 80.  
Dita de vidro, 80.  
Garante-se a qualidade.  
Instalações completas, grandes reduções.

**A CONSTRUTORA**  
**Coimbra**

suas relações com Antonio e Dynamite.  
— Manda-a descer e partamos, ordenou Antonio.  
— Partamos para onde?  
— Que importa? iremos para onde nos apetecer; mas não ficaremos aqui.  
— Cá tenho o meu plano, disse Dynamite; seguiremos o exercito.  
— Como? interrompeu Antonio. Estás doida!  
— Não! Está dito! Vamos para Paris, quero eu!  
Antonio ficou parvo, ouvindo tal. Dynamite fez um gesto de comando.  
— Silencio! E obedição!...  
— Quer matar-nos? balbuciou o judeu.  
— Aconteça o que tem de acontecer. Chama tua sobrinha! Levamo-la tambem. Entendes?  
O judeu caiu de joelhos, na mesma attitude supplicante, que tomara antes.  
— E agora, acrescentou Dynamite, toca a esvasiar o cofre.  
E poz-se logo em ação. Pegára numa saca vazia, que estava dependurada numa das paredes, e enche-a com avides.  
A porta briu-se.  
Josefa entrou pallida como uma morta e deu-se aos pés de Dynamite.  
— Pego-lhe que fiquemos minha senhora. Que vamos nós fazer para esse perigo minha senhora?  
— Quero-o eu! A caminho!  
Pegou no judeu por uma orelha e pô-lo de pé.  
Deante daquela vontade de ferro não havia maneira de resistir.  
(Continua).

(55) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

**A CONDESSA DINAMITE**

Todos se dirigião para o lado indicado a Dynamite pelo official alemão: o vale de Jouy-en-Josas...

E o ruido do canhão aproximava-se sempre. E os batalhões alemães appareciam por toda a parte a correr na direcção de Saint-Cloud.

Os officiaes superiores passávão gravemente, mas na sua fisionomia lia-se que estavam verdadeiramente inquietos e que iam para o fogo por dever, mas sem confiança.

E' que com efeito ninguem sabia a saída que podia-ter um dia tão triste para os pobres parisienses que tinham tido magicos reflexos de esperança.

Em Paris acreditava-se numa victoria certa e no levantamento do cerco.

Em Versailles, os que não conheciam o segredo, os officiaes e os simples soldados, acreditarão um momento na sua derrota.

Além disso o espectáculo a que assistião ao marchar para o campo de batalha, espectáculo que acabamos de esboçar não era de molde a dar-lhes grande coragem e grande confiança.

**VIII**

COMO SE LÉVÃO OS JUDEUS AO MATADOURO  
Ao entrar em casa, Dynamite tinha



## FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

## PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se na do folhado.

Galatinas diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçissos. Pudings de diversas qualidades, viçosamente confeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

### Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.<sup>a</sup> de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.<sup>a</sup>

R. Ferreira Borges, 152, 1.<sup>o</sup>

COIMBRA

### CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

### Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

### Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozoz do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

## JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

## "VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.<sup>o</sup>  
OFICINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

## Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

### INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avanta

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.<sup>mo</sup> sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

### Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Ventes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

### PREÇOS REZUMIDOS

### PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.<sup>o</sup>

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

### SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

### Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas

Coimbra

## A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, pau preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúlica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãlho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparatus para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esfêtas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

## União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

## Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais guifica qualidade, de que é uma revenedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

## MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

## CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

### Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

## "RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700  
Semestre..... 18350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400  
Semestre..... 18200  
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600  
Ilhas adjacentes, »..... 38000

Numero avulso 40 réis

### ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40  
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.